



**ANAIS**

**V SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

*Tendências e inovação nas práticas em pesquisa*



EDITOR

TCC Educação, Ciência e Cultura/ Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

REITOR

Prof. Jaime Romero de Souza

VICE REITOR

Prof. Antônio Wilson dos Santos

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Prof.<sup>a</sup> Ms. Kerma Márcia de Freitas

ORGANIZAÇÃO GERAL

Kerma Márcia de Freitas



### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Aline Jamilly de Souza Pinheiro  
Ana Carolina Lustosa Saraiva  
Antônia Gabrielly Araújo dos Santos  
Celestina Elba Sobral de Sousa  
Cleciana Alves Cruz  
Clélia Patrícia da Silva Limeira  
Eduarda Pereira de Sousa  
Emille de Souza Apolinário Barreto  
Emmanuel Teixeira Pinheiro  
Erika Suyanne Sousa Silva  
Evandro Nogueira de Oliveira  
Hudson Josino Viana  
Jeynna Suyanne Pereira Venceslau  
João José Anselmo dos Santos  
José Diener Feitosa Marques Segundo  
Kerma Márcia de Freitas  
Layane Ribeiro Lima  
Lucas Amâncio de Lima  
Lucenir Mendes Furtado Medeiros  
Maria Waldilene de Sousa Cavalcante  
Rafael Bezerra Duarte  
Rayanne de Sousa Barbosa  
Renata Pinheiro de Santana  
Riani Joyce Neves Nóbrega  
Roberta Peixoto Vieira  
Welison de Lima Sousa

### **COMISSÃO AVALIADORA**

Aline Jamilly de Souza Pinheiro  
Antônia Gabrielly Araújo dos Santos  
Antônio José Lima Pereira  
Antônio Martins Vieira e Silva Júnior  
Cleciana Alves Cruz  
Dyego Francisco Bezerra da Silva  
Emille de Souza Apolinário Barreto  
Erika Suyanne Sousa Silva  
José Diener Feitosa Marques Segundo  
Kerma Márcia de Freitas  
Layane Ribeiro Lima  
Lucas Amâncio de Lima  
Maria Bonfim Carmo Mascena  
Maria Waldilene de Sousa Cavalcante  
Rafael Bezerra Duarte  
Raimundo Tavares de Luna Neto  
Rayanne de Sousa Barbosa  
Renata Pinheiro de Santana  
Roberta Peixoto Vieira

### **ORGANIZADORES DOS ANAIS**

Cleciana Alves Cruz<sup>1</sup>  
Lucas Amâncio de Lima<sup>2</sup>

### **REVISÃO TÉCNICA**

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem (FSM); Especialista em Saúde da Família e Saúde Coletiva (FSM). Mestre em Saúde Coletiva (UNIFOR). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS).

<sup>2</sup>Graduado em Serviço Social (UniVS). Auxiliar administrativo da COPEX (UniVS).



## **RESUMOS EXPANDIDOS**



## A RELEVÂNCIA DO TRABALHO SOCIAL PARA PRESERVAÇÃO DOS VÍNCULOS FAMILIARES E A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS NESSE PROCESSO

Camila Pereira da Silva<sup>1</sup>; Fabrícia Carla de Macedo Silva<sup>2</sup>; Isabela Lima Duarte<sup>3</sup>; Jhon Lenon Alves de Brito<sup>4</sup>; Renata Sabino de Moura<sup>5</sup>; Raquel Alencar Lourenço<sup>6</sup>.

**Grupo Temático:** GT2 - Políticas Públicas, Direitos Humanos, Sustentabilidade.

### Resumo:

A instituição familiar é o primeiro grupo social do qual fazemos parte, é no interior da família que adquirimos comportamentos, crenças e valores que iremos reproduzir no convívio em sociedade. Através da análise dos dados coletados por meio de questionário destinado aos Assistentes Sociais do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS I e II do município de Cedro-CE, pode-se constatar os principais obstáculos para a concretização do trabalho social com as famílias, bem como pode-se perceber a relevância dos serviços e ações desenvolvidos pelo CRAS para a proteção e preservação dos vínculos familiares.

**Palavras-chave:** Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Família. Vínculos familiares.

### Introdução

O presente projeto procura expor a importância dos vínculos familiar ressaltando a relevância do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS como instrumento para a prevenção e fortalecimento desse vínculo, tendo em vista que o equipamento em questão assim como a Política Nacional de Assistência Social - PNAS posiciona a família no centro de todas as ações e serviços que são e serão desenvolvidos.

O interesse pelo referido tema surgiu a partir da percepção da importância do trabalho realizado pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS para as famílias abrangidas, de forma que o mesmo desempenha um papel de extrema relevância para a preservação e manutenção das relações familiares. É fundamental que as famílias atendidas pelo CRAS conheçam os objetivos e serviços que são desenvolvidos no equipamento, para que dessa forma passem a compreender a sua importância e a reconhecê-lo como a porta de entrada para o acesso

<sup>1</sup>Graduado em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: camilapereirasilva2003@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: fabriciacarlams@gmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: isabelalima0611@gmail.com

<sup>4</sup> Graduado em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: lenonalvesbrito@gmail.com

<sup>5</sup> Graduado em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: renata.s.moura35@gmail.com

<sup>6</sup> Docente do curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: raquelalencar@fvs.edu.br



aos seus direitos bem como aliado no enfrentamento das vulnerabilidades e risco social que eventualmente venha a cometer a sua família.

## **Objetivos**

### Objetivo geral

- Analisar a relevância do trabalho social para a manutenção dos vínculos familiares e a importância do CRAS nesse processo.

### Objetivos específicos

- Averiguar a relevância dos vínculos familiares como fator fundamental para o desenvolvimento social dos indivíduos
- Compreender a relevância dos vínculos familiares
- Identificar a importância do CRAS para manutenção dos vínculos familiares

## **Metodologia**

O presente trabalho resulta numa pesquisa de caráter exploratória descritiva, possuindo uma abordagem qualitativa, utilizando o procedimento técnico de estudo de caso, para o estudo em questão foi empregado o método dialético. O estudo em questão realizou-se no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS I e II do município de Cedro – CE, os sujeitos da pesquisa foram as Assistentes Sociais do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS I e II, do município de Cedro-CE, correspondendo a quatro profissionais. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto de indagações de caráter qualitativo e os dados coletados foram analisados por meio de categorias temáticas.

## **Resultados e discussão**

Os dados obtidos possibilitam compreender como se efetiva o trabalho social com as famílias no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, bem como o seu papel para a preservação dos vínculos familiares.

### ***Famílias como fator para a cidadania***

O ambiente familiar é o primeiro espaço onde o indivíduo receberá afeto, segurança poderá usufruir da liberdade de expressar a sua opinião. É no interior dessas relações que se



construíra o primeiro local onde o mesmo irá exercer sua cidadania, pois a família é instância primordial para o desenvolvimento da socialização (ASSIS; DE LIMA, 2011)

*“O indivíduo para se desenvolver de forma integral precisa ter no ambiente familiar um relacionamento de amor, afeto, respeito, cuidado e atenção, para que o mesmo possa se desenvolver, despertando habilidades e competências pessoais e profissionais que contribuirão também para o exercício da cidadania” (Participante 1).*

*“É de suma importância, para o desenvolvimento enquanto pessoa e cidadão o convívio familiar com os seus semelhantes, estabelecendo laços de respeito para com a sociedade e todo o contexto que o cerca” (Participante 2).*

O núcleo familiar é o ponto inicial das relações com o seu semelhante, onde os indivíduos crescem, desenvolve habilidade, sentimentos e onde recebe suas primeiras recompensas e punições, esse ambiente contribuirá para a formação da sua personalidade, da visão que tem de si mesmo e do seu comportamento (DE SOUZA; JOSÉ FILHO, 2008).

### ***CRAS e o trabalho social com as famílias***

No Centro de Referência de Assistência Social – CRAS o trabalho social com as famílias realiza-se por meio dos serviços ofertados no equipamento, sendo os principais deles o Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, o mesmo também se concretiza através dos instrumentais utilizados no atendimento as famílias.

*“O contato principal se dá por meio da visita domiciliar aonde chegamos a entender o contexto familiar, o atendimento individualizado faz com que o usuário se sinta mais à vontade além de instrumentais físicos” (Participante 2).*

Dentre os principais instrumentais utilizados no trabalho social podemos destacar a visita domiciliar que de acordo com Mioto (2001) consiste num instrumento capaz de proporcionar um conhecimento mais aprofundado acerca da realidade sociofamiliar dos usuários e de sua comunidade, bem como suas condições socioeconômicas.

*“O trabalho social é desenvolvido por meio do acompanhamento familiar, os instrumentais utilizados são: a acolhida, oficinas com as famílias, ações comunitárias, ações particularizadas, encaminhamentos, dentre outras que se fazem necessárias mediante a particularidade do usuário e da sua família e das vulnerabilidades identificadas no território (Participante 1).*

O acompanhamento familiar realizado, busca compreender a realidade das famílias inseridas no equipamento, de forma a identificar sua vulnerabilidade e potencialidade e dessa



forma desenvolver ações que possam vim a contribuir para a otimização dos seus vínculos através da inserção em grupos e serviços que possuem a mesma finalidade.

### ***CRAS como instrumento para o fortalecimento dos vínculos familiares***

O Centro de Referência da Assistência Social – CRAS como uma unidade da rede de proteção social básica objetiva assegurar a proteção social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, por meio de ações e serviços que buscam fortalecer esses vínculos bem como prevenir situação de vulnerabilidade que possam acometer as famílias abrangidas o pelo equipamento (BRASIL, 2009).

*“A unidade CRAS é importante porque a sua finalidade é contribuir para a convivência social, familiar e comunitária, fortalecimento de vínculo reconhecimento de direito e possibilidade de intervenção na vida social das famílias acompanhadas pelo mesmo” (Participante 1).*

O CRAS atua com famílias e indivíduos em seu ambiente comunitário buscando orientar o convívio sociofamiliar, nessa perspectiva o mesmo é responsável por ofertar programas que visem essa proteção familiar, o trabalho social com as famílias no equipamento parte do pressuposto que é função do núcleo familiar fornecer proteção, socialização, conceitos morais e laços afetivos aos seus membros, o CRAS também desempenha o papel de mediador das relações dos integrantes das famílias com outras instituições sociais (PNAS, 2004).

É notável que o CRAS desenvolve uma função fundamental para a proteção e fortalecimento dos laços familiares, tendo em vista que todas as ações visam amenizar as situações que possam vir a comprometer os vínculos familiares, bem como buscam através dos grupos e serviços restaurar os vínculos familiares que se encontram fragilizado.

### ***Entraves para a efetivação do trabalho social***

Assim como em todos os serviços desenvolvido no âmbito das políticas públicas o trabalho social com as famílias também encontra barreiras para a sua efetivação, principalmente devido o sucateamento das políticas sociais que se encontram por vezes esquecidas pelo Estado, sobretudo no atual governo que minimiza a importância da assistência social para a parcela mais vulnerável da população. Foram elencados pelas participantes do estudo uma serie de obstáculos que dificulta o trabalho com as famílias, entre esses obstáculos podemos destacar:



*“Efetivação continua dos benefícios eventuais, condições de trabalho precárias, fragilidade nas redes socioassistencial e intersetorial e escassez dos serviços públicos” (Participante 1).*

*“No que tange os obstáculos encontrados podemos destacar as políticas públicas seletivas e fragmentadas o que acaba afetando o trabalho com os usuários” (Participante 4).*

A concessão de benefícios eventuais ainda é vista pela população como a principal função do CRAS, isso se deve especialmente devido a falta de informação e de divulgação dos serviços e objetivos do equipamento. As condições de trabalho precarizadas, a insuficiência de meios físicos, condições estruturais inadequadas e a falta de incentivo à formação continuam dos profissionais refletem negativamente na atuação dos trabalhadores, resultado na fragilização da categoria profissional e coletiva da instituição (PAZ, 2015).

A fragilidade da rede Socioassistencial prejudica o pleno desenvolvimento do trabalho com as famílias, de forma que a falta articulação entre os serviços provoca um atendimento focalizado incapaz de proporcionar mudanças efetiva na realidade social do usuário. Para que ocorra uma verdadeira alteração é necessário que exista a intersetorialidade entre os serviços e ações com o objetivo de oferta a proteção social de forma integral, proporcionar a inclusão social e o enfrentamento das vulnerabilidades e riscos, a efetuação de ações integradas tem em vista a superação da fragmentação dos serviços e ações destinados à população (CAVALCANTI; BATISTA; SILVA, 2013).

## **Conclusões**

Nesse estudo conseguiu-se analisar a relevância do trabalho social com as famílias para a preservação dos vínculos familiares e constatou-se que o mesmo se identifica como essencial. O Centro de Referência da Assistência Social – CRAS apresenta-se como uma ferramenta de fundamental importância para a preservação desses vínculos, pois através dos serviços e ações desenvolvidos pelo equipamento busca-se fortalecer os vínculos familiares que se encontram fragilizados.

A relação familiar é fator fundamental para o desenvolvimento social do indivíduo, pois é no interior da família que estabelecemos as primeiras relações sociais, relações essas que iram influenciar a personalidade e o comportamento. A instituição familiar é primordial para a socialização e para o reconhecimento enquanto cidadão, de forma que é no convívio familiar



que o homem se reconhece como ser humano e adquire a capacidade para conviver em sociedade.

A família prover aos seus membros não apenas os bens materiais indispensáveis a sua subsistência, mas principalmente a afetividade necessária para o seu crescimento. O cuidado, amor e afeto recebido no núcleo familiar refletem diretamente na forma como o indivíduo irá manifesta-se, desse modo, as relações familiares devem ser compostas a partir do respeito mútuo a fim de se construir um ambiente capaz de fornecer ao integrante os vínculos necessários para o seu desenvolvimento.

O CRAS atua com as famílias por meio de ações socioassistenciais e socioeducativas com a finalidade de reforçar o papel protetivo da família, bem como, buscar a sua autonomia através do acesso aos seus direitos civis e sociais, e principalmente por meio da disponibilização de informação, a fim de que as famílias tenham a compreensão dos objetivos das ações que lhes são ofertadas e dos seus direitos, para que dessa forma possam usufruir ativamente a sua cidadania.

Entretanto a falta de recursos físicos e de comunicação entre a rede de serviços socioassistenciais, precarização do ambiente de trabalho e fragmentação dos serviços constituem-se como obstáculos para a realização desse trabalho. Assim sendo, é necessário que ocorra por parte do Estado e municípios a disponibilização dos recursos necessários para a plena execução desses serviços, bem como realizem-se ações que tenham em vista o fortalecimento da intersetorialidade entre os serviços.

Por fim, é importante reafirmar que o trabalho social e o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS desempenham um papel de fundamental relevância para o fortalecimento e preservação dos vínculos familiares, por meio de ações que visam reforçar o caráter protetivo da família, bem como, destinam-se a alcançar sua autonomia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações Técnicas:** Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. 1. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS).** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2004.



CAVALCANTI, Patrícia Barreto; BATISTA; Kátia Gerlânia Soares; SILVA, Leandro Roque. **A estratégia da intersetorialidade como mecanismo de articulação nas ações de saúde e assistência social no município de Cajazeiras-PB.** Anais do Seminário Internacional sobre Políticas Públicas, Intersetorialidade e Famílias. Porto Alegre, PUC/RS, v. 1, 2013.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Perícia social: proposta de um percurso operativo. *In: Serviço Social e Sociedade*, n. 67. 2001.

PAZ, Fernanda Alves Ribeiro. **A precarização no trabalho do assistente social na política de assistência social.** Universidade da UFMA, São Luís/ Maranhão – Brasil, 2015.

SOUZA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. *In: Revista Iberoamericana de Educación*. v. 44, n. 7, 2008.



## O IMPACTO DA LEI Nº 13.874/2019 NO EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DA PROPOSTA

Jean Carlos da Silva Guimarães<sup>1</sup>; Thalita Myrian Silva Damiano<sup>1</sup>;  
Paulo Domingos da Silva Matos<sup>2</sup>

**Grupo Temático:** GT2 - Políticas Públicas, Direitos Humanos, Sustentabilidade.

### Resumo:

O presente estudo abordará o efeito da Lei nº 13.874/2019 no empreendedorismo brasileiro. Diante disso, por meio de um estudo documental e de revisão literária, objetiva-se analisar a relação positiva e/ou negativa da legislação sobre o empreendedorismo no Brasil. Para o cumprimento desse objetivo geral, pretende-se mostrar as ações e finalidades da Lei nº 13.874/2019 bem como comentar sobre as assertivas encontradas. A partir da pesquisa, constatamos o impacto positivo das políticas públicas para o empreendedorismo, tendo em vista que a liberdade econômica flexibiliza, principalmente, aspectos burocráticos para a abertura de novas empresas.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Liberdade Econômica. Políticas Públicas.

### Introdução

O Banco Mundial e IFC – Corporação Internacional Financeira (2013) analisaram os efeitos da flexibilização burocrática sobre os negócios para 185 países. Esse estudo, utilizou algumas variáveis como a abertura de empresas, obtenção de crédito e de alvarás de construção, incentivo fiscal e dentre outras para classificar os países com maior agilidade no momento das negociações, desde a abertura de uma nova empresa até o fechamento. Com base nos dados apresentados pela pesquisa, o Brasil é o centésimo trigésimo (130º) país com maior facilidade de fazer negócio.

Além disso, de acordo com Melo et al. (2014) o Brasil necessita, em média, de 119 dias para a abertura de um novo negócio, justificado pela obrigatoriedade de 13 procedimentos burocráticos para efetivar a regulamentação. Desse modo, a dificuldade de tramitação nas negociações e cumprimento das normas estabelecidas são empecilhos para a atração de novos investimentos, aberturas de empreendimentos e pode se constituir um incentivo para que o indivíduo burle o sistema.

Além do empreendedorismo ser impactado por variáveis demográficas, sociais, econômicas, regulatórias e tecnológicas (SARFATI, 2013), a parte burocrática penaliza

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso Bacharelado em Administração pela Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte – CE (FAVILI). E-mail: [thalitamyrrian2@gmail.com](mailto:thalitamyrrian2@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor efetivo da Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte - CE. Mestre em Economia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [paulomats@yahoo.com.br](mailto:paulomats@yahoo.com.br).



fortemente o desenvolvimento de boa parte dos empresários brasileiros, principalmente os de pequeno porte. Com isso, centra-se na Lei nº 13.874/2019, a legislação político-econômica mais atual do Brasil, e sua relação com o empreendedorismo. Diante disso, qual a influência da lei da Liberdade Econômica no empreendedorismo brasileiro?

Adicionalmente, verifica-se que existem poucas evidências na literatura discutindo sobre Empreendedorismo e a Lei da liberdade econômica. Foram encontrados apenas seis com os descritores “Empreendedorismo” e “Lei da Liberdade Econômica”, porém nenhuma se relacionava com as palavras-chave acima. Assim, por mais que esse trabalho científico seja uma pesquisa inicial e eminentemente teórica, pretende-se contribuir com o debate no contexto universitário e político-econômico nacional a fim de avaliar as políticas públicas propostas pelo governo.

### **Objetivos**

Norteados pela questão acima, busca-se analisar a relação positiva e/ou negativa da legislação sobre o empreendedorismo no Brasil. Para isso, destaca-se dois objetivos específicos: revelar as ações e finalidades da Lei nº 13.874/2019 bem como comentar, por meio de amparo teórico, as assertivas encontradas.

### **Metodologia**

A metodologia “é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar os objetivos.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 82). Para atingir os objetivos traçados, utiliza-se a abordagem qualitativa, através do método de estudo documental e de revisão literária.

Inicialmente, empregaremos as etapas da leitura produtiva idealizadas por Marconi e Lakatos (2013) como a pré-leitura, reconhecimento, seleção e reflexão, para pormenorizar as informações da Lei nº 13.874/2019 pertinentes a temática. O levantamento adquirido será citado direto ou indiretamente no trabalho seguido de argumentações, tal como embasamento teórico.

A proposta de Lei nº 13.874/2019, que visava proteção à livre iniciativa e ao livre exercício da atividade econômica, foi pautado em 30 de abril de 2019 na Câmara dos Deputados, sendo votado no dia 14 de agosto de 2019 pelos deputados federais, passando para



a votação no Senado Federal no dia 21 de agosto de 2019 entretanto, como houve alterações, retornou para o Congresso Nacional com aprovação no dia 20 de setembro de 2019.

De antemão, faz-se necessário ressaltar que a pesquisa é uma produção embrionária sobre a temática, devido à recente aprovação da lei. Todavia, posteriormente pretendemos solidificar a pesquisa com dados empíricos bem como analisar comparativamente o antes e depois da efetivação da legislação para o empreendedorismo brasileiro.

Nas próximas sessões, abordaremos o tema perpassando pelas seguintes etapas: a conceituação objetiva de empreendedorismo, o papel de políticas públicas para se empreender e, por fim, discorrer sobre a lei da Liberdade Econômica e seus impactos.

## **Resultados e discussões**

### ***O Empreendedorismo: Conceitos, Indicadores e Políticas Públicas***

O empreendedorismo caracteriza-se pela multiplicidade de significados, entendimentos e formas atribuídas. Dentre os múltiplos significados, empreender pode ser entendido como um estilo de vida, uma ação comunitária, ato de iniciar um novo negócio e uma oportunidade de se materializar uma ideia. (MELO et al., 2015; DOS SANTOS, 2003). Contudo, diante dessa diversidade de conceitos, considera-se importante definir o empreendedorismo como o ato de iniciar uma nova empresa.

Salvato, Santos (2011, p. 249), por exemplo, verificaram como as variáveis “PIB per capita, disponibilidade de crédito, carga tributária, taxa de desemprego, índice de corrupção, inflação, influência socialista e liberdade econômica” impactam sobre as atividades empreendedoras. Entretanto, mesmo que o ato de empreender dependa de várias circunstâncias, conforme anteriormente, a liberdade econômica pode ser um dos indicadores positivos que favorecem o desenvolvimento das empresas brasileiras.

Em relação às políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do empreendedorismo, Sarfati (2013) sistematiza o avanço de empreender em três etapas, a saber: o estágio de fatores (economia agrícola e empreendedorismo de estilo de vida), de eficiência (industrialização e economia de produção em larga escala) e de inovação (investimento ferrenho em capital intelectual, novas tecnologias e *startups*). Não apenas, o autor realizou uma análise comparativa entre Canadá, Brasil, Chile e países europeus, constatou que as nações direcionadoras de



políticas públicas, visando desburocratizar a livre iniciativa, como o empreendedorismo, obtiveram crescimento econômico, intelectual, tecnológico e, principalmente, transitaram mais facilmente de países subdesenvolvidos para desenvolvidos.

### ***A Lei nº 13.874/2019: Os Impactos para o Empreendedorismo Brasileiro***

A Lei da Liberdade Econômica tem como principal objetivo proteger a livre iniciativa e exercício da atividade econômica, bem como estabelecer o Estado como agente normativo e regulador desses princípios econômicos. (BRASIL, 2019)

Inicialmente, o inciso I do Art. 3º ressalta que todas as atividades econômicas classificadas como de baixo risco deve ser desenvolvidas sem nenhuma interferência do Estado. Em consonância com o exposto, Melo et al. (2015) salienta que antes da aprovação da Lei, pequenos empreendimentos tradicionais e de baixo risco, como restaurantes, comércios e serviços ficavam impossibilitados de funcionamento por necessitarem constantemente de inúmeras vistorias, alvarás e certificações.

Diante do moroso processo de regulamentação, o inciso IX desse mesmo artigo prevê que os agentes públicos são obrigados a fornecer os prazos máximos de avaliação da documentação e da autorização para o livre exercício dos negócios. Caso haja descumprimento do prazo estabelecido, as empresas de baixo e médio risco têm a liberdade de desenvolver as atividades econômicas com respaldo legal.

Já o inciso II do Art. 3º trata sobre o desenvolvimento de práticas econômicas em qualquer dia e horário, incluindo feriados sem encargos adicionais salariais. Nesse trecho pode-se considerar um aspecto positivo e negativo. No âmbito positivo, tem-se o reconhecimento legal de empregados como garçons, comerciantes que já exerciam suas atividades nos feriados e finais de semana sem nenhuma remuneração extra. Contudo, a obrigatoriedade de trabalhar em feriados sem respeitar as devidas folgas infringe a liberdade e bem-estar dos funcionários.

Com relação à desburocratização e digitalização do processo de registro de pessoa jurídica. Os Art. 55 e Art. 65-A do Capítulo X, na devida ordem, asseguram a isenção de cobrança pelos cartórios ou órgãos responsáveis pela autenticação e arquivamento dos documentos referentes a abertura de CNPJ. Assim como, esse registro poderá ser realizado pelo site da Receita Federal.



## Conclusões

Dado o exposto, conclui-se que as políticas públicas, principalmente, aquelas voltadas para o empreendedorismo poderão auxiliar o crescimento econômico, intelectual e tecnológico dos países, além de migrarem do subdesenvolvimento para o desenvolvimento.

Ao adentrarmos nos trechos da Lei da Liberdade Econômica, podemos assinalar como positivo a flexibilização para abertura de novos negócios, devido a simplificação no processo de solicitação de alvarás, vistorias e certificações para negócios classificados como de baixo risco.

Além disso, sobrevém a obrigatoriedade de órgãos responsáveis (cartório, receita federal, etc.) estabelecerem prazos máximos para a avaliação e efetivação de toda documentação, sendo o negócio resguardado legalmente para exercer livre atividade econômica em caso de procrastinação do prazo. Além disso, destaca-se a isenção de cobrança pela autenticação e arquivamento dos documentos pertinentes ao registro do CNPJ.

Como aspecto negativo, captamos o respaldo legal para que os funcionários sejam exigidos a trabalharem aos feriados e finais de semana, infringindo na liberdade, bem-estar e concepções sociorreligiosas dos mesmos. Contudo, essa mesma medida proporciona o reconhecimento legal de empregos informais, como garçom, comerciantes, varejistas que exercem suas atividades nesses períodos.

Apesar dessas constatações, o trabalho apresenta algumas limitações, pois necessita-se de mais subsídios e dados não sendo possível devido à recente aprovação da lei.

Para mais, recomendamos trabalhos científicos que relacionem o indicador de liberdade econômica e o seu impacto para o empreendedorismo, assim como discorrer comparativamente sobre o nível de liberdade econômica em outras realidades econômicas internacionais e seu efeito no empreendedorismo internacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019. **Dispõe de normas de proteção à livre iniciativa e ao livre exercício de atividade econômica.** Diário Oficial da União, Brasília, n. 187-B, p. 4, 2019. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/09/2019&jornal=601&pagina=1&totalArquivos=4>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.



BANCO MUNDIAL; IFC – Corporação Internacional Financeira. Doing business: **Regulamentos inteligentes para pequenas e médias empresas**. 2013. Disponível em: <https://portugues.doingbusiness.org/content/dam/doingBusiness/media/Annual-Reports/Foreign/DB13-Overview-Portugues.pdf>. Acesso em: 08 de outubro de 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. Atlas: São Paulo, 2003.

MELO, F. L. N. B. de; SAMPAIO, L. M. B.; OLIVEIRA, R. L. de. Corrupção burocrática e empreendedorismo: uma análise empírica dos estados brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 3, p. 374-397, 2015.

DOS SANTOS, F. C. G. **Empreendedorismo utópico**: políticas públicas de fomento ao empreendedorismo como uma alternativa para o desenvolvimento econômico local. In: EGEPE – Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 3. Brasília: UEM/UnB, p. 249-262, 2003.

SALVATO, M. A.; SANTOS, R. C. de M. **Liberdade Econômica: um teste dos processos de convergência e dos impactos da qualidade institucional sobre o desenvolvimento e o crescimento econômico**. **EALR**, v.2. n.2, p. 244-263, 2011.

SARFATI, G. Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 47, n. 1, p. 25-48, 2013.



## **DIREITO À EDUCAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR E SEUS IMPACTOS SOCIAIS NA REGIÃO DO BAIXO JAGUARIBE: UM LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

Francisco Cláudio Oliveira Silva Filho<sup>1</sup>; Lucídio José dos Reis Lima<sup>2</sup>;  
Duílio Fernandes de Araújo<sup>3</sup>

**Grupo Temático:** GT2 – Políticas Públicas, Direitos Humanos, Sustentabilidade

### **Resumo:**

A educação, como direito social (art. 6<sup>a</sup> da Constituição), é um dos fatores relevantes para o desenvolvimento. A expansão de instituições de ensino superior (IES), públicas e privadas, promove profundos impactos sociais e econômicos. Na região do Baixo Jaguaribe (Ceará) observa-se o impacto dessa expansão. Como metodologia, a pesquisa realizará levantamentos das IES na região do Baixo Jaguaribe e informações do perfil socioeconômico dos estudantes. Compreende-se o desenvolvimento como processo de elevação constante e harmônica da qualidade de vida da população. A Constituição de 1988 deu destaque à educação, sendo necessário compreender sua relação com o desenvolvimento nacional e regional.

**Palavras-chave:** Direito à educação; Ensino superior; Desenvolvimento regional; Baixo Jaguaribe

### **Introdução**

A educação é um dos fatores mais relevantes para o desenvolvimento social. Além disso, a educação é um direito social, conforme o art. 6<sup>o</sup> da Constituição Federal (CF) e definida como “direito de todos e dever do Estado e da família” que deverá ser “promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205, CF). Pode-se afirmar, portanto, que o direito à educação possui uma dimensão de desenvolvimento para cidadania e para sociedade.

Nesse sentido, a educação de nível superior assume relevância, posto que, como dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tem por finalidade, dentre outras, formar pessoal para a “participação no desenvolvimento da sociedade brasileira”, visando “o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura” e “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

---

1 Faculdade Vidal de Limoeiro (FAVILI), E-mail: claudiosilva.edu@gmail.com

2 Faculdade Vidal de Limoeiro (FAVILI), E-mail: lucidio.reis@aluno.uece.br

3 Faculdade Vidal de Limoeiro (FAVILI), E-mail: duilio-araujo@hotmail.com



A expansão de instituições de ensino superior, públicas e privadas, promovem profundos impactos sociais, econômicos e culturais, especialmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Na região do Baixo Jaguaribe, microrregião do estado do Ceará, pode-se observar o impacto da expansão de Instituições de Ensino Superior (IES). Nessa região estão presentes IES, públicas e privadas, de diversas áreas do conhecimento.

É fundamental compreender os impactos do ensino superior na região, como forma de analisar a efetividade do direito fundamental à educação e sua relação com o desenvolvimento social regional. A presente pesquisa de Iniciação Científica (IC) propõe-se a um levantamento das IES na região do Baixo Jaguaribe e a traçar, a partir de informações públicas e das instituições de ensino, o perfil social e econômico dos estudantes.

A pesquisa justifica-se por duas questões fundamentais. Primeiro, pela relevância de compreender o Direito à Educação em relação com o desenvolvimento social e regional. Para isso, far-se-á uma análise da expansão das Instituições de Ensino Superior na região do Baixo Jaguaribe. Segundo, pela metodologia de pesquisa empírica, que enriquece e qualifica o trabalho do pesquisador no direito.

Para viabilizar a pesquisa, propõe-se a delimitação do campo de pesquisa, entendido como recorte espacial que diz respeito, em termos empíricos, ao recorte teórico correspondente ao objeto da investigação (MINAYO, 2010). Portanto, o levantamento será feito na região do Baixo Jaguaribe, onde se localiza o curso de direito da Faculdade Vidal de Limoeiro (Favili). As políticas públicas, e em particular a educação, são meio de efetivação de direitos sociais (PEREIRA, 2013; BUCCI, 2006) e devem ser contextualizadas como proposta planejada de enfrentamento das desigualdades sociais (DEMO, 1984).

## **Objetivos**

Analisar o impacto das políticas educacionais de nível superior para o desenvolvimento social da região do Baixo Jaguaribe, no estado do Ceará, a partir do levantamento das IES e do perfil socioeconômico dos estudantes.

Como objetivos específicos: a) compreender os fundamentos normativos do Direito à Educação, particularmente a legislação relativa ao ensino superior; b) realizar levantamento das instituições de ensino superior na região do Baixo Jaguaribe e do perfil socioeconômico dos estudantes; c) analisar a relação entre Direito à Educação e desenvolvimento regional.



## **Metodologia**

Minayo (2013, p. 15) define metodologia como o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. O presente projeto de Iniciação Científica apresenta o seguinte percurso metodológico.

a) Leituras, fichamentos e discussões com orientador relacionadas aos temas: direitos sociais, direito à educação, políticas públicas e desenvolvimento social e regional. Realizar leituras doutrinárias e pesquisas normativas sobre os temas da pesquisa. As leituras serão discutidas com o professor e verificadas por meio de fichamentos e relatórios.

b) Levantamento de informações: realizar levantamentos, a partir de banco de dados públicos (como sítios eletrônicos do Ministério da Educação, da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará), das instituições de ensino superior na região do Baixo Jaguaribe. Além disso, informações referentes ao perfil socioeconômico dos estudantes de cursos superiores na região. Compreende-se com Bucci (1996) o conceito de desenvolvimento como processo de elevação constante e harmônica do nível de vida e da qualidade de vida de toda uma população.

c) Análise dos dados: a partir do levantamento realizada, será feita análise, confrontando com as discussões teóricas realizadas com o orientador.

d) Elaboração de relatório final e apresentação em eventos de Iniciação Científica

## **Resultados e discussões**

Conforme dados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2018), o Ceará possui 299.991 matrículas em cursos de nível superior, sendo 98.607 na rede pública e 201.384 na rede privada. Predominam as matrículas nas Universidades, com 131.199. Porém, somando-se Centros Universitários e Faculdades, o número de matrículas chega 152.471. Estes últimos possuem presença mais expressiva no interior do estado. Cabe de destacar ainda a predominâncias de cursos de bacharelado (199.653), seguido da licenciatura (61.858) e tecnologia (38.182).

Segundo o Censo da Educação Superior (Brasil, 2014), no Ceará existem IES em 45 municípios, sendo que em 43 cidades há universidades ou faculdades presenciais. Os principais



polos, conforme dados de 2014, são Fortaleza, com 63 IES, seguindo-se Região Norte (12 IES), Cariri (17) e Sertão Central (12). Os dados de 2018, que trarão uma atualização das informações, ainda estão sendo analisados. Também está em processo de levantamento, informações sobre as Instituições de Ensino Superior na Região do Baixo Jaguaribe, que utilizará como base os dados do Censo da Educação Superior de 2018.

Conforme Paro (*apud* MENDES, 2013), a educação, como apropriação da cultura produzida historicamente pela sociedade, tem um papel fundamental de possibilitar que grupos e classes sociais que têm seus direitos negados possam compreender a própria realidade social de subordinação.

Há uma imbricada relação entre Estado e direitos sociais, sendo as políticas públicas um meio para concretização destes direitos. Essas políticas públicas têm como fundamento, segundo Bucci (1996, p. 135) “o próprio conceito de desenvolvimento, processo de elevação constante e harmônica do nível de vida e da qualidade de vida de toda uma população”.

Desde a década de 1930, as constituições brasileiras incorporaram a questão da educação em um projeto de desenvolvimento do país. Na Constituição de 1934 se afirmava que a “educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, [...] de modo que *possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação*, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana” (art. 149, grifo nosso).

A atual constituição brasileira também aborda a questão da educação no sentido de relacioná-la com o desenvolvimento socioeconômicos do país. A Constituição Federal de 1988 definiu a educação como direito social (art. 6º) e em seu art. 205 afirma ser um direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além de afirmar a educação como um direito social, a Constituição detalhou diversos outros aspectos, como princípios do ensino (art. 206), princípios das universidades (art. 207), o dever do Estado em relação aos diversos níveis de educação e ao cumprimento de metas (art. 208), ensino em instituições privadas (art. 209), conteúdos mínimos para o ensino fundamental (art. 210) e repartição de competência no sistema educacional (art. 211).



A pesquisa pretende relacionar a expansão do ensino superior na região pesquisado, compreendendo a educação integrada a um projeto de desenvolvimento econômico e social, conforme a Constituição Federal de 1988.

### **Conclusões**

A presente pesquisa, em fase inicial, compreende que os direitos sociais surgem historicamente não como meras concessões parlamentares, inovações doutrinárias ou afirmações em tratados internacionais. Essa categoria de direitos, que marca o constitucionalismo do século XX, é resultado de profundas contradições e embates, da crise do liberalismo e da necessidade da intervenção estatal para o cumprimento de medidas sociais e econômicas. Necessidades básicas como moradia, alimentação, previdência social, proteção aos trabalhadores, saúde e educação, dentre outras, passam ao *status* de direitos, e são positivadas em normas constitucionais.

O Brasil acompanha esse processo de ampliação das funções do Estado e da afirmação de direitos sociais. Tendo como marco temporal a década de 1930, diversos direitos de natureza coletivas são incorporados ao texto das constituições. Desde 1934, a educação é elencada entre os direitos sociais mais relevantes. A educação ganhou destaque na Constituição de 1988, sendo necessário compreender a relação entre esse direito e aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico e social nacional e regional.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Censo da Ensino Superior 2018**. INEP.

CHAVES, Vera L. J.; AMARAL, Nelson C. Política de financiamento da educação superior - análise dos Planos Nacionais de Educação pós-constituição 1988. **Revista eletrônica de educação**, v. 8, n. 1, p. 43-55.

DESLANDES, Suely F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria C. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. São Paulo: Vozes, 2001. p. 32-51.

BUCCI, Maria Paula Dallari. As políticas públicas e o direito administrativo. **Revista trimestral de direito público**. São Paulo: Malheiros Editores, 1996.

BUCCI, Maria Paula Dallari. O conceito de política pública em direito. In: BUCCI, Maria Paula Dallari (org.). **Políticas públicas: reflexões sobre o conceito jurídico**. São Paulo: Saraiva, 2006.



DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1984.

MENDES, Valdelaine da Rosa. Reflexões sobre os conceitos de homem, liberdade e Estado em Marx e as políticas educacionais. In: PARO, Victor Henrique (org.). **A teoria do valor em Marx e a educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PEREIRA, Camila Potyara. **Proteção social no capitalismo: contribuições à crítica de matrizes teóricas e ideológicas conflitantes** Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Política Social do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília, 2013.



# PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL

Wendson Cavalcante Bernardino<sup>1</sup>; José Evaldo Gomes Júnior<sup>2</sup>;

**Grupo Temático:** GT1 - Saúde e Inovação

## **Resumo:**

A Hipertensão arterial sistêmica é uma doença de origem multifatorial que representa uma ameaça constante aos seus portadores, principalmente nas emergências hipertensivas. Este estudo teve por objetivo analisar o perfil dos pacientes hipertensos atendidos no setor da emergência, através de uma pesquisa do tipo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados obtidos mostraram, entre outros aspectos, uma prevalência do sexo feminino (57,7%), com faixa etária de 51 a 70 anos (42,7%), apresentado sintomas de cefaleia e dispneia (46,5%). Apontando, ainda, a necessidade de se estabelecer o registro de enfermagem no referido setor, bem como o sistema de classificação de risco.

**Palavras-chave:** Doenças Cardiovasculares. Emergência. Hipertensão.

## **Introdução**

A Hipertensão arterial sistêmica é caracterizada pela elevação sustentada da pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e uma pressão diastólica maior ou igual a 90 mmHg. É uma doença de origem multifatorial e que atinge grandes contingentes populacionais, representando uma ameaça constante aos seus portadores. É agravada, principalmente, quando associada com outros fatores de risco, como a dislipidemia e a diabetes mellitus (WEBER et al., 2014).

No Brasil, a hipertensão arterial atinge uma grande parcela da população, são mais de 36 milhões de indivíduos adultos portadores, mais da metade da população idosa, sendo responsável por cerca de 50% dos agravos e mortes causadas por doenças do sistema circulatório. Suas complicações em conjunto com os danos da Diabetes Mellitus, causam anualmente grande impacto na produtividade trabalhista e consequentemente na renda das famílias brasileiras, com um déficit de 4,18 bilhões de reais entre os anos de 2006 e 2015 (BRASIL, 2016a).

Apesar de ser uma doença com diagnóstico relativamente simples, e possuir tratamento medicamentoso para seu controle disponibilizado gratuitamente, observa-se uma problemática no que diz respeito a adesão ao tratamento e mudança no estilo de vida. O que corrobora com os altos índices de complicações cardiovasculares causados por Hipertensão

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: [wendsonbernard@gmail.com](mailto:wendsonbernard@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: [enfermeiro\\_evaldojr@hotmail.com](mailto:enfermeiro_evaldojr@hotmail.com)



Arterial descontrolada, levando ao desenvolvimento de quadros de urgência e emergência hipertensivas. Um estudo que analisou os índices de controle da pressão arterial nas publicações brasileiras mostrou que na maioria, menos da metade dos portadores possuíam suas pressões controladas (PINHO, 2013).

Nesse contexto, surgiram as seguintes questões: qual o perfil sociodemográfico dos pacientes hipertensos atendidos no setor da emergência? Qual o perfil clínico desses pacientes hipertensos atendidos na emergência? Quais as principais medicações e demais intervenções voltadas para esta população?

O anseio para o desenvolvimento do presente estudo se deu devido à constatação da grande prevalência das doenças cardiovasculares, em especial da hipertensão arterial, no que diz respeito aos agravos e consequências clínicas de tal patologia, representando um risco de morte eminente, principalmente nos episódios de pico hipertensivo, que podem desencadear outras complicações. Precisando, dessa forma, de uma assistência à saúde com precisão.

A pesquisa se torna relevante, pois permitiu uma análise que poderá servir de base para medidas preventivas, tornando-se importante para os gestores, e para uma adequação dos atendimentos voltados para esta população. Salienta-se também, a importância deste estudo no que se refere a produção científica, pois os dados nele coletados poderão dar embasamento para outras pesquisas realizadas na área. Além de proporcionar maior capacitação de estudantes como também de profissionais da área da saúde em atender essa demanda de pacientes.

## **Objetivos**

Analisar o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes hipertensos atendidos no setor da emergência.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Hospital Regional Prefeito Walfrido Monteiro Sobrinho Hospital Regional de Icó- HRI), localizado na Av. Josefa Nogueira Monteiro, s/n, Centro, Icó – CE. A população foi composta por pacientes, admitidos com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica no setor da emergência, no período de Julho de 2017 a Dezembro de 2017. Para compor a amostra, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: pacientes com



diagnóstico de HAS, de ambos os sexos e na faixa etária de 30 a 90 anos. Esse intervalo é respaldado em decorrência de ser a idade mais prevalente em desenvolver essa doença (BRASIL, 2016b). Já os critérios de exclusão foram pacientes com hipóteses diagnósticas inconclusivo, com prontuários de atendimento incompleto e ilegível. Fizeram parte da amostra 213 prontuários. Os instrumentos utilizados foram às informações contidas nas fichas de Atendimento e organizadas através da planilha do programa Microsoft Excel 2010, para tabulação dos dados clínico-demográficos pertinentes e posterior processamento no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. A pesquisa se realizou dentro dos termos da resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, sendo encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILEÃO localizada à Av. Leão Sampaio km 3 – Lagoa Seca, Juazeiro do Norte Ceará para averiguação dos dados coletados na pesquisa, tendo o parecer (2.926.933) de aprovação.

## **Resultados e Discussão**

Segundo os dados obtidos, no que se refere ao sexo dos pacientes hipertensos que foram atendidos no setor da Urgência e Emergência no HRI, 57,7 % do eram do sexo feminino, representando a variável dominante na referida população, estando atribuído, portando, ao sexo masculino o percentual de 42,3 % do número total.

Em concordância com o perfil supramencionado, os dados coletados por Sousa et al. (2009) em sua pesquisa que avalia o acesso ao serviço de emergência pelos usuários em crise hipertensiva, apontaram uma prevalência de 55,1% do sexo feminino, e uma menor porcentagem de pacientes do sexo masculino, equivalente à 44,9%.

Entretanto, o estudo realizado por Silva et al., (2016) que analisou o nível de controle da PA entre os sexos, constatou que, apesar da maioria dos portadores de HAS ser feminina (62,1%), a maior porcentagem das mulheres (64,4%) possuía suas pressões controladas, enquanto que no sexo masculino o percentual de PA controlada era menor (equivalente a 52,7%).

A maior prevalência do sexo feminino verificada neste estudo pode estar atrelada, também, ao fato da menor busca do sexo masculino pelos serviços de saúde, por ainda o cuidado ser visto por alguns indivíduos como sendo uma característica do gênero feminino, além da



questão cultural de ter o homem como provedor, que não pode enfraquecer, sendo, portanto, ‘invulnerável’.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa 27,7% dos 213 participantes totais não possuem vínculo matrimonial; 60,6% se consideraram casados e 10,8 % do total são viúvos (a). Os divorciados compuseram 9% do total.

A distribuição das idades dos participantes por faixa etária mostrou que 33,8 % do total dos participantes do estudo encontravam-se na faixa etária de 30 a 50 anos de idade; 42,7 % tinham de 51 a 70 anos e 23,5% possuíam idade superior a 70 anos.

Chama-se a atenção para a presença considerável de adultos jovens na amostra, especialmente de indivíduos com idade entre 30 e 50 anos, que somaram um total de 33,8 %, apontando uma maior necessidade para implementação de medidas preventivas, como programas que venham atuar de forma significativa na redução dos fatores de risco na população.

Quanto aos estágios de hipertensão arterial, verifica-se uma menor apresentação de indivíduos com HAS menos grave (Estágio I- PAS 140-159 mm Hg /PAD 90-99 mmHg), com maior apresentação de indivíduos no estágio II (PAS 160-179 mm Hg /PAD 100-109 mm Hg) e III (PAS  $\geq$  180 mm Hg / PAD  $\geq$  110 mm Hg). Ainda assim, vale ressaltar a presença de hipertensos estágio I sendo atendidos no setor da urgência e emergência, o que pode indicar um déficit na adesão do tratamento e mudança no estilo de vida, ou pode estar atrelado a crença por parte da população da emergência como sendo um setor mais bem equipado e preparado para a prestação do atendimento.

No que se refere aos sinais e sintomas mais prevalentes, a cefaleia apresentada de forma isolada é o sintoma mais recorrente (29,5%), seguido por dispneia e agitação (11,6%), cefaleia e vômitos (6,3%) Vertigem (6,3%) cefaleia e vertigem (5,4%), cefaleia e dispneia (5,4%), ansiedade (4,5%) e tontura (4,5%). A tríade sintomática cefaleia, dispneia e taquicardia estiveram presentes em menos de 1% dos casos.

Em concordância com esses dados, no estudo realizado por Salkic et al., (2014) foram obtidos resultados semelhantes a estes, os sinais e sintomas mais recorrentes foram a cefaleia (74,1%) dor no peito e dispneia (62,4 %), vertigem (49,4 %), e náuseas e vômitos (41,2 %). Em outro estudo, feito por Lima et al., (2015), constatou-se a a maior incidência da cefaleia (35 %), seguido por dispneia (16 %) e tontura (14 %).



Em relação às medicações que foram utilizadas, o captopril foi prescrito em 91% dos casos; a furosemida em 66 %, a dipirona em cerca de 30% dos atendimentos; o AAS em 10,7 % e o Diazepam em 10,3 %. As medicações para náuseas e vômitos plasil e bromoprida, foram prescritas, respectivamente, em 8% e 5 % dos casos. A dexametasona foi utilizada em 4,2% das intervenções, a ranitidina em 3,3 %, o fenegan, o isordil e o nifedipino comprimidos em 2,3 %.

Verifica-se, portanto, duas abordagens medicamentosas distintas, aquela voltada para a diminuição dos níveis tensionais (anti-hipertensiva), e a sintomática, dirigida as queixas que levaram os pacientes a procurarem o serviço de emergência. Diante dessas abordagens, pode-se questionar: a elevação da PA causou os sintomas referidos, ou os sintomas são a causa da elevação dos níveis tensionais diastólico e sistólico? Ainda há controvérsias em relação a esses questionamentos. Na abordagem inicial desses pacientes faz-se importante a distinção entre uma crise hipertensiva e a chamada pseudocrise, para só assim se estabelecer as condutas adequadas.

Em relação aos principais exames solicitados, em 63, 0 % dos atendimentos o HGT (teste de glicemia capilar) foi solicitado. Em 25,9 % o exame solicitado foi o eletrocardiograma (ECG), em 7,4% o hemograma, e em 3,7 % o raio-x de tórax.

A análise dos resultados dos testes glicêmicos revelou que em 66, 7 % a glicemia encontrava-se alterada, sendo compatível com o diagnóstico de diabetes. Diversos estudos, como o realizado por Silva et al., (2011) apontam a associação entre a diabetes e a hipertensão arterial, potencializando os danos micro e macrovasculares e corroborando com os altos índices de mortalidade cardiovascular.

A carência, no que diz respeito ao registro de enfermagem, pode ter interferido na acurácia das demais intervenções prestadas a estes pacientes. Por não haver um sistema de classificação de risco implantado no referido setor, pode-se averiguar a necessidade da aplicação de medidas intervencionais que estejam direcionadas a necessidade de cada paciente, o que deveria ser feito a partir do acolhimento inicial e perdurar por todo o atendimento, englobando todos os profissionais, o que mostra a importância da classificação de acordo com os riscos envolvidos.

## **Conclusões**



Após a análise dos dados, foi possível constatar que a maior parte dos pacientes que compuseram esta pesquisa era do sexo feminino e possuía seus níveis tensionais predominantemente no estágio II. Vale ressaltar a fragilidade dos registros das intervenções prestadas aos pacientes que são atendidos no referido setor, principalmente por não haver a realização do registro de Enfermagem, o que dificultou a acurácia dos dados pertinentes a este estudo.

Portanto, com o intuito de se estabelecer um cuidado mais adequado a cada paciente, sugere-se a implementação de uma ferramenta tão importante no âmbito da Urgência e Emergência, que é o sistema de classificação de risco, sendo responsabilidade do enfermeiro, como também a implementação do registro de enfermagem. Além disso, para facilitar a análise dos atendimentos realizados, bem como do perfil da população alvo, permitindo que mais estudos como estes sejam realizados, seria de suma importância à utilização de prontuários eletrônicos para a informatização das informações de cada atendimento prestado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasil 2016: **vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF, 2016(a).

BRASIL. Sociedade Brasileira de Cardiologia; Sociedade Brasileira de Hipertensão; Sociedade Brasileira de Nefrologia. **VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. **Arq. Bras Cardiol.** v. 107, n.3, set 2016 (b).

PINHO NA, Pierin AMG. Hypertension Control in Brazilian Publications. **Arq Bras Cardiol.** v.101, n.3, p. 65-73, 2013.

SALKIC, S.; BATIC-MUJANOVIC, O.; LJUCA, F.; BRKIC S. Clinical Presentation of Hypertensive Crises in Emergency Medical Services. **Mater Sociomed.** v. 26, n.1, p.12-16, 2014.

SILVA, S.S.B.E.; OLIVEIRA, S.F.S.B.; PIERIN, A.M.G. O controle da hipertensão arterial entre mulheres e homens: uma análise comparativa. **Rev Esc Enf USP.** São Paulo, v.50, n.1, p.50-58, 2016.

SILVA, D.B.; SOUZA, T.A.; SANTOS, C.M.; JUCÁ, M.M.; MOREIRA, T.M.M.; FROTA, M.A.; VASCONCELOS, S.M.M. Associação entre hipertensão arterial e Diabetes em centro de saúde da família. **RBPS.** Fortaleza. v.24, n.1, p.16-23,2011.



SOUZA, A.C.C.; MOREIRA, T.M.M.; SILVA, M.R.F.; ALMEIDA P.C. Acesso ao Serviço de Emergência Pelos Usuários com Crise Hipertensiva em um Hospital de Fortaleza. **Rev Bras Enf.** Brasília, v.62, n.4, p.535-539, 2009.

WEBER MA, Schiffrin EL, White WA, Mann S, Lindholm LH, Venerson JG, et al. Clinical practice guidelines for the management of hypertension in the community: a statement by the American Society of Hypertension and the International Society of Hypertension. **J Hypertens.** v. 32, n.1, p. 3-15, 2014.



## GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: CONCEITOS E DESAFIOS

Wendson Cavalcante Bernardino<sup>1</sup>; Adriana Marcelino Barbosa<sup>2</sup>; Maria Eugenia Silvestre<sup>3</sup>;  
Valéria Leopoldina Farias Ribeiro<sup>4</sup>; Josué Barros Júnior<sup>5</sup>

**Grupo Temático:** GT4 - Gestão, Tecnologia e Inovação;

### Resumo:

A gestão educacional engloba atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, obedecendo às normas contidas na Lei de Diretrizes e Bases da educação. Esta pesquisa busca os conceitos e os desafios da gestão democrática. O anseio deste estudo é perceptível diante de dificuldades e desafios nas abordagens democráticas neste meio. Tem relevância no entendimento de conhecimento, reflexões essenciais e direcionamento educacional evocando discussões e o melhoramento deste sistema. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e método dialético. Conclui-se que a temática está arraigada ao modelo societário e suas políticas podendo se desenvolver ou não democraticamente.

**Palavras-chave:** Gestão. Democracia. Educação Superior.

### Introdução

A gestão na educação envolve diversas atividades, abrangendo desde a administração de recursos materiais, financeiros e tecnológicos, até a formulação de planos e políticas, desenvolvendo, junto com os demais integrantes da instituição, projetos pedagógicos organizacionais, como também atuando no planejamento, na execução, na avaliação e reformulação de atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão (AGUIAR, 2016).

No que concerne aos procedimentos organizacionais dirigidos pela gestão no ensino superior, a lei de Diretrizes e Bases da educação (9.394/96, de 20 de dezembro de 1996), estabelece em seu art. 56, que as instituições de nível superior públicas devem obedecer ao viés democrático, estabelecendo laços com a comunidade institucional através de órgãos colegiados deliberativos (BRASIL, 1996).

A condução democrática tem como base um processo político que permite a discussão entre todos os envolvidos (direta e indiretamente) com o processo da educação, incentivando a resolução de problemas, e buscando o desenvolvimento a partir da integração e diálogo dos sujeitos, estando voltada para a cidadania (SOUZA; PIRES, 2018).

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: [wendsonbernard@gmail.com](mailto:wendsonbernard@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: [dryymb@hotmail.com](mailto:dryymb@hotmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: [eugenia.giovanna@hotmail.com](mailto:eugenia.giovanna@hotmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: [valeria.2029.1@gmail.com](mailto:valeria.2029.1@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: [josuebarros@fvs.edu.br](mailto:josuebarros@fvs.edu.br)



Neste contexto, surgiram as seguintes questões: quais os principais conceitos que formam o cerne da gestão democrática? Quais os principais desafios enfrentados na implementação e efetivação da gestão democrática nas instituições de ensino superior?

Considerando a importância de tal assunto para o direcionamento das ações educativas, bem como a carência de estudos que venham a estimular discussões e melhorias na área, o anseio para o desenvolvimento do presente estudo se deu em meio da percepção, refletida na literatura, das diversas dificuldades e desafios envolvidos na abordagem de enfoque democrático dentro do sistema de ensino superior.

A pesquisa se torna relevante, pois traz conhecimentos e reflexões essenciais para se entender esse modelo de gestão e direcionamento educacional, tornando-se importante para os gestores, docentes e discentes, bem como para a sociedade em geral, por fazer uma junção de conceitos que servem como base para posteriores discussões e melhoramento do sistema educacional.

### **Objetivos**

Discorrer sobre os conceitos e principais desafios na implementação da gestão democrática no ensino superior.

### **Metodologia**

A presente pesquisa consiste numa revisão bibliográfica que de acordo com Gil (2008) permite o contato com diversos conteúdos, abrangendo muito mais informações de que pesquisas de campo, embora estas também façam uso de bibliografia, o enfoque é voltado para a experiência.

Neste trabalho foram utilizados textos, entre artigos científicos e livros, embasando teoricamente a problemática e buscando responder questionamentos e verificar a hipóteses elencadas anteriormente. Os artigos foram selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, LILACS, Medline, utilizando-se os descritores Gestão. Democracia. Educação Superior. Aplicando-se como critérios de inclusão, artigos em idioma português, com texto completo, publicados nos últimos cinco anos, com temática pertinente ao objetivo deste estudo.

O método dialético foi empregado na discussão dos resultados, sendo que este, “parte da premissa de que na natureza tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição



inerente a cada fenômeno” (PRODANOV, 2016, p.35), de natureza básica e abordagem qualitativa se confrontam ideias e proposições.

## **Resultados e Discussão**

A década de 1980 foi um período de grandes transformações da educação brasileira, como a ampliação do direito e garantia de acesso à educação, buscando um ensino de qualidade a permanência dos estudantes dentro do ambiente escolar. Diante desse quadro, foram assegurados uma maior autonomia aos municípios na gestão educacional e desenvolvidos os princípios de gestão democrática (BATISTA, 2018).

Frente a isso a lei de Diretrizes e Bases da educação (9.394/96, de 20 de dezembro de 1996) traz em seu art. 14 que as instituições de ensino possuirão autonomia para definir as normas da gestão democrática tendo como base dois princípios, a participação dos profissionais de ensino na construção do projeto pedagógico da escola e a participação da comunidade civil e escolar (BRASIL, 1996).

Nas universidades públicas, a gestão democrática deve ser garantida através dos órgãos colegiados deliberativos, que devem ser compostos por representantes da comunidade institucional, local e regional, garantindo autonomia, sem renunciar a democratização das decisões internas (BRASIL, 1996).

Portanto a partir da autonomia se tem uma participação mais efetiva e próxima das pessoas e como a democracia se configura um produto do coletivo, as decisões e projetos da gestão democrática não podem ocorrer somente com a participação dos gestores, devendo abranger todos os envolvidos na comunidade escolar, os gestores, docentes, discentes e a sociedade civil (SOUZA, 2019).

Esta é construída de maneira participativa e baseada em estratégias de ação como Aguiar (2016) descreve que é necessário promover um aprimoramento de todos que estão envolvidos no processo para que se desenvolvam planos eficazes para a melhoria da gestão institucional, sempre firmada na participação coletiva.

De maneira geral pode-se entender que a gestão democrática é uma atividade política onde por meio da comunicação participativa a comunidade escolar e social conseguem



identificar problemas, discutir e planejar ações pertinentes para promover a melhoria e o desenvolvimento da instituição de ensino. Sendo fundamental respeitar as diferenças e compreender qual a função de cada indivíduo nesse processo (SOUZA; PIRES, 2018).

O processo precisa ser compreendido corretamente e constantemente aperfeiçoado e se configurar como um componente básico das instituições de ensino. Mas é compreensível que existem inúmeros desafios para sua completa efetivação, pois necessita que os envolvidos tenham certa compreensão política e pedagógica do processo (ZIENTARSKI; MENEZES; SILVA, 2019).

Aguiar (2016) ressalta que a instigação da gestão didático-pedagógica no Ensino Superior, intenta a interpretar exigências apresentadas aos docentes que atuam no setor público, decorrentes de exigências dos processos avaliativos, trazendo conseqüentemente requisições intensas de produtividade, acarretando ainda mais o labor docente. Todavia possibilita o desenvolvimento de ação colegiada, através da responsabilidade coletiva nos processos de decisão dos rumos da gestão na Educação Superior.

Neste sentido, é importante ressaltar ainda, que o envolvimento do docente nas questões voltadas para a gestão acadêmica deve ser feito de maneira a não sobrecarregar esse profissional que já se encontra envolvido em diversas atividades, voltado para o ensino e pesquisa, podendo as atividades burocráticas ser vistas como algo que desvia do foco nessas duas dimensões (SANTOS; PEREIRA; LOPES, 2018).

Esse contraponto em relação à gestão democrática faz parte do *Relatório Delors* (DELORS et al., 1996) da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que defende o não envolvimento de professores com atividades administrativas, para um maior provimento das questões pedagógicas.

Neste contexto, percebe-se a necessidade de políticas institucionais que venham a possibilitar o desenvolvimento da gestão democrática de forma que aja uma integração de todos que atuam na instituição, sem haver sobrecarga de trabalho. O que representa um dos principais desafios, tendo em vista, como relata Sander (2005), que no cenário atual da educação há duas direções diferentes, aquela voltada para a produtividade e o mercado e a direcionada para a cidadania.



## Conclusões

Essa análise salienta como a gestão no ensino superior interage na sociedade vinculada ao um processo político, atribuindo resoluções às funções administrativas das instituições e desafios do enfoque democrático.

No entanto a pesquisa identificou aspectos indispensáveis para geração de conhecimento, incentivo na área de ensino, capacitação de gestores e professores tendo como base a lei de Diretrizes e Bases, vinculada ao artigo 14 na busca de avanço na gestão educacional.

Para uma aprofundamento do tema, recomenda-se para projeto futuro: elencar as dificuldades e o desenvolvimento de modelos utilizados pela gestão para adaptação dos docentes, discentes, instituição e comunidade de acordo com a gestão democrática no ensino superior implantada, baseado na LDB.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M.C.C. Um olhar sobre os desafios da gestão didático-pedagógica no Ensino Superior. **CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. v. 27, n.3, p. 221-236, set/dez. 2016.
- BATISTA, N. C. A gestão democrática da educação básica no âmbito do plano de ações articuladas municipal: tensões e tendências. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, 01 fev. 2018.
- BRASIL. **Lei BR nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 02 de outubro de 2019.
- DELORS, J.; AL-MUFTI, I.; AMAGI, I.; CARNEIRO, R.; CHUNG, F.; GEREMEK, B.; GORHAM, W.; KORNHAUSER, A.; MANLEY, M.; QUERO, M.P.; SAVANÉ, M.A.; SINGH, K.; STAVENHAGEN, R.; SUHR, M.W.; NANZHAO, Z. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 1996. Disponível em: <<http://ftp.infoeuropa.eurocid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANDER, B. **Políticas Públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Liber Livro.



SOUZA, Â.R.; PIRES, P.A.G. As leis de gestão democrática da Educação nos estados brasileiros. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 68, p. 65-87, mar./abr. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-40602018000200065&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000200065&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 03 de Outubro de 2019.

SOUZA, Â.R. As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.27, n.103, p. 271-290, abr./jun. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-40362019000200271&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40362019000200271&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) , Acesso em : 9 de outubro de 2019.

SANTOS, C.C.; PREIRA, F.; LOPES, A. Experiências da Gestão Acadêmica da Docência Universitária. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 989-1008, jul./set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623674106>, acesso em: 10 de outubro de 2019.

ZIENTARSKI, C.; MENEZES H.C.M.; SILVA, S.O. “Gestão democrática” no Ensino Público: um paradoxo do Estado neopatrimonialista brasileiro? – o caso do Ceará. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.35, p.1-35, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982019000100414&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982019000100414&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em: 9 de outubro de 2019.



## CANDIDÍASE VULVOVAGINAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teodoro Marcelino da Silva<sup>1</sup>; Sabrina Freitas Nunes<sup>2</sup>; Maria Luiza Lima Cavalcante<sup>3</sup>; Maria Letícia Araújo Noronha<sup>4</sup>; Emanuely Vieira Pereira<sup>5</sup>

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação.

### Resumo:

Objetivou-se relatar experiência de atividades educativas em saúde com mulheres grávidas sobre a candidíase vulvovaginal durante a gestação. Estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência de duas atividades educativas desenvolvida em setembro de 2019 em duas instituições de saúde localizadas no município de Iguatu-CE. Evidenciou-se que as participantes demonstraram conhecimentos acerca da temática participando ativamente das ações, estabelecendo diálogo interativo e relatando experiências em relação à exposição a infecção, o que contribuiu para sensibilização sobre relevância da atividade. A ação contribuiu positivamente para ampliar conhecimentos tanto por parte do facilitador como das participantes, permitiu construir saberes e (com)partilhar experiências.

**Palavras-chave:** Candidíase Vulvovaginal, Gestantes, Promoção da Saúde.

### Introdução

As vulvovaginites constituem as causas mais comuns de queixas ambulatoriais durante assistência pré-natal (SOUZA et al., 2012). Caracteriza-se por um processo inflamatório e

<sup>1</sup> Discente do 6º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa: Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão-GPESGDI. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP) - URCA/UDI. Bolsista do Projeto de Extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual - PROEX. Email: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do 6º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP) -URCA/UDI. Membro Voluntário do Projeto de Extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual - PROEX. Email: sabrina2016acop@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do 6º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa: Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão-GPESGDI. Membro Voluntário do Projeto de Extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual - PROEX. Email: luizacavalcante7@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente do 6º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Membro Voluntário do Projeto de Extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual - PROEX. Email: leticiaaraujo84@hotmail.com.

<sup>5</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária da Universidade Regional do Cariri/ Unidade Descentralizada de Iguatu. Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão-GPESGDI/CNPq. Membro da Liga de Doenças Infecciosas e Parasitárias - LADIP-URCA. Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. - Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada de Iguatu, Iguatu, CE, Brasil. Email: [emanuely.pereira@urca.br](mailto:emanuely.pereira@urca.br).



infecioso do trato urogenital inferior feminino, que pode envolver a vulva, paredes vaginais e o epitélio escamoso estratificado do colo uterino (NUNES; FRANÇA; TRAEBER, 2018).

As vulvovaginites infecciosas são ocasionadas por bactérias, protozoários e fungos leveduriformes, sendo a candidíase vulvovaginal, a tricomoníase e a vaginose bacteriana prevalentes no período gestacional (NUNES; FRANÇA; TRAEBER, 2018).

A candidíase vulvovaginal é uma infecção da vulva e vagina provocada por fungos do gênero *Candida*, sendo o mais comum o *Candida albicans*. Atualmente é considerada um problema de saúde pública por acometer milhões de mulheres todos os anos, influenciando negativamente nas relações sexuais (CHAVES; SANTOS; CAJUEIRO, 2015). Estima-se que 17% a 39% dos casos de vulvovaginites, ocorrem por candidíase durante a gravidez, sendo a segunda causa mais frequente, ficando atrás da vaginose bacteriana (VB) com 22% a 50% (FEUERSCHUETTE et al., 2010).

As principais manifestações clínicas da candidíase referem-se ao prurido e queimação vulvovaginal, disúria, corrimento branco, grumoso, inodoro e com aspecto caseoso, edema vulvar, hiperemia, maceração e fissura, dispareunia, vagina e colo do útero recoberto por placas brancas acinzentadas aderidas às mucosas (CHAVES; SANTOS; CAJUEIRO, 2015).

Frente a isso, já durante o pré-natal há necessidade de uma atenção especial por parte dos profissionais de saúde com vista a identificar e esclarecer as modificações da flora vaginal, além de prevenir complicações como a transmissão vertical (LIMA et al., 2013). Conseqüentemente, conhecer as mulheres grávidas que manifestam as vulvovaginites durante o ciclo gravídico e as complicações perinatais decorrentes destas, é essencial para que se estabeleçam ações estratégicas direcionadas a prevenção de incidência e de complicações diagnóstico, tratamento.

O presente estudo justifica-se ainda por explicitar as experiências acadêmicas de atividades educativas em saúde promovidas pelo projeto de extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestaçã de Risco Habitual vinculado a Universidade Regional Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI.

Logo, as ações promovidas pelo projeto de extensão possibilitam visibilidade ao campo da saúde sexual durante assistência pré-natal, bem como apresenta relevância para incorporação de atividades de promoção da saúde e implementação de cuidados obstétricos integrais.



Diante do exposto, objetivou-se relatar experiência de atividades educativas em saúde com mulheres grávidas sobre a candidíase vulvovaginal durante a gestação.

### **Descrição da Experiência**

As atividades educativas em saúde ocorreram em duas instituições de saúde, sendo uma na Unidade Básica de Saúde e o Centro Microrregional Especializado de Atenção à Saúde Reprodutiva e Sexual, ambos localizados na zona urbana do município de Iguatu-CE. As atividades aconteceram respectivamente nos dias 11 e 12 de setembro de 2019 no turno matutino com duração entre quarenta minutos à uma hora.

Participaram das ações 10 gestantes de risco habitual, 12 gestantes de alto risco (onde cinco eram primíparas e dezessete múltíparas), uma educadora física, uma técnica de laboratório e uma nutricionista, uma psicóloga e um odontólogo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do referido município.

As participantes foram convidadas a participarem das rodas de conversas nas salas de espera das unidades onde foram dispostas em semicírculo. Posteriormente realizou-se apresentação prévia do projeto de extensão e seus objetivos, do bolsista, das participantes e da atividade a ser desenvolvida. No que concerne a atividade educativa, utilizou-se placas contendo questões associados a temática, tais como: O que é candidíase vulvovaginal?; quais fatores de risco?; Quais formas de transmissão? ; Quais as manifestações clínicas?; Quais medidas preventivas? ; Quais os possíveis diagnósticos e tratamentos?.

Salienta-se que as placas de questionamentos forma manuseadas pelo facilitador e as participantes levantavam placas de Sim ou Não quando questionadas sobre seu conhecimento quanto ao questionamento proposto. Essa etapa permitiu identificar se as participantes já detinham conhecimento prévio sobre o assunto. Este método favoreceu tanto aproximação e interação do facilitador com as participantes, como também a discussão de experiências prévias instigadas pelos questionamentos.

A explanação e discussão sobre o assunto ocorreu-se após o levantamento das placas levantadas pelas participantes, frisando estabelecer e/ou fortalecer uma interação clara, objetiva, dialógica e participativa com o público-alvo, bem como escuta ativa e acolhimento.



Após a atividade apresentou-se um Termo de uso de imagem e solicitou-se assinatura de autorização pelas participantes para futuras divulgações em eventos científicos.

Os dados obtidos foram apresentados de forma descritiva, analisados de forma interpretativa-descritiva e discutidos com a literatura científica.

## **Resultados**

Diante das experiências, foi possível observar que as participantes de ambas as ações demonstraram conhecimentos acerca do assunto em questão, já que foi possível observar que grande parte das participantes levantaram as placas contendo a palavra “sim” quando questionadas quanto a definição da doença, sendo os relatos foram coerentes com as descrições da literatura científica.

Essas observações corroboram com o evidenciado no estudo de Gondo et al. (2018) no qual 80% das gestantes entrevistadas tinham conhecimento sobre a candidíase vulvovaginal e suas principais manifestações clínicas.

Neste primeiro momento a ação possibilitou um espaço propício para que as participantes pudessem explicitar suas vivências acerca do assunto, participar ativamente e estabelecendo um diálogo interativo, contribuindo para sensibilização sobre o assunto. A participação ativa das integrantes possibilitou ao facilitador entusiasmo e interesse em prosseguir com ação visando a potencialização dos conhecimentos e (com)partilhamento de experiências.

Quanto questionadas acerca dos fatores de risco, os mecanismos de transmissões e manifestações clínicas verificou-se que as participantes verbalizaram com coerência e levantando a placa com o nome “sim”, em decorrência de mesmas relataram terem vivenciados episódios antes e durante a gestação. Contudo, durante o período gestacional os episódios foram mais recorrentes ocasionando desconfortos, principalmente durante período noturno e no intercurso sexual, fazendo com que as gestantes procurassem consulta médica.

Corroborando aos achados, no estudo de Nunes, França e Traebert (2018) que evidenciaram que 23,1% das gestantes diagnosticadas com candidíase foram buscar orientações e esclarecimentos com os enfermeiros e médicos durante as consultas de pré-natal.



Assim, ação constituiu um momento de compartilhamento de experiências e vivências, fazendo com que as participantes sejam as protagonistas do seu próprio conhecimento e autocuidado, principalmente quando trata da saúde sexual feminina.

Quando questionadas acerca das medidas preventivas as participantes levantaram a placa “sim” novamente mencionando algumas medidas simples e eficazes, tais como, hábitos de higiene e vestuário adequados, controlar o uso de antibióticos e corticoides (dexametasona), bem como reduzir ou optar por alguns contraceptivos.

Nunes, França e Traebert (2018) ressaltaram a importância dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros e médicos para que possam identificar os fatores de riscos e as complicações perinatais decorrentes da candidíase durante a gestação, visando fornecer orientações a estas mulheres e prestar uma assistência de qualidade sobretudo humanizada.

Após explanação acerca deste tópico, pode-se observar que as participantes ampliaram seus conhecimentos sobre o assunto, pois relataram que a ação foi importante para essa ampliação. Mencionaram ainda que já detinham conhecimento sobre medidas profiláticas da candidíase, pois além de terem vivenciadas episódios desta infecção relataram estarem constantemente realizando pesquisas acerca destas problemáticas que envolve tanto o contexto grávido como puerperal. Denota-se assim, o interesse e a preocupação que as participantes tem com a própria saúde e o empoderamento.

Logo, se faz necessário que as gestantes detenham conhecimento sobre as medidas de prevenção contra essas infecções, sendo papel dos profissionais de saúde orienta-las acerca disso, objetivando evitar complicações como parto prematuro, ruptura prematura de membranas, baixo peso ao nascer, aborto e morte neonatal (LIMA et al., 2013).

Nota-se que quanto mais as participantes interagem e conhecem sobre o assunto mais participativas ficam e as ações tornam-se cada vez mais construtivas e enriquecedoras.

Diante disso, a ação foi muito além do esperado, pois ultrapassou o modelo tradicional de ensino, permitindo ao facilitador e participantes atuarem como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Frente a isso, as ações permitiram ao facilitador identificar a necessidade do desenvolver e dar continuidade as ações educativas em saúde com este público, no intuito de abordar assuntos associados à saúde sexual com vista à integralidade da atenção à saúde.



À vista disso, a utilização de metodologias ativas no processo de ensino possibilita aos indivíduos que ocupem o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa e coletiva. Sendo que as experiências, saberes e opiniões são valorizadas como ponto de partida para construção e compartilhamento dos conhecimentos (SOUZA; SILVA; SILVA, 2018).

Vale lembrar que a utilização da dinâmica com as placas foi um método fundamental, pois além de proporcionar a explanação da temática tornando-a dinâmica, interessante e lúdica, propiciou acolhimento e interação entre facilitador e participantes quebrando uma tensão, tornando o espaço agradável, possibilitando a construção de conhecimentos e compartilhamento de experiências.

Finalizando as ações educativas, as participantes verbalizaram terem gostado das ações ressaltando que a temática discutida é de grande relevância social, principalmente para gestantes que frequentemente vivenciam tais episódios. Solicitaram mais encontros com alternativa de inserir seus parceiros nestes momentos e não relataram dúvidas.

## **Conclusões**

Diante do exposto, fica evidente a importância das ações educativas em saúde durante assistência pré-natal, já que foi possível discutir, ampliar conhecimentos, construir saberes e (com)partilhar experiências tanto por parte do facilitador como das próprias gestantes sobre o assunto proposto.

Os conhecimentos prévios das participantes e a metodologia utilizada facilitou o desenvolvimento das ações educativas, tornando o aprendizado lúdico e dinâmico. Desta forma, ressalta-se a importância de os profissionais de saúde desenvolverem ações, inclusive como essas durante o cuidado pré-natal, com vista a integralidade da atenção à saúde.

Aponta-se como limitações do estudo o tempo disponibilizado pelos profissionais dos serviços para as ações (prévio as consultas), pois se tornou incipiente para discutir de forma detalhada todos os aspectos associados às temáticas.

## **REFERÊNCIAS**

CHAVES, G. D. B.; SANTOS, M. S.; CAJUEIRO, S. D. Avaliação do Nível de Conhecimento de discentes dos cursos superiores de Saúde A Respeito Da Candidíase Vaginal. **Revista Saúde e Ciência On Line.**, v.4, n.1, p.90-104, 2015.

Revista Encontros Científicos UniVS  
v.2, n.2, 2020, ISSN: 2595-959X



FEUERSCHUETTE, O. H. M. et al. Candidíase vaginal recorrente: manejo clínico. **Femina.**, v.38, n.2, p.31-36, 2010.

GONDO, D. C. A. F. et al. Alteração de flora vaginal em gestantes de baixo risco, atendidas em serviço público de saúde: prevalência e associação à sintomatologia e achados do exame ginecológico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v.18, n.5, p.1-9, 2010.

LIMA, T. M. et al. Corrimentos vaginais em gestantes: Comparação da abordagem sindrômica com exames da prática clínica da enfermagem. **Rev Esc Enferm USP.**, v.47, n.6, p.1265-1271, 2013.

NUNES, R. D.; FRANÇA, C. O.; TRAEBERT, J. L. Prevalência de vulvovaginites na gestação e sua associação com complicações perinatais. **Arq. Catarin Med.**, v.47, n.1, p.121-132, 2018.

SOUZA, E. F. D.; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. **Rev. bras. enferm.**, v.71, n.2, p.976-980, 2018.

SOUZA, G. N. et al. Tratamento das vulvovaginites na gravidez. **Femina.**, v.40, n.3, p.125-128, 2012.



## O RESULTADO DA BOTA DE UNNA NO TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA

Thalia Arrais de Araujo<sup>1</sup>; Taiane Jussara Batista<sup>2</sup>; Rayanne de Sousa Barbosa<sup>3</sup>; Caroline Torres da Silva Cândido<sup>4</sup>; Layane Ribeiro Lima<sup>5</sup>.

**Grupo Temático:** Saúde e inovação.

### **Resumo:**

Trata-se de uma revisão de literatura sobre os resultados da Bota de Unna no tratamento de úlcera venosa. Devido à grande incidência de casos de úlcera venosa e bem como as dificuldades de mobilidades que acometem ao paciente e as diversas condutas utilizadas no tratamento, este estudo se propõe a uma pesquisa sobre os resultados que a Bota de Unna pode proporcionar na úlcera venosa.

**Palavras-chave:** Bota de Unna. Úlcera Venosa. Tratamento. Lesão.

### **Introdução**

Feridas são lesões que tem como consequência a perda da continuidade da pele. Dentre elas a que mais acomete a população é a úlcera venosa, com prevalência de 80 a 85% dos casos de lesões em membros inferiores (CARDOSO *et al.*, 2018).

A úlcera venosa acontece devido a insuficiência venosa crônica (IVC), sendo consecutivo a um distúrbio em algumas veias das pernas, em principal a bomba da panturrilha impedindo o fluxo sanguíneo dos membros inferiores para os superiores, acontecendo a hipertensão venosa. Com isso, irá acontecer uma deficiência em nutrientes e oxigênio que terá como resultado a ulceração e/ou necrose da parte afetada (FURTADO, 2014).

É comum ao redor da lesão apresentar eritema deixando a pele endurecida, e futuramente, a perda da gordura subcutânea quando não é bem tratada. Outra alteração é o edema devido ao acúmulo de líquido na região. Nesta situação o tratamento que tem uma cicatrização significativa é a terapia compressiva (ABREU; BAPTISTA; NAMARTE, 2013).

Entre as terapias compressivas a mais utilizada é a inelásticas, com a bota de Unna, que consiste em atadura contendo óxido de zinco, glicerol, e água deionizada, criando um molde semissólido para a realização da compressão externa eficiente, agindo diretamente no retorno

<sup>1</sup> Discente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaliaarrais0@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: taianejussara@fvs.edu.br

<sup>3</sup> Docente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayannebarbosa@fvs.edu.br

<sup>4</sup> Docente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: carolinetorres@fvs.edu.br

<sup>5</sup> Preceptora de estágio da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: layanelima@fvs.edu.br



venoso. O tempo de troca da bota de Unna deve ser de no máximo duas semanas (BRASIL, 2002).

A bota de Unna pode ser colocada diretamente na lesão, se tiver tecido de granulação e sem sinais de infecção. É apenas indicado para úlceras de etiologia venosa, e o paciente não pode ser acamada ou cadeirante, pois para ter uma ação eficaz da cobertura a deambulação é primordial (ABREU; BAPTISTA; NAMARTE, 2013).

Diante disso, vimos a necessidade de conhecer a mantermos atualizados como oferecer um cuidado de qualidade embasado cientificamente, para que seja possível identificar e cuidar de pacientes com úlceras venosas, surgindo o interesse em desenvolver este trabalho de revisão da literatura para ampliar o conhecimento sobre o tema.

### **Objetivos**

Conhecer os resultados da Bota de Unna utilizada no tratamento de pacientes com diagnóstico de úlcera venosa.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão de literatura, utilizou para pesquisa à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Brasil, tendo como os seguintes descritores: “Úlcera Venosa”, “Tratamento”, “Resultado” e “Ferimentos e Lesões”, no mês de setembro de 2019. Inicialmente com o cruzamento dos descritores constituíram-se 22 produções científicas, utilizou-se como critérios de inclusão: texto completos em português, estivesse de acordo com o tema, publicados no período de 2012 a 2018. E, como critérios de exclusão: artigos de revisão ou que tivessem acesso pago. Tendo como resultados oito artigos para análise.

### **Resultados e Discussão**

O uso da bota de Unna deve encobrir toda a região do tornozelo até o joelho evitando a tensão das pernas pelo ato de ficar demasiadamente em pé, que causa a elevação da pressão oncótica causando o edema nos membros inferiores. Em cerca de 95% dos casos a cobertura da com compressão melhora o desempenho das atividades que necessitem do desempenho funcional e motor dos pacientes portadores de úlcera venosa (SALOMÉ; FERREIRA, 2012).



A terapia com a bota de Unna também facilita a vida do paciente pelo fato de sua duração ser prolongada, pelo fato dela poder permanecer na ferida até sete dias, exceto quando se observa a presença de exsudato ou alguma deterioração no material da bota (SALOMÉ; FERREIRA, 2012).

A bota de unna funciona em situações de repouso e de contração dos músculos há um aumento da pressão promovendo o aumento da macrocirculação aumentando o retorno do sangue venoso, e quando aumento da pressão hidrostática, a compressão faz com que haja a dissolução do edema e o retorno do líquido no para dentro do vaso, fazendo com que a inflamação diminua (CARDOSO *et al.*, 2018).

Além de aumentar a facilidade no dia a dia dos pacientes com úlceras venosas, a bota de Unna também atua regulando a saída de líquidos para o interstício que forma o edema, também diminui o tamanho da lesão, auxiliando no processo de cicatrização das lesões (MORAES JUNIOR, 2013).

Em relação a outros produtos do mercado, a bota de unna possui uma grande capacidade de redução do exsudato, isso depende do cuidado ofertado a troca do curativo secundário, que deve ser trocado todos os dias para evitar odor, e o uso da bandagem elástica sendo retirada antes de dormir e sendo colocada de novo no dia seguinte (ABREU; OLIVEIRA, 2015).

Outras importantes propriedades que a bota de Unna revelou foi a redução da dor, diminuição do prurido, hidratação do leito da ferida e prevenção de traumas, atuando como barreira física. O seu uso em geral pode ser utilizado concomitante ao uso das meias elásticas que devem ser utilizadas no tratamento para evitar recidivas (ABREU; OLIVEIRA, 2015).

O auxílio na rapidez da evolução da lesão e posterior cicatrização, ajuda a recuperar o bem-estar e autoestima dos pacientes acometidos por estas lesões, dessa forma é possível recuperar a autoimagem que é prejudicada no processo de adoecimento, dessa forma, através da evolução positiva da doença proporcionada pela bota de Unna haverá melhora na qualidade de vida destas pessoas (LIMA; CARVALHO; GOMES, 2014).

A terapia compressiva de Unna, fórmula da pasta de Unna, composta por óxido de zinco, calamina, glicerina e gelatina, que atuam reduzindo a dor, melhorando o fluxo venoso e promovendo conforto a paciente. Uma cobertura extremamente utilizada em curativos de alta performance utilizados em ambulatórios de todo o mundo. Apesar de ter um preço aquisitivo



maior, o seu custo-benefício excede muito as expectativas no tratamento (CARDOSO *et al*, 2018).

O curativo oclusivo é ideal para lesões secas, como ulcera venosa, se utiliza por tanto bandagens como a bota de Unna, pois estas mantem o ambiente úmido pela presença de exsudato abundante, que contem fatores de crescimento ocasionando a rápida migração de células do epitélio e a formação de novas fibras e tecido presentes na cicatrização como o colágeno, tecido de granulação, epitelização e angiogênese. No entanto deve se sempre observar os aspectos da ferida e do curativo, como por exemplo, observar a integridade das coberturas e a presença de exsudato mais do que o ideal (ABREU, 2012).

### **Conclusão**

Portanto pode-se observar que a bota de unna é um curativo bastante eficaz no tratamento de lesões principalmente da úlcera venosa onde é aplicada no intuito de potencializar ação da cicatrização diminuição da dor diminuição do exsudato e proteção contra agentes infecciosos exteriores e traumas mecânicos.

Seu acompanhamento deve ser feito por um profissional capacitado que observe as características e possíveis deteriorações no curativo fazendo a troca no tempo adequado e evitando que haja a retrocesso da ferida (ROBAINA *et al.*, 2016).

Faz se necessário a atualização de profissionais não apenas para a avaliação de feridas, mas também para o uso de tecnologias efetivas para lesões graves como a úlcera venosa, e que esse conhecimento seja repassado em diante.

### **REFERÊNCIAS**

ABREU, A.M, **Uso da Bota de Unna comparado à bandagem elástica em úlceras venosas: estudo clínico** / Alcione Matos de Abreu. – Niterói: [s.n.], 2012.

ABREU, A.M; BAPTISTA, B. R; MANARTE, J.J, **Tratamento de úlcera Venosa com Bota de Unna: Estudo de Caso.** – Niterói: [s.n.], 2013.

CARDOSO, L.V; GODOY, J.M.P; GODOY, M.F.G; CZORNY, R.C.N, Terapia compressiva: bota de Unna aplicada a lesões venosas: uma revisão integrativa da literatura, **Rev Esc Enferm USP**, 52:e03394, 2018

FURTADO, R.C; **Úlcera Venosas: uma revisão da literatura**, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2014.



LIMA, M.S.F.S; CARVALHO, E.S.S; GOMES, W.S, Diagnósticos de enfermagem em mulheres usuárias de bota de unna, **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 156-167, maio/ago, Salvador, 2014.

MORAES JÚNIOR, A.R, Experiência do Hospital do Servidor Público Municipal no Tratamento de Úlcera Venosa em Membros Inferiores com Bota de Unna, São Paulo, 2013.  
ROBAINA, M.L; BUDÓ, M.L.D; SILVA, D.C; SCHIMITH, M.D; DURGANTE, V.L;  
BRUNA SODRÉ SIMON, B.S, Saberes e práticas de pessoas com úlcera venosa em tratamento com bota de unna, **Rev Enferm UFSM**, v. 6, n. 3, Jul/Set, 2016.

SALOMÉ, G.M; FERREIRA, L.M, Qualidade de vida em pacientes com úlcera venosa em terapia compressiva por bota de Unna, **Rev Bras Cir Plást.** v. 27, n. 3, 2012. p. 466-71.



## DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES QUE INGRESSAM NA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE FEMININA

Sara Elen Rocha Sousa<sup>1</sup>; Eduarda Pereira de Sousa<sup>2</sup>; José Diener Feitosa Marques Segundo<sup>3</sup>; Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira<sup>4</sup>

**Grupo Temático:** Políticas Públicas, Direitos Humanos, Sustentabilidade.

### Resumo:

A presente pesquisa relata as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que ingressam na tecnologia a partir de uma análise feminista fazendo uma alusão histórica sobre desigualdade de gênero, pré-conceitos e citando algumas conquistas feministas através da luta, tendo como metodologia um estudo exploratório com base em pesquisas bibliográficas sobre a temática, a fim de expressar uma problemática presente e persistente nos dias atuais. Foi possível perceber o fato histórico e enraizado na cultura brasileira quando se trata de desigualdade de gênero e pré-conceitos contra mulheres.

**Palavras-chave:** Análise Feminista. Desigualdade de Gênero. Mulheres na Tecnologia.

### Introdução

A desigualdade de gênero está presente em todos os âmbitos, fazendo valer a citação da socióloga Cynthia Epstein (2007) que diz que a maior divisão social atual é a sexual, inclusive no campo da educação onde as mulheres têm sua participação desvalorizada ou são até mesmo excluídas. Assim, conforme Freitas (2018), onde afirma que a desigualdade presente na instituição é vista através dos problemas em que as mulheres passam para progredir na carreira acadêmica, e, os homens têm maior presença em áreas com maior prestígio. O pesquisador apresenta também que: “quando um homem e uma mulher com currículos equivalentes concorrem, é provável se dar mais credibilidade ao perfil masculino”.

O crescimento e a prática recorrente desse pré-conceito é algo retrógrado e que pode ser considerado um desperdício pois, impossibilitar o progresso das mulheres é o mesmo que desprezar as importantes contribuições que elas podem proporcionar para a economia e também desperdiçar todos os investimentos na educação de meninas (OECD, 2012a, p2).

É importante enfatizar também que as mulheres contribuem significativamente para a erradicação da pobreza, baseando-se na ideia de que as mulheres são responsáveis pelas tarefas básicas de sobrevivência como reproduzir e educar seus filhos. Além disso, as mulheres são

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: sarethipetrova@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: eduardasousa@fvs.edu.br

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: josediener@fvs.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: katyeudo.karlos@ufrpe.br



mais informadas do que os homens no que diz respeito às necessidades de ambiente e sociedade (UNESCO, 2007).

De acordo com uma pesquisa feita pela Revelo (empresa de recrutamento profissional) em 2018, essa desigualdade também é comumente presente em cursos tecnológicos, onde tem uma baixa representatividade feminina, e conseqüentemente no mercado de trabalho na área, onde as mulheres tendem a ter o salário inferior ao dos homens. Ainda segundo a pesquisa, em uma análise de 100 mil candidatas e 18 mil ofertas de empregos, foi visto a desigualdade de gênero, onde é menor a presença de mulheres em carreiras tecnológicas.

Tendo isso em vista, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de mais estudos sobre essa problemática e conseqüentemente aumente a visibilidade dessas desigualdades e constrangimentos vividos por mulheres ao longo da sua vida acadêmica a fim de amenizar e facilitar a solução de problemas como estes.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Expressar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que escolhem ingressar no meio tecnológico.

### **Objetivos Específicos**

- Pesquisar sobre o estado da arte referente ao tema;
- Compreender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que ingressam na tecnologia;
- Analisar as desigualdades de gênero presentes no cotidiano de mulheres que ingressam no meio tecnológico.

### **Metodologia**

Em relação a metodologia deste trabalho, define-se como sendo um estudo exploratório, para isto, utilizou-se de uma revisão da literatura. Conforme Gil (2008), é possível compreender que pesquisas exploratórias objetivam um olhar geral, de forma aproximada, de um fato delimitado. Quanto a pesquisa bibliográfica, a mesma pretende identificar princípios que possam guiar através de trabalhos científicos atuais que discutem o tema proposto, para, desta maneira, corroborar as ponderações deste trabalho em autores já destacados e que possuem o domínio do tema tratado (MOTTA-ROTH, 2010).



Neste trabalho, foram investigados trabalhos de autores que disseminam as temáticas de desigualdade de gênero e dificuldades enfrentadas pelas mulheres na tecnologia, visando identificar as principais convicções, que orientaram o restante da pesquisa. Para a inclusão dos trabalhos, foram selecionados artigos completos e publicados em língua portuguesa e inglesa na área de Tecnologia e Humanas voltadas para as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na tecnologia na atualidade. Foram utilizadas bases de dados: Scielo, IEEE, *SBC Journal on Interactive Systems* e o motor de busca *Google Scholar*. Os descritores para as buscas foram: Desigualdade de Gênero no Brasil, Dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho tecnológico e Mulheres na tecnologia. Quanto aos critérios de exclusão foram: trabalhos que não tenham sido publicados nos últimos 15 anos, que não sejam escritos no idioma inglês ou português, além de trabalhos não completos.

## **Resultados e Discussão**

### ***Desigualdade de Gênero no Brasil***

O patriarcado e machismo é algo estrutural segundo Campo e Oliveira (2013), que estão presentes desde a antiguidade em muitas sociedades fazendo com que as práticas sejam consideradas normais nos seus padrões (CISNE, 2014, p.95).

No Código Civil de 1916 havia diversos princípios discriminatórios que inferiorizavam as mulheres em seus textos privilegiando o lado paterno, permitia a anulação do casamento se a mulher não fosse virgem podendo ocorrer perícia para comprovação, as filhas não tinham os mesmos direitos de heranças que os filhos por serem mulheres, e depois de casadas as mulheres perdiam o direito de efetuar diversas atividades, somente podendo se o esposo permitisse. A partir deste código houve a limitação de acesso de mulheres ao trabalho e a progressão destas (CAMPOS; OLIVEIRA, 2013). Isso durou mais da metade do século XX, sendo revogado apenas em 1962 pelo Estatuto da Mulher Casada. Porém, ainda havendo privilégios masculinos dando-lhes poder sobre algumas questões como o Art. 233 que afirma que o marido é o chefe da sociedade conjugal.

Segundo Toledo (2001), a luta feminina é dividida em três partes, sendo uma delas a luta intensiva de 1975 a fim de acabar com a desigualdade, considerado o Ano da Mulher, marcou a história das mulheres brasileiras que trabalharam na mão de obra industrial na época



da Segunda Revolução Industrial. A partir daí elas conseguiram alguns direitos como serem trabalhadoras assalariadas, mesmo que tivessem seus salários inferiores aos dos homens.

Nos dias atuais a igualdade de gênero é uma luta constante e diária, pois os privilégios masculinos ainda existem. De acordo com uma pesquisa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2018 tendo como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2018, as mulheres ainda ganhavam, em média 20,5%, menos que os homens no mercado de trabalho.

### ***Dificuldades Enfrentadas pelas Mulheres na Tecnologia***

As mulheres enfrentam uma série de dificuldades quando se trata de ingressar no ensino superior ou no mercado de trabalho em certas áreas que ainda hoje são ligadas às masculinas (REVELO, 2018), (SILVA; NETO, 2004). No Brasil, as mulheres só começaram a poder frequentar ensino superior somente em 1879, onde teve como primeira formanda de medicina a Rita Lobato Velhos Lopes (SOBREIRA, 2006).

Conforme Lombardi (2006) mostra em uma entrevista realizada com homens engenheiros, não foi mencionado dificuldades ou barreiras para exercer seus postos, enquanto as mulheres relataram que para ingressarem em tal posto foi necessário a existência de um homem acima que confiasse no seu trabalho e lhes desse chance para progredir. Outra dificuldade encontrada foi a recusa das empresas em aceitar suas demandas e a interação entre vida profissional, conjugal e familiar.

Apesar das dificuldades que as mulheres enfrentam ser um fato histórico, segundo Carvalho e Casagrande (2011), o conhecimento feminino foi de suma importância para diversas vertentes como a botânica e a paleontologia mesmo não sendo considerado científico.

Portanto, o conhecimento das mulheres vai muito além, Carvalho e Casagrande (2011) frisam nomes femininos importantes nas ciências exatas a fim de mostrar seus feitos e as dificuldades enfrentadas pelas mesmas, uma delas foi Hipatia de Alexandria (370-415) que produziu diversos conhecimentos inclusive matemáticos e foi morta por questões políticas.

### **Resultados e Discussões**

É perceptível que a discriminação, desigualdade de gênero e preconceito é algo histórico (CAMPOS; OLIEVIRA, 2013), e que acarretaram diversas dificuldades e obstáculos para as



mulheres em geral e principalmente para aquelas que escolhem ingressar em áreas de tecnologia e ciências, tanto no ensino superior quanto posteriormente no mercado de trabalho.

Percebemos também que pelo motivo das mulheres terem, ainda hoje, dupla jornada casa e trabalho (PÉREZ-BUSTOS; GARCÍA-BECERRA, 2013), acabam sendo prejudicadas na hora de conseguir um emprego, sendo mais improvável das empresas aceitarem essa vida dupla, tendo até repercussão no seu salário (REVELO, 2017).

Muitas áreas como a tecnologia, são preconceituosamente denominadas masculinas e, muitas vezes, não reconhecidas quando exercidas por mulheres. O que gera escassez do sexo em determinadas profissões que requer conhecimento de lógica e ciências exatas, como matemática, física e computação (SILVA; NETO, 2004).

Portanto, as mulheres enfrentaram e venceram muitas dificuldades criadas pelo preconceito e discriminação, conseguindo, a partir disso abrir espaços para futuras gerações. E conquistaram o poder de afirmação que hoje existe sim mulheres que confeccionam ciências. Porém isso não muda o fato de que as mulheres que lutaram antes não têm a visibilidade que mereceram por seus feitos e as atuais ainda enfrentam barreiras.

Com isso, é visto que a relação entre tecnologia e o universo masculino é um dos problemas que envolvem o distanciamento das mulheres da área de tecnologia. Elas passam por preconceito no seu meio social ao optar por algo atrelado ao universo masculino. Assim, mesmo com o aumento da discussão acerca da presença das mulheres na tecnologia, ainda existe muito trabalho a ser realizado para obter a equidade de gênero neste espaço.

## **Conclusões**

O presente trabalho retrata as diversas dificuldades enfrentadas pelas mulheres que escolhem ingressar na tecnologia, bem como uma alusão a desigualdade de gênero de uma forma geral no Brasil e as barreiras criadas por ela.

É importante ressaltar que através dos resultados obtidos foi possível perceber o fato histórico e enraizado na cultura brasileira quando se trata de desigualdade de gênero e pré-conceitos contra mulheres. Ademais, os espaços conquistados pelas mulheres em diferentes tempos da história foram de suma importância para diversas conquistas que refletem ainda nos dias de hoje, mesmo que ainda precise de muito mais conscientização da sociedade com o referente assunto.



Tendo isso em vista, é interessante que haja a realização de trabalhos futuros seguindo a mesma vertente, uma vez que a luta das mulheres pelo seu espaço, inclusive na tecnologia, e igualdade de gênero ainda é necessária a fim de alcançar seus objetivos e desmistificar certos pensamentos machistas e preconceituosos.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Machado Malta; DE OLIVEIRA, Marta Kohl. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 15, p. 151-152, 2013.

CARVALHO, Marília Gomes; CASAGRANDE, Lindamir Salet. Mulheres e ciência: desafios e conquistas. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 20-35, 2011.

CISNE, Mirla. **Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

EPSTEIN, Cynthia Fuchs. Great divides: The cultural, cognitive, and social bases of the global subordination of women. **American Sociological Review**, v. 72, n. 1, p. 1-22, 2007.

FREITAS, Marcel de Almeida. **Assimetrias de gênero na perspectiva de mulheres acadêmicas de uma universidade federal brasileira**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2018. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf). Acesso em: 03/10/2019.

LOMBARDI, Maria Rosa. Engenheira & gerente: desafios enfrentados por mulheres em posições de comando na área tecnológica. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 63-86, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: **Parábola Editorial**, v. 15, p. 16, 2010.

OECD. Gender equality in education, employment and entrepreneurship: Final report to the MCM 2012. In: **Meeting of The OECD Council at Ministerial Level Paris**. 2012.



PÉREZ-BUSTOS, Tania; GARCÍA-BECERRA, Andrea. Situar mulheres cientistas com posições não normativas de gênero no sistema nacional colombiano de ciência e tecnologia. **Ato colombiano de psicologia**, v. 16, n. 2, p. 47-54, 2013.

REVELO. **Retrato da desigualdade de gênero em tecnologia 2018**. 2018. Disponível em: <https://jobs.revelo.com.br/ebooks/relatorio-de-genero-2018>. Acesso em: 03/10/2019.

SILVA, Maria Manuela Meireles Coelho; NETO, Félix. Estereótipos de gênero das profissões: Efeito da idade, sexo e etnia. **Desenvolvimento**, v. 8, n. 2, p. 509-531, 2004.

SOBREIRA, Josimeire. **Estudantes de Engenharia da UTFPR: uma abordagem de gênero**. 2006. 116 f. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

TOLEDO, Cecília. **Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide**. Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2005.

UNESCO. DIVISION FOR SCIENCE POLICY; SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Science, technology and gender: an international report**. UNESCO, 2007.



## A QUESTÃO TRANSGÊNERO: UMA ANÁLISE DA INSERÇÃO SOCIAL E SEUS REBATIMENTOS

Maria de Fátima Ferreira Brasil<sup>1</sup> Maria Erlaneide de Souza Pereira<sup>2</sup>; Marécia Ribeiro da Silva<sup>3</sup>  
Raquel Alencar Lourenço<sup>4</sup>

**Grupo Temático:** Políticas Públicas, Direitos Humanos, Sustentabilidade.

### Resumo

A presente pesquisa apresenta discussão acerca das dificuldades que indivíduos transexuais enfrentam no convívio social e o que tais dificuldades geram de malefício para a sociabilidade. Almeja-se, assim, propiciar conhecimento acerca da temática, bem como a compreensão sobre o conceito de gênero, de modo a se reconhecer a importância das dificuldades que tais indivíduos enfrentam socialmente. Trata-se de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando-se de procedimento técnico bibliográfico. Conclui-se que os transexuais, são discriminados, circundando-se aos âmbitos familiar e educacional, atinge também o círculo profissional, posto que, não raro, tal grupo vê tolhido seu direito de exercer uma profissão.

**Palavras-chaves:** Gênero. Diversidade. Transexuais

### Introdução

Louro (2014) conceitua gênero como uma categoria analítica e política, entendendo que o gênero se constitui sobre corpos sexuais, não negando a biologia, enfatizando, porém, a construção histórica e social produzida sobre essas características naturais.

As identidades de gênero podem ser diversas. Todas as pessoas possuem uma ou a mistura de diversos. Todavia, a identidade de gênero não é construída, muitas vezes, de forma autônoma, simples, já que determinada antes mesmo do nascimento (COLLING, 2018).

Portanto, para os autores anteriormente mencionados, gênero perpassa a realidade biológica do ser. Entretanto, a pessoa em seu contexto de construção social constrói e é construída no sentido de intensificar, de forma contrária ou não, essa realidade. Para Bourdier (2005), ao discutir as diversas formações de gênero, não se pode deixar de lado as expressões biológicas, já que toda a diferença constituinte se dá por meio do processo histórico-social.

---

1 Discente do curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mbservicosocial8@gmail.com

2 Discente do curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: erlaneide.cedro16@gmail.com

3 Discente do curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: marecia20@outlook.com

4 Docente do curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: raquelalencar@fvs.edu.br



Diante disso, é sensato sublinhar que não se deve atrelar gênero à sexualidade, já que ao sexo referem-se as condições biofisiológicas que diferenciam o feminino do masculino, ao passo que o gênero se trata da real construção ligada aos aspectos culturais e psicossociais.

É imprescindível destacar que travestis e transexuais são pessoas que abarcam as fronteiras do gênero, causando insegurança na estruturação binária e polarizada, que critica a forma de vida hétero. Portanto, esse fator contribui para implicações voltadas à sociabilidade de tais indivíduos, o que ressalta a dificuldade da sociedade de compreender como naturais as características oriundas dessa específica do exemplo da diversidade humana (MACHADO, 2003).

Sendo assim, é fundamental que se discuta acerca do tema exposto, a fim de que, assim, se possa contribuir para o reconhecimento das dificuldades enfrentadas por esse nicho social. Tendo em vista que as diferenças existentes são hierarquizadas, desnaturalizadas – o que conduz a que as relações sociais se tornem conflituosas –, indispensável se mostra, também, a compreensão acerca da responsabilidade civil e do Estado no que tange à precoce inserção dos transgêneros na sociedade. (MACHADO DA SILVA, 2003)

## **Objetivos**

### Objetivo geral

- Analisar a questão transgênero e seus confrontos sociais a partir de uma revisão bibliográfica
- 

### Objetivos específicos

- Identificar as diversas formas de gênero;
- Averiguar as implicações para sociabilidade dos transgêneros;
- Discutir sobre as dificuldades enfrentadas pela população transgênero.

## **Metodologia**

O presente estudo consubstancia-se em pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando-se de revisão bibliográfica. Conforme Gil (2016), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais diretos ou hipóteses pesquisáveis para estudos



posteriores. Para tanto, apresenta como principal objetivo proporcionar uma visão mais ampla, aproximativa, acerca de um determinado fato. Já a revisão bibliográfica, como afirma Gil (2016), parte de um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que seria possível caso se desenvolvesse diretamente a pesquisa. O método utilizado foi o dialético, que fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. (GIL,2008).

A abordagem qualitativa, segundo Minayo (2014), consiste em pesquisa da história, das variadas representações e das relações sociais, levando assim a um desenvolvimento dos processos sociais ainda pouco conhecidos, organizando progressivamente os conhecimentos para se chegar a determinada compreensão. Vale destacar que tal abordagem reconhece a complexidade do objetivo de estudo das ciências sociais.

## **Resultados e discussão**

Existem diversos tipos de gênero, tais como o cisgênero, transgênero, não binário. O cisgênero consiste no indivíduo que se identifica com o gênero biológico; transgênero é o indivíduo que se identifica com o gênero oposto ao biológico; não-binário é a mistura entre masculino e feminino ou até mesmo a total diferença entre eles. Os não-binários, portanto, compõem uma terceira classe que nem sempre está ligada ao feminino e o masculino (BUTLER, 2003).

Dessa forma, são perceptíveis as diferenças sociais, as quais, como é cediço, são naturais à vida em sociedade. De fato, sendo a espécie humana inerentemente social, não se concebe que sua existência se desenvolva alheia às influências contextuais – convenções e intervenções sociais diversas –, ou seja, de forma totalmente isenta aos dinamismos próprios de uma sociedade complexa (RUBIN, 1993).

Segundo Machado (2003), as diferenças estão ligadas mais a sua naturalização social do que à natureza inata do ser humano. Por conseguinte, tornam-se conflitantes, já que, ao mesmo tempo em que os indivíduos são membros de uma mesma espécie biológica, apresentam diferenças salutaras entre si, as quais se transformam em forças hierarquizadas. Uma vez que tais hierarquias surgem, trazem com elas também os conflitos, porquanto os grupos que não se



beneficiam socialmente passam a reivindicar os direitos que entendem lhes ser cabíveis. Nesse cenário, surgem regras para que a vida social se torne adequada, permitindo a negociação dos conflitos.

Todavia, assim como se dá com as demais categorias, por exemplo, LGBT (lésbicas, gays, bissexuais), os indivíduos transexuais veem-se diante de concepções que reproduzem a desigualdade quanto ao exercício de direitos básicos, inerentes à cidadania. Ademais, sobre tal nicho social recaem diversos fatores excludentes, como a violência, discriminação, constrangimentos os mais diversos, culminando com sua exclusão social (JESUS, 2014).

Desse modo, as implicações da sociabilidade transexuais costumam iniciar na família, quando na infância os pais trabalham para a vigilância e a punição a fim de que os filhos se adaptem ao comportamento ideal para seu sexo biológico. Ao perceber a fragilidade que a escola tem para lidar com esse tipo de diferença, Bento (2011) usa a expressão “heteroterossimo” para designar as consequências geradas ante o heteronormativo. Nessa esteira, Junqueira (2009) destaca que:

Nas escolas, não raro, enfrentam obstáculos, para se matricular, participarem das atividades pedagógicas, terem suas identidades minimamente respeitadas, fazerem uso das estruturas da escola (os banheiros, por exemplo) e conseguirem preservar sua integridade física.

Assim, cresce o índice de abandono escolar no seio da população transgênero, que busca, com a evasão, evitar os sofrimentos experimentados no ambiente educacional. E é justamente a baixa escolaridade, aliada ao preconceito e à discriminação, que dificulta a inserção dessa população no mercado de trabalho, conduzindo-os, por vezes, a situação de vida degradante. (BERNARDO, 2009)

De acordo com Nascimento (2003), as possibilidades de inserção dos transgêneros no mercado de trabalho são mínimas. Para as mulheres transgêneros, segundo entende o autor, as visto que “é difícil para mulher entrar no mercado de trabalho e ter as mesmas condições trabalhistas e salariais do homem, o desafio aumenta para a travesti”.

Segundo Mello e col. (2010), a dificuldade para a sociabilidade dos transgêneros é oriunda, principalmente, da falta de aparato legal que os acolha, visto que, mesmo o já existente é considerado, pelos autores, frágil e estruturalmente insuficiente, o que leva por vezes ao questionamento acerca de sua efetividade.



## Conclusões

No presente estudo conseguiu-se analisar as questões de gênero na sociedade contemporânea, não apenas sob viés biológico, mas principalmente quanto às suas implicações e dificuldades no meio social, apresentando-se, outrossim, a diversidade de gêneros presente na conjuntura social atual.

A despeito dos avanços obtidos pela população transgênero no âmbito das relações sociais e no exercício de seus direitos sociais e políticos, são evidentes, ainda, o preconceito e a discriminação experienciados por esse nicho social, notadamente no convívio familiar, educacional e profissional. Conforme exposto, essas três frentes excluem e dificultam a sociabilização dos transgêneros, o que gera consequências nefastas sobre sua autonomia e liberdade enquanto sujeito de direitos, além de gerar distorções quanto à alocação econômica do indivíduo na sociedade.

A escassez de instrumentos normativos que amparem e assegurem os direitos civis, políticos e sociais desse grupo é um aspecto que obstaculiza o acesso e o reconhecimento dos transgêneros frente a sociedade, de forma que é essencial que se consolide a normatização existente, bem como se desenvolvam inovações legais que visem à inserção da população transgêneros nas diversas esferas sociais.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Berenice Alves de Melo. **Na Escola se Aprende Que a Diferença Faz uma Diferença**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, agosto, 2011.

BERNARDO, Marcia. Hespanhol. **Discurso flexível, trabalho duro: o contraste entre a vivência de trabalhadores e o discurso de gestão empresarial**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

BOURDIER, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.

BUTLER, J. **Problemas de gênero. Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COLLING, Leandro. **Gênero e sexualidade na atualidade**. UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância. Salvador, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo. Atlas, 2016.



JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. (org.). **O corpo educado**: Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MINAYO, Maria Cecília De Sousa (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Ed.18. Petrópolis. Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Ewerton S; LARA, Sheila V. **Alternativas de mercado de trabalho para as travestis de Aracaju**. Aracaju: Ministério da Justiça, 2003.

RUBIN, Gayle. **O tráfico de mulheres**: notas sobre a “economia política do sexo”. Recife: SOS corpo, 1993.



## O PAPEL DA MONITORIA PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL

Maria de Fátima Ferreira Brasil<sup>1</sup>; Naiara Cristina Januário Gomes<sup>2</sup>; Daniela Nunes de Jesus<sup>3</sup>

**Grupo Temático:** GT3 - Práticas Educativas e Formação Docente.

### **Resumo:**

O presente trabalho busca analisar a importância da monitoria no curso de Serviço Social e sua contribuição para o interesse do aluno no exercício da docência. Para isso realizamos um estudo de abordagem qualitativa, quanto aos objetivos classifica-se a pesquisa como exploratória, e usando o procedimento técnico de revisão bibliográfica. Conclui-se do trabalho que a monitoria é importante elo entre o estudante de Serviço Social com a instituição de ensino superior como também no seu interesse pelo exercício na docência.

**Palavras-chave:** Monitoria. Serviço social. Docência.

### **Introdução**

A monitoria é originada na Índia e implantada posteriormente pelos ingleses na Inglaterra, no período da Revolução Industrial, por volta de 1797 como estratégia de ensino e aprendizagem para compensar a ausência de professores habilitados (NATÁRIO, 2001).

No Brasil esta atividade aparece no século XIX. Ocorrente pela primeira vez no Rio de Janeiro em 1823. Com valores e princípios contrários as regulações de ensino, o que posteriormente fez com que os professores perdessem o interesse pela monitoria (FEDERICHI, 1989).

Atualmente o programa de monitoria é regulamentado por lei, e seus objetivos visa aprimorar a melhoria do ensino, podendo contribuir para uma relação cooperativa entre discentes e docentes. Enriquecendo ainda para a formação acadêmica e profissional dos alunos atuantes na atividade de monitoria (BATISTA; FRISON, 2009).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei BR n 9.394, 20 de dezembro de 1996 – destaca a seguinte consideração no Art. 84: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

---

1 Discente do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mbservicosocial8@gmail.com

2 Discente do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: gomesnaiara30@gmail.com

3 Docente do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: danielanunes@fvs.edu.br



Dessa forma, pressupõe-se que a monitoria possa contribuir de forma mais espontânea o estímulo ao desenvolvimento e competência dos alunos, levando assim ao aprimoramento cognitivo de todos os alunos envolvidos. Pois a monitoria é uma prática que “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos” (BASTOS, 1999).

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) a monitoria tem objetivo de potencializar o aprendizado na graduação, articulando a teoria, prática e experiências pedagógicas por parte do monitor. Pois, a atividade é entendida como projeto de iniciação à docência, visto como um processo de formação continuada, estimulando o monitor ao exercício profissional da docência (FERREIRA; REALI, 2006).

Diante disso, a pesquisa configura-se em uma imensurável importância de conhecer e discutir a relevância da monitoria para o exercício da atividade a docência do curso de graduação em Serviço Social. Verificando ainda os fatores que levam os discentes a exercerem a supracitada atividade e a colaboração do papel da monitoria para o desenvolvimento acadêmico do aluno (a).

## **Objetivos**

### Objetivo Geral

Analisar a relevância da monitoria para o exercício da docência em Serviço Social

### Objetivos específicos

Compreender a importância da monitoria para o curso de Serviço Social;

Identificar se há colaboração no desenvolvimento acadêmico do monitor (a);

Averiguar os motivos que estimula o discente a exercer a monitoria.

## **Metodologia**

A pesquisa aqui realizada tem como forma de abordagem a qualitativa, que segundo Silva e Menezes (2005) é uma pesquisa que leva em consideração o relacionamento dinâmico entre o mundo real e o sujeito, no qual se ver a necessidade de interpretar os fenômenos e lhes atribuir significado. Quanto aos objetivos, classifica-se a presente pesquisa como exploratória, já que nesse tipo de pesquisa, segundo Gil (2002), objetiva-se criar uma maior aproximação com o problema, buscando-se um aprimoramento de ideias sobre este. No que se refere aos



procedimentos técnicos, à pesquisa aqui realizada se classifica como bibliográfica, a qual realiza-se a partir de um levantamento de bibliografia já publicada sobre o tema, seja por meio de livros, revistas, publicações avulsas, etc. esta permite o contato com problemas já conhecidos como também explorar novas áreas (LAKATOS, MARCONI, 1992).

## **Resultados e Discussão**

A monitoria tende ser uma atividade que exige competência do monitor, atuando como mediador e auxiliando no aprendizado dos alunos, ou seja, o aluno monitor é o organizador e orientador das propostas de ensino para com o docente e monitorados (BATISTA; FRISON, 2009).

Segundo Bordenave e Pereira (2002), nota-se que a implementação da monitoria nas Instituições de Ensino Superior tem contribuído de forma crescente para a melhoria no ensino e na cooperação entre os discentes e docentes. Entendendo que essa experiência contribui para o aprofundamento dos conhecimentos necessários para a formação acadêmica e profissional dos alunos monitores.

Os autores ainda sublinham que o programa de monitoria é “orientada por uma visão interdisciplinar e indissociável entre a pesquisa, ensino e extensão”, afirmam que deve-se possibilitar uma didática de ressignificação do saber e do pensar no ato educativo.

Segundo Natário (2001) são diversos os motivos que levam os estudantes a buscarem a função de aluno/monitor, podendo ser o bolsa-auxílio, melhorias no grau de conhecimento na disciplina requerida, melhorias sócios comunicativas, carga horária, estímulo a docência, entre outros.

Entretanto, o desejo intelectual, a troca de conhecimentos entre o aluno e professor proporciona maiores objetivos, como diz Souza (2009) “o autor/monitor pode experimentar o trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria!”.

Dessa forma, entende-se a monitoria, ainda, como uma atividade em um espaço privilegiado em que o discente tem a oportunidade de interagir com outros alunos e docentes, podendo proporcionar uma relação entre ensino e aprendizagem que está presente no decorrer de todo processo de formação acadêmica e profissional dos alunos das diversas áreas, como Direito, Medicina, Psicologia, Serviço Social e outros.



Segundo Moura e Vasconcelos (2017) o Serviço Social, tem proximidade com a docência bem como a rotina prática e metodológica trabalhada pelo docente em sala. Uma das competências dos/as assistentes sociais é o exercício a docência. Entretanto, a formação em Serviço Social, não prepara o graduando para a ação pedagógica, por se tratar de um bacharelado, diante disso a monitoria tenta suprir esta necessidade, visando promover o primeiro contato do estudante de graduação com a docência. (SANTOS; SANTOS, 2005)

A monitoria para o curso de Serviço Social visa oferecer um maior empenho e criticidade para a referida profissão, uma vez que para o profissional em Serviço Social é necessário a criticidade e o desenvolvimento de habilidades sócio-comunicativas e interpessoal. Nesse caso, a monitoria contribui exponencialmente, entendendo que a atividade de monitoria requer a relação extra sala e com os demais alunos, contribuindo para a formação interpessoal e acadêmica. Pois, pesquisas afirmam que o estudo em grupo é capaz de tornar a aprendizagem mais elevada (VIGOTSKY, 1993).

Nesse sentido, compreende-se que a monitoria serve para o estímulo a docência, quanto para a vincular à formação profissional, como defende Faustini (2006), é de necessidade a prática pedagógica na formação dos profissionais de Serviço social para que estes obtenham valores éticos políticos, competências metodológicas e habilidades operativas no exercício de sua profissão.

## **Conclusões**

Diante do que foi exposto, é notório a importância do programa de monitoria para o desenvolvimento estudantil do graduando em Serviço Social, pois o exercício da mesma incorpora cuidados e preocupações inerentes à profissão. A monitoria é além de tudo uma forma de estimular a prática docente, pois permite que o monitor tenha contato sobre o processo ensino-aprendizagem e a compreensão da realidade do exercício docente de ensino superior.

A monitoria é compreendida como uma modalidade potencializadora a aprendizagem colaborativa. Proporcionando um elo entre discente e docente. Sabendo disso, são inúmeros os objetivos que levam os discentes procurarem a monitoria, entre eles a busca por conhecimento e experiência pela prática da docência. Pois, há o entendimento que a experiência é um fator fundamental para a formação acadêmica e profissional dos alunos/monitores.



## REFERÊNCIAS

- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. S. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BATISTA, J. B., & FRISON, L. M. B. F. (2009). **Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada**. In D. Voos, & J. B. Batista (Orgs.), *Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências* (pp. 232-247). Porto Alegre: Premier.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9394/96)**. 1996.
- FEDERIGHI, M. D. **Monitoria na 5ª série: uma proposta pedagógica**. São Paulo. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da universidade de São Paulo.
- FERREIRA, L. A.; REALI, A.M.M.R. **Aprendendo a ensinar e a ser professor: contribuições e desafios de um programa de iniciação à docência para professores de educação física**. Disponível em: < [www. anped.org.br](http://www.anped.org.br) >. Acesso em 16 abr. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: atlas, 2002.
- LAKATOS, E; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. Ed. São Paulo: atlas, 1992.
- NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção**. Campinas. 2001. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção**. Campinas. 2001. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- SILVA, E; MENEZES, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SOUZA, P. R. A. de. **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários**. Revista Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev. 2009.



## A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM OS USUÁRIOS

Gabriele Medeiro Pinheiro; Marecia Ribeiro da Silva; Samila Batista da Silva; Luciana Maria Lobo Barbosa

**Grupo Temático:** Políticas Públicas, Direitos Humanos, Sustentabilidade.

### **Resumo:**

Este resumo apresenta um breve estudo sobre a Política Pública de Saúde no equipamento Estratégia Saúde da Família e sua relação com os usuários. Teve como objetivo analisar o atendimento prestado pela Estratégia Saúde da Família aos usuários. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e estudo bibliográfico. Averiguou-se como resultados que a Estratégia Saúde da Família é essencial para o acompanhamento dos usuários, mas que eles não têm uma criticidade tão profunda, ao ponto de entender, os seus direitos diante da Política Pública da Saúde.

**Palavras-chave:** Política Pública de Saúde. Estratégia Saúde da Família. Usuários.

### **Introdução**

Segundo Secchi (2013), política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. Uma política é uma orientação a atividade ou à passividade de alguém. Uma política pública possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público; em outras palavras, a razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante.

De acordo com Lenzi (2018), as políticas públicas estão divididas em várias áreas, sendo uma delas a saúde, que são programas e ações feitas pelo governo que têm a função de colocar em prática os serviços de saúde que são previstos na lei. O direito à saúde para todos os cidadãos é garantido na Constituição Federal de 1988 como um direito fundamental social. É pelas políticas públicas de saúde que esse direito é colocado em prática, através do oferecimento de serviços de saúde para a população.

Paim (2009) afirma que na política de saúde há sistema chamado, Sistema Único de Saúde (SUS), é um conjunto de agências e agentes cuja atuação tem como principal objetivo garantir a saúde da população. Essas agências (Instituições públicas ou Empresas), e agentes (Os profissionais da saúde), fazem parte de algo muito mais abrangente, ou seja, de algo bem maior, o sistema de saúde. Ambos tem a função de fortalecer o programa.

Para Brasil (2012), a Estratégia Saúde da Família faz parte da atenção básica em saúde, onde caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento,



a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades.

Segundo o Ministério do Planejamento, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são espaços de tratamento da doença, sendo a primeira referência de apoio formal procurada pela população usuária dos serviços públicos de saúde para o acompanhamento e para a prevenção, como também no que se refere à busca de orientações e informações que podem ser fornecidas pelos profissionais que ali atuam. É instalada perto de onde as pessoas moram com isso, desempenha um papel central na garantia à população a uma atenção de qualidade.

## **Objetivos**

### Objetivo geral

Analisar o atendimento prestado pela Estratégia Saúde da Família aos usuários.

### Objetivos específicos

Identificar casos de negligência no atendimento oferecido ao usuário da UBS;

Verificar a relação entre usuário e instituição;

Investigar como os profissionais de saúde tratam os usuários.

## **Metodologia**

O presente artigo, trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando o procedimento técnico bibliográfico.

Conforme Gil (2016) a pesquisa exploratória tem como principal finalidade, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais diretos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. E tem como principal objetivo, proporcionar uma visão mais ampla, aproximativa, acerca de um determinado fato.

A abordagem qualitativa segundo Minayo (2014), consiste numa pesquisa da história, das variadas representações e das relações sociais, levando assim a um desenvolvimento dos processos sociais ainda pouco conhecidos, organizando progressivamente os conhecimentos



para se chegar a uma compreensão. Vale destacar, que ele reconhece a complexidade do objetivo de estudo das Ciências Sociais.

O método utilizado foi o bibliográfico, visto que, como afirma Gil (2016), parte de um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Ela reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada diretamente.

## **Resultados e Discussão**

De acordo com Chaves e Carreira (2017), os usuários mantêm um vínculo com a UBS e percebem um acolhimento adequado por parte dos profissionais, ações como: tempo de duração da consulta, relação profissional de saúde com os mesmos, sendo essas ações bem vistas pelos pacientes. O baixo nível de escolaridade dos usuários pode estar favorecendo o juízo de satisfação em relação ao serviço de saúde, pois o usuário tende a ser mais condescendente com o serviço recebido.

Desse modo, compreende-se que, os usuários estão muito bem satisfeitos com os seus atendimentos, a relação dos profissionais com eles, o tempo de duração da sua consulta, ou seja, para eles aquela UBS está fazendo a sua função que é levar o cuidado básico para a família, de forma ética, usando do respeito com seus usuários. Só que devemos lembra, que a população que frequenta, em sua maioria a UBS são pessoas vulnerais, ou seja, que a sua grande maioria tem baixo nível de escolaridade.

Conforme Santos (2011), os usuários das UBS avaliam positivamente o relacionamento agente de saúde – usuário e o médico – usuário, a forma como são recepcionados, atendidos e cuidados pela equipe. Estão satisfeitos com o tempo do atendimento, com a localização do postinho. Constatando com isso, que o usuário tem a relevância na sua avaliação, só que não tão crítica, para a construção de um serviço que atenda suas necessidades, de uma forma mais profissional e ética.

Sendo assim, compreende-se que, os usuários eles têm, mesmo que não da forma que deveriam ter o conhecimento, do que é aquele equipamento, do que os profissionais desse equipamento devem ser, como é organizado. Só que infelizmente, os usuários não tem uma criticidade tão profunda, ao ponto de entender, os seus direitos diante da política pública da



saúde, dentro do programa saúde da família, muitos nem sabe que existe o programa, nem realmente o que é o postinho, falta-lhes informações.

Segundo Campos, Ferrer, Gama, Campos, Trapé e Dantas (2014), os usuários falam que procuram as unidades básicas de saúde quando apresentam algum problema de saúde, pois, para eles o atendimento oferecido nessas unidades é melhor que em outras, porém, reclamam da demora do atendimento e conseqüentemente da solução desse problema de saúde. Os usuários sabem quais são as pessoas que os atendem e demonstram conhecer o funcionamento dos serviços, referindo-se às equipes de referência divididas por regiões.

Percebe-se, que a falta de educação do povo e certa desorganização impediriam que os usuários obedecessem às regras do serviço. Como, essas unidades ficam em lugares onde existem muitas vulnerabilidades, os usuários que a procuram são na sua grande maioria são pessoas que não tem acesso aos seus direitos, e muitas vezes que não sabem nem ler, se tornando assim alvos fáceis para ser manipulados.

## **Conclusões**

Com esse presente estudo, conclui-se que, o programa saúde da família é primordialmente essencial para a política pública da saúde, pois atende da raiz do problema, justamente na família, em especial, nas mais vulneráveis, podendo logo diagnosticar um problema e assim não lota um hospital. Só que infelizmente, como toda política pública tem seus furos, que envolve os profissionais que muitas vezes acabam esquecendo seu código de ética.

O nosso objetivo foi alcançado com sucesso, diagnosticamos realmente essa valha, por meio de nossas pesquisas bibliográficas, mostrando o quanto os nossos usuários precisam tanto da efetivação, dessa política pública e que um dos meios para isso acontecer é dando-lhes o direito dele de se informarem devidamente dessa política.

Portanto, cabe analisar a estrutura como um todo da Unidade Básica de Saúde, expondo informações claras dos direitos dos usuários dentro do próprio estabelecimento, dando-lhes um norte de como devem ser atendidos, para assim efetivar de forma coerente a política da saúde.

## **REFERÊNCIAS**



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CHAVES, Janaina da Silva Neto; CARREIRA, Ricardo de Souza. **O funcionamento da unidade básica de saúde do bairro siderlândia do município de Volta Redonda**: Estudo de caso exploratório. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2016.

LENZI, Tié. **O que são as políticas públicas de saúde?** Toda política, Matosinhos, 24, abril, 2018. Disponível em: <<https://www.todapolitica.com/politicas-publicas-de-saude/>>. Acesso em: 6, de junho, de 2019.

MINAYO, Maria Cecília De Sousa (org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Fiocruz. Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, Ellen Tahan. **Estratégia saúde da Família**: satisfação de usuários. 2011.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: Conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage learning, 2013.

CAMPOS, Rosana Teresa Onockov; FERRER, Ana Luiza; GAMA, Carlos Alberto Pegolo; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; TRAPÉ, Thiago Lavras; DANTAS, Deivisson Vianna. **Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários**. 2014.



## PROCESSO DE CRIAÇÃO DE NOVO PRODUTO: O CASO DA CAUBLACK

Francisco Henrique dos Santos Silva<sup>1</sup>; Nivea Maria Oliveira Costa<sup>2</sup>; Vangleidson Maia Lima<sup>3</sup>; Daniel Vitor Lima de Oliveira<sup>4</sup>; Charles Nunes Bezerra<sup>5</sup>; Átila de Freitas<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** Gestão, Tecnologia e Inovação.

### Resumo:

Tendo em vista que a inovação de um produto inteiramente novo é algo difícil, com altos riscos e custos, a inovação incremental, como uma transformação de uma imitação em ampliação ou melhoria, agrega valor ao produto e a organização, tornando-se mais comum. O presente estudo objetiva apresentar métodos e processos na prática, desde a criação, passando pelo desenvolvimento e finalizando no lançamento do produto no mercado de forma simples e compreensiva de forma a facilitar o empreendedorismo na região do vale do Jaguaribe.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Inovação. Marketing. Processo de criação.

### Introdução

O mercado muda constantemente em sintonia com as necessidades e desejos dos clientes e consumidores. Estas mudanças suscitam nas empresas a necessidade de apresentarem novidades ao mercado consumidor, como novas tecnologias, novos produtos e/ou serviços assim como o aperfeiçoamento de produtos, serviços e processos existentes, aumentando significativamente a qualidade e o valor dos mesmos. Neste contexto, antecipar-se às necessidades e desejos dos consumidores proporcionará uma vantagem estratégica no mercado.

A cidade de Limoeiro do Norte, localizada no interior do Estado do Ceará, mais precisamente na região Jaguaribana, conta com uma vasta gama de novos e pequenos empreendedores. A própria cidade aparenta, culturalmente, incentivar estes novos empreendedores, proporcionando eventos de exposição de suas criações, inovações e negócios. Nesse contexto regional, este trabalho visa responder a seguinte pergunta: Como criar um novo produto, que seja inovador, e quais etapas e processos são necessários para desenvolvimento e lançamento do mesmo?

O presente documento objetiva apresentar métodos e processos na prática, desde a criação, passando pelo desenvolvimento e finalizando no lançamento do produto no mercado

<sup>1</sup> Faculdade Vidal de Limoeiro. E-mail: heriquesantos211@gmail.com.

<sup>2</sup> Faculdade Vidal de Limoeiro. E-mail: niveaoliveira@outlook.com.

<sup>3</sup> Faculdade Vidal de Limoeiro. E-mail: vangledsonl@gmail.com.

<sup>4</sup> Faculdade Vidal de Limoeiro. E-mail: danielvitor1949@hotmail.com.

<sup>5</sup> Faculdade Vidal de Limoeiro. E-mail: charlesbezerra@icloud.com.

<sup>6</sup> Faculdade Vidal de Limoeiro. E-mail: atilah20@hotmail.com.



de forma simples e compreensiva. Com os respectivos objetivos específicos: construir um breve referencial teórico apresentando visões e metodologias de alguns autores; discorrer a respeito dos melhores processos de desenvolvimento de produtos; utilizar e descrever todos os processos e/ou etapas para criação do produto/serviço; criar ou aprimorar um novo produto ou serviço.

Este estudo almeja servir como base para novos empreendedores que necessitam ou querem inovar de forma a iniciar seu negócio, desenvolvê-lo, ou ampliar seu *mix* de produtos e/ou serviços. Visa ajudar pesquisadores, de forma a facilitar e transparecer métodos de criação e inovação de processos, negócios, materiais e insumos, produtos ou serviços, e mercados.

Empreender pode ser considerado um processo de aprendizado contínuo, a fim de encontrar e proporcionar mudanças nos produtos, serviços, mercados, métodos ou processos, agregando valores aos mesmos (BAGGIO E BAGGIO, 2014).

Conforme Lima *et al.* (2019), empreender é um projeto de percepção futurista. Empreender, parafraseando os autores, não é somente identificar uma oportunidade e fazê-la acontecer, mas também sustentar de forma a continuar o projeto (LIMA *et al.*, 2019).

A figura do empreendedor sempre se demonstrava de uma pessoa sonhadora, criativa, indignada com a realidade e com a crença inabalada que poderia mudá-la. Entretanto no final da década de 90 e início do novo milênio esta perspectiva mudou, percebendo-se que empreender e aprender são termos que trabalham em conjunto (VOGT; BULGACOV, 2018).

De acordo com Lima e Silva (2019), inovar é uma prática crucial à permanência da empresa, principalmente para os novos e pequenos empresários, tornando-os competitivos com concorrentes experientes que aparentam dominar o mercado.

Nesello *et al.* (2019) aborda que inovação pode ser descrita como o desenvolvimento de um novo produto ou sua melhora substancialmente, um procedimento, uma metodologia, uma técnica organizacional no ambiente interno da organização e/ou nas relações externas.

Lima e Silva (2019) apontam que a maior dificuldade de inovar é a pouca disponibilidade de recursos financeiros, transformados em baixos investimentos em pesquisas e em novas tecnologias, comprometendo a existência futura da organização, exigindo das empresas novas estratégias.

Para Calíope e Silva Filho (2019), criar um produto inteiramente novo é algo difícil, com altos riscos e custos. Com isso, a inovação radical de um produto único raramente acontece, contudo, a inovação incremental é mais comum. Segundo os autores, inovação incremental é o

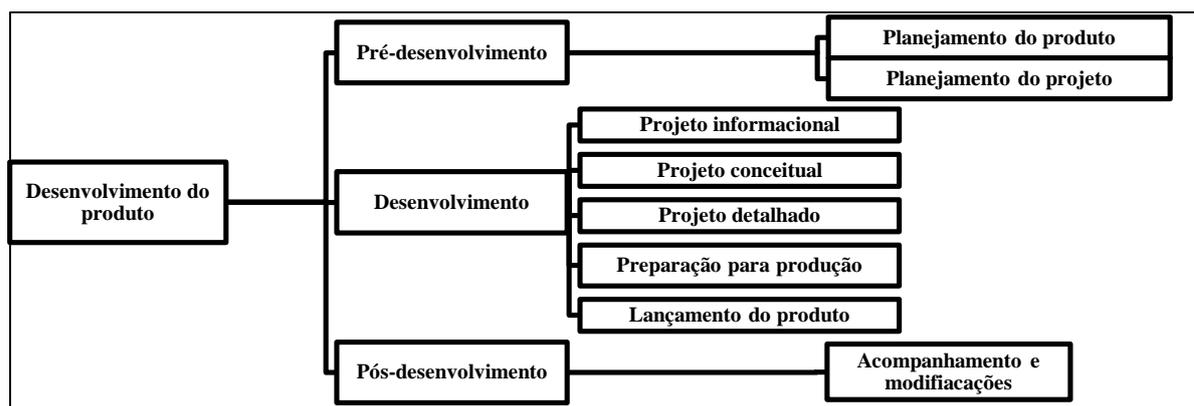


processo de transformação de uma imitação em ampliação ou melhoria, agregando valor ao produto e a organização.

A inserção de um produto no mercado não é simples. E para Dutra, Lopes e Garcia (2011) há oito etapas envolvidas no processo de desenvolvimento de novos produtos: a) Geração de ideias; b) Seleção de ideias; c) Desenvolvimento e teste de conceito; d) Desenvolvimento da estratégia de marketing; e) Análise do negócio; f) Desenvolvimento do produto; g) Teste de mercado e h) Comercialização.

Furnielis e Minciotti (2019) apontam que o processo de desenvolvimento de um novo produto é considerado um mapa que norteia pontos decisórios de sua criação. Desta forma, os autores subdividem o processo de criação e desenvolvimento de um produto em 3 (três) macrofases: pré-desenvolvimento, desenvolvimento e pós-desenvolvimento.

**Imagem 1** – apresentação das 3 (três) macrofases descritas por Furnielis e Minciotti (2019).



Fonte: Furnielis e Minciotti (2019), adaptado pelos autores.

## Metodologia

Este estudo, que se caracteriza por sua forma dedutiva, descritiva participativa, apresenta o processo de criação e desenvolvimento de um produto. No transcorrer do dia 15 de agosto de 2018 a 05 de dezembro de 2018, pesquisas teóricas e mercadológicas foram feitas a fim de criar e utilizar uma metodologia processual de criação, desenvolvimento e aprimoramento de produtos.

Os encontros contemplaram os processos descritos anteriormente pelos autores Dutra, Lopes e Garcia (2011) e Furnielis e Minciotti (2019), porém com algumas modificações, envolvendo as etapas de: geração e triagem de ideias (etapa I), caracterização de público-alvo (etapa II), criação da marca (etapa III), construção do *design* da embalagem (etapa IV),



definição de preços (etapa V), decisões da praça e da distribuição (etapa VI) e o lançamento do produto (etapa VII).

## **Resultados e discussão**

Detalha-se a seguir o desenvolvimento de cada uma das etapas da atividade, explicitadas anteriormente.

### **I - Processo de geração e triagem de ideias.**

Nesta seção pesquisa-se possíveis desejos e necessidades dos consumidores, gerando ideias diversas para saná-las e, filtrando essas ideias de possíveis soluções escolhe-se a melhor alternativa e melhores técnicas de produção. A partir de uma sessão de *brainstorming*, o grupo optou por levar adiante a ideia de um chocolate artesanal. Para lhe conferir um diferencial frente aos produtos já existentes no mercado, contando com o apoio de um profissional Tecnólogo em Alimentos, o grupo cria sabores que até o presente momento não são tão comuns no mercado, surgindo a ideia de chocolates alcoólicos, calmantes, afrodisíacos dentre outros.

### **II - Caracterização do público alvo.**

Nesta etapa a equipe, a partir da observação e análise do mercado e das tendências atuais de comportamento de consumo, constrói uma descrição de quem seria o público-alvo de seu produto, neste caso: qualquer pessoa acima de 18 anos, com tendência a consumir doces em um volume moderadamente alto, além de desfrutarem de bebidas alcoólicas, chás, ervas e frutos, que preferem fazer suas compras pela internet, e redes sociais como o Instagram e WhatsApp, e alimentam o desejo de deleitar-se dentre os diversos sabores que relembram momentos e sensações que antes não era possível com um chocolate simples.

### **III - Construção do *design* da embalagem.**

Nesta etapa desenvolve-se uma embalagem construindo seu *design* e possíveis formatos pensando na sua aparência e apelo comercial assim como métodos de estocagem e transporte. Os envolvidos desenvolvem uma embalagem quadrada e retangular para as trufas e tabletes. As embalagens foram feitas de um papelão resistente contando com um revestimento de papel chumbo sobre o chocolate para evitar o contato direto do produto com as paredes internas da embalagem.



#### IV - Definindo o preço

Neste momento constrói-se dados de custos e realiza-se uma breve análise da concorrência a fim de mensurar os possíveis preços encontrados para produtos semelhantes no mercado (para consumo final e revenda), apresentados nas tabelas 1 e 2.

**Tabela 1** – Custos Variáveis e Faturamento Esperado.

Materiais necessários	Quantidade	Valor unitário	Sub-total	Impostos e custos	Margem de lucro desejada	Sub-total
Leite condensado	12 Caixas	4	48	<b>20%</b>	<b>50%</b>	81,60
Creme de leite	12 Caixas	2,5	30			51,00
Cravo	1 Pacotes	4,5	4,5			7,65
Canela	1 Pacote	4	4			6,80
Chocolate branco	1 Kg	20	20			34,00
Chocolate meio amargo	9 Barras	18,5	166,5			283,05
Folhas de papel chumbo	26	0,25	6,5			11,05
Vinho	1 L	20	20			34,00
Catuaba	1 L	15	15			25,50
Serviço	1	200	200			340,00
Embalagem	10	2,5	25			42,50
<b>TOTAL</b>			<b>539,5</b>			<b>PREÇO FINAL</b>

Fonte: construção dos autores

Observamos que o preço final apresentado na Tabela 1 é referente à quantidade total de unidades produzidas (400 trufas e 200 tabletes), sendo o preço médio por produto de R\$ 1,55. Para melhor executar a precificação, observa-se também os preços trabalhos pelos possíveis concorrentes.

**Tabela 2** – Informações de possíveis concorrentes.

Concorrente	Preço	Observações / Diferenciais
<b>A</b>	R\$ 1,80 à R\$ 2,80	30g, trufas, diversos sabores, os tradicionais e zero açúcar são os mais caros.
<b>B</b>	R\$ 0,75 à R\$ 1,00	5g, tabletes, unitário mais barato, porém vendido em caixas o valor unitário torna-se mais caro.

Fonte: construção dos autores



Define-se os seguintes preços, com a possibilidade de modificações devido a existência de variáveis não abordadas até aquele presente momento: R\$ 2,00 o valor unitário das trufas e R\$ 0,75 o valor unitário dos minitabletes.

### **V - A Marca.**

Utilizando o final do termo “cacau”, o “Cau” e, para proporcionar uma sensação de sofisticação, a palavra oriunda do inglês “Black”. A marca “CauBlack” sugere um novo cacau que antes era desconhecido pois estava “escondido” no “escuro”.

**Imagem 2** – logomarca utilizada no dia do evento promocional



Fonte: construção dos autores

### **VI - Decisões de Praça e Distribuição.**

Tendo em vista o público-alvo definido e as características do produto, decide-se inicialmente por uma distribuição seletiva embora, à medida que o produto for amadurecendo e seu *mix* diversificado, pretenda-se optar por uma distribuição mais exclusiva.

### **VII – Lançamento.**

No dia 05 de dezembro de 2018, nas dependências da Faculdade Vidal de Limoeiro - FAVILI, apresenta-se ao público em uma ação de degustação, quatro sabores diferentes do novo chocolate CauBlack. A apresentação contava com a explicação das funções de cada chocolate/sabor e um ambiente criado para acolher o público.

### **Considerações finais**



Apesar da pesquisa se dar em âmbito local, e o estudo ocorrido em uma nova empresa que utilizou este método em seu projeto, percebendo-se a oportunidade lucrativa do mercado com a utilização de chocolates artesanais funcionais, o método apresentou-se confiável em sua utilização, principalmente para nortear novos empreendedores.

Sendo o objetivo principal, apresentar um método simples e compreensivo para utilização da prática na realidade local de micro e pequenos empreendedores aparentemente alcançado, tornando o trabalho satisfatório. Entretanto, percebe-se a necessidade de um estudo minucioso e a utilização em outras ramificações e mercados, identificação de possíveis melhorias no processo, que a presente pesquisa foi incapaz de abordar.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO A. F.; BAGGIO D. K. **Empreendedorismo**: Conceitos e Definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, p. 25-38, 2014.

CALÍOPE, T. S.; SILVA FILHO, J. C. L. **Na Feira também tem Inovação?** Uma Análise da Criação e Confeccção de 'Modinha' na Feira da Rua José Avelino. Gestão & Regionalidade, v. 35, n. 105, p. 142-160, 2019.

DUTRA, A. C.; LOPES, C. S.; GARCIA, M. H. **Marketing de novos produtos lançamento e inovação**. Lins – SP. UNISALESIANO. 2011.

FURNIELIS, C. B.; MINCIOTTI, S. A. **O Processo Decisório no Desenvolvimento de Produtos em Organizações com Múltiplos Interesses**. Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, v. 8, n. 1, p. 145-159, 2019.

LIMA, J. F.; SILVA, G. **Desafios para Inovar na Micro e Pequena Empresa**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 13, n. 2, p. 85-97, 2019.

NESELLO, P.; GANZER, P. P.; FACHINELLI, A. C.; SAMPAIO, C. H.; OLEA, P. M. **Inovação Aberta e Desenvolvimento de Novos Produtos**: Uma Análise de Cocitações. Desenvolvimento em Questão, v. 17, n. 47, p. 195-216, 2019.

VOGT, S.; BULGACOV, Y. L. M. **Aprender, Empreender e Aprender**: a Perspectiva da Prática para o Entendimento do Processo da Aprendizagem Empreendedora. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 12, n. 3, p. 28-43, 2018.



## FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Brenda Pinheiro Evangelista<sup>1</sup>; Breno Pinheiro Evangelista<sup>2</sup>; Rayanne de Sousa Barbosa<sup>3</sup>; Karine Nascimento da Silva<sup>4</sup>; Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>5</sup>

**Grupo Temático:** GT1 – Saúde e Inovação

### Resumo:

A tuberculose é um problema de saúde pública. O estudo objetivou-se em compreender a percepção dos pacientes quanto ao cuidado do enfermeiro da atenção primária a saúde em relação ao seu tratamento. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, realizado em Juazeiro do Norte e Crato-Ceará, Brasil. Participaram 38 pacientes em tratamento da tuberculose por meio de entrevista semiestruturada. Os pacientes relataram os fatores que facilitam a adesão ao tratamento da tuberculose e os que dificultam a adesão ao tratamento. A percepção dos pacientes mostra que o cuidado conduzido pelo enfermeiro é mediado por afetividade, diálogo e segurança.

**Palavras-chave:** Enfermagem em saúde comunitária; Tuberculose; Adesão à medicação.

### Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença de caráter crônico, bacteriológico, infectocontagiosa e distribuição mundial. Para o seu controle demanda o desenvolvimento de táticas sob aspectos humanitários, econômicos e de Saúde Pública, onde estimam-se, em 2016 que 10,4 milhões de pessoas adoeceram por tuberculose, sendo que foram notificados 6,3 milhões de novos casos da doença. No mesmo ano, estima-se que tenha havido 1,3 milhão de mortes por tuberculose entre indivíduos não infectados pelo HIV e 374.000 mortes por tuberculose entre indivíduos infectados pelo HIV (WHO, 2017; PEDRO et al, 2015).

No ano de 2017, o Ministério da Saúde (MS) emitiu um documento delineando um plano para a eliminação da tuberculose, o Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública, sendo concebido com o objetivo de alcançar a meta de reduzir, até 2035, a incidência de tuberculose para < 10 casos/100.000 habitantes e a mortalidade por tuberculose para < 1 morte/100.000 habitantes.

Entre as diversas atribuições da atenção primária a saúde, é possível vislumbrar o manejo das pessoas portadoras de tuberculose dentro das áreas geográficas de atuação, desde a suspeita clínica, passando pelo encaminhamento para a investigação diagnóstica ao acompanhamento

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayannebarbosa@fvs.edu.br

<sup>4</sup> Centro Universitário Leão Sampaio. E-mail: karinenascimento199@outlook.com

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br



dos casos confirmados, por meio do tratamento supervisionado e da coleta de baciloscopia mensal de controle, garantindo a longitudinalidade do cuidado, característica central desse nível assistencial (BRASIL, 2017).

A atenção primária a saúde é campo vasto, na qual o enfermeiro atua de modo significativo, configura-se uma nova forma de organização dos processos de trabalho em saúde e aponta para a ressignificação destes, na perspectiva do desenvolvimento de ações que valorizem a autonomia dos sujeitos e assegurem a continuidade do cuidado ao paciente com TB (BOSQUI et al., 2017).

Assim, o enfermeiro atua no manejo e na assistência desses pacientes, bem como, criando vínculos de confiança e supervisionando o tratamento diretamente observado, contribuindo desta forma para maior adesão ao tratamento e minimização do quadro de abandonos (BERALDO et al., 2017).

O interesse pelo estudo surgiu a partir da identificação do problema de não adesão ao tratamento da tuberculose e da necessidade dos profissionais de saúde, especialmente, de enfermeiros se utilizarem de estratégias que possam identificar os pacientes vulneráveis a não adesão e/ou contribuir para uma melhor condução do esquema terapêutico, auxiliando os indivíduos em tratamento a conquistar a cura da doença.

Diante de tais fatos, a pesquisa se norteia com a finalidade de responder a seguinte questão: qual a percepção dos pacientes em tratamento da tuberculose, sobre o cuidado de enfermagem realizado na atenção primária a saúde?

## **Objetivos**

Compreender a percepção dos pacientes quanto ao cuidado do enfermeiro da atenção primária a saúde em relação ao seu tratamento.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, realizado nas, na cidade de Juazeiro do Norte e Crato –Ceará, Brasil.

Foram elegíveis os participantes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: pacientes em tratamento da TB em unidades de saúde (Estratégias de saúde da família e em Centros de Especialidades; ter idade igual ou maior de 18 anos e residirem nos municípios onde



o estudo foi realizado. Foram excluídos da pesquisa os participantes que não foram possíveis contatar, após três tentativas tais como morador de rua sem indícios de localidade, dentre outras.

A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2015 a abril de 2016, Os participantes foram abordados individualmente para agendamento prévio da entrevista, que foi realizada em local indicado pelos mesmos, assim ocorreu em domicílio, unidades de saúde e centro de especialidade. Utilizou-se entrevista semiestruturada com os seguintes questionamentos: Como você percebe a preocupação do enfermeiro da unidade de saúde, em relação o seu tratamento? Qual a sua percepção quanto às dificuldades e facilidades da continuidade do seu tratamento?

As informações foram gravadas por áudio, e posteriormente, transcritas. Utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é uma técnica de processamento de depoimentos, que consiste em reunir, pesquisas sociais, através da forma de discursos únicos redigidos na primeira pessoa do singular, conteúdos de depoimentos com sentidos semelhantes, reunidos em um único discurso, buscando produzir no leitor um efeito de que o coletivo é quem fala (LAVOR; PINHEIRO; GONCALVES, 2016).

A partir dos recortes de fala significativas, identificam-se as ideias centrais que se constituem de palavras ou expressões linguísticas que revelam, de maneira precisa e sintética, o sentido presente nos depoimentos. Organizam-se, em mapas denominados Instrumentos de Análise do Discurso (IAD), as expressões-chave, as ideias centrais e as ancoragens. As expressões-chave exemplificadoras de ideias centrais semelhantes são organizadas de forma lógica e coerente, compondo um discurso único redigido na primeira pessoa do singular (DUARTE, MAMEDE, ANDRADE, 2009).

Os discursos foram subdivididos em DSCA e DSCB para diferenciar os pacientes dos municípios onde o estudo foi realizado. Emergiram três categorias: visão e percepção dos pacientes acerca do acompanhamento de seu tratamento pelo o enfermeiro da atenção básica; fatores que facilitam a adesão ao tratamento da TB e fatores que dificultam a adesão. Apresentados em quadros contendo questões norteadoras, IC/Ancoragem e DSC. Em seguida realizou-se a análise utilizando a literatura pertinente.

A pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais sendo aprovada pelos Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos da Universidade Regional do Cariri (CEP/URCA) com o número do parecer: 904.559.



## **Resultados e Discussão**

### ***Caracterização dos participantes do estudo***

Participaram da pesquisa 38 pacientes, entre estes, 22 (56%) eram do sexo masculino, com média para idade de 45 anos (mínima de 32 e máxima de 57 anos). Quanto ao uso de tabaco e álcool, 23 (59%) nunca fizeram uso e sete (18%) pararam ao iniciar o tratamento de TB. Eram acompanhados pela estratégia de saúde da família 20 (51%) e os demais foram acompanhados no centro de especialidade dos municípios. Na situação atual do tratamento dos pacientes, 15 (52%) estavam no 2º mês, 10 (20%) no 4º mês, 10 (20%) e no 5º mês apenas três pacientes (8,0%). Quanto ao resultado do tratamento 23 (61%) obtiveram alta por cura, 10 (26%) ainda estavam em tratamento e cinco (13%) foram acometidos por óbito referente as outras causas.

### ***Percepção dos pacientes acerca do acompanhamento de seu tratamento pelo enfermeiro***

Foi possível verificar os fatores que dificultam a adesão ao tratamento. Representadas nesses discursos, em temas de: dificuldades financeiras e alimentação adequada; falta de apoio por parte dos familiares; falta de acessibilidade ao serviço de saúde; efeitos colaterais das medicações e, especialmente, do estigma social da doença que está vinculada ao preconceito e a discriminação ainda presentes na comunidade.

No que se refere aos “Fatores que facilitam a adesão ao tratamento da TB”, os DSC referiram o apoio familiar, acessibilidade ao serviço e autocuidado/autonomia em tomar a medicação e finalizar o tratamento. Estudo aponta que a adesão ao tratamento da TB apresenta três perspectivas, a saber: usuário, no envolvimento do paciente em todas as etapas do tratamento e na responsabilização do usuário; familiar, por meio do apoio ao tratamento e dos conselhos sobre a procura dos serviços; da assistência, na acessibilidade ao serviço, satisfação com o atendimento e na criação de vínculo entre usuários e profissionais (SILVA et al., 2014).



Nos discursos sobre as principais dificuldades para adesão ao tratamento, foram à falta de apoio social, combinado ao estigma e preconceito da doença; falta de acessibilidade aos serviços; efeitos colaterais e as difíceis condições financeiras com repercussão na aquisição de alimentos saudáveis. As condições econômicas repercutem na adesão ao tratamento, principalmente naqueles indivíduos com baixa renda; com pouco acesso a informações, dificuldades para o acesso aos serviços e que sofrem com o estigma da doença (FERREIRA et al., 2018).

O preconceito aos pacientes com TB é identificado na falta de interação, afeto e informação. Contudo, os profissionais da saúde possuem responsabilidades na gestão do tratamento, mas também no combate aos estigmas (ESTELA et al., 2015). Diante da falta de interação com a comunidade e do preconceito, os pacientes vivenciam o sentimento de isolamento devido à culpa e por acreditarem que representavam risco ao ambiente que estão inseridos. Nesse contexto, é importante que os profissionais percebam essa realidade, para atender de maneira efetiva as necessidades dos pacientes, pautando a sua assistência também nos fatores sociais.

Ainda, sobre a dificuldade relacionada ao tratamento, nesse estudo, o discurso do sujeito coletivo aponta os seus efeitos colaterais com causa de interrupção do tratamento. Esse motivo somado a melhoria dos sintomas e o esquecimento da tomada do remédio influenciam na conclusão do tratamento, demonstrando a necessidade de fortalecer a supervisão da tomada da medicação (FANG et al., 2019). Nesse sentido, o acompanhamento atento a resposta medicamentosa, que incluem efeitos menores e maiores, devem ser parte da rotina da enfermagem e da equipe de saúde da família para responder as necessidades de saúde e garantir a resolutividade e a qualidade da assistência.

## **Conclusões**

A compreensão da percepção dos pacientes com TB quanto ao cuidado dispensado pelo enfermeiro da atenção básica em relação ao seu tratamento, mostra que esse é percebido sob dois pontos de vista. No primeiro, o cuidado é conduzido por afetividade, diálogo, cumplicidade e segurança, caracterizando atendimento humanizado. Enquanto o segundo refere-se ao não cumprimento da assistência com qualidade.



Quanto aos fatores facilitadores da adesão ao tratamento da TB, notou-se a importância do apoio familiar, acessibilidade ao serviço e autocuidado/autonomia. No que se refere aos fatores que dificultam a adesão, notamos o estigma social da doença e os efeitos colaterais das medicações.

Dessa forma, o enfermeiro é um importante intermediador, ao entender o processo saúde-doença como um fato social. Diante de tal situação, aponta-se a necessidade de maior ênfase aos programas complementares à saúde desses pacientes, que garanta segurança e vínculo para a conclusão do tratamento. Assim como, dar ênfase a pesquisas com foco na melhoria do cuidado, na capacitação de profissionais de saúde e garantia da exigência das suas atribuições.

### REFERÊNCIAS

ALVES, L. N. S.; OLIVEIRA, C. R.; SILVA, L. A. P.; GERVÁSIO, S. M. D.; SGAVIOLI, G. M. Hemoculturas: estudo da prevalência dos microrganismos e o perfil de sensibilidade dos antibióticos utilizados em Unidade de Terapia Intensiva. **Journal of the Health Sciences Institute**. v. 30, n. 1, p. 44-47, 2012.

BOSQUI, L. R.; SILVA, S. S.; SANFELICE, R. A.; MIRANDA-SAPLA, M. M.; Hemoculturas: estudo da prevalência dos microrganismos e o perfil de sensibilidade dos antibióticos utilizados em Unidade de Terapia Intensiva. **Journal of the Health Sciences Institute**. v. 30, n. 1, p. 44-47, 2012.

BERALDO, A. A.; ANDRADE, R. L. P.; ORFÃO, N. H.; SILVA-SOBRINHO, R. A.; PINTO, E. S. G.; WYSOCKI, A. D.; BRUNELLO, M. E. F.; MONROE, A. A.; SCATENA, L. M.; VILLA, T. C. S. Adesão ao tratamento da tuberculose na Atenção Básica: percepção de doentes e profissionais em município de grande porte. **Esc Anna Nery**. v. 21, n. 4, p.1-9, 2017.

ALVARENGA, D. S.; LUCAS, B. B.; MACHADO, L. F.; MELANDA, F. N.; CUSTODIO, L. A.; PAVANELLI, W. R.; COSTA, I. C.; COSTA, I. N. Perfil clínico de pacientes com diagnóstico de tuberculose atendidos no Hospital Universitário de Londrina, Paraná. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 38, n. 1, p. 89-98, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Plano nacional pelo fim da tuberculose**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017.

DUARTE R, SILVA DR, RENDON A, ALVES TG, RAHABI MF, CENTIS R, ET AL. Eliminating tuberculosis in Latin America: making it the point. **Rev. Bras Pneumol**, v. 44, n. 2, p. 73-76, 2018.



ESTELA, C.C.N.; BETINA, M.H.S.; ANDRÉA, B.B.S.; GLADYS, S.F. Representação social do abandono do tratamento da tuberculose: estudo com profissionais de saúde. **Rev. Cuid salud.** v. 2, p.117-124, jun. 2015.

FANG, X. H.; DAN, Y. L.; LIU, J.; JUN, L.; ZHANG, Z. P.; KAN, X. H.; MA, D. C.; WU, G. C. Factors influencing completion of treatment among pulmonary tuberculosis patients. **Patient Preference and Adherence.** v. 13, p. 491-496, 2019.

FERREIRA, M. R. L.; BONFIM, R. O; SIQUEIRA, T. C.; ORFÃO, N. H. Abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm Contemp.** v. 7, n.1, p. 63-71, 2018.

LAVOR, D.C. B. S.; PINHEIRO J. S.; GONCALVES M. J. F. Avaliação da implantação da estratégia de tratamento diretamente observado para tuberculose em um município de grande porte. **Rev. esc. enferm. USP,** São Paulo, v. 50, n. 2, p. 247-254, Apr. 2016.

PEDRO, H. S. P.; NARDI, S. M. T.; FINARDI, A. J.; MORAES, E.B; OLIVEIRA, R.S PEREIRA, M.I.F.; MACHADO, R.L.D.; CASTIGLIONI,L. Cenário atual da tuberculose. **Hansen Int.** v 39, n.1, p.40-45. 2015.

SILVA, A. K. V.; SILVA, Jr. D. N. S.; SILVA, Y. R.; NASCIMENTO, E. G. C. Fatores associados ao tratamento da tuberculose na perspectiva do usuário, família e assistência. **Com. Ciências Saúde.** v. 25, n. 3, p. 275-290, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Tuberculosis Report 2016.** Geneva: WHO; 2017.



## ARQUITETURA DE MICROSERVIÇOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andreza Ferreira Dias<sup>1</sup>; Denilson Soares de Oliveira<sup>2</sup>; Mailson Pinheiro Alves<sup>3</sup>; Felipe de Sousa Guimarães<sup>4</sup>; Eduarda Pereira de Sousa<sup>5</sup>; Adriano Lima Cândido<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** Gestão, Tecnologia e Inovação.

### Resumo:

O presente trabalho expõe características, vantagens e desvantagens, quanto ao uso da arquitetura orientada a serviços. Objetivou-se, avaliar impactos e vantagens encontradas na arquitetura de microsserviços para grandes plataformas. Utilizou-se a pesquisa de natureza básica, descritiva do tipo revisão de literatura. Assim, percebeu-se que o uso de microsserviços está em evidência por permitirem facilidades em escalabilidade, trata-se de uma abordagem que propõe dividir sistemas em pequenos conjuntos de serviços. Conclui-se que o grande desafio enfrentado por muitas empresas hoje é entender se essa migração faz sentido para seu modelo de negócio e qual o melhor momento para mudar a arquitetura.

**Palavras-chave:** Serviços. Microsserviços. Plataforma. Arquitetura.

### Introdução

A tecnologia é uma grande aliada das organizações quando se trata da gestão do negócio, hoje, tornou-se praticamente impossível gerenciar uma instituição sem o apoio de softwares, além de otimizar o tempo, reduzir e controlar gastos, os softwares são ferramentas indispensáveis no apoio à decisão. Visando obter melhores resultados, as organizações tentam cada vez mais centralizar seus dados, entretanto, dificilmente as empresas encontram softwares integrados capazes de abranger todo o seu processo interno, então, o seu próprio crescimento acaba facilitando a criação da heterogeneidade em seus softwares, heterogeneidade essa definida por Coulouris et al. (2015), como a variedade de tecnologias referente a softwares ou hardwares.

Com o intuito de reduzir alguns dos impactos causados por esse ambiente heterogêneo, o presente trabalho vem apresentar a arquitetura de microsserviços, Conforme Newman (2015), é uma arquitetura que vem ganhando notoriedade nos últimos anos, como uma possível solução para o problema, utilizando a mesma como meio para desenvolver um protótipo de integração para os Sistemas. O autor complementa dizendo que a arquitetura de microsserviços é um

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: ferreiraandreza686@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: dsoneis@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: mailsonalves@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: felipe-sousa12@hotmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: eduardasousa@fvs.edu.br

<sup>6</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) e Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: adriano@fvs.edu.br



padrão de arquitetura que desperta interesse entre engenheiros de software pela capacidade de entregas rápidas e confiáveis.

Adotar essa arquitetura envolve uma transformação que engloba vários aspectos: tecnologia, metodologia, tendências organizacionais e características culturais, um escopo mais amplo do que normalmente é analisado pelas lideranças de tecnologia. Não é novidade que o termo microsserviços (do inglês, *microservices*) injetou grande entusiasmo no mundo da computação. Determinada circunstância verifica-se nos diversos casos de sucesso como a NetFlix, Amazon e *SoundCloud*.

Os Microsserviços estão em evidência por permitirem facilidades quanto a escalabilidade e existem diversas tecnologias que oferecem suporte a esta arquitetura devido a sua complexidade inerente. Arquitetura de microsserviços, são pequenos serviços e autônomos que trabalham de forma cooperativa. Cada serviço possui uma única responsabilidade, de acordo com a regra de negócio que ele implementa, torna-se fácil evitar que o código aumente de forma a prejudicar a sua manutenibilidade, Newman (2015).

Toda comunicação deve ser realizada via chamadas de rede, e cada um dos serviços implantados de forma independente, Newman (2015). Deste modo, uma aplicação desenvolvida sob esta arquitetura identifica-se por possuir vários sistemas de software, cada qual com uma única e bem específica responsabilidade.

## **Objetivos**

### Objetivo geral

Avaliar os principais impactos e vantagens encontradas na arquitetura de microsserviços para grandes plataformas.

### Objetivos específicos

Identificar as características de funcionamento de microsserviços;

Observar as dificuldades na implantação da arquitetura de microsserviços;

Analisar os benefícios e malefícios que os microsserviços proporcionam para grandes plataformas;



## **Metodologia**

Trata-se de um estudo de natureza básica, descritivo, do tipo revisão de literatura. Na concepção de Appolinário (2011), pesquisa básica tem como objetivo principal, o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos.

Conforme a concepção de Gil (2017), a pesquisa descritiva é classificada como intermediária entre a pesquisa exploratória e a explicativa, sendo que seu objetivo principal é descrever características específicas de uma população, fenômeno ou relações entre variáveis. Para Barros e Lehfeld (2007), este tipo de estudo propõe ao pesquisador fazer a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico, sem a manipulação ou interferência dele. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de matérias publicadas em livros, artigos e revistas. Este tipo de pesquisa “propõe limitar o tema que foi escolhido, servindo como modo de se aprofundar no assunto, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica também ajuda a identificar contradições as perguntas formuladas”. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet de acordo com Gil (2017).

A escolha do material para estudo decorreu através de artigos sobre arquitetura de microsserviços aplicadas em grandes plataformas. A pesquisa foi efetuada através do mecanismo de busca "Google Scholar", entre os dias 01 e 08 de Outubro de 2019. Para seleção dos trabalhos, foram utilizadas as strings: "Arquitetura de microsserviços", "Microservices", "Sistemas distribuídos", "Distributed system". Foram utilizados como critérios de inclusão: livros e artigos na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2012 e 2019. Como critério de exclusão: artigos que não abordassem os conceitos e aplicações de microsserviços em grandes plataformas.

## **Resultados e Discussão**

Para realização da análise, foram coletados 20(vinte) trabalhos relacionados ao tema proposto, no entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão informados na seção anterior, restaram somente 12 (doze) artigos. Abaixo está descrito de forma conceitual as



principais características da arquitetura de microsserviços, bem como representação de suas vantagens e desvantagens para grandes plataformas.

Uma arquitetura de microsserviços é um método distinto de desenvolvimento de sistemas de software que tem crescido com bastante popularidade nos últimos anos. Na verdade, para muitos desenvolvedores tornou-se uma forma preferida de criação de aplicações empresariais. Graças à sua escalabilidade, esse método arquitetônico é considerado especialmente ideal quando você precisa habilitar o suporte para uma variedade de plataformas e dispositivos, que abrange a web, celular e Internet de Coisas (IoT).

De acordo com Ali e Evans (2015), este tipo de arquitetura é uma abordagem que propõe dividir um sistema em pequenos conjuntos de serviços, ou seja, cada um executa seu próprio processo e realiza a comunicação por meio de mecanismos leves. Trata-se de uma arquitetura de software derivada da SOA (Service Oriented Architecture) cuja finalidade é reduzir o acoplamento entre os diversos módulos de uma aplicação com o propósito de facilitar sua escalabilidade baseando-se no Princípio da Responsabilidade Única de Robert C. Martin, segundo Newman (2015).

Mediante a explicação de Newman (2015), às arquiteturas de microsserviços proporcionam diversas vantagens para grandes plataformas, onde cada serviço possui uma tarefa específica e bem definida, proporcionando ao desenvolvedor a capacidade de implantar serviços de forma independente, onde os códigos podem ser implementados em diferentes linguagens de programação, possibilita também ao desenvolvedor trabalhar com serviços específicos com mais rapidez, além de ser mais prático para solucionar falhas, pois seus serviços são isolados e independentes, dessa forma, oferecendo vantagens relacionadas a computação distribuída.

Possíveis desvantagens do uso dessa arquitetura podem estar relacionadas a desempenho, pois a troca de mensagens por rede é considerada lenta, tendo em vista, que suas chamadas são efetuadas diretamente em memória, Fazio et al. (2016). Também podem trazer impactos negativos no que diz respeito a disponibilidade e na confiabilidade das aplicações. O desempenho final do sistema depende da excursão correta de cada serviço, ou seja, a disponibilidade e confiança do software é um produto do valor individual de cada serviço, Dragoni et al, (2017).



Existem dois tipos de estilo arquitetural que podem ser utilizados para realizar a integração de microsserviços: o Coreografado e o Orquestrado (NEWMAN, 2015). O estilo Coreografado é normalmente associado à programação orientada a eventos, onde cada serviço monitora determinadas situações e executa seu processamento caso uma determinada condição seja atendida. Esse estilo é utilizado principalmente em sistemas assíncronos e responsivos. Em contrapartida, o estilo Orquestrado gira em torno de um ponto de comando central, onde um serviço é responsável por realizar chamadas aos demais serviços e aguarda o retorno dos devidos processamentos. Esta abordagem é normalmente associada a sistemas síncronos e quebra o princípio do baixo acoplamento.

Empresas como Netflix, Amazon, eBay, Google, Wix e Gilt são alguns exemplos de aplicações web que migraram da arquitetura monolítica para a arquitetura de microsserviços em plena operação do serviço, e trouxeram para o mercado novas formas de pensar em design organizacional. O desafio enfrentado por muitas empresas hoje é entender se essa migração faz sentido para seu modelo de negócio, e, se sim, qual o melhor momento para mudar a arquitetura e quais as implicações dessa decisão.

## **Conclusão**

Baseando-se no presente estudo, é possível concluir que, a utilização de arquiteturas baseadas em microsserviços, trazem uma gama de aspectos positivos para plataformas de grande porte. Por intermédio da utilização de serviços divididos em subsistemas trazem a possibilidade de realização de múltiplas operações.

A estratégia dessa arquitetura torna possível que o surgimento de erros nos sistemas, sejam resolvidos de forma adequada, pois não irão contrapor o funcionamento do sistema de forma geral, isso traz benefícios para os utilizadores do serviço e para as equipes de desenvolvimento, proporcionando agilidade na manutenção do sistema e a contínua operabilidade, trazendo maior satisfação para usuários das aplicações. Como trabalhos futuros, espera-se fazer uma análise minuciosa e específica quanto o funcionamento de microsserviços de forma prática, podendo gerar uma visão mais pragmática quanto a este tipo de arquitetura.

## **REFERÊNCIAS**



BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, 2007.

DRAGONI, N. et al. Microservices: yesterday, today, and tomorrow. In: **Present and ulterior software engineering**. Springer, Cham, 2017. p. 195-216.

FAZIO, M. et al. Open issues in scheduling microservices in the cloud. **IEEE Cloud Computing**, v. 3, n. 5, p. 81-88, 2016.

GIL, A. C. Como **Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GREESON, J. K.; THOMPSON, A. E.; EVANS-CHASE, M.; Child welfare professionals' attitudes and beliefs about child welfare-based natural mentoring for older youth in foster care. **Journal of Social Service Research**. v. 41, n. 1, p. 93-112. 2015.

NEWMAN, S. Building Microservices. **O'Reilly Media**, 2015.



## O USO DA TECNOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Alicia Ferreira Diniz Bezerra<sup>1</sup>; Sara Elen Rocha Sousa<sup>2</sup>; Geiza Regis Ferreira da Silva<sup>3</sup>; Vinnicius Gonçalves Nunes<sup>4</sup>; Eduarda Pereira de Sousa<sup>5</sup>; Adriano Lima Cândido<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** Gestão, Tecnologia e Inovação.

### Resumo:

A presente pesquisa relata a importância e benefícios proporcionados pelo uso da tecnologia nas políticas públicas, tendo como metodologia uma pesquisa bibliográfica básica usando o método hipotético-dedutivo com o objetivo de compreender a importância do uso de Tecnologia Social. Os resultados obtidos evidenciam a importância da tecnologia nas políticas públicas, trazendo uma quantidade significativa de conhecimento e praticidade, e salientando uma mudança apreciável na prática de atividades aplicadas ao público, possibilitando um trabalho mais rápido e mais eficiente.

**Palavras-chave:** Tecnologia Social. Políticas Públicas. Uso da Tecnologia.

### Introdução

As políticas públicas democratizam a ciência e a tecnologia, portanto é importante compreender as inúmeras mudanças e avanços tecnológicos presentes na atualidade, pois isso está diretamente ligado ao desenvolvimento social e econômico de um país (AHLERT, 2007).

De acordo com o livro *Tecnologias Sociais e Políticas Públicas* de Vanessa M. Brito de Jesus e Adriano Borges Costa, é uma responsabilidade do profissional de TI e dos formuladores de políticas públicas ter a solução tecnológica de problemas do cotidiano, pois estes devem se preocupar com o bem-estar das cidades.

Para Silvio Caccia Bava (2004, p.116) a tecnologia social pode ser vista como técnicas e métodos que facilitam o impulsionamento do empoderamento das diferentes representações coletivas de cidadania a fim de torná-las aptas a disputar. Ele fala também que “nos espaços públicos, as alternativas de desenvolvimento que se originam das experiências inovadoras e que se orientam pela defesa dos interesses das maiorias e pela distribuição de renda.” Enfatizando assim a importância do uso de TS (Tecnologia Social), uma vez que proporciona novas experiências e auxilia na distribuição de renda.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: afbezerra00@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: sarethIpetrova@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: geizaregis98@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: vinnicius\_nunes.12@hotmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: eduardasousa@fvs.edu.br

<sup>6</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS); Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: adriano@fvs.edu.br



O ITS (Instituto de Tecnologia Social) afirma que o uso da tecnologia social ou TS, é de suma importância para legitimar as ONG's junto ao sistema de CT&I, e também para disseminar experiências com elementos de TS. Afirma também que esta prática deve ser capaz de trazer melhorias para atividades sociais (ITS, 2004, p.123).

Sabe-se que o uso da tecnologia é muito importante, se não em todos, mas em uma maioria dos espaços do nosso dia a dia. O uso dela nas políticas públicas pode trazer muitas vantagens, mas ainda existe uma certa resistência por parte de alguns órgãos públicos por conta de fatores externos e sociais. Nesse contexto, o trabalho mostrará como o estudo do tema pode melhorar a compreensão e aplicação desses elementos na tentativa de resolução desses fatores, trazendo maior praticidade sem que afete terceiros.

## **Objetivos**

### Objetivo Geral

Compreender a importância do uso da tecnologia em políticas públicas.

### Objetivos Específicos

Realizar um estudo bibliográfico do tema proposto;

Analisar as vantagens do uso da tecnologia nas políticas públicas;

Destacar a importância do uso da tecnologia.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica com o objetivo de gerar novos conhecimentos que podem ser utilizados para futuros avanços, sem que haja uso da prática, exploratória pois define e delimita o tema proposto a fim de gerar novas discussões e formulações de hipóteses sobre o assunto (PRODANOV & FREITAS, 2013).

Usando o método hipotético-dedutivo, inicia-se pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese (LAKATOS & EVA MARIA, 2017).

A partir da pesquisa bibliográfica, serão consultados artigos científicos já existentes a respeito do tema abordado, e com base em um levantamento do tipo documental: trata-se de um



método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência - a ser exercida pela presença ou intervenção do pesquisador - do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medida (KELLY APUD GAUTHIER, 1984, p. 296-297).

Para seleção dos trabalhos foi utilizada a plataforma *Google Scholar*, além disso, foram aplicadas as strings de busca: "políticas públicas", "Uso da Tecnologia Social", "Uso da tecnologia nas políticas públicas". Para critérios de inclusão, foram utilizados artigos completos relevantes sobre a temática, na língua portuguesa ou inglesa. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos e trabalhos incompletos com temáticas distintas e específicas sobre determinado âmbito das políticas públicas.

## **Resultados e Discussão**

A partir das pesquisas bibliográficas realizadas foi possível destacar 05(cinco) trabalhos importantes para discussão. No entanto, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão apresentados na seção anterior, restaram 03(três) pesquisas. As discussões desses trabalhos são apresentadas abaixo.

No contexto Brasileiro, as ações das políticas públicas foram, ao longo do tempo, contribuindo para o estabelecimento de programas sociais importantes para o desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento tecnológico.

Para melhor compreensão sobre as condições do Brasil perante as políticas públicas em conjunto com a tecnologia, apresenta-se de forma objetiva, a partir das leituras Tajra (2008), Kuhn (1990), da home page do Ministério da Educação e do Desporto, da secretaria de Educação a Distância, e do Programa Nacional de Informática na Educação (1998), os principais momentos da Política da Tecnologia no Brasil, bem como principais ações governamentais (TAJRA APUD OLIVEIRA, 1997, p.27).

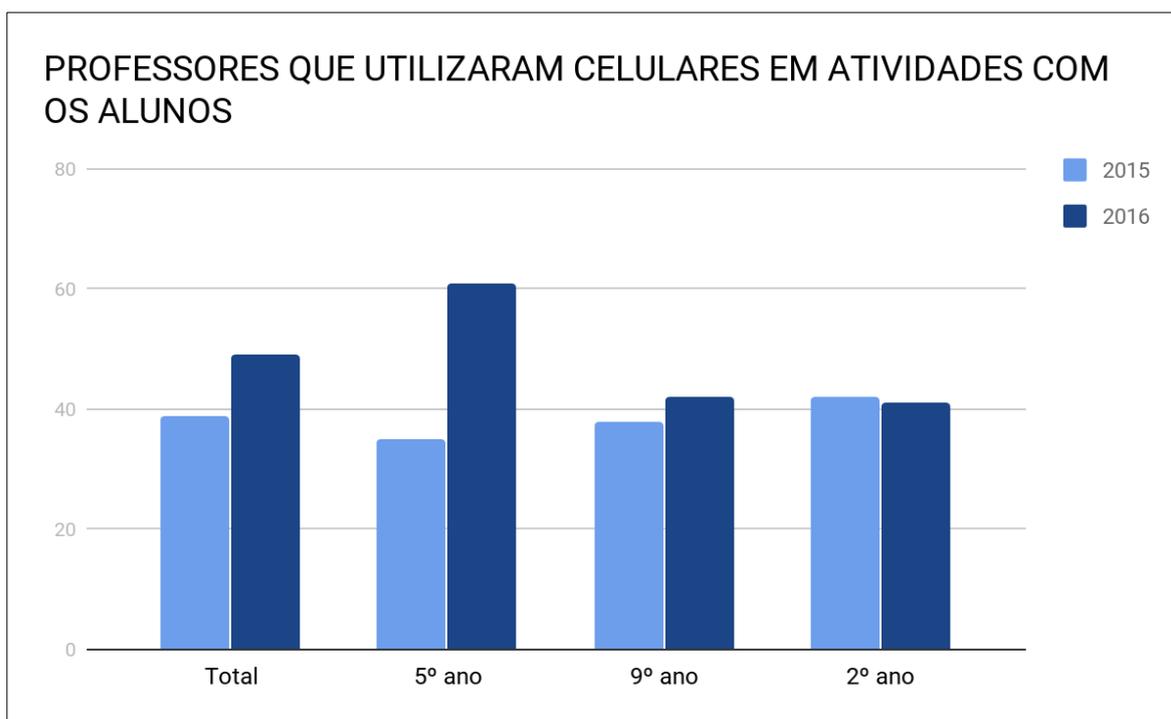
Diante disto, estão algumas ações que governo brasileiro implementou por meio das políticas públicas: Em 1979 A SEI (Secretaria Especial de Informática) apresentou sugestões nas áreas de educação, agricultura, saúde e indústrias, com intuito de melhorias nos recursos computacionais existentes. No ano de 1980 a SEI gerou normas e diretrizes na área computacional.



A partir de 1981 ocorreu I Seminário Nacional de Informática na Educação (SEI, MEC Ministério da Educação, CNPQ - Conselho Nacional de Pesquisa) – Brasília, tendo como sugestões as atividades da informática educativa, focadas nos valores culturais, sociopolíticos e pedagógicos da realidade brasileira enfatizando que os aspectos técnico-econômicos fossem considerados nos benefícios sócio educacionais.

O acontecimento deste Seminário gerou mudanças, nas escolas Brasileiras bem como na formação dos professores, que vão além da implantação de laboratórios de informática, mas também na prática pedagógica. Hoje, o uso da tecnologia nas escolas é comumente presente, pois facilita a comunicação e principalmente a diversidade de formas de aprendizagem dos alunos, como retrata o Gráfico 1, de 2016 que mostra a utilização do celular por professores para a prática de atividades nas escolas.

**Gráfico 1** - Professores que utilizam smartphone no ensino



Fonte: [http://CGI.br/NIC.br/Cetic.br/TIC Educação 2016](http://CGI.br/NIC.br/Cetic.br/TIC%20Educa%C3%A7%C3%A3o%202016)

Porém, para se alcançar isso houve diversas conquistas ao longo do tempo, por exemplo: no ano de 1983 foi criada a Comissão Especial de Informática na Educação (CEIE) ligada à SEI, (Secretaria Especial de Informática), Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e à



Presidência da República. Participaram membros do MEC, SEI, CNPQ, Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e Embratel, (Empresa Brasileira de Telecomunicações), com foco no desenvolvimento de ações para levar os computadores às escolas públicas brasileiras.

No mesmo ano foi criado o Projeto Educom – Educação com Computadores. Esta foi a primeira ação oficial e real para levar os computadores até as escolas públicas. Neste projeto também foram criados cinco centros piloto, com os responsáveis pelo projeto de pesquisa sendo oficializados em 1984. Faziam parte as seguintes instituições: UFPE (Univ. Federal de Pernambuco), UFRJ (Univ. Federal do Rio de Janeiro), UFMG (Univ. Federal de Minas Gerais), UFRGS (Univ. Federal do Rio Grande do Sul) e a Unicamp (Univ. Estadual de Campinas)

Ademais, a tecnologia não está presente nas políticas públicas somente no âmbito educacional, como foi dito no quarto parágrafo desta seção, ela também está ligada à saúde. De acordo com o artigo Avanços e Desafios da Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde (2012), “O desenvolvimento contínuo de novas tecnologias e sua incorporação nos sistemas de saúde constitui um dos principais determinantes do aumento do gasto em saúde no mundo todo”.

A Lei 12.401/2011 retrata no seu artigo 19 a incorporação, alteração ou exclusão de medicamentos, produtos ou procedimentos através do uso da tecnologia no SUS (Sistema Único de Saúde), demonstrando assim a importância da TS na saúde.

Nesse contexto, é possível perceber a facilidade que a tecnologia proporciona para a vida em sociedade, principalmente no que diz respeito às políticas públicas, levando em consideração os fatores históricos citados acima que contribuíram significativamente para todas essas conquistas.

O contato que as pessoas têm com a tecnologia em gerações atuais, são mais avançadas do que possam ter seus antecessores, uma vez que nasceram na era da informação e possuem maior habilidade de compreensão na linguagem virtual. É uma ferramenta facilitadora em diversos aspectos, que traz um conhecimento extremo e um mundo de informações, onde até mesmo quem não tem experiência pode mergulhar e conhecer a praticidade que ela pode oferecer.

## **Conclusões**



O presente trabalho retratou o uso de TS (Tecnologia Social) em âmbitos públicos, ou seja, nas políticas públicas, com o objetivo de expressar sua importância e relevância, através de pesquisas bibliográficas sobre o assunto.

A partir da realização desta pesquisa, percebe-se a importância da TS na legitimação das ONG's bem como melhorias para atividades sociais e disseminar experiências com elementos tecnológicos, segundo afirma o Instituto de Tecnologia Social.

Ademais os resultados mostram que a inserção da tecnologia nas políticas públicas foi de suma importância para diferentes aspectos sociais, principalmente no âmbito educacional através de projetos levando em consideração a facilidade de acesso à tecnologias nos presentes dias que disponibiliza praticidade para determinadas experiências.

É interessante ressaltar a necessidade de trabalhos futuros seguindo a mesma vertente, pois políticas públicas afetam toda a sociedade assim como também os benefícios propostos pelo o uso da Tecnologia Social nesse contexto, sendo de suma importância pedagógica em âmbito educacional.

## REFERÊNCIAS

AHLERT, A. Políticas educacionais para uma a democratização do acesso à ciência e tecnologia. Athenea Digital. **Revista de pensamento e investigación social**, n. 12, p. 25-37, 2007.

BAVA, Silvio C. Tecnologia social e desenvolvimento local. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FBB, p. 103-16, 2004.

BRASIL. **PROINFO**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-detectologia-educacional-proinfo>>. 2010. Acesso 9 out 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Gabinete do Ministro. **Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997**. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=22148](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=22148)>. Acesso em: 10 out 2019.

BORBA, M. C.; LACERDA, H. D. G. Políticas Públicas e Tecnologias Digitais: Um celular por aluno. **Educação matemática pesquisa**, v. 17, n. 3, 2015.

COSTA, A. B. **Tecnologia social e políticas públicas**, 2013.



DE INFORMAÇÃO, Núcleo; COORDENAÇÃO DO PONTO, B. R. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2015.** 2016.

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa enfoques epistemológicos e metodológicos.** Editora Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Editora Feevale, 2013.

SANTOS, A. M. C.; HOEPERS, I. S. **As políticas de incentivo ao uso das tecnologias no âmbito da educação básica brasileira.** V FICE - Feira de Iniciação Científica e de Extensão do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, Setembro de 2014.

SILVA, H. P.; PETRAMALE, C. A.; ELIAS, F. T. S. Avanços e desafios da política nacional de gestão de tecnologias em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 83-90, 2012.

VENTURINI, A. D. B.; MEDEIROS, L. M. Políticas públicas educacionais e o uso das tecnologias no atendimento educacional especializado. **RENOTE**, v. 14, n. 2.



## PLATAFORMAS DE AUXÍLIO AO OFFLOADING DE PROCESSAMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Felipe de Sousa Guimarães<sup>1</sup>; Fernando Lima Araújo<sup>2</sup>; Andreza Ferreira Dias<sup>3</sup>; Maílson Pinheiro Alves<sup>4</sup>; Eduarda Pereira de Sousa<sup>5</sup> Adriano Lima Cândido<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** Gestão, Tecnologia e Inovação.

### Resumo:

O presente estudo aborda os mecanismos aplicadas no auxílio às técnicas de *offloading* de processamento, bem como, os benefícios que o mesmo proporciona. Objetivou-se analisar e expor iniciativas que auxiliem o *offloading* de processamento. Como metodologia adotada, realizou-se um estudo de natureza básica, descritivo, do tipo revisão de literatura. Os dispositivos compõem-se por aplicações bastante complexas, afetando a usabilidade de aparelhos. Estudos em paradigmas MCC, tratam tais problemas, aplicando técnicas de *offloading* de processamento que realizam a migração de tarefas para nuvem. Conclui-se que, estratégias utilizadas em ambientes remotos, favorecem operações de *offloading* e estimulam o desenvolvimento de aplicações móveis.

**Palavras-chave:** Dispositivos Móveis. *Offloading* de processamento. *Smartphone*.

### Introdução

A disseminação de tecnologias ativas, em meio a sociedade atual, vem sendo marcada pela presença constante de dispositivos móveis. O uso de *smartphones* se popularizou, mostrando ser uma ferramenta consideravelmente fundamental na realização de operações cotidianas. A Cisco destaca que, até 2021, o número de *smartphones* será superior a 50% no total de aparelhos e conexões globais (CISCO, 2019). De acordo com relatório, haverá 11,6 bilhões de dispositivos móveis conectados à internet.

Nessa perspectiva, os dispositivos móveis ganham destaque em razão das facilidades de acesso e comunicação que proporcionam, os quais, são formados por recursos computacionais eficazes para o desempenho de tarefas. Na verdade, essa fácil acessibilidade com inúmeras opções para o usuário, acontece em virtude de um sistema operacional eficiente, e conectividade a uma rede de internet (PITCHAT, 2013). Junto a essa acessível interatividade, surge as aplicações móveis, desenvolvidas no âmbito computacional composto de diversas funções na tentativa de facilitar a vida dos usuários.

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: felipe-sousa12@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: nandoaraujo354@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: ferreiraandreza686@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: mailsonpalves@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: eduardasousa@fvs.edu.br

<sup>6</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS); Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: adriano@fvs.edu.br



Contudo, há um aumento significativo de aplicativos móveis disponibilizados a serviço de um usuário. Essa intensificação, no entanto, eleva aplicações a utilizarem o máximo de recursos computacionais oferecidos pelos dispositivos, na qual compõem em sua estrutura algoritmos muito complexos. É evidente a demanda por poder computacional entre os dispositivos móveis, para execução de aplicações que exigem processamento pesado. (RAVI; PEDDOJU, 2014). Porém, o poder de processamento e capacidade de bateria dos dispositivos móveis são limitados por natureza (MAO et al. 2016), isto é, a execução de possíveis tarefas é meramente impossível, visto que, no decorrer do tempo, aplicações tendem a exigir uma maior capacidade de processamento, armazenamento e consumo de bateria.

No entanto, essa complexidade é considerada um ponto crítico que requerem a atenção de desenvolvedores de software. Pensando nisso, termos como *Mobile Cloud Computing* (MCC) que estuda as possíveis formas de superar as limitações de recursos computacionais dos dispositivos, investem em técnicas de *offloading*, responsável em migrar o processamento móvel a uma infraestrutura remota mais potente, em termos de processamento e armazenamento, no intuito de aumentar o desempenho de aplicações e economizar energia do dispositivo em uso (ENZAI; TANG, 2014).

O envio de processamento de dispositivos móveis para servidores poderosos implantados em infraestruturas remotas pode melhorar o desempenho dos sistemas móveis (SILVA et al., 2016). Baseado no paradigma MCC, modelos de nuvem como cloudlet, disponibilizam de um ambiente remoto, público ou pessoal para interatividade com dispositivos móveis, facilitando as técnicas de *offloading* de processamento. Outros aspectos, tal qual a contribuição com criação de frameworks que auxiliam no desenvolvimento de aplicações, que utilizam operações de *offloading*, capazes de gerenciar ambiente remotos, e técnicas de *caching* remoto como mecanismo eficiente para melhorar o processo de *offloading* e seu tempo de resposta.

## **Objetivos**

### Objetivo Geral

Analisar as iniciativas que possibilitaram o *offloading* de processamento.

### Objetivos Específicos



Identificar a contribuição do processo de *offloading* de processamento.

Verificar a existência de plataformas que auxiliam nesse processo.

Identificar os principais impactos decorrentes do serviço de *offloading*.

## Metodologia

Para a concepção deste trabalho, realizou-se um estudo de natureza básica, descritivo do tipo revisão de literatura.

A pesquisa de natureza básica está relativamente concentrada unicamente em ampliar o conhecimento sem necessidades externas para com sua aplicabilidade de forma imediata, além de resultados posteriores e benefícios (GIL, 2017). Já a pesquisa descritiva é considerada como intermediária entre a pesquisa exploratória e a explicativa, onde o seu objetivo principal é descrever características específicas de uma população, fenômeno ou relações entre variáveis. (GIL, 2017).

A pesquisa bibliográfica, caracteriza-se por estudar matérias já publicados, seja livros ou artigos de caráter científicos, revisados previamente. De acordo com Leão, Lourder Meireles (2019) o estudo bibliográfico visa obter informações com base em material gráfico, sonoro ou informatizado, auxiliando na resolução de problemas ou adquirindo conhecimento sobre o mesmo.

Para embasamento do estudo, utilizou-se na pesquisa, efetuada entre 01 e 07 de outubro de 2019, mecanismo de busca Google Acadêmico, com strings de pesquisa: “*Offloading*” e “*Offloading* de Processamento”. Posteriormente, realizou-se uma análise dos artigos selecionados, aplicando os critérios de inclusão e exclusão onde selecionou-se: artigos e estudos completos em língua portuguesa e inglesa veiculados no período de 2013 a 2019, na qual existisse coerência com a temática abordada, e utilização operações de *offloading* de processamento. Como critérios de exclusão, descartou-se: artigos e estudos em que não evidenciaram meios para auxiliar as técnicas de *offloading*.

## Resultados e Discussão

Dentre os artigos pesquisados, consistiram em um total de 23 artigos selecionados coerentes a temática escolhida. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos



na seção anterior, restaram somente 10 artigos, nas quais definiram mecanismos de auxílio às técnicas de *offloading* de processamento, bem como suas características e impactos.

Conforme o uso constante de dispositivos móveis, e seus recursos computacionais se tornando mais robustos e limitados, torna-se necessário a aplicação de práticas que promovem melhor desempenho de tais aparelhos. A resolução desses problemas é vista em práticas com o desenvolvimento de ferramentas que operam e dão suporte ao *offloading*, com objetivo de migrar tarefas pesadas de um dispositivo mais fraco, a outro mais potente. Com isso, frameworks baseados na arquitetura MCC favorecem nesse aspecto.

Ferramentas como o CAOS (*Context Acquisition and Offloading System*), composto por uma plataforma dinâmica que auxilia o *offloading* de métodos em aplicações executadas para dispositivos Android, proporciona flexibilidade de comunicação entre cloudlets conectados na mesma rede de um dispositivo, compartilhando dados entre os mesmos (FRANCISCO et.al, 2017). Outra abordagem, como o *Clone Cloud*, um framework automatizado, que realiza o particionamento de código da aplicação, firmando um conjunto de pontos de execução, através de análises como qualidade da rede, velocidade de CPU e custo de bateria dos dispositivos (CHUN et al. 2011).

Dentre os de destaque, encontra-se similarmente o *Framework Multiplatform Offloading System* (MpOS), onde segundo Costa, utiliza operações de *offloading* de processamento, assim como, realiza monitoramento e métricas de rede, implantação dinâmica no servidor, e durante sua aplicação permite a escolha de realização do *offloading* de forma estática ou automática. (COSTA et al., 2015).

Contudo, seguindo esse paradigma e diante das vantagens expostas, diversos são os mecanismos que preveem soluções de *offloading*, usando ambientes externos para uma execução mais potente, direcionado a resolver problemas associados aos dispositivos móveis.

Mediante isso, é compreensível as diversas vantagens ofertadas por mecanismos desenvolvidos, em especial os frameworks, que praticam a tomada de decisões de forma autônoma na execução de processos remotos, auxiliando nas operações efetuadas. No entanto, um sistema de *offloading* torná eficiente quando pode-se inferir onde uma tarefa computacional deve ser executada (se local ou remotamente), favorecendo a economia de recursos computacionais dos dispositivos (FLORES et al., 2015).



## Conclusões

O estudo apontou como destaque a aplicação de métodos para auxiliar o processamento de tarefas executadas pelos dispositivos móveis, tal como as consequências devido as suas limitações. Abordagens como o MCC, que propiciam a diminuição de problemas ligados a dispositivos móveis, mostrou alternativas para superar tais limitações com o uso de técnicas de *offloading* de processamento.

Conclui-se que, as operações de *offloading* de processamento aplicadas representaram uma alternativa viável, na execução de aplicações que a utilizam, sendo satisfatório para redução do consumo de bateria e aceleração de desempenho dos dispositivos. Assim como, aspectos que seguem o paradigma MCC, implementados com o uso de frameworks, tais como CAOS, *CloneCloud*, MpOS, entre outros, mostraram serem eficazes, contribuindo para o desenvolvimento de aplicações móveis.

Como perspectiva de trabalhos futuros, sugere-se desenvolver algoritmos que facilitem o desenvolvimento de aplicações móveis, no intuito de ofertar serviços de *offloading* de processamento com tomadas de decisão mais precisas, e estudos mais aprofundados para monitoramento de dispositivos, levando em consideração aspectos interoperabilidade e usabilidade, de modo que esclareça tal qual está apto ou não a lidar com operações de *offloading* em suas aplicações.

## REFERÊNCIAS

CISCO. **Cisco Visual Networking Index: Global Mobile Data Traffic Forecast Update, 2016–2021 White Paper.** 2019. <<https://www.cisco.com/c/en/us/solutions/collateral/service-provider/visual-networking-index-vni/white-paper-c11-738429.html>>. Acessado: 2019-03-12.

COSTA, P. B.; REGO, P. A. L.; ROCHA, L. S.; TRINTA, F. A. M.; SOUZA, J. N. de. **Mpos: A multiplatform offloading system.** In: 30th Annual ACM Symposium on Applied Computing. New York, NY, USA: ACM, 2015. p. 577–584.

DEV, D.; BAISHNAB, K. L. **A Review and Research Towards Mobile Cloud Computing.** 2014 2nd IEEE International Conference on Mobile Cloud Computing, Services, and Engineering, n. April, p. 252–256, 2014.

ENZAI, N. I. M.; TANG, M. A taxonomy of computation offloading in mobile cloud computing. **Proceedings - 2nd IEEE International Conference on Mobile Cloud Computing, Services, and Engineering, MobileCloud 2014**, p. 19–28, 2014.



FLORES, H.; HUI, P.; TARKOMA, S.; LI, Y.; SRIRAMA, S.; BUYYA, R. **Mobile code offloading: from concept to practice and beyond**. IEEE Communications Magazine, IEEE, v. 53, n. 3, p. 80–88, 2015.

Gil, A. C. Como **Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6º Edição, São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, D. G.; TOLOSANA-CALASANZ, R.; AGOULMINE, N. **Introduction to special issue on green mobile cloud computing (green mcc)**. Sustainable Computing: Informatics and Systems, v. 8, p. 37 –, 2015.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ: 2019.

PITICHAT, T. **Smartphones in the workplace: changing organizational behavior, transforming the future**. LUX [Internet]. 2013[cited 2017 May 31];3(1). Available from: <http://scholarship.claremont.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1038&context=lux>.

RAVI, A.; PEDDOJU, S. K. **Mobility managed energy efficient Android mobile devices using cloudlet**. IEEE TechSym 2014 - 2014 IEEE Students' Technology Symposium, p. 402–407, 2014.

SILVA, F. A.; ZAICANER, G.; QUESADO, E.; DORNELAS, M.; SILVA, B.; MACIEL, P. Benchmark applications used in mobile cloud computing research: a systematic mapping study. **The Journal of Supercomputing**, p. 1–22, 2016.

GOMES, F. A. A; REGO, P. A. L.; ROCHA, L., SOUZA, J.; TRINTA, F. 2017. **CAOS: A Context Acquisition and Offloading System**. In: IEEE 41th Annual Computer Software and Applications Conference (COMPSAC), v. 1., 2017.



## PROTOSCOLOS PARA DISPOSITIVOS IOT: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Paulo Casimiro da Silva<sup>1</sup>; Danylo Alysson Dias de Aquino<sup>2</sup>; Thiago Ferreira Alencar<sup>3</sup> José Eugênio dos Santos<sup>4</sup>; Eduarda Pereira de Sousa<sup>5</sup>; Adriano Lima Cândido<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** Gestão, Tecnologia e Inovação.

### Resumo:

Este trabalho tem por objetivo analisar protocolos de comunicação MQTT e CoAP para dispositivos IOT que vem se popularizando nos últimos tempos, automatizando serviços e facilitando a vida das pessoas que a utilizam através da integração e combinação de diversos sensores e tecnologias e que utilizem baixo consumo de energia além de uma baixa complexidade em seu uso para a integração do mundo real e virtual. Para o sucesso da pesquisa fora realizada pesquisa de natureza básica do tipo de revisão de literatura. Utilizando os métodos citados fora possível observar as diferenças entre as tecnologias e suas peculiaridades.

**Palavras-chave:** IoT. Internet das Coisas. Protocolos de comunicação.

### Introdução

A internet das coisas (do inglês, Internet of Things IoT), é uma tecnologia que emergiu em várias áreas como sistemas embarcados, microeletrônica, sensoriamento e comunicação. Ela vem ganhando espaço nos últimos tempos, pois a mesma proporciona uma facilidade no dia a dia das pessoas.

De acordo com Emiliano Leite (2017), essa a IoT visa oferecer automação residencial através do acesso remoto via *smartphone* ou tablet, como por exemplo: acender e apagar luzes, saber o tempo de vida das lâmpadas, abrir e fechar portas e portões, ligar e desligar TV/Ar-Condicionado, receber a lista de mantimentos faltantes na geladeira, receber informações via SMART TV e Vídeos, etc. Para o autor, a IoT visa melhorar a qualidade de vida das pessoas tornando a casa inteligente através da comunicação entre dispositivos e microchips existentes na mesma e fazendo com que as pessoas tenham controle sobre os dispositivos conectados em sua residência.

De acordo com Santos (2016), A IoT pode ser vista como a combinação de diversas tecnologias, as quais são complementares no sentido de viabilizar a integração dos objetos no ambiente físico ao mundo virtual, dentro deste contexto para a comunicação de pessoas com

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: paulocasimiro@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: danyloalyson1@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: thiagoferreira\_ico@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: eugeniopb4@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: eduardasousa@fvs.edu.br

<sup>6</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS); Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: adriano@fvs.edu.br



microchips, e aparelhos ser realizada é preciso que exista um tipo de conexão e protocolos de transferência, são essas tecnologias que tornam a comunicação possível. O autor complementa que é importante notar que um dos elementos cruciais para o sucesso da IoT encontra-se na padronização das tecnologias. Isso permitirá que a heterogeneidade de dispositivos conectados à internet cresça, tornando a IoT uma realidade. Também é essencial frisar que nos últimos meses e nos próximos anos serão vivenciados os principais momentos da IoT, no que tange às definições dos blocos básicos de sua construção.

Para Rotta (2017), o padrão de conexão IEEE 802.15.4 define protocolos e regras de interconexões para comunicação de dados entre dispositivos utilizando baixa taxa de transferência, baixo consumo e baixa complexidade, utilizando radiofrequência de curto alcance. Tendo em vista que a forma a qual a transferência de dados é realizada de um ambiente físico para o ambiente virtual, quais protocolos usados para transferência de dados nesse padrão de conexão?

## **Objetivos**

### Geral

Analisar os protocolos utilizados na construção de aplicações de dispositivos IoT.

### Específico

Pesquisar e analisar os conceitos de IoT.

Pesquisar e analisar os protocolos de comunicação da IoT.

Identificar os protocolos de comunicação dos dispositivos IoT

## **Metodologia**

O presente estudo se define como uma pesquisa de natureza básica, descritiva e do tipo revisão de literatura.

Para Gil (2017), a pesquisa básica se remete apenas à ampliação do conhecimento sem a necessidades de sua aplicação externa de forma imediata, além de resultados posteriores e benefícios.

A pesquisa exploratória possui uma perspectiva de descrever as características de determinada população, assentando familiaridade com o problema em questão, objetivando tornar pesquisas explícitas e/ou melhorar a construção de hipóteses, proporcionando a



elaboração com finalidade de identificação de possíveis relações entre variáveis de pesquisa, como define Gil, (2017).

Markoni e Lakatos (2017) definem a pesquisa literária como uma pesquisa do qual abrange todas as relações envolvendo finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito, filmado sobre determinados assuntos.

Para a obtenção de referencial teórico foi utilizado de publicações acadêmicas e livros dentre as bases de dados *Scholar Google*. A pesquisa foi realizada entre os dias 01 e 11 de outubro de 2019, para especificar a seleção de trabalhos utilizou-se das strings de busca: “Protocolos IoT”, “Internet das coisas”, “Protocolos de comunicação”, “Internet of things”, “Protocolos de comunicação”.

Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos acadêmicos e livros completos em língua portuguesa e inglesa, tendo suas datas de publicação entre os anos de 2010 e 2019, que eram de livre acesso, além de trabalhos que houvessem citações sobre definições, características da IoT, bem como seus protocolos de comunicação e conceitos. Dentre os critérios de exclusão, foram definidos: artigos em duplicatas, artigos que não corroboram com o objetivo do estudo, artigos pagos e artigos em outras línguas.

## **Resultados e Discussão**

Após análise das bases de dados, foram encontrados 70 artigos relacionados ao tema proposto, que foram publicados em inglês e português com data de publicação entre 2010 e 2019. Ao ser aplicado os critérios de inclusão e exclusão, descritos na seção anterior, foram incluídos 5 artigos. Logo abaixo será explanado a conceituação do tema, além de suas características e utilização.

Os protocolos da camada de aplicação IoT permitem uma melhor interação entre os dados sensorizados pelos dispositivos e a aplicação alvo. Esses protocolos vão de versões similares ao HTTP modificadas para o mundo de objetos, como o CoAP, e protocolos de distribuição de mensagens em modo multicast, como o MQTT (NAIK, 2017).

Mazzer (2015), diz que o MQTT padrão que foi criado pela IBM e pela Eurotech e foi projetado para ser simples, leve e fácil. Suas características levaram à uma aplicação de soluções onde o baixo consumo de bateria é um pré-requisito e onde há pouca largura de banda disponível ou conexão intermitente. Este protocolo de comunicação atua sobre a pilha TCP/IP,



e que posteriormente fora atualizado para o MQTT-SN para que seja possível o seu uso em redes que não utilizem o padrão TCP/IP.

COSMI e MOTA (2019), complementam que o MQTT-SN implementa seu próprio controle de fluxo e retransmissão, além de possuir algumas características interessantes como a criação de um mecanismo de identificadores de tópicos, onde cada cliente pode pedir ao Broker que gere um número para o tópico. Com isso, ao invés de utilizar o nome do tópico em UTF-8 para a troca de mensagens, é utilizado o identificador.

Mazzer (2015), Tendo em vista as opiniões dos autores citados no que se refere a utilização do protocolo MQTT que suas características são sua arquitetura simple e de fácil acesso além de possuir um baixo consumo de energia, a sua aplicação era limitada a redes que não aderiram ao protocolo TCP/IP e que as empresas responsáveis pelo MQTT vendo essa limitação o atualizaram para o MQTT-SN essa poderia ser utilizada em qualquer tipo de rede, para o seu uso o usuário faz requisição ao Broker e o mesmo responde em forma de tópicos (COSMI; MOTA, 2019).

Bahia (2018), fala que o modelo de interação do CoAP é similar ao cliente/servidor do HTTP, porque em iterações M2M tipicamente, possibilitam a um dispositivo agir simultaneamente como cliente e como servidor. Uma requisição CoAP é enviada pelo cliente solicitando uma ação sobre um recurso (identificado pelo URI) do servidor. O servidor então responde, podendo incluir uma representação do recurso.

Barreto (2017) confirma o autor anterior afirmando que o CoAP oferece suporte a uma comunicação entre aplicações e objetos inteligente seguindo o paradigma requisição ao/resposta. Sua estrutura e baseada no HTTP, facilita a integração com os recursos disponíveis na WEB. Entretanto, diferente do HTTP, o CoAP cumpre alguns requisitos específicos para dispositivos com limitações computacionais, como o baixo overhead na troca de mensagens. Clientes utilizam servidores CoAP para acessar uma lista de inteligente mantida por eles. Cada inteligente seguindo e representado por uma URI, seguindo o formato especificado pelo Constrained RESTful Environments (CoRE).

Parafrazeando os autores, o protocolo de comunicação CoAP tem sua estrutura baseada no HTTP, ou seja, a mesma dispõe de recursos para com a WEB, porém o CoAP cumpre alguns requisitos para limitações de dispositivos. para sua utilização o cliente faz uma requisição para



que o mesmo obtenha uma lista de objetos inteligente para que possa ser utilizado transferindo informações para o objeto através do protocolo.

## Conclusões

O presente trabalho objetivou apresentar a utilização de tecnologias para a internet das coisas, bem como foi visto que sua aplicação em casas e empresas vem com o intuito de automatizar serviços para facilitar a vida das pessoas e agilizar processos. Tendo em vista que para a comunicação da IoT com o usuário ser realizada é necessário que o mesmo utilize protocolos para a transferência dos dados.

Portanto, é possível concluir que as tecnologias para transferência de dados MQTT e CoAP são importantes para o desenvolvimento da IoT. Cada protocolo tem sua peculiaridade fazendo com que cada um se destaca mais que o outro em determinados contextos de aplicação entretanto a tecnologia CoAP se destaca pela facilidade de uso para com o usuário levando em consideração que o mesmo tenha algum conhecimento sobre a IOT e suas aplicações no cotidiano. Contudo estipula-se trabalhos futuros em relação a análise detalhada do funcionamento de transferência de dados.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Felipe M. et al. CoAP-CTX: Extensão Sensível ao Contexto para Descoberta de Objetos Inteligentes em Internet das Coisas. In: **Anais do XXXV Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos**. SBC, 2017.

BAHIA, J. G.; CAMPISTA, M. E. M. Um Mecanismo de Comutação de Servidores CoAP para Aumento de Disponibilidade dos Serviços de IoT. In: **17º Workshop em Desempenho de Sistemas Computacionais e de Comunicação (WPerformance 2018)**. SBC, 2018.

COSMI, A.B.; MOTA, V.F.S. Uma análise dos protocolos de comunicação para a internet das coisas. **Departamento de Informática – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)** Vitória – ES – Brasil. 2019.

LEITE, J. R. E.; MARTINS, P.S.; URSINI, E.L. A INTERNET das COISAS (IoT): Tecnologias e Aplicações. **Brazilian Technology Symposium**. 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.



NAIK, N. Choice of effective messaging protocols for IoT systems: MQTT, CoAP, AMQP and HTTP. In: **IEEE International Symposium on Systems Engineering, ISSE 2017 - Proceedings.**

ROTTA, G.; CHARÃO, A.; DANTAS, M. Um estudo sobre protocolos de comunicação para ambientes de internet das coisas. In: **Anais da XVII Escola Regional de Alto Desempenho do Estado do Rio Grande do Sul.** SBC, 2017.

SANTOS, B. P.; SILVA, L.A.M.; CELES, C.S.F.S.; BORGES NETO, J.B.; PERES, B.S.; VIEIRA, M.A.M.; VIEIRA, L.F.M.; GOUSSEVSKAIA, O.N.; LOUREIRO, A.A.F. Internet das coisas: da teoria à prática. **XXXIV Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (SBRC 2016)**



## UTILIZAÇÃO DE *SERIOUS GAMES* NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thiago Ferreira Alencar<sup>1</sup>; José Eugênio dos santos<sup>2</sup>; Paulo Casimiro da Silva<sup>3</sup>; Danylo Alysson Dias de Aquino<sup>4</sup>; Eduarda Pereira de Sousa<sup>5</sup>; Adriano Lima Cândido<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** Gestão, Tecnologia e Inovação.

### Resumo:

O mundo hoje em dia está informatizado, a informação está presente para todos desde a infância, assim como os jogos, ferramentas de entretenimento digital acessível a todas as pessoas e a todos os públicos, então desta forma, se obtém o *Serious Game*, que é a utilização dos games digitais, voltados para a educação, pois com esses recursos tecnológicos avançados, nos dão grandes possibilidades para agregar isto, a educação, agregar a tecnologia para a educação, tornando o aprendizado mais lúdico, mais divertido, e fazendo com que o aluno se prenda a aquela atividade, praticando as atividades escolares de forma mais interativa.

**Palavras-chave:** *Serious Games*. Jogos. Tecnologia. Educação.

### Introdução

Vivemos em um mundo onde a tecnologia está dominando, elas têm um papel fundamental, tanto na educação, quanto no comércio mundial, e está se tornando tão popular para os jovens com o uso dos celulares, computadores e vídeo games. Porém, ainda existem métodos de ensino considerados como os tradicionais, onde o aluno é a figura passiva, essa falta de interação nos dias de hoje e com as ferramentas disponíveis pode resultar em uma baixa absorção dos conteúdos passados em aula.

Segundo Lopes (2010), a utilização de ferramentas como jogos que antes eram usados como atividade no intervalo hoje já poder ser implementados em qualquer disciplina, assim conseguindo atingir objetivos educacionais.

A proposta de como os jogos podem ser eficazes na educação fundamental, apresentando o conteúdo educativo aos estudantes por meios de artifícios tecnológicos, pois isso traz mais proximidade e comodidade com o ambiente convencional dos mesmos.

A utilização das ferramentas gamificadas, ou como são chamados, *Serious Games*, na educação já apresenta grande potencialidade, pois uma educação que usa artifícios tecnológicos

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: [thiagofalencar12@gmail.com](mailto:thiagofalencar12@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: [eugenio4@gmail.com](mailto:eugenio4@gmail.com)

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: [paulocasimiro@gmail.com](mailto:paulocasimiro@gmail.com)

<sup>4</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: [danyloalyson1@gmail.com](mailto:danyloalyson1@gmail.com)

<sup>5</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: [eduardasousa@fvs.edu.br](mailto:eduardasousa@fvs.edu.br)

<sup>6</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS); Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [adriano@fvs.edu.br](mailto:adriano@fvs.edu.br)



pode provocar uma mudança drástica, ou ser uma ferramenta que complementa o ensino. Segundo Lèvy (1999), o uso das tecnologias digitais e das redes de comunicação criam uma ampliação e mutação da relação com o saber.

De acordo com Prensky (2010), hoje a tecnologia digital tem sido parte integrante da vida das crianças desde o seu nascimento. E essa geração ele chama de “nativos digitais”, enquanto que os pais e professores são por ele denominados “imigrantes digitais”, pois nasceram em uma época bem mais analógica e ao longo de suas vidas necessitam se adaptar às inovações tecnológicas. Segundo ele, grande parte dos professores supõe, erroneamente, que as crianças de hoje são as mesmas das décadas anteriores e que os métodos utilizados quando eles eram estudantes funcionam hoje perfeitamente com os nativos digitais. Diante disso, quais contribuições na utilização de abordagens gamificadas, como os *Serious Games*, podem ajudar na melhoria do ensino fundamental?

## **Objetivos**

Objetivo Geral:

Mostrar a importância da utilização dos *Serious Games* na educação fundamental.

Objetivos específicos:

Identificar a contribuição do *Serious Games* na educação atual;

Analisar como as tecnologias gamificadas podem ajudar no ensino fundamental;

Observar possíveis melhorias na absorção dos conteúdos;

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo de natureza básica, exploratório, descritivo, do tipo revisão de literatura.

Segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos

Os autores Selltiz e Gil (2016, p. 27) afirmam que na pesquisa exploratória a coleta de dados compreende: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes em relação ao assunto, análise de exemplos.



Segundo Martins (2018), a revisão de literatura e a fundamentação teórica tratada por meio da análise da literatura publicada, assim gerando um quadro teórico e uma estruturação conceitual que auxilia no desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Leão, Lourder e Meireles (2019) o estudo descritivo tem o objetivo de descrever os fatos tal como se encontram e observar fenômenos, procurando descrever, classificar, analisar e interpretá-los.

Para obter a análise de resultados desta pesquisa, foi utilizado os mecanismos de pesquisa *Google Scholar*, para a obtenção de artigos e livros relacionados à temática. Nessa ocasião, foram utilizadas as strings: “*Serious Games*”, “*Games Educação*”, “*Jogos*”.

Como critérios de inclusão, foram utilizados: artigos acadêmicos e livros da língua portuguesa, com datas de publicação entre 2010 a 2019. Como critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não abordassem a temática de forma aplicada e aqueles que não abordassem a educação como tema principal.

## **Resultados e Discussão**

Foram encontrados para realizar esta pesquisa, 10 (dez) artigos que abordassem a temática. Todavia, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos na seção anterior, restando 6 (seis) artigos que abordassem de forma aplicada a temática *Serious Games*.

As ferramentas gamificadas ou os chamados *Serious Games* são uma forma de integrar a tecnologia feita em games com conteúdos efetivos da educação, agregando todos os conteúdos fundamentais como português, matemática e outras matérias, em um jogo que possa passar o conhecimento de forma mais dinâmica e eficiente.

Apesar de se verificar que os videojogos são recursos extremamente motivantes e potenciadores de desenvolvimento de diversas competências, são ainda um tipo de recurso pedagógico pouco aproveitado no ensino formal (KEARNEY, 2011).

Lopes & Oliveira (2012) verificaram que de um conjunto restrito de 161 estudantes universitários, 56,8% concorda que é possível aprender com videojogos, sendo esta concordância de 70,5% no caso dos estudantes com idades compreendidas entre os 18 e os 27 anos.

O método estudantil hoje segue sempre o mesmo padrão de ensino, pois para os representantes escolares, o método de ensino é eficaz e ainda traz resultados positivos, mas visando desta maneira, nem sempre são obtidos estes resultados positivos, pois nem sempre



todos os alunos conseguem absorver os conteúdos ministrados em aulas, fazendo com que isso gere uma certa preocupação para as instituições, e com isso, pode levantar algumas hipóteses, como melhorar isso? Como fazer com que as crianças aprendam de forma eficaz? Mesmo nos dias atuais, onde existem tecnologias para melhorar esta questão, ainda existem várias reprovações quanto a este assunto, uma delas é a velocidade que estas tecnologias surgem no meio educacional, podendo provocar uma certa dificuldade na adaptação do meio educacional. É preciso então, como estímulo de usar esse método, enxergar todo o potencial pedagógico e as inúmeras vantagens que estes recursos podem oferecer.

Ainda que exista tecnologias para auxiliar nos métodos de ensino ainda existe resistência ao usar esses meios na educação, então é natural que tenha esta reprovação, pois, ainda acredita-se no método empírico de ensino, onde o professor tenha o controle de tudo, onde ele seja o mediador de ensino, e de fato o uso destes jogos não invalidam o docente, não invalidam o professor, pelo contrário, o professor, ele sim, deve assumir um papel central na moderação e no fornecimento de informação antes, durante e depois da utilização destes recursos (KEARNEY, 2011).

Para Prensky (2010), os *games* além de promover momentos de satisfação aos nativos digitais, podem gerar aprendizado de maneira prazerosa, pois o mesmo se dá em um ambiente livre de pressão e cobrança que são naturais no cotidiano escolar. Os jogos fazem com que o jogador seja inserido em um ambiente de constante desafio, e isso faz com que eles mudem de postura e mude de percepção, e também faz com que ele elabore alguma estratégia que facilite a ação, da mesma forma, o desfecho do jogo vai mudando de acordo com as decisões do usuário, fazendo assim uma imersão total. Mas, parando para ver o currículo de algumas, escolas é um programa imutável, imutável no sentido de que é um conteúdo programático que deve ser seguido a risca e que não respeita a individualidade do aluno sendo um programa que privilegia a transmissão do conhecimento e não a aprendizagem do aluno.

Segundo Mattar (2010), mas no que importa insistir é que não faz mais sentido pensar em currículos totalmente rígidos e pré-programados, com início e fim fixos, que definem detalhadamente de antemão tudo o que vai ocorrer em um curso. Não é mais assim que pensa a geração de tecnologias digitais. O currículo não pode mais ser estável nem totalmente previsível, com as atividades fechadas desde o início do curso. Ao contrário, é preciso reservar na programação dos currículos espaço para a descoberta, a investigação e o desenvolvimento,



para a improvisação, a imprevisibilidade, a indeterminação, e a inovação. O currículo deve ser concebido como algo em andamento, instável e dinâmico, em que a organização e as atividades são definidas conforme o curso se desenvolve.

Após esta afirmação, a situação em que a utilização de jogos voltados para a educação, os chamados *Serious Games*, possuem infinitas possibilidades, pois através dos games é possível transformar a educação tradicional, primeiramente, observando como as crianças e jovens chegam até esta tecnologia, ver como ele aprende com ela, como ele se comporta com a tecnologia, fazendo desta forma, pode ser reformulada a metodologia de ensino de acordo com os recursos de tecnologia disponíveis para efetuar este novo tipo de ensino.

### **Conclusões**

Os *Serious Games*, é possível ver que essas ferramentas gameficadas como instrumentos que facilitam o aprendizado, mas também deve ser considerado os possíveis riscos de se usar, que dependendo do ambiente, pode haver reprovação e certa dificuldade de se adaptar a este método.

Assim a utilização de planos de ensino que incluem os *serious games* junto com a capacitação dos profissionais envolvidos na educação escolar podem ser formas mais eficientes de fazer com que crianças aprendam brincando, conclui que o uso de ferramentas gameficadas pode trazer um resultado mais satisfatório quanto ao aprendizado de crianças, unindo a familiaridade com a tecnologia e as matérias escolares, fazendo com que o aluno consiga absorver o conteúdo de uma forma mais eficiente.

### **REFERÊNCIAS**

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.
- LÈVY, P. **As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ: 2019.
- KEARNEY, C. **Manual para professores: A pobreza não é um jogo**. 2011.
- MATTAR, J. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.



MARTINS, M. M. F. **Estudos de Revisão de Literatura**. Rio de Janeiro, 2018.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, J. C. **Educação digital: utilização dos jogos de computador como ferramenta de auxílio à aprendizagem**, Fasci-Tech – Periódico Eletrônico da FATEC-São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, v.1, n. 3, Jul./Dez. 2010, p. 88 a 97.

LOPES, N.; OLIVEIRA, I. **Videojogos e Desenvolvimento de Competências nos Estudantes Adultos**. In: CARVALHO, C; PESSOA, T.; CRUZ, S.; MOURA, C. Atas do Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. Braga: CIEd, 2012. p. 35-45.

PRENSKY, M. **Não me atrapalhe mãe - eu estou aprendendo!:** como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI - e como você pode ajudar!. São Paulo: Phorte, 2010.

SELLTIZ, E.; GIL, A. **Metodologia Científica**. 7. ed.

ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque:** análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.2000.



## TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO ENSINO ATIVO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Geiza Regis Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Vinnícius Gonçalves Nunes<sup>2</sup>; Alicia Ferreira Diniz Bezerra<sup>3</sup>; Sara Elen Rocha Sousa<sup>4</sup>; Eduarda Pereira de Sousa<sup>5</sup>; Adriano Lima Cândido<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** Gestão, Tecnologia e Inovação.

### Resumo:

A educação é importante para vida cotidiana, encontrando conhecimentos, vivências e relações proporcionando o crescimento do aluno, diversas áreas mudam em consequência dos avanços científicos e tecnológicos, trazendo mudanças ao modo da aplicação da aprendizagem, e métodos de atuação, o ensino tradicional foca no professor e a transmissão de conhecimento, metodologias ativas buscam treinar a independência do aluno, com a promoção da curiosidade, a tomada de decisões, utilizou-se da pesquisa descritiva, estudo bibliográfico de natureza básica, foi possível ter o entendimento sobre a tecnologia modificando a educação e setores sociais, contribuindo para o ensino e acesso à informação.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Ensino Ativo. Educação.

### Introdução

A educação é um dos mais importantes elementos na vida dos indivíduos. Nela se encontram não somente conhecimentos técnicos básicos, como vivências relacionadas ao crescimento interno e social dos alunos.

No entanto, assim como diversas outras áreas, a educação passa por mudanças consequentes dos avanços científicos e tecnológicos, modificando não somente o modo como a aprendizagem é aplicada, como seus próprios métodos de atuação.

Como define Diesel (2017), o ensino tradicional é focado no professor e na transmissão do conhecimento, onde os discentes assumem papel passivo, absorvendo o que é passado, e memorizando o conteúdo, numa postura de repetição.

Em consequência, estas metodologias antes majoritariamente utilizadas estão sendo alvo de discussões acerca de sua efetividade. Como explica Paiva (2016), a quebra do padrão de ensino tradicional, foi exposta como opção favorável para a substituição do paradigma da

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: geizaregis6@gmail.com.

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: vinnicius\_nunes.12@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: afbezerra00@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: sarethIpetrova@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: eduardasousa@fvs.edu.br

<sup>6</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS); Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: adriano@fvs.edu.br



educação tradicional, e a possibilidade de novos métodos e conceitos no processo de ensino-aprendizagem.

Neste cenário, as metodologias ativas podem ser compreendidas com métodos para desenvolver o processo de ensino aprendizagem que os docentes usam na procura de meios de guiar a construção crítica dos profissionais do futuro em diferentes campos. A aplicação destes métodos pode contribuir para a independência do aluno, promovendo a curiosidade, incentivando a tomada de decisões pessoais e grupais, provenientes dos exercícios essenciais atividade social e em ambientes estudantis (BORGES, 2014).

Para Mórán (2015), a tecnologia oferece competências como a inclusão de muitos, expansão e períodos de tempo. O ensino e aprendizado ocorre em uma ligação simbiótica, profunda, contínuo entre plano físico e o plano tecnológico. Mas, estes não são dois lados ou espaço, e sim um ambiente expandido, uma classe estendida, que se combinam, e se fundem continuamente.

No ensino ativo, a tecnologia assume um papel transformador, já que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) permitem o crescimento de um estudante ativo na construção de conhecimento, capaz de transformar o ambiente em que está inserido, já que tecnologia incita o desenvolvimento do saber, motivando o aluno a utilizar e exercitar o que foi aprendido, analisar e encontrar respostas (PERIUS, 2012).

No entanto, as TICs não são unicamente responsáveis pelo progresso do aluno, mas agem como instrumento de suporte considerável para a formação e crescimento dos discentes (LÖBLER, 2010). Neste estudo, iremos discutir a utilização da tecnologia no ensino ativo, considerando as influências e competências que estas podem acarretar para a aprendizagem.

## **Objetivos**

### Objetivo Geral

Analisar os impactos da tecnologia no processo de ensino através de metodologias ativas.

### Objetivos Específicos

Realizar estudo bibliográfico sobre o tema;

Identificar impactos que a tecnologia trazer no ensino ativo;



## **Metodologia**

O presente estudo apresenta-se como de descritiva, estudo bibliográfico e de natureza básica.

Como explica Gil (2017), estudos de natureza básica objetivam reunir pesquisas que tem como premissa preencher brechas achadas na ciência.

O estudo bibliográfico tem como premissa relacionadas de forma direta o pesquisador com artefatos escritos, ditos, ou gravados, sobre foco de pesquisa, abrangendo conferências e discussões que de alguma maneira foram registradas (MARCONI E LAKATOS, 2017).

Enquanto, o tipo de pesquisas descritivas, têm propósito a expor os atributos de um grupo, acontecimento ou de uma vivência (GIL, 2017).

Na construção do trabalho, foram utilizados resumos e artigos científicos encontrados através do mecanismo de busca “Google Acadêmico”, entre os dias 07 e 10 de Outubro, sendo usadas as *strings* de busca: “ensino ativo” e “tecnologia”.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos acadêmicos e livros completos, publicados entres os anos de 2010 e 2019, escritos em língua inglesa ou portuguesa, que abordassem ensino ativo e tecnologia no ensino. Já os critérios de exclusão são compostos por trabalhos que falem apenas de detalhes organizacionais, como controle de frequência e atribuição de notas.

Inicialmente, com a pesquisa através das strings de busca foram encontrados 156.000 resultados. Deste total, foram selecionados, 20 (vinte) trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 4 (quatro) estudos.

## **Resultados e Discussão**

Este tópico tem como objetivo analisar as perspectivas encontradas na literatura acerca das contribuições que a tecnologia aliada ao ensino ativo pode trazer ao processo de ensino-aprendizagem.

Um dos conceitos que surgiu juntamente com a tecnologia, foi a aprendizagem híbrida. Sendo definida como uma proposta educacional que une aprendizagem presenciais e exercícios praticados através de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Esta abordagem



utiliza diferentes métodos de aplicação, no entanto, sua premissa é retirar o foco da transmissão de conhecimento realizada pelos docentes, e colocá-lo no processo de aprendizagem dos discentes (BACICH, 2015).

Ainda segundo Bacich (2015), aprendizagem híbrida foca-se no espaço existente entre a educação tradicional e os novos métodos. O conceito de hibridismo adotado nesta prática explicita justamente a combinação entre o ambiente físico da escola convencional e as novas metodologias e instrumentos que a tecnologia agrega. É através da união dos métodos tradicionais e as modernas práticas de ensino digitais que a educação poderá começar um intenso procedimento de mudança, que inclua os obstáculos das redes educacionais da atualidade.

A metodologia ativa sala de aula invertida (do inglês, *Flipped Classroom*), por exemplo, pode ser utilizada juntamente com as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Esta propõe modernizar e melhorar o ensino, em ambientes de educação formais. A partir disso, neste novo formato o discente adquire independência, e através desta, pode obter a informação onde e quando desejar utilizando materiais oferecidos pelos docentes, por meios digitais ou outros padrões. Desta forma, almeja-se que o aluno traga para a classe, conhecimento prévio sobre o que será abordado em sala de aula (SANTOS, 2016).

Quanto aos meios em que a informação será transmitida, Cronemberger (2017) aponta que os celulares contam um aspecto positivo, a sua variedade de funções, por exemplo, estimula o interesse dos alunos. Estes últimos buscam obter versões mais atuais do dispositivo. Dentre a gama de modelos e funcionalidades, ressaltam-se os *smartphones*, que possibilita a execução de diferentes atividades. Por meio dos sensores encontrados estes podem realizar diversas tarefas. Além disto, a portabilidade do aparelho, seu uso fácil uso e sua locomoção sem limite de espaço, podem ser apontadas como outros atributos positivos.

É possível perceber que a adoção da metodologia sala de aula invertida pode ser potencializada pelo uso dos celulares. Já que perante as facilidades encontradas no uso do aparelho a informação torna-se de fácil acesso, desta forma, o aluno pode obter os conteúdos disponibilizados pelo professor em qualquer lugar.

De acordo com Junior (2017), para assegurar que o aprendizado móvel aconteça de favorável faz--se necessário que integre a cultura digital de uso destas funcionalidades pelos docentes. A partir disto, é preciso apoderar-se dos instrumentos e recursos disponíveis



(notebooks, celulares, tablets e outros aparelhos), e analisar as potencialidades de educacionais de cada um.

Após a realização das etapas descritas acima, é preciso investir em métodos de trabalho para a potencialização destas funções. Por isso, propõem-se práticas de gamificação que possibilitam a construção de ambientes de jogos, no decorrer do uso de aplicativos, com obstáculos e gratificações que estimulam os discentes a continuar utilizando a aplicação (JUNIOR, 2017).

Com base na discussão realizada, é possível perceber que a tecnologia de dispõe de diversas competências que podem auxiliar o ensino ativo. Isto pode ser feito através de métodos ativos como sala de aula invertida, e alternativas tecnológicas que podem ser modeladas para potencializar a o ensino ativo, como a gameficação.

## Conclusões

Este estudo foi construído com o propósito de analisar o uso da tecnologia no ensino ativo. Para isso, foram estabelecidas etapas na sua construção, como a introdução ao tema, objetivos a serem alcançados, metodologia usada, e resultado e discussões realizados.

Através desta pesquisa é possível perceber que o surgimento da tecnologia tem modificado a educação, assim como outros setores sociais. O uso das facilidades trazidas por esta transformação, podem contribuir para o ensino ao facilitar o acesso a informações, e possibilitar o uso das diversas funcionalidades disponibilizadas para aplicar práticas de ensino ativo.

Como sugestão para trabalhos futuros, propõem-se o desenvolvimento de um software que auxilie o ensino ativo, utilizando as competências que a tecnologia detém.

## REFERÊNCIAS

BACICH NETO, L. A. T.; TREVISANI, M. F. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

CRONEMBERGER, A. G. et al. Reflexões sobre o uso das tecnologias móveis como uma ferramenta auxiliar ao ensino. **Scientia Plena**, v. 13, n. 1, 2017.

Revista Encontros Científicos UniVS  
v.2, n.2, 2020, ISSN: 2595-959X



DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUIMARÃES, F. et al. Métodos ativos de ensino aliados com tecnologia para a prática de ensino: um relato de experiência. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2018. p. 333.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real. In: **Livro de atas X Conferência Internacional de TIC na Educação—Challenges**. 2017. p. 1587-1602.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M, A. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÖBLER, M. L. et al. Acesso e uso da Tecnologia da Informação em escolas públicas e privadas de ensino médio: o impacto nos resultados do ENEM. **Sistemas & Gestão**, v. 5, n. 2, p. 67-84, 2010.

SANTOS, L. S.; OLIVEIRA, K. E. J.; ALVES, A. L. Sala de aula invertida e novas tecnologias: uma nova proposta de ensino. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

MARQUES, A. P. A. Z. et al. **A experiência da aplicação da metodologia ativa Team Based Learning aliada à tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem**. 2019.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PERIUS, A. A. B. **A tecnologia aliada ao ensino de matemática**. 2012.

SARDEIRO, L.S. M.; SOUZA, P. V. S. S. **A Peer Instruction no ensino ativo da contabilidade**. 2018.

TREVELIN, A. T. C.; PEREIRA, M. A. A.; OLIVEIRA NETO, J. D. A utilização da “sala de aula invertida” em cursos superiores de tecnologia: comparação entre o modelo tradicional e o modelo invertido “flipped classroom” adaptado aos estilos de aprendizagem. **Revista de estilos de aprendizagem**, v. 6, n. 12, 2013.



## PRÁTICAS DE MONITORIA ENQUANTO FERRAMENTA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Breno Pinheiro Evangelista<sup>1</sup>; Brenda Pinheiro Evangelista<sup>2</sup>; Orientadora: Kerma Márcia de Freitas<sup>3</sup>

**Grupo Temático:** GT3 Práticas Educativas e Formação Docente

### Resumo:

A monitoria proporciona a pesquisa, ensino e extensão através de experiências que contribuem para a formação do aluno. A pesquisa objetiva-se analisar as produções científicas referentes às contribuições das práticas de monitoria para o processo de iniciação a docência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi possível identificar duas categorias, sendo elas: a) Contribuições das práticas do programa de monitoria para a docência e b) Possibilidades do programa de monitoria para o aluno monitor. Foi possível analisar que a monitoria possibilita o egresso a docência em virtude das práticas de monitoria.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Docentes. Ensino.

### Introdução

O programa de monitoria no ensino superior consiste no apoio ao ensino que reflete na aplicabilidade de estratégias vinculadas à docência, onde o aluno torna-se facilitador da aprendizagem mediante as práticas utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem que contribui para a formação profissional e para aptidão a docência no ensino superior. A atuação da monitoria contempla o ensino, pesquisa e extensão que contribuem para as atuações futuras do aluno, sendo a docência prevalente após o egresso a esse programa, visto que as experiências vivenciadas vão de encontro à atuação do ofício à docência (SILVEIRA; SALES, 2016).

As práticas possibilitadoras à docência está associada aos benefícios proporcionados às vivências do aluno ao programa de monitoria incluem o aperfeiçoamento na oratória, elaboração de metodologias relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, habilidades referentes à comunicação, autonomia, trabalho em equipe e aprendizado mútuo (FRISON, 2016).

Em virtude da oportunidade e benefícios que o aluno adquire ainda na graduação associada à aptidão e o engajamento a docência ao ensino superior através da participação no programa de monitoria, surgiu-se e seguinte indagação: como as práticas de monitoria podem possibilitar o processo de iniciação à docência?

<sup>1</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: kerma@fvs.edu.br



A pesquisa apresenta relevância no âmbito acadêmico, científico e social no sentido de promover conhecimento acerca da temática referente às vantagens que o programa de monitoria proporciona para despertar o desejo pela docência e o interesse dos graduandos a participação desse programa.

### **Objetivos**

Analisar a produção científica referente às contribuições das práticas de monitoria para o processo de iniciação à docência.

### **Metodologia**

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que apresenta a síntese de estudos publicados e possibilita conclusões gerais. Desta forma, seguiram-se seis etapas, sendo elas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados.

A busca para a seleção dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aprendizagem”; “Docentes” e “Ensino”. Com a busca, constituíram-se 322 produções científicas, sendo 127 direcionados a análise mediante os critérios de inclusão dos estudos na pesquisa atual englobaram: os textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, tipo de documento artigo e compreendidos entre 2014 e 2019.

Mediante a leitura seletiva dos artigos, com o intuito de tecer algumas considerações acerca da problemática e questões norteadoras do estudo desta pesquisa, forma utilizados critérios de exclusão para a seletiva dos artigos, sendo esses critérios: artigos duplicados, que não contemplavam o objetivo, os de revisão e os que estavam fora da temática.

### **Resultados e Discussão**

Com a leitura criteriosa dos artigos, foram utilizados apenas 12 para o estudo. Foram estabelecidas categorias em virtude dos artigos que atenderam aos critérios e objetivos propostos no estudo, constituindo-se duas categorias temáticas para a explanação das discussões e resultados encontrados na literatura, sendo elas: a) Contribuições das práticas do



programa de monitoria para a docência e b) Possibilidades do programa de monitoria para o aluno monitor.

A primeira categoria envolve as contribuições das ferramentas utilizadas para o planejamento e o conteúdo programático da disciplina lecionada pelo monitor, vale destacar a variedade de funções desenvolvidas em junção às práticas pedagógicas do professor que auxiliam para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, dentre elas, o aperfeiçoamento na elaboração de metodologias ativas para melhor resolubilidade na implementação nas aulas expositivas e dialogadas, busca constante para aprofundar-se ao conteúdo da disciplina em processo de monitoria e o engajamento em atividades referentes à pesquisa e extensão (FIGUEIREDO; FILIPPIN; VENDRUSCO, 2016).

Nesse contexto, ressaltam-se outros recursos atributivos a esse programa, sendo o aperfeiçoamento na oratória, dicção e autonomia e segurança na explanação dos conteúdos da disciplina em questão, onde esses benefícios são provenientes da busca constante do aluno ao aprofundamento no conteúdo para sanar e contribuir para a formação dos alunos que estão cursando a disciplina (SILVEIRA; SALES, 2016).

No âmbito da formação, a monitoria acadêmica torna-se uma ferramenta relevante associada ao apoio pedagógico que denota o aprofundamento de conhecimentos e uma maior integração entre teoria e prática através da busca pela resolução de questionamentos. Assim, as práticas de monitoria apresentam benefícios para o enriquecimento acadêmico e na vocação a docência no ensino superior referente aos resultados positivos relacionados ao desempenho satisfatório nas disciplinas em curso do aluno, associado à responsabilidade na utilização dos plantões de monitoria para estudar os conteúdos programáticos do semestre (VICENZI et al., 2016).

Assim, o programa de monitoria vai além da obtenção de títulos na graduação, considerado algo que fortalece o conhecimento para a graduação e a qualificação para obter domínio na disciplina ao vivenciar a didática de expressar e dialogar a teoria e a prática de ensino, sendo a organização de conteúdos programáticos e realizados através de métodos interdisciplinares nas atividades ofertadas que contribuem ao êxito e na resolutividade dos questionamentos presentes durante a realização das aulas de monitoria (ANDRADE et al., 2018).



Vale ressaltar que as funções do monitor são semelhantes às competências docentes, uma vez que o planejamento de atividades, elaboração de metodologias ativas, grupos de estudos e a utilização de plataformas educacionais estão presentes em ambos processos, ressaltando o despertar para a docência e o perfil adquirido mediante as vivências na graduação (BARBOSA et al., 2017).

A busca pelo processo de ensino e aprendizagem eficaz é comumente encontrada em alunos monitores, onde essas práticas promovem o aprendizado mutuo baseado em evidências, em que a explanação de conteúdos práticos e teóricos pelo discente monitor apresenta valores atributivos à vocação ao magistério superior em virtude das informações compartilhadas (FRISON, 2016).

A segunda categoria evidencia as possibilidades do programa de monitoria para o aluno monitor, destacando a aptidão pela docência, horas extracurriculares que são fundamentais para obter o diploma após o término da graduação, experiências em explanar os conteúdos da disciplina com facilidade e de forma didática, além da preparação para as experiências docentes e profissionais futuras (ABREU et al., 2014).

Desta forma, a ampliação do *networking* do aluno monitor durante a graduação é algo evidente, visto que esse programa fortalece a criação de vínculos institucionais e profissionais, além das relações interpessoais, auxílio em tarefas programadas e específicas e a resiliência na adaptação em superar os obstáculos relacionados ao ensino e aprendizagem e para atividades acadêmicas e profissionais futuras (TAVARES et al., 2017).

O aperfeiçoamento relacionado às atividades de trabalho em equipe no programa de monitoria promove o aperfeiçoamento na realização de metas compartilhadas e o aprendizado mútuo, sendo que esse processo envolve a superação de dificuldades e a consolidação de vencer as diferenças, visto que o trabalho em equipe programa é uma habilidade que deve estar presente nessas atividades (MATOSO, 2014).

As habilidades de comunicação são primordiais em processos seletivos no âmbito profissional, no qual esse requisito é algo referente de destaque em qualquer profissão, onde essa aptidão pode ser adquirida por meio de vivências durante a graduação, vale ressaltar que o programa de monitoria predispõe o aluno a melhorar as práticas de recursos didáticos e na comunicação durante o processo de ensino e aprendizagem proporcionados, onde esse requisito é considerado algo inovador (PEDROSO et al., 2015).



A liderança contempla a aplicabilidade do autoconhecimento e refere-se diretamente ao educador que possui a missão de proporcionar o conhecimento sobre determinado assunto. Neste sentido, essa qualidade é perceptível no aluno monitor que pode potencializar o seu desenvolvimento em experiências futuras (FIGUEIREDO; FILIPPIN; VENDRUSCO, 2016).

As habilidades de comunicação são primordiais em processos seletivos no âmbito profissional, no qual esse requisito é algo referente de destaque em qualquer profissão, onde essa aptidão pode ser adquirida por meio de vivências durante a graduação, vale ressaltar que o programa de monitoria predispõe o aluno a melhorar as práticas de recursos didáticos e na comunicação durante o processo de ensino e aprendizagem proporcionados, onde esse requisito é considerado algo inovador (PEDROSO et al., 2015).

A liderança contempla a aplicabilidade do autoconhecimento e refere-se diretamente ao educador que possui a missão de proporcionar o conhecimento sobre determinado assunto. Neste sentido, essa qualidade é perceptível no aluno monitor que pode potencializar o seu desenvolvimento em experiências futuras (FIGUEIREDO; FILIPPIN; VENDRUSCO, 2016).

Em concordância com os achados de Matoso (2014), os benefícios vão além dos requisitos curriculares, onde às práticas intelectuais são evidentes em virtude os resultados que são obtidos na experiência entre o monitor, alunos monitorados e os docentes, sendo considerada uma ferramenta que favorece o despertar pela carreira docente e a busca pela elaboração de metodologias ativas e facilitadoras (SANTOS; BASTISTAS, 2015).

Assim, a monitoria propícia à busca pela pesquisa científica para aprimorar os conhecimentos através de evidências científicas acerca da temática da disciplina, onde proporciona ao monitor o despertar para esse pressuposto, contribuindo para a disseminação de informações relevantes para a carreira profissional. Contudo, esse atributo possibilita ao aluno a oportunidade de aprender ensinando, sendo que a pesquisa aprimora a relevância aos assuntos explorados na literatura (BORATO et al., 2018).

## **Conclusões**

Portanto, percebe-se que esse programa promove a qualificação de alunos para o perfil docente mediante a eficácia no processo de ensino e aprendizagem mútuo, e as contribuições vinculadas ao desempenho acadêmico são evidentes diante desse cenário, uma vez que o aluno adquire habilidades primordiais para o magistério da docência, contemplando o perfil exigido



nas matrizes curriculares. Dessa forma, além de especializações, tornam-se fundamentais as vivências relacionadas às metodologias ativas e o aperfeiçoamento em lecionar.

## REFERÊNCIAS

ABREU, T. O. et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.4, p.507-12, jul/ago, 2014.

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n.4, p. 1690-8, 2018.

BARBOSA, L. B. M. et al. A monitoria de educação em saúde na enfermagem: relato de experiência. **Rev enferm UFPE**, Recife, v.11, n.7, p. 2979-84, jul., 2017.

BORATO, A. et al. Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n.1, p. 103-115, 2018.

FIGUEIREDO, T. C.; FILIPPIN, N. P.; VENDRUSCO, A.P. Percepção dos discentes de fisioterapia acerca da monitoria acadêmica. **Fisioterapia Brasil**, v.17, n.5, p. 450-456, 2016.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, v.3, n.2, p.76-83, set, 2014.

PEDROSO, J. C. M. et al. Impacto da monitoria de Cirurgia Plástica no conhecimento teórico e nas habilidades práticas em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 30, n.1, p.1-10, 2015.

SANTOS, G.M.; BATISTA, S.H.S.S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sci**, v.40, n.3, p. 203-207, 2015.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.

TAVARES, J.S.F.G. et al. Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. **Rev enferm UFPE**, Recife, v.11, n.3, p.176-179, ago, 2017.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.3, p.88-94, 2016.



## PERFIL DE MULHERES ASSISTIDAS EM MATERNIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DO CEARÁ

José Gerefeson Alves<sup>1</sup>; Ana Karoline Alves da Silva<sup>2</sup>; Midiã Souza Barbosa<sup>3</sup>; Herika Bruna Santos Bezerra<sup>4</sup>; Emanuely Vieira Pereira<sup>5</sup>

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação.

### Resumo:

Objetivou-se identificar o perfil sociodemográfico, clínico e reprodutivo de mulheres assistidas em maternidade pública. Trata-se de estudo transversal, descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizada a 58 puérperas que pariram hospital regional municipal da Região Centro-Sul Cearense. As puérperas eram residentes na zona urbana, com idade entre 20 e 42 anos, heterossexuais com companheiro fixo, religião com predominância no catolicismo, renda familiar menor que um salário mínimo e sua maioria possuíam ensino médio completo. Conhecer o perfil das de mulheres assistidas no parto institucionalizado permite aos gestores profissionais de saúde elaborar estratégias que favoreçam o cuidado obstétrico integral e humanizado.

**Palavras-chave:** Enfermagem obstétrica. Humanização da assistência. Saúde da mulher.

### Introdução

A incorporação de tecnologias para a prestação de cuidados no campo da assistência obstétrica repercutiu em mudanças no locus de realização do parto, por exemplo, fazendo com que o parto deixasse o âmbito domiciliar e adentrasse ao hospitalar (NASCIMENTO et al., 2016). Embora a utilização de tecnologias no âmbito hospitalar possa apresentar benefícios ao binômio, pode apresentar repercussões negativas no contexto assistencial (SILVA, 2018b).

O ato fisiológico de parir e nascer passaram a ser considerado como patológicos, utilizando o modelo medicalizado. Desde então passou a ser questionado por uma corrente

---

<sup>1</sup>Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. E-mail: gerefesondip@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: karolalvesdasilva123@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

<sup>4</sup> Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro voluntário do projeto de extensão Artistas do Cuidar. Membro voluntário do projeto de extensão Jovens Socorristas. Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN/CNPq/URCA. E-mail: brunaherika22@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão-GPESGDI/CNPq. Membro da Liga de Doenças Infecciosas e Parasitárias - LADIP-URCA. Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. - Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada de Iguatu, Iguatu, CE, Brasil. E-mail: emanuely.pereira@urca.br.



opositora, denominada de modelo humanizado, que defende que a mulher vivencie esses processos com autonomia e possa conceber o parto como prazeroso e libertador (SOUZA et al., 2017).

Nesse contexto, emergiu a necessidade de garantir assistência pré-natal e informação sobre as tecnologias utilizadas no parto, mostrando o papel das instituições de saúde e criando políticas públicas voltadas a assistência humanizada ao parto e nascimento (RAMOS et al., 2018). O movimento de humanização ao parto ganhou visibilidade e ao pautar-se na assistência acolhedora e respeitosa a parturiente, representou marco na transição do modelo assistencial obstétrico brasileiro (SOUSA et al, 2016).

Com base no exposto, justifica-se o estudo apresentara informações sobre os aspectos sociodemográficos, clínico e reprodutivo de mulheres assistidas na maternidade, direcionando a assistência realizada pelos profissionais, com planejamento do cuidado de forma integral, pautada nas características particulares e singulares de cada mulher.

## **Objetivos**

Identificar o perfil sociodemográfico, clínico e reprodutivo de mulheres assistidas em maternidade pública.

## **Metodologia**

Trata-se de estudo transversal, descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, resultante de dados do Projeto de Iniciação Científica “Violência obstétrica no trabalho de parto e parto institucionalizado”.

A população do estudo foram 129 puérperas. Excluíram-se 71 puérperas por preenchimento incompleto do instrumento, idade inferior a 20 anos, puerpério imediato, condições de saúde no momento da coleta que impossibilitaram o preenchimento dos instrumentos ou ser analfabeta. Participaram da pesquisa 58 puérperas que pariram na referida instituição. Para a amostragem utilizou a aleatoriedade simples, sendo realizada a coleta de dados em dias alternados por colaboradores previamente capacitados.

A coleta de dados ocorreu nos meses de março a maio de 2019 no alojamento conjunto e centro de parto normal de um hospital regional municipal da Região Centro-Sul Cearense.



Utilizou-se para coleta de dados um formulário de elaboração própria e um questionário de avaliação de violência no parto validado por Palma e Donelli (2017).

O instrumento de coleta era composto pelas variáveis: cidade e zona de residência, estado civil, religião, orientação sexual, número de parceiro/a(s) sexual (is), idade da primeira relação sexual, número de partos, tipo (s) de parto (s) anterior (es) e número de aborto(s). E no questionário dados sociodemográficos (nível socioeconômico, escolaridade e renda familiar), questões de caráter clínico (tipo de parto, idade gestacional do parto, local e data do parto, número de gestações e abortos anteriores, complicações durante a gestação e/ou parto, e profissional que assistiu seu parto).

Os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft® Office Excel versão 2007, agrupados, organizados e processados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences versão 25.0. Utilizou-se estatística descritiva de frequência (relativa e absoluta). Os dados foram apresentados de forma descritiva, analisados de forma interpretativa e discutidos conforme a luz da literatura pertinente.

A pesquisa foi aprovada com parecer nº 3.148.107/2019 emitido pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA).

## **Resultados e Discussão**

Os dados evidenciam que das 58 participantes, as idades variaram de 20 a 42 anos, predominando a faixa etária de 21 a 30 anos, o que corrobora com estudo de Araújo et al. (2015) realizado em maternidade pública, cujas puérperas tinham faixa etárias predominantes entre 21 e 30 anos.

As condições de nascimento de uma criança são influenciadas pela idade materna. Logo, a idade reprodutiva representa questão prioritária para a saúde pública, posto que um planejamento reprodutivo adequado reduz o número de gestações indesejadas, promove maior participação nas consultas de pré-natal, o que reduz riscos gestacionais (COSTA et al., 2019).

A maioria das puérperas reside na zona urbana (n= 38, 65,5%), com companheiro fixo (n=46, 79,3%) por união formal ou não. A orientação sexual e o relacionamento atual prevalente foram o heterossexual respectivamente (98,3% e 93,1%). A média de parceiros se concentra em 1,74 e o desvio padrão em  $\pm 1,63$  parceiros. Há predominância de multiplicidade de parceiros sexuais (n= 26, 44,8%).



Apresentaram rendimento mensal renda menor que um salário mínimo (58,6%), porém, 20,6% não informaram a renda e 1,7% não a possuíam.

Quando a situação conjugal é estável considera-se um fator que minimiza a possibilidade complicações gestacionais, em decorrência da participação do pai durante consultas de pré-natal, preparando o casal para o parto (MIURA, 2019). Por sua vez, o nível socioeconômico apresenta-se como importante influenciador em determinantes de saúde-doença no estado gravídico, visto que quanto mais baixos, maiores são as deficiências nutricionais, piores hábitos de higiene, fatores que favorecem o desenvolvimento de complicações (SOBREIRA et al., 2019).

Em relação à escolaridade 45% das mulheres haviam concluído o ensino médio assemelham-se com os achados do estudo de Souza et al. (2017b) desenvolvido em uma maternidade pública de Belo Horizonte no qual 48,32% das puérperas havia concluído o ensino médio.

O predomínio de mulheres com ensino médio completo tende a minimizar a viabilidade do desenvolvimento de morbimortalidade materna, havendo maior participação no pré-natal ampliando as chances da detecção precoce e tratamento destas. Assim, faz-se necessário uma análise do grau de escolaridade das gestantes, inferindo na compreensão das informações durante a consulta (SILVA et al., 2018c).

Quanto a religião, há predominância de crenças pautadas no cristianismo (n=58,96,5%) com destaque para o catolicismo (n=43, 74,1%).

Acerca da idade gestacional, 96,5% das participantes realizaram o parto a termo. Desses, 67,2% foram realizados com idades gestacionais entre 38 semanas e 5 dias a 42 semanas gestacionais. No estudo Wielganczuk et al. (2019) a maioria das mulheres pariu com idade gestacional superior a 37 semanas, o que pode influenciar no desenvolvimento mais saudável dos recém-nascidos quando comparados aos prematuros. O parto vaginal (n= 29, 50%) foi à via de parto predominante ocorrendo espontaneamente.

O parto cesária ocorreu predominantemente em casos de emergência (n= 10, 17,2%), podendo estar atrelado à porcentagem de intercorrências na gestação, que foi de 65,5%. Destaca-se que a porcentagem de complicações durante o parto/cesárea que foi de apenas 6,9%, embora pequena possa trazer consequências significativas.



A via de parto de maior preferência no início quanto no final da gestação foi o vaginal com 58,6% e 62,1%, respectivamente, dos quais 34,5% foram atendidos pelo profissional médico (a) obstetra e 32,8% pelo enfermeiro especialista em obstetrícia.

Evidências científicas enfatizam a importância da assistência ofertada às mulheres durante o trabalho de parto e parto pautada na humanização e redução de procedimentos interventivos e invasivos, valorização a autonomia feminina (POSSATI AB, et al., 2017). Assim, reforça-se a necessidade de ampliação dos processos educativos, tanto para os profissionais de saúde quanto para as usuárias, empoderando-as a respeito do seu corpo e permitindo escolhas conscientes sobre o parto (SILVA., 2017a).

### **Conclusões**

Conhecer o perfil de mulheres assistidas em parto institucionalizado permite aos gestores e profissionais de saúde a elaboração de planos de cuidados obstétricos pautados nas singularidades de cada mulher, bem como direcionar ações, pautadas nas vulnerabilidades identificadas, a fim de promover assistência obstétrica de qualidade, integral e humanizada.

Aponta-se como limitação do estudo a não associação entre variáveis socioeconômicas, clínicas e obstétricas com as complicações vivenciadas durante as fases clínicas do trabalho de parto, via de parto e assistência obstétrica ofertada. Logo, recomenda-se que estudos vindouros analisem essas perspectivas.

### **Agradecimentos**

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) em parceria com a Universidade Regional do Cariri (URCA) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica ao aluno José Gerefson Alves.

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, K. R. S. et al. Perfil clínico epidemiológico das pacientes admitidas na unidade de terapia intensiva obstétrica de uma maternidade pública. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1601-1612, 2015.

COSTA, R. L. M. et al. Avaliação do perfil de mulheres que receberam assistência durante a classificação de risco obstétrica. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 2, p. 488-494, 2019.



MIURA, P. O. et al. A participação do pai no pré-natal: experiência de companheiros de adolescentes grávidas. **GEP NEWS**, v. 2, n. 2, p. 299-303, abr/jun, 2019.

NASCIMENTO A. C. et al. Expressões da violência institucionalizada ao parto: uma revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 15, n. 4, p. 452-489, 2016.

RAMOS, W. M. A. et al. Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, v. 10, n. 1, p. 173-179, 2018.

SILVA, A. C. L. et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017a.

SILVA, B. S. M. A “maternidade moderna” e a medicalização do parto nas páginas do Boletim da Legião Brasileira de Assistência, 1945-1964. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 4, p. 1019-1037, 2018b.

SILVA, M. A. P. et al. Cartão da gestante e depoimentos das puérperas: correspondência das informações. **Revista Saúde & Comunidade**, v. 1, n. 01, p. 42-50, out, 2018c.

SOBREIRA, C. R. et al. Fatores socioeconômicos e prevalência de sintomas depressivos em gestantes do município de Barreiras, Bahia. **Pesquisare-A Revista Eletrônica da UFOB**, v. 3, n. 1, p. 42-43, 2019.

SOUZA, N. K. S. et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 10, n. 1 ESP, p. 138, 2017a.

SOUZA, S. F. et al. Perfil demográfico e levantamento dos conhecimentos sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em uma maternidade pública da região metropolitana de Belo Horizonte: resultado de um projeto de extensão. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 124-134, 2017b.

WIELGANCZUK, R. P. et al. Perfil de puérperas e de seus neonatos em maternidades públicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 7, p. e605-e605, 2019.



## O ACESSO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS

Brenda Pinheiro Evangelista<sup>1</sup>; Breno Pinheiro Evangelista<sup>2</sup>; Orientador(a) Kerma Márcia de Freitas<sup>3</sup>

**Grupo Temático:** GT4 - Gestão, Tecnologia e Inovação

### **Resumo:**

O acesso configura-se a principal característica do atributo essencial primeiro contato para os usuários aos serviços de saúde; apresentando, neste contexto, possibilidades e dificuldades. Objetivou-se analisar por meio da literatura as perspectivas dos usuários sobre o acesso básico aos serviços da atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram estabelecidas duas categorias, sendo elas: (I) Dificuldades referentes ao acesso básico dos usuários aos serviços de saúde (II) Possibilidades proporcionadas durante o acesso sob a ótica dos usuários. Em suma, a atenção primária apresenta possibilidades ao acesso a saúde, fazendo-se necessário estratégias que viabilizem o acesso.

**Palavras-chave:** Análise de consequências. Atenção primária à saúde. Acesso aos serviços de saúde.

### **Introdução**

A atenção primária a saúde apresenta um conjunto de ações individuais ou coletivas provenientes de uma equipe multiprofissional com foco na saúde da família, visando promover o processo de territorialização, buscar subsídios que resolvam as situações de riscos aos agravos a saúde e a busca ativa e notificação compulsória de doenças (LIMA et al., 2015).

O acesso de qualidade se constitui a partir da acessibilidade diante da busca pelos serviços associada às estratégias dos profissionais e gestores para garantir a possibilidade da adesão dos usuários a esses serviços, onde existem fatores que interferem a realização da assistência de qualidade na atenção básica (FERREIRA et al., 2018).

Assim, existem atributos essenciais que devem ser contemplados mediante os serviços na atenção primária, sendo que eles representam o acesso de qualidade diante da ótica dos usuários e repercutem na continuidade aos serviços, sendo esses atributos denominados de: acesso do primeiro contato, integralidade, longitudinalidade e coordenação. No entanto, existem fatores que interferem na qualidade e realização dos mesmos (ANTUNES; PADOIN; PAULA, 2018).

As possibilidades proporcionadas pela atenção primária contribuem para a qualidade de vida, promoção e proteção da saúde, onde esse serviço apresenta variadas ofertas para a

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: kerma@fvs.edu.br



resolução de problemas de saúde e prevenção de agravos. No entanto, os usuários enfrentam dificuldades e limitações para obter o acesso aos serviços de saúde associadas a fatores multidimensionais do processo de organização das estratégias provenientes dos gestores para promover o acesso continuado e a assistência qualificada diante do cenário atual (GOMIDE et al., 2017).

Nessa perspectiva, surgiu a necessidade em obter uma discussão mais aprofundada quanto às possibilidades que devem e são proporcionadas durante ao acesso, e as limitações provenientes dos condicionantes para a realização dos atributos essenciais e derivados da atenção primária, no sentido de promover uma abordagem sobre os fatores que predisõem a essa problemática, implementando a reflexão sobre a necessidade de estudar a temática com enfoque no contexto da saúde e da qualidade de vida. O estudo então levantou como questionamentos norteadores: quais as dificuldades e possibilidades associadas acesso? Quais os impactos dessas limitações na assistência dos usuários?

A pesquisa apresenta relevância por abordar que os usuários enfrentam dificuldades na atenção básica referentes ao acesso de qualidade associado aos atributos essenciais que devem ser contemplados, ressaltando a necessidade de estratégias que promovam a facilidade diante da porta de entrada aos serviços para a satisfação dos usuários nesse pressuposto. A relevância social e acadêmica na abordagem do tema apresenta-se por meio de compreender os aspectos que envolvem esse problema, buscando estratégias para ampliar as possibilidades que já existem em virtude de que os prejuízos na falha ao acesso repercutem na sociedade em geral.

## **Objetivos**

Analisar por meio da literatura as perspectivas dos usuários sobre o acesso básico aos serviços da atenção primária à saúde.

## **Metodologia**

A pesquisa foi constituída através de um estudo referente a uma revisão integrativa da literatura, apresentando síntese de estudos publicados que possibilita conclusões gerais acerca da problemática evidenciada. Para a obtenção dos resultados, seguiram-se as seguintes etapas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados.



Para a seleção dos artigos, a busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Análise de consequências”, “Atenção primária à saúde” e “Acesso aos serviços de saúde”, sendo relacionados aos temas investigados.

O estudo foi realizado no período de Setembro a Outubro de 2019, onde constituíram-se 944 produções científicas. Os critérios de inclusão dos estudos na pesquisa atual englobaram: os textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2013 a 2019, considerados para o corte temporal em virtude do Caderno de atenção domiciliar, publicado pelo Ministério da Saúde no ano de 2013.

Posteriormente, foi realizada leitura seletiva dos artigos, com a finalidade de tecer algumas considerações acerca do objeto de estudo desta pesquisa. Em seguida, utilizaram-se como critérios de exclusão: artigos duplicados, fora da temática e os artigos que não eram de acesso aberto e artigos de revisão de literatura, compreendendo 51 artigos para análise, utilizando-se apenas 12 artigos.

## **Resultados e Discussão**

Foi possível identificar duas categorias concernentes à temática, sendo elas: (I) Dificuldades referentes ao acesso básico dos usuários aos serviços de saúde (II) Possibilidades proporcionadas durante o acesso sob a ótica dos usuários.

A primeira categoria refere-se às dificuldades para a adesão dos usuários aos serviços de saúde estão relacionadas ao tempo de espera para a marcação de atendimentos pelos profissionais, bem como a solicitação de consultas para os demais familiares, visto que esses fatores estão associados à falta de organização dos sistemas de serviços provenientes das ações dos gestores (ABREU et al., 2018; MOTAI; DAVID, 2015).

Os profissionais da atenção básica necessitam de recursos para ampliar o acesso assistencial, uma vez que os estudos relatam que os usuários que residem em áreas desfavoráveis aos serviços de saúde relatam falhas para conseguir adentrar nesses serviços e garantir a continuidade dos mesmos, além da coordenação que proporcione a atenção secundária e terciária (ANTUNES et al., 2018).



Assim, Ferreira et al (2018) relatam que os usuários enfrentam obstáculos relacionados à eficácia para a efetivação dos atributos essenciais durante o acesso devido as falhas na organização referentes à marcação da primeira consulta, acessibilidade, acolhimento, disponibilidade dos profissionais, sobretudo, a falta de recursos para a continuidade da assistência.

Nesse contexto, a literatura retrata as narrativas dos usuários acerca das desigualdades para o acesso básico, onde a orientação familiar e comunitária não apresenta um desfecho favorável para melhorar o acesso básico, fazendo-se necessário a efetivação do Sistema Único de Saúde para garantir a expansão do acesso universal mediante aos princípios organizativos e doutrinários (GOMIDE et al., 2017).

A segunda categoria aborda as possibilidades proporcionadas durante o acesso sob a ótica dos usuários são pertinentes a monitorização dos serviços de saúde no sentido de subsidiar a eficácia das estratégias da gestão, realização da equidade e a articulação no planejamento e organização das redes de atenção a saúde (MENEZES et al., 2017).

Tais possibilidades estão relacionadas a ofertas o de serviços na atenção básica, sendo que o usuário tem a oportunidade do acesso para consulta com especialistas e realização de exames complementares, entre outros. Vale ressaltar que o vínculo dos profissionais para com os usuários possibilita a continuação e a assistência qualificada, onde contribui para a facilidade a integralidade ao acesso em virtude dos profissionais da atenção primaria conhecerem as prioridades e necessidades das pessoas assistidas por esses serviços (LIMA et al., 2015; GOMIDE et al., 2017).

Nessa perspectiva, estudos referentes à percepção de usuários baseados nas possibilidades acerca do acesso e o acolhimento aos serviços mostram que as estratégias de promoção, prevenção e proteção à saúde promovem resultados positivos acerca do acesso holístico no âmbito da saúde, uma vez que o processo de integralidade é evidente frente as possibilidades proporcionadas (TESSER; NORMAN; VIDAL, 2018).

Desta forma, o SUS é o principal precursor das possibilidades existentes nos serviços de saúde, onde as potencialidades para o usuário conseguir ter acesso a porta de entrada na atenção primária é proveniente dos princípios e diretrizes que esse sistema propõe, sendo a universalidade, integralidade e equidade fundamentais para a gestão promover o acesso eficaz ao usuário (GIOVANELLA, 2018).



## Conclusões

Portanto, os resultados sinalizam a necessidade de estratégias acerca da qualificação aos serviços de saúde para ampliar as possibilidades que os atributos essenciais podem proporcionar, sendo a complexidade a adesão a porta de entrada envolvem as dificuldades para o deslocamento, maior acesso geográfica, fazendo-se necessário implementar estratégias que superem a realidade atual que contemplem o atendimento e acolhimento holística associando. Ademais, ressalta-se que a atenção primária apresenta possibilidades inerentes a realização de atividades de promoção, proteção e prevenção a agravos em saúde.

## REFERÊNCIAS

ABREU, D.M.X.; ARAÚJO, L.H.L.; REIS, C.M.R.; LIMA, A.M.L.D.; SANTOS, A. F.; JORGE, A.O.; SOBRINHO, D.F.; MACHADO, A.T.G.M. Percepção dos usuários sobre o cuidado prestado por equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 27, n.3, p: 01-10, 2018.

ANTUNES, B.S.; PADOIN, S.M.M.; DE PAULA, C.C. Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde: criança e adolescente vivendo com HIV. **Escola Anna Nery**, V.22, N.2, P. 1-9, 2018.

DE MENEZES, E.L.C.; SCHERER, M.D.A.; VERDI, M.I.; PIRES, D.P. Modos de produzir cuidado e a universalidade do acesso na atenção primária à saúde. **Saúde Soc**, São Paulo, v.26, n.4, p.888-903, 2017.

FERREIRA, L.R.; SILVA JÚNIOR, J.A.; ARRIGOTTI, T.; NEVES, V.R.; ROSA, A.S. Influências do programa de melhoria do acesso e qualidade nos processos de trabalho na atenção básica. **Rev Esc Enferm USP**, v. 34 n.9, p. 1-14, 2018.

GIOVANELLA, L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? **Cad. Saúde Pública**, v.34, n.8, p.1-5, 2018.

GOMIDE, M.F.S.; PINTO, I.C.; ZACHARIAS, F.C.M.; FERRO, D. Análise do acesso e acolhimento entre os resultados do PMAQ-AB e a satisfação dos usuários do pronto atendimento: semelhanças e diferenças. **Medicina**, Ribeirão Preto, v.50, n.1, p.29-38, 2017.

GOMIDE, M.F.S.; PINTO, I.C.; ZACHARIAS, F.C.M.; FERRO, D. Análise do acesso e acolhimento entre os resultados do PMAQ-AB e a satisfação dos usuários do pronto atendimento: semelhanças e diferenças. **Medicina**, Ribeirão Preto, v.50, n.1, p.29-38, 2017.

LIMA, S.A.V.; DA SILVA, M.R.F.; DE CARVALHO, E.M.F.; CESSÉ, E.A.P.; DE BRITO, E.S.V.; BRAGA, J.P.R. Elementos que influenciam o acesso à atenção primária na



perspectiva dos profissionais e dos usuários de uma rede de serviços de saúde do Recife. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, N.2, P. 635-656, 2015.

MOTAI, R. R.A.; DAVID, H.M.S.L. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: questões a problematizar. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p. 122-7, jan/fev, 2015.

TESSER, C.D.; NORMAN, A.H.; VIDAL, T.B. Acesso ao cuidado na Atenção Primária à Saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. **Saúde Debate**, v.42, n. especial, p.361-378, set, 2018.



## “DE VOLTA AO BRASIL”: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO SARAMPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Breno Pinheiro Evangelista<sup>1</sup>; Brenda Pinheiro Evangelista<sup>2</sup>; Maria Jacielma Alves de Melo Araújo<sup>3</sup>; Rafael Bezerra Duarte<sup>4</sup>; Lucenir Mendes Furtado Mendes<sup>5</sup>

**Grupo Temático:** GT1 - Saúde e Inovação

### **Resumo:**

O sarampo é uma doença contagiosa proveniente de uma infecção viral. Quanto a essa patologia, Ministério da Saúde destacou a propagação do sarampo no Brasil. Objetivou-se analisar, por meio da literatura, estratégias para a prevenção do sarampo no contexto da atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Os resultados mostraram a o engajamento populacional para que as crianças sejam vacinadas avaliação de grupos de riscos e vulneráveis a propagação dessa doença como estratégias de grande importância. Portanto, os profissionais da atenção primária à saúde apresentam intervenções essenciais para a prevenção do sarampo.

**Palavras-chave:** Assistência integral à saúde. Atenção primária à saúde. Sarampo.

### **Introdução**

O sarampo é uma doença contagiosa proveniente de uma infecção viral associado à família *Paramyxoviridae* e pertencente ao subgrupo *Morbillivirus*, sendo as formas de transmissão do vírus no organismo por meio da penetração de gotículas contaminadas em contato com as mucosas e nas vias aéreas superiores. Existe no Brasil a vacinação, que é fundamental para prevenir o sarampo, disponibilizada na tríplice viral e tetraviral (MOURA et al., 2019).

A organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que o sarampo teve aumento mundialmente no ano de 2017, e houve números de óbitos expressivos atualmente. O Ministério da Saúde, por sua vez, destacou a propagação do sarampo no Brasil, que esteve presente nos estados de Amazonas, Roraima e nove Unidades Federadas que confirmaram novos casos de sarampo, sendo 62 no Pará, 46 casos no Rio Grande do Sul, 19 no Rio de Janeiro e 4 casos em Pernambuco e Sergipe, além de três casos em São Paulo e Bahia, dois em Rondônia e um caso no Distrito Federal, totalizando uma estimativa de 10.302 casos confirmados de sarampo nas regiões brasileiras atualmente. Foram registrados, ainda, mais de 12 óbitos em virtude dessa patologia (BRASIL, 2019).

<sup>1</sup> Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rafaelduarte@fvs.edu.br

<sup>4</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: jaciemaaraujo@fvs.edu.br

<sup>5</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: lucenirmendes@fvs.edu.br



Nesse contexto, surgiu a seguinte questão norteadora: quais as estratégias dos profissionais da atenção básica para a prevenção do sarampo? Em virtude das repercussões epidemiológicas expressivas relacionadas ao surto do sarampo nas regiões brasileiras, torna-se necessária a constante realização de um plano estratégico holístico dos profissionais da atenção primária no processo de trabalho relacionado a variedades de reflexões com enfoque na problemática evidenciada.

A pesquisa apresenta relevância para o meio científico, de profissionais da saúde e demais áreas, por abordar a importância das estratégias no âmbito da atenção primária para a prevenção do sarampo, e para a sociedade, no sentido de proporcionar conhecimento sobre a temática.

### **Objetivos**

Analisar, por meio da literatura, estratégias para a prevenção do sarampo no contexto da atenção primária à saúde.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura mediante a busca pela fonte de dados em estudos. O método para elaboração foi realizado por oito passos, sendo eles, a elaboração da pergunta norteadora da pesquisa; busca na literatura; seleção dos artigos; extração dos dados; avaliação da qualidade metodológica; síntese dos dados constituindo a metanálise; avaliação da qualidade das evidências; e redação com a publicação dos resultados.

O levantamento dos artigos para o referencial teórico da pesquisa foi realizado em três bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Em relação à elaboração da pergunta norteadora da busca: quais as estratégias dos profissionais da atenção básica para a prevenção do sarampo? Procedeu-se com o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência integral à saúde”, “Atenção primária à saúde” e “Sarampo”, relacionados à temática em estudo.

Foram incluídos somente trabalhos com foco específico nas estratégias de prevenção ao sarampo apresentando delineamento nos dados tivessem sido avaliados, visando à contribuição



dessas estratégias quanto a essa problemática. A restrição quanto à data de publicação optou-se por artigos publicados nos anos de 2014 a 2019.

Em relação ao idioma de divulgação dos trabalhos, foram incluídos apenas aqueles disponibilizados em português. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos de revisão, livros, capítulos de livros, editoriais, entre outros formatos de textos, que não passaram por processos rigorosos de avaliação.

No que concerne ao desenvolvimento da revisão sistemática, a extração de dados procedeu-se à leitura na íntegra dos estudos selecionados, a qual possibilitou que outros textos também fossem excluídos por não responderem à questão norteadora da pesquisa, sendo as informações relevantes para as pesquisas sintetizadas em planilhas para proceder a análise estatística dos resultados.

O levantamento bibliográfico identificou 503 resultados, dos quais 37 eram repetidos. Mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente elaborados, 456 foram excluídos, utilizando apenas 09 artigos para a realização da análise da revisão.

A síntese dos dados constituindo-se a metanálise procedeu de estudos incluídos que fossem semelhantes, no sentido de obter uma melhor precisão dos resultados em junção da combinação dos resultados dos estudos, no sentido de obter-se uma estimativa global para a combinação dos resultados explanados.

## **Resultados e Discussão**

A amostra final da busca foi constituída por 09 artigos que foram lidos na íntegra, sendo as informações analisadas no sentido de contemplar o objetivo do estudo.

Em virtude do mapeamento relacionado ao conhecimento explanado nas publicações sobre a questão específica da pesquisa, denota-se que existe uma variedade de reflexões acerca das estratégias para o combate ao sarampo no contexto da atenção primária à saúde, onde destacou-se o processo de trabalho multidisciplinar desses profissionais.

Os dez estudos incluídos na revisão utilizaram coletas de instrumentos direcionados as estratégias que contribuem para a prevenção ao sarampo no Brasil, uma vez que surgiram novos casos no ano de 2019. Essa análise descreve, implementa e avalia as estratégias de prevenção diante desse contexto, sendo possível identificar as potencialidades relacionadas as medidas preventivas proporcionadas pela gestão da atenção básica.



Para tanto, foram investigados os possíveis motivos que levaram a baixa procura da população pelas vacinas, uma vez que a vacinação se apresenta como um método eficaz diante desse contexto, onde ressalta-se em dois estudos a necessidade dos profissionais ao engajamento populacional para que as crianças sejam vacinadas, uma vez que esse é o público mais atingidos de acordo com as notificações atuais (DE JESUS et al., 2015; MENESES et al., 2019).

Os supracitados explanados relacionados à ampliação de estratégias para combater essa problemática foi evidenciado em duas publicações científicas no qual destacaram as estratégias de combate ao sarampo referentes à ampliação de ferramentas de comunicação para com a população para reverter a adesão dos usuários da atenção primária as repercussões das falsas notícias na mídia sobre riscos das medidas de prevenção ao sarampo, uma vez que os profissionais devem traçar planos estratégicos que relacionem diversos meios de comunicação que abordem os métodos de transmissão do sarampo e os benefícios proporcionados pela vacinação (MOURA et al., 2019; FANTINATO et al., 2018).

A avaliação de grupos de riscos e vulneráveis a propagação dessa doença foi destacada em dois estudos, onde a busca ativa representa uma ferramenta essencial para ampliar o alcance das estratégias da atenção primária quanto ao sarampo, onde permite-se organizar e determinar as medidas preventivas (MOURA et al., 2018; FRADE et al., 2017).

Dessa forma, vale ressaltar a importância da integração dos sistemas de gestão da Saúde Pública associada às estratégias dos profissionais da atenção básica, em virtude das possibilidades que são proporcionadas aos profissionais em virtude das ferramentas que permitem mapear determinadas regiões e fornecer subsídios para o maior alcance de informações quanto às estratégias de prevenção ao sarampo para direcionar as redes de saúde para prevenção (TAUIL et al., 2017).

Vale ressaltar os estudos que apresentaram reflexões acerca de propostas em melhorias nas repercussões de controle do sarampo no Brasil, sendo a extensão dos horários referentes ao atendimento na atenção primária representou resultados positivos para a saúde e ao monitoramento dos casos notificados (VIEGAS et al., 2019).

Assim, os estudos ressaltam a importância de estratégias de mobilização nacional frente a esse problema de saúde pública a nível nacional, onde as intervenções incluem a criação de vínculo com os usuários, acolhimento nos serviços de saúde e um atendimento holístico durante



as consultas que devem ser explanados aos usuários sobre as formas de transmissão, riscos e as medidas de prevenção ao sarampo. Dessa forma, as estratégias de prevenção frente os casos de sarampos transcendem o setor saúde, sendo importante a responsabilidade imediata dos gestores de saúde locais e potencialmente capazes de produzir mudanças efetivas no quadro dos indicadores de saúde atual (XAVIER et al., 2019).

## Conclusões

Portanto, os profissionais da atenção primária à saúde apresentam intervenções essenciais para a prevenção do sarampo, como a orientação sobre a importância da vacinação. Sugere-se a realização de capacitações para esses profissionais, embasadas nas estratégias para prevenir essa patologia no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação do Sarampo no Brasil - 2019**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2019.

DE JESUS, H. S.; NASCIMENTO, G. L.; ROSA, F. M.; SANTOS, D. A. Investigação de surto de sarampo no Estado do Pará na era da eliminação da doença no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n. 10, p. 2241-2246, 2015.

FANTINATO, F. F. S. T.; VARGAS, A.; CARVALHO, S. M. D.; DOMINGUES, C. M. A. S.; BARRETO, G.; FIALHO, A. S.; SILVA, R. H.; SAAD, E.; AGREDO, I. N. S. Anafilaxia relacionada à vacina sarampo, caxumba e rubéola, Santa Catarina, Brasil, 2014 e 2015. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 1-9, 2018.

FRADE, J. M. G.; FRADE, M. F. G.; HENRIQUES, C. M. G.; SILVA, A.; GONÇALVES, G. A enfermagem e a vacinação: evolução do cumprimento da vacina combinada contra o sarampo, parotidite e rubéola. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 13, p. 9-18, 2017.

MENESES, C. A. R.; NASCIMENTO, V. A.; SOUZA, V. C.; MAITO, R. M.; GOMES, M. A.; CUNHA, C. R.; ANTONY, I. A.; SILVA, M. E. O.; CAMPOS, D. P. S.; CORADO, A. L. G.; CORAO, A. L. G.; PESSOA, K. P.; MONTEIRO, D. C. S.; OKUMOTO, O.; CUNHA, M. C.; PACHECO, F. C.; NAVECA, F. C. Caracterização molecular do vírus emergente do sarampo no estado de Roraima, Brasil, 2018. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, v. 114, 2019.

MOURA, A. D. A.; CARNEIRO, A. K. B.; BRAGA, A. V. L.; BASTOS, E. C. S. A.; CANTO, S. V. E. C.; FIGUEIREDO, T. W. S.; GARCIA, M. H. O.; LEMOS, D. R. Q.; ANDINO, R. D. Estratégias e resultados da vacinação no enfrentamento da epidemia de



sarampo no estado do Ceará, 2013-2015. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 1-8, 2018.

MOURA, A. D. A.; BRAGA, A. L.; CARNEIRO, A. K. B.; ALVES, E. C. S.; BASTOS, C. M. M.; NUNES, I. H.; FIGUEIREDO, T. W. S.; CANTO, S. V. E.; GARCIA, M. H. O.; TEIXEIRA, A. M. S. Monitoramento rápido de vacinação na prevenção do sarampo no estado do Ceará, em 2015. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 1-8, 2018.

VIEGAS, S. M. F.; SAMPAIO, F. C.; OLIVEIRA, P. P.; LANZA, F. M.; OLIVEIRA, V. C.; SANTOS, W. J. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 351-360, 2019.

TAUIL, M. C.; SATO, A. P. S.; COSTA, A. A.; INENAMI, M.; FERREIRA, V. L. R.; WALDMAN, E. A. Coberturas vacinais por doses recebidas e oportunas com base em um registro de imunização, **Araraquara-SP**, Brasil, 2012-2014.

XAVIER, A. R.; RODRIGUES, T. S.; SANTOS, L. S.; LACERDA, G. S.; KANAAN, S. Diagnóstico clínico, laboratorial e profilático do sarampo no Brasil. **J Bras Patol Med Lab**, v. 55, n. 4, p. 390-401, 2019.



## ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO A UM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Edinir de Souza Neta<sup>1</sup>; Morgannia Tavares Pereira<sup>2</sup>; Sheila Wagna Caetano da Silva<sup>3</sup>; Kivia Alves Rodrigues<sup>4</sup>; Maria Aline Ferreira Lima<sup>5</sup> Reíza Stéfany de Araújo e Lima<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** GT1 - Saúde e Inovação.

### Resumo:

A paralisia cerebral (PC), também conhecida como encefalopatia crônica não progressiva, é uma das lesões mais recorrentes na fase do desenvolvimento encefálico e engloba vários comprometimentos ao sistema nervoso. Pode ocorrer durante o período pré, peri ou pós-natal, ocasionando em um comprometimento encefálico na fase de maturação estrutural e funcional. É caracterizada como uma disfunção sensório-motora que engloba disfunções no tônus muscular, postura e movimentos voluntários. A atuação da fisioterapia à uma paciente de paralisia cerebral é de suma importância, proporciona melhoras e conquistas de acordo com o quadro clínico da paciente. A recuperação é lenta, mas tem como obter um resultado satisfatório perante o tratamento como foi demonstrado na reavaliação.

**Palavras-chave:** Tratamento. Fisioterapia. Paralisia cerebral. Criança.

### Introdução

A paralisia cerebral (PC), também conhecida como encefalopatia crônica não progressiva, é uma das lesões mais recorrentes na fase do desenvolvimento encefálico e engloba vários comprometimentos ao sistema nervoso. Pode ocorrer durante o período pré, peri ou pós-natal, ocasionando em um comprometimento encefálico na fase de maturação estrutural e funcional. É caracterizada como uma disfunção sensório-motora que engloba disfunções no tônus muscular, postura e movimentos voluntários (ROSA; MATOS 2016).

O tratamento fisioterapêutico na PC visa minimizar as consequências e promover a máxima função possível, utiliza de técnicas para diminuir a hipertonía muscular, minimizar os problemas secundários como encurtamentos e contraturas, aumentar a amplitude de movimento, maximizar o controle motor seletivo, a força muscular e a coordenação motora (GOMES, GOLIN 2013).

### Descrição da Experiência

---

<sup>1</sup> UniVS.

<sup>2</sup> UniVS.

<sup>3</sup> UniVS.

<sup>4</sup> UniVS.

<sup>5</sup> UniVS.

<sup>6</sup> UniVS.



Esse estudo trata-se do tipo relato de experiência.

Paciente J.M.M.M.; nascido em 25/10/2016; sexo masculino; idade cronológica de 40 semanas; pesando 4,225 kg; medindo 52 cm; atualmente com o peso de 14 kg e medindo 93 cm. Com Diagnóstico clínico de Paralisia Cerebral. Chegou acompanhado pela mãe e a queixa principal era de não segurar a cabeça, o tronco e não sentar. A mãe não tem história de abortos e foi a primeira gestação, não houve complicação na gravidez. O tipo de parto foi natural, com APGAR 7 e 9. A criança teve aleitamento exclusivo até os 3 meses e permaneceu mamando até os 6 meses. A mãe relata que não tem antecedentes familiares e não tem fumantes na família.

Foi colhido na HDA, que a mãe teve parto normal, mas teve alta hospitalar antes das 24 horas e sem realizar nenhum exame. O bebê estava muito amarelo e a mãe foi orientada apenas a dar banho de sol. Foi transferido para fortaleza onde fez uma exsanguineotransfusão, porém, ele só teve melhora da coloração da pele após alguns dias. Apresenta atraso no desenvolvimento motor. Faz uso das medicações Clonazepan e Respiridona, apresenta efeitos adversos, fica sonolento e dorme tranquilamente.

Apresentou os exames complementares: Ressonância magnética: hematoma subdural; Tomografia de crânio: hematoma subgaleal parietal à direita; Video – eletroencefalograma: sem anormalidades definidas, potencial evocado auditivo, presença de comprometimento bilateral na condução das vias auditivas desde o nível periférico; Audiometria na Onda V: ausência de onda V.

No exame físico apresentou, expansibilidade torácica simétrica e preservada. Ausculta cardíaca: BNF em 2T s/s; ausculta pulmonar: MV(+) EM AHT s/ R.A. Apresenta normoestesia na avaliação da sensibilidade tátil, térmica e dolorosa. Apresenta normotonia na avaliação do tônus muscular.

Na avaliação do padrão postural:

	POSTURA	SIM	NÃO
<b>CABEÇA</b>	Flexão lateral		X
	Extensão		X
	Flexão anterior		X
	Rotação		X



	POSTURA	SIM	NÃO
<b>TRONCO</b>	Flexão lateral		X
	Cifose dorsal		X
	Hiperlordose lombar		X
	Escoliose		X

Na avaliação das aquisições motoras, foi observado que o paciente não realiza o controle de cervical, decúbito lateral, rolar, controle de tronco, sentar rastejar, 4 apoios, engatinhar, ajoelhado para em pé, ortostatismo, marcha anterior, marcha lateral e correr.

Apresenta os reflexos primitivos, preensão palmar; preensão plantar; fuga a asfixia; Babinski e reação cervical de retificação.

Apresenta padrão flexor em punhos e dedos; e abdução de quadril com flexão de joelho.

O atendimento ao paciente foi realizado de forma individual, no setor da Fisioterapia pediátrica, duas vezes por semana, totalizando em 7 atendimentos. As condutas foram baseadas de acordo com as funções acometidas, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma ficha de avaliação, elaborada pela FVS, contendo dados sobre o HDA, HPP, histórico familiar, diagnóstico clínico, hábitos de vida, exame neurológico, exame físico e diagnóstico fisioterapêutico.

O tratamento englobou várias técnicas que serão descritas logo abaixo:

- Exercícios de mudança de decúbito

O treino de mudança de decúbito proporcionando a realização de exercícios ativos e passivos, bem como observa e avalia o estado geral do paciente, integridade física da pele e os anexos, assim favorecendo o retorno das atividades de vida diária (FURIERI et al., 2015).

- ***Estimulação sensorial***

A estimulação sensorial, proporciona desenvolvimento e a exploração dos sentidos e O desenvolvimento neurológico. Tem como objetivo otimizar o potencial psicointelectual e promover o aprendizado através de objetos e brinquedos sensorio-motor. Pode ser utilizado com a ajuda da família da criança, que vai proporcionar também o estímulo sonoro (ALCANTARA; MATTOS; NOVELLI, 2019).



- Exercícios de aquisições motoras (controle de cervical e lombar; arrastar; sentar)

Os exercícios de aquisições motoras ajudam na melhora da qualidade de vida, ajuda a proporcionar a consciência e o controle corporal, favorecendo o ganho de força e a realização correta dos movimentos com eficácia (OLIVEIRA 2018).

- AFE lento

A técnica de AFE tem como objetivo favorecer o deslocamento do muco brônquico, a variação da velocidade do fluxo promove a progressão das secreções, portanto, deslocamento de secreção de vias aéreas proximais utiliza o AFE rápido, enquanto em grandes volumes é aplicado o AFE lento, para que seja deslocado as secreções com velocidade menos intensa (SILVA et al., 2017).

- ADM passiva

A ADM passiva é realizada quando o paciente não consegue realizar o movimento ativamente, tendo como objetivo diminuir as complicações que poderiam ocorrer em virtude da imobilização, manter a mobilidade da articulação e do tecido conjuntivo, minimizar os efeitos da formação de contraturas, entre outros (SANTOS, 2017).

- Alongamento passivo

O alongamento é definido como uma manobra com fins terapêuticos, no qual é utilizado com o objetivo de ganhar mobilidade dos tecidos moles, ganhar extensibilidade musculotendínea e do tecido conjuntivo periarticular, aumentar a flexibilidade articular e aumentar a amplitude de movimento (DI ALENCAR; MATIAS, 2010).

- Exercícios de alcance

Ao realizar os exercícios de alcance, a criança desenvolve um amplo conhecimento através de diferentes brincadeiras, aprimorar a coordenação motora e desenvolver os sentidos de competência (BARBOSA, 2014).

- Kinesio tapping

Kinesio tapping ou bandagem funcional é uma técnica onde ocorre a aplicação de uma fita na pele. Tem inúmeros benefícios, como na prevenção e no tratamento de disfunções musculoesqueléticas, articulares, neurais e miofasciais. Mas também é utilizada



para proporcionar a propriocepção, contribuindo para o controle postural, estabilidade articular e várias sensações conscientes (LAZZARIN et al., 2013).

### Resultados e discussão

Ao final do 7º atendimento, foi feita a reavaliação, diante da comparação avaliação e reavaliação, percebeu-se benefícios relacionados ao ganho das aquisições motoras descritas logo abaixo:

	AVALIAÇÃO	REAVALIAÇÃO
	NÃO REALIZA	REALIZA COM DIFICULDADE
Controle cervical	X	
Decúbito lateral	X	X
Rolar	X	X
Controle de tronco	X	
Sentar	X	
Rastejar	X	
4 apoios	X	
Engatinhar	X	
Ajoelhado para em pé	X	
Ortostatismo	X	
Marcha anterior	X	
Marcha lateral	X	
Correr	X	

Os resultados obtidos com o tratamento fisioterapêutico, mostrou que o paciente estava fazendo com dificuldade os movimentos de decúbito lateral e rolar.

Mostrando assim a eficácia da fisioterapia no acompanhamento de uma paciente com paralisia cerebral.

### Conclusões

A atuação da fisioterapia à uma paciente de paralisia cerebral é de suma importância, proporciona melhoras e conquistas de acordo com o quadro clínico da paciente. A recuperação



é lenta, mas tem como obter um resultado satisfatório perante o tratamento como foi demonstrado na reavaliação.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J.M. **Orientações sobre cuidados de crianças com paralisia cerebral para cuidadores e profissionais da saúde: um manual prático**. Universidade Federal de Viçosa, 2014.
- CHRISTOFOLETTI, G.; HYGASHI, F.; GODOY, A.L.R. PARALISIA CEREBRAL: uma análise do comprometimento motor sobre a qualidade de vida. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 37-44, jan./mar., 2007.
- DI ALENCAR, T. A, M.; MATIAS, K. F. S, Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói , v. 16, n. 3, p. 230-234, June 2010 .
- FURIERI, F.P.M.; UESSUGUI, H.M.; OLIVEIRA, R.R.; FAGUNDES, D.F. Atuação fisioterapêutica na úlcera por pressão: uma revisão. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. v. 6, n. jan-jun, 2015.
- GOMES, C. O.; GOLIN, M. O. Physiotherapy In: Cerebral Palsy Spastic Quadriplegia. Second Bobath Concept. **Revista Neurociencia**. 2013
- LAZZARIN, C.; COVATTI, C.; RIBEIRO, G.; OLIVEIRA, M.; MARCIOLI, M.A.R.; OGASAWARA, S.M.; VILAGRA, J.M.; BERTOLINI, G.R.F. Efeitos da bandagem sobre a propriocepção, força e equilíbrio estático e dinâmico: uma revisão sistemática. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, v. 18, n. 184, Sept. 2013.
- OLIVEIRA, G. V. S. **Atividades de equilíbrio e habilidades motoras para crianças: uma abordagem futebolística**. Londrina:[s.n], 2018. 109 f.
- ROSA, A.C.A.; MATOS, M.R. **Classificação funcional de indivíduos com paralisia cerebral de acordo com a escala de avaliação GMFCS**. XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba. 2016.
- SANTOS, J.P.M. **Cinesioterapia geral: Princípios dos exercícios terapêuticos**. Parque Residencial João Piza: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.
- SILVA, L.S.; SALGUEIRO, L.B.S.; ALMEIDA, L.A.M.; VIANNA, J.R.F. Efeitos fisiológicos das principais técnicas manuais de remoção de muco brônquico. **Ling. Acadêmica**, Batatais, v. 7, n. 6, p. 27-39, jul./dez. 2017.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA EM PACIENTE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA MISTA

Isadora Reinaldo da Silva<sup>1</sup>; Karina Mota de Carvalho<sup>2</sup>; Vanessa Santos Oliveira<sup>3</sup>; Yarine Batista Pinheiro<sup>4</sup>; Lariza de Magalhães Rolim<sup>5</sup> Rauany Barreto Feitoza (a)<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** saúde e Inovação

### Resumo:

A Incontinência Urinária é qualquer de perda involuntária de urina, sendo ela classificada de acordo com os sintomas que produz. O presente artigo trata-se de um relato de experiência com uma paciente, com diagnóstico de Incontinência Urinária Mista. Pode-se observar que as técnicas empregadas para conscientização da musculatura do períneo foram exitosas, pois mesmo não sendo possível observar a evolução completa do quadro da paciente, houve uma melhora na qualidade da contração e da conscientização da musculatura perineal. Conclui-se, portanto, que a fisioterapia, tem sim um efeito positivo sobre as disfunções do assoalho pélvico.

**Palavras-chave:** Incontinência Urinária. Fisioterapia. Qualidade de Vida.

### Introdução

A Incontinência Urinária é definida como a queixa de perda involuntária de qualquer quantidade de urina, sendo ela classificada de acordo com os sintomas que produz. Os tipos de IU mais frequentes na mulher são: de esforço onde ocorre a perda de urina durante o esforço físico ou tosse ou espirro, de urgência que ocorre a perda de urina precedida ou durante a urgência miccional e a mista que ocorre com a associação da IU de esforço com a IU mista (ZIZZI et al, 2017).

A pressão intraluminal da uretra é gerada por um mecanismo esfínteriano multifatorial, constituído por um componente neuromuscular e outro não neuromuscular. O primeiro e representados por fibras musculares estriadas e lisas, e o segundo, por mucosa e tecidos conjuntivos uretral e peri-uretral bem como pelo plexo vascular submucoso. Os principais fatores determinantes da pressão intra-uretral são a mucosa da uretra, vascularização, a musculatura e o tecido conjuntivo periuretral. Todos esses fatores em conjunto mantem as paredes uretrais colabadas e são bastantes influenciadas pelos estrogênios (MORENO, 2009).

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Isadora.15reinaldo@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Karinacarvalho621@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Vanessaolis68@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Yarinepinheiro.yb@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Magalhaeslariza@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Rauanybarreto@fvs.edu.br



Na falência dos mecanismos intrínsecos da uretra, a pressão de fechamento uretral encontra-se constantemente em níveis muito baixos, cabendo ao esfíncter externo o papel de resistência ativa não só a ação do detrusor, mas também as oscilações da pressão abdominal. A perda urinária ocorre com qualquer aumento da pressão intra-abdominal, já que a bexiga e uretra permanecem isobáricas, o que acarreta a perda urinária aos mínimos esforços (MORENO, 2009).

A aceitabilidade da incontinência urinária varia consideravelmente segundo as culturas, os países, modos de vida e as faixas etárias. Atualmente, na mulher jovem, a incontinência, mesmo mínima, pode ser vivenciada de forma dramática: associação a um fenômeno de senilidade precoce, medo de ficar molhada e de cheirar mal, proteção sistêmica mesmo para perdas excepcionais, abandono da atividade física, modificação dos hábitos de vestimentários, restrição na vida sexual e queda na qualidade do sono (FERREIRA, 2011).

### **Descrição da Experiência**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com uma paciente do sexo feminino, idade 20 anos, com diagnóstico de Incontinência Urinária Mista, atendida no setor de Uroginecologia da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, localizado na cidade de Icó-CE no período de agosto de 2019.

O primeiro contato com a paciente foi direcionado para a realização da avaliação funcional do assoalho pélvico, contendo: dados pessoais, anamnese, queixa principal, diagnóstico clínico, história pregressa da patologia, antecedentes como medicações e cirurgias prévias: funções miccionais, funções evacuatória, funções sexuais, hábitos de vida, exame físico da paciente, como verificação da pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, alinhamento pélvico, sensibilidade na região interna da coxa, região anal e vulva; testes de reflexos cutâneo anal e bulbo cavernoso; inspeção, palpação e avaliação funcional dos músculos do assoalho pélvico, por meio do teste PERFECT, em que o fisioterapeuta introduz os dedos indicador e médio no canal vaginal, solicitando a paciente a contrair os músculos do assoalho pélvico. O teste avalia a força dos músculos do assoalho pélvico- MAP, Endurance MAP, número de contrações mantidas, número de contrações rápidas, reflexos de tosse, coordenação de contrair e relaxar do MAP e avaliação do tônus.



Durante a avaliação em sua HDA a mesma relata que há um ano, ou seja, no ano de 2018 começou a perceber a perda involuntária de urina. A mesma ainda relata que durante a relação sexual sente dores e até mesmo sente a urgência de ir ao banheiro, dessa forma interrompendo o momento.

Em sua história pregressa da patologia a mesma relata histórico na família de hipertensão e constipação. A mesma não apresenta nenhum uso de medicações e não relata cirurgias pélvicas.

Durante a avaliação das funções miccionais relata sintomas de obstrução e gotejamento pós miccional, relatando noctúria 2 vezes durante a noite, apresentando também situações de perda aos espirros e água/frio. A mesma ainda apresenta urgência e urgi-incontinência, a perda ocorre por completo.

As funções sexuais, apresenta atividade sexual, dispaurenia durante a relação sexual, graduando essa dor em 6 pela a escala analógica de dor (EVA), a mesma relata ter gases vaginais sendo percebido durante a posição “papai e mamãe, relatando ainda pouca lubrificação durante a relação sexual.

Em relação aos hábitos de vida a paciente apresenta a ingesta hídrica diária de 3 litros ao dia, nega etilismo e tabagismo; faz ingesta de cafeína 1 litro ao dia, nega fazer ingesta de bebida com gás, pratica atividade física regularmente (academia), 5 vezes na semana há 1 ano e 6 meses.

No exame físico a paciente apresentou alinhamento pélvico normal de crista ilíaca anterior e posterior; sensibilidade e reflexos presentes; durante a inspeção da vulva foi perceptível hiperpigmentação da região, trofismo e corrimento normal; na palpação a paciente referiu dor a palpação nos pontos 12hrs, 4hrs, 7hrs e 11hrs.

Após avaliação externa foi realizado o PERFECT, onde apresentou os seguintes dados: força do MAP grau 3 pela escala de Oxford, apresentando contração sentida com um aumento da pressão intravaginal, que comprime os dedos do examinador com pequena elevação da parede vaginal posterior; endurece (manutenção da contração): 5 segundos; número de contrações mantidas 6; número de contrações rápidas 35, reflexo de tosse ausente, coordenação de contrai e relaxar do MAP presente e tônus normotônico.

No segundo atendimento, deu-se início ao tratamento ondeprimeiro momento foram aferidos os sinais vitais onde se encontrava PA:120x80mmhg, FC: 73bpm e FR: 19irpm. Após



foram realizadas as seguintes condutas: *Biofeedback* com escala A com 5 cmH<sub>2</sub>O, tempo de trabalho: 4 segundos; tempo de repouso de 2 segundos durante 5 minutos com 2 series de de 5 repetições com intervalo de 30 segundos cada, com objetivo de conscientização do períneo, após utilizado o *Pelvifit Trainer* com 3 series de 5 repetições com sustentação de 4 segundos cada, com objetivo de auxiliar no ensino correto da contração muscular do assoalho pélvico.

Ao final do segundo atendimento a paciente foi orientada a realizar o diário miccional, onde o fisioterapeuta solicitou a execução desse instrumento avaliativo por três dias. No diário miccional as informações coletadas são: a data, quantidade de água ingerida número de vezes e volume da urina/dia, número de vezes e volume da urina/noite e se ocorria a perda de urina. Foi aplicado também, o King's Health Questionnaire (KHQ) composto por 21 questões que objetivaram avaliar o impacto da incontinência urinária sobre oito domínios sendo eles, percepção geral da saúde, impacto da incontinência urinária, limitações nas atividades diárias, limitações físicas, limitações sociais, relacionamentos pessoais, emoções, sono e energia.

No terceiro atendimento, inicialmente foram aferidos os sinais vitais PA:100x80mmhg, FC: 80bpm e FR: 13irpm, com queixa dia de perda urinaria. Após foi realizado FES: frequência 35Hz, intensidade 23 mA e tempo 20 minutos com objetivo de fortalecimento de fibras do tipo I, no aparelho da Quark programa P6. Em seguida foi aplicado questionário de avaliação da qualidade sexual da mulher, onde através da interpretação dos scores do questionário foi possível identificar que a paciente possuía uma qualidade sexual regular a desfavorável já que o score da mesma foi 60 pontos.

## **Resultados**

Segundo Guedes e Sebben (2006) o biofeedback é um método eficaz na reeducação da musculatura do períneo e, também, no fortalecimento desses músculos, uma vez que fornece parâmetros de uma contração máxima. O biofeedback auxilia o paciente a se autoconhecer e a desenvolver o controle voluntário de suas contrações do assoalho pélvico (GUEDES E SEBBEN, 2006).

A cinesioterapia pélvica associada a estimulação elétrica intracavitária dessa musculatura permite que o paciente tome consciência da existência dos músculos do assoalho pélvico e, desse modo, a ter maior controle da função vesical. A estimulação transvaginal, na dependência do tipo de frequência de corrente utilizada, inibe o músculo detrusor, diminuindo,



assim, o número de micções. Além disso, pode determinar o aumento da força de contração do músculo elevador do ânus, melhorando transmissão da pressão abdominal (EDUARDA et al, 2014).

Segundo Fitz et al (2012) publicações têm demonstrado melhora da qualidade de vida de mulheres submetidas ao tratamento da incontinência urinária com fisioterapia. Neste estudo, o instrumento utilizado para avaliar a o impacto da incontinência na qualidade de vida é o King`s Health Questionnaire (KHQ). Essa avaliação se torna primordial quando o impacto da IU na qualidade de vida das pacientes, dos familiares e dos cuidadores é considerado fundamental. (FITZ et al, 2012).

A dispaurenia é definida como a presença de dor antes, durante, e após relação sexual, podendo está associada a fatores físicos e/ou psicológicos. A dispaurenia pode ser classificada por superficial que se refere a dor percebida em região vulvovestibular no início da penetração, ou movimento do pênis dentro da vagina, durante a relação sexual, podendo apresenta múltiplas etiologias, como: ressecamento vaginal pelo uso de anticoncepcionais hormonais, infecção no trato urinário, lubrificação vaginal inadequada, prolapso entre outros (ANTONIOLI E SIMÕES, 2010).

A dispareunia de profundidade, a dor se manifesta no fundo vaginal e hipogástrico, estando frequentemente associada com um padrão de dor que se reproduz em outras situações fora do ato sexual, dor pélvica crônica. A dor pode persistir, durante todas as relações, em algumas posições ou relacionada a um parceiro específico (ANTONIOLI; SIMÕES, 2010).

## **Conclusões**

A paciente, compareceu a somente 3 atendimentos, o que impossibilitou a reavaliação, bem como a percepção de melhoras no seu quadro sintomatológico. A dificuldades do pacientes na adesão ao tratamento dificulta de maneira na resolução do quadro do paciente. Parte dessa dificuldade de adesão, deve-se ao estigma e pudor cultural que envolve a região do períneo, principalmente feminino.

Contudo, foi possível observar que as técnicas empregadas para estimulação e conscientização da musculatura do períneo foram exitosas, pois mesmo não sendo possível observar a evolução completa do quadro da paciente, foi observada uma melhora na qualidade da contração e da conscientização do recrutamento da musculatura perineal através das técnicas



empregadas. O que nos leva a concluir, que a fisioterapia, tem sim um efeito positivo sobre as disfunções do assoalho pélvico, contudo ainda tem grandes batalhas para vencer e a maior delas é a adesão do paciente ao tratamento.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIOLI, R. S., SIMÕES, D. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas. **Revista Neurociências**, v. 18, n. 2, p. 267-274, 2010.
- EDUARDA CARVALHO GUERRA, T., ROSSATO, C., FEIO CARNEIRO NUNES, E., F SUTTER LATORRE, G. Atuação da fisioterapia no tratamento de incontinência urinária de esforço. **Femina**, v. 42, n. 6, 2014.
- FERREIRA, C. H. J. **Fisioterapia na saúde da mulher: Teoria e Prática**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- FITZ, F. F., COSTA, T. F., YAMAMOTO, D. M., RESENDE, A. P. M., STÜPP, L., SARTORI, M. G. F., CASTRO, R. A. Impacto do treinamento dos músculos do assoalho pélvico na qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 2, p. 155-159, 2012.
- GUEDES, J. M., SEBEN, V. Incontinência urinária no idoso: abordagem fisioterapêutica. **Revista brasileira de ciências do envelhecimento humano**, v. 3, n. 1, 2006.
- MORENO, A. L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
- ZIZZI, P. T., TREVISAN, K. F., LEISTER, N., DA SILVA CRUZ, C., RIESCO, M. L. G. Força muscular perineal e incontinência urinária e anal em mulheres após o parto: estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. e03214, 2017.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PACIENTE PORTADOR DE BEXIGA NEUROGÊNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação.

**Resumo:**

A Bexiga Neurogênica (BN) consiste em disfunção de detrusor decorrente de alteração do mecanismo do controle vesicoesfincteriano que acomete portadores de doenças do sistema nervoso central ou periférico, causando sintomas de obstrução urinária. Este estudo objetiva relatar a experiência vivenciada pelos autores no estágio supervisionado em Fisioterapia em Uroginecologia e Obstétrica, bem como analisar as repercussões no tratamento fisioterápico de um paciente acometida por bexiga neurogênica. Trata-se do tipo relato de experiência, realizado no período de setembro de 2019, na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, localizado no município de Icó-CE.

**Palavras-chave:** Bexiga urinária neurogênica. Fisioterapia. Reabilitação.

### Introdução

O Traumatismo crânioencefálico (TCE) é conceituado como qualquer lesão traumática que pode gerar comprometimento anatômico ou funcional do encéfalo, meninges, constituintes neurovasculares cranianos, crânio e o próprio couro cabeludo. Tendo como principais causas acidentes automobilísticos, quedas, assaltos e agressões, esportes e recreações e por projétil de arma de fogo, afetando principalmente indivíduos com menos de 45 anos de idade e aqueles com mais de 65 anos (SILVA et al., 2018).

De acordo com Constâncio et al. (2018), através de dados processados e disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATA/ SUS), entre janeiro de 2008 e setembro de 2018, identificou-se um número de 1.090.258 internações, com predominância nas regiões Sudeste, correspondendo a 42,5% (463.396), e Nordeste do país, com 25,8% (281.907).

Uma das complicações desencadeadas pelo TCE é a bexiga neurogênica (BN), na qual consiste em disfunção de detrusor decorrente de alteração do mecanismo do controle vesicoesfincteriano que acomete portadores de doenças do sistema nervoso central ou periférico, causando inadequação do armazenamento e do esvaziamento da bexiga. Em casos de lesões suprapontinas, como o TCE, o paciente desenvolve padrão urodinâmico de hiperreflexia do detrusor (BARACHO, 2014).

Estes apresentam falhas na fase de armazenamento e/ou esvaziamento da bexiga, alteração da sensibilidade vesical, retenção de urina, provocando um aumento das pressões nas



vias urinárias, podendo causar o refluxo vesicoureteral. Em virtude disso, ocorrem prejuízo na qualidade de vida dessa população, pois, em suas atividades diárias, a incapacidade de controlar seu fluxo urinário impacta na socialização, na autonomia e nos aspectos emocionais (PEREIRA et al., 2019).

Este trabalho tem o objetivo relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos no estágio supervisionado em Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia, bem como analisar as repercussões no tratamento fisioterápico de uma paciente acometida por sintomas de obstrução urinária.

### **Descrição da Experiência**

Este estudo trata-se de um relato de experiência, com base na vivência do estágio supervisionado em Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia, realizado no período de setembro de 2019, na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, localizado no município de Icó-CE.

O paciente que nos foi apresentado, foi admitido no setor com diagnóstico clínico de obstrução urinária, referindo como queixa principal (SIC) “sinto que fica urina depois de fazer xixi e não tem pressão o jato”. Relatou que em maio de 2018 sofreu acidente motociclístico, ocasionando trauma craniano, no entanto devido não referir nenhuma sintomatologia não procurou atendimento médico. Após dois meses do ocorrido passou por um novo acidente automobilístico, seguido de desmaio em sua residência, sendo imediatamente levando ao HRI, onde foi realizado os cuidados iniciais e transferido para um hospital com maior suporte. Evoluindo com perda de memória temporária e redução de força muscular de hemicorpo esquerdo.

Dessa forma, realizou-se tomografia computadorizada crânio-cerebral (11/10/2018) que evidenciou acentuado hematoma subdural fronto-temporo-parietal esquerdo, com espessura de 2,3 cm, assim diagnosticado com TCE. Sendo submetido a intervenção cirúrgica cerebral (25/10/2018) para a remoção dos coágulos. Ainda informa ter sido sujeito a sondagem vesical, dois procedimentos, por ter ocorrido uma falha inicial, permanecendo com a sonda durante 90 dias e, desde então alega sensação de esvaziamento incompleto vesical.

Vale ressaltar, que antes dessa afecção o paciente apresenta hiperplasia prostática benigna, realizando tratamento medicamentoso para redução do tamanho prostático e da



sintomatologia desencadeada, sendo os seguintes medicamentos: dastene e unoprost, além dessas medicações ainda faz uso de diazepam, hidantal e paracetamol (somente em quadro de cefálea).

No exame de PSA (Antígeno Prostático Específico), 28 de agosto de 2019, verificou-se os valores de PSA livre de 0,59 ng/mL; PSA total de 3,42 ng/mL e porcentagem de PSA livre/total de 17%, tendo alteração no valor de PSA total.

No exame físico apresentou-se hígido, normotenso, taquicardico e eupneico. Na inspeção observou-se saco escrotal rosado, sem presença de edema ou lesões. Já na palpação externa não apresentou alterações, nem dor; na palpação interna foi identificada hipotonia, graduando 2 de acordo com a avaliação funcional do assoalho pélvico (AP) de Dietz e Shek, 2008. A sensibilidade apresentou-se presente na face interna da coxa e região anal, bem como os reflexos cutâneo-anal e bulbocavernoso estavam presentes. Quanto ao PERFECT, que avalia a funcionalidade do AP, encontrou: força graduada em 4; endurance do MAP de 7 segundos; número de contrações mantidas de 4; número de contrações rápidas: 10; reflexo de tosse presente; coordenação de contrair e relaxar do MAP ausente.

Ao serem questionadas as funções miccionais foram visto sintoma de obstrução: esvaziamento incompleto, jato fraco e hesitação miccional. Além de noctúria, com duas idas ao banheiro, não apresentava enurese, esforço miccional e perdas urinárias. As funções evacuatórias: número de vezes na semana de 14, sendo 2 vezes por dia, e informa não possuir perda de fezes. As funções sexuais encontravam-se ausentes.

Alega quanto aos hábitos de vida realizar ingestão hídrica diária de aproximadamente 1,5 litros; não é tabagista e etilista; faz consumo de bebidas e alimentos cítricos; pratica atividade física, com frequência de 6 vezes na semana, há 6 meses.

Foi aplicado com o paciente o Escore Internacional de Sintomas Prostáticos (IPSS), no qual, classificou-se com sintomas moderados, pontuando 15.

O IPSS é um instrumento desenvolvido uniformizar a avaliação de pacientes portadores ou não de sintomas no trato urinário inferior relacionados a HPB. Este é composto por perguntas que enfocam a frequência de sete dos principais sintomas associados, classificando os pacientes em três grupos, segundo a pontuação obtida: sintomas leves (0 a 7 pontos), sintomas moderados (8 a 19 pontos) e sintomas severos (20 a 35 pontos) (JÚNIOR et al., 2015).



Mediante a avaliação foram estabelecidos os objetivos de tratamento, são eles: promover o fortalecimento do MAP; adequar tônus muscular; minimizar os sintomas de obstrução miccional e o número de micções. Após a avaliação elaborou-se um protocolo de tratamento fisioterapêutico que teve duração de 3 atendimentos, sendo uma vez na semana durante 1 hora. O primeiro dia de atendimento (09/09/2019) consistiu em colher as informações do paciente e realizar a avaliação.

As condutas executadas contemplaram a estimulação percutânea do nervo tibial posterior, eletroestimulação para inibição do detrusor e treinamento muscular do AP.

No segundo dia de atendimento (16/09/2019), foram realizadas as seguintes condutas: estimulação percutânea do nervo tibial posterior, com frequência de 10 Hz, durante 20 minutos, intensidade no limiar sensitivo, a fim de inibir a atividade do detrusor; treinamento muscular do AP associada a respiração, 3 séries de 10 repetições, contrações rápidas, com intervalo de repouso de 40 segundos entre cada série, visando o fortalecimento do MAP.

No terceiro dia de atendimento (23/09/2019), foram realizadas as seguintes condutas: eletroestimulação para inibição do detrusor, com frequência de 4 Hz, através de eletrodo anal, com intuito de estimular o nervo pudendo para que assim ocorra a inibição da musculatura detrusora, durante 20 minutos; treinamento muscular do AP associada a respiração, 3 séries de 10 repetições, com sustentação de 9 segundos, com intervalo de repouso de 40 segundos entre cada série, visando o fortalecimento do MAP.

De acordo com Caldeira et al. (2019), a eletroestimulação transcutânea (TENS) do nervo tibial posterior é um recurso eletroterápico, que compreende na colocação de eletrodos na direção do trajeto do nervo, a fim de inibir a atividade vesical pela despolarização das fibras aferentes somáticas lombares e sacrais, decorrente de respostas motoras e sensitivas ao estímulo na área do nervo tibial posterior, sendo amplamente utilizada no tratamento de incontinência urinária de urgência (IUU), desencadeada pela hiperatividade neurogênica do detrusor.

O treino muscular do assoalho pélvico (TMAP) trata-se de uma técnica de baixo custo, segura e que não necessita de equipamentos, consiste na realização de contrações voluntárias repetitivas dos MAP seguida de relaxamento, com finalidade de incrementar a resistência uretral e a pressão de fechamento da uretra, a ativar e aumentar a circulação local, reeducar e hipertrofiar os MAP e contribuir para a atividade sexual. Devendo ser incentivada a realização desse treino várias vezes ao dia (BARACHO, 2014).



A eletroestimulação em Uroginecologia costuma utilizar a onda elétrica pulsada, bifásica, assimétrica, balanceada, de pulso retangular e, portanto, despolarizada, basicamente com os objetivos de realizar o trabalho muscular e inibir o detrusor por neuromodulação vesical. A inibição ou a neuromodulação do detrusor ocorre através do arco reflexo desencadeado pela contração muscular (reflexo de Mahony), podendo ser obtido pela eletroestimulação intravaginal ou retal com FES de baixa frequência ou com uma corrente do tipo TENS (MARQUES; SILVA; AMARAL, 2016).

## **Resultados**

A reavaliação foi realizada no 3º dia de atendimento. Na avaliação inicial o PERFECT apresentava-se: força graduada em 4; endurance do MAP de 7 segundos; número de contrações mantidas de 4; número de contrações rápidas: 10; reflexo de tosse presente; coordenação de contrair e relaxar do MAP ausente. E, após a intervenção verificou: força graduada em 4; endurance do MAP de 9 segundos; número de contrações mantidas de 5; número de contrações rápidas: 15; reflexo de tosse presente; coordenação de contrair e relaxar do MAP ausente. Ainda, o paciente alegou melhora nos sintomas de obstrução urinária, referindo no último atendimento apresentar sensação de esvaziamento completo vesical.

Que pode ser evidente ao **IPSS**, onde classificou-se inicialmente com sintomas moderados, pontuando 15. E, na reavaliação foi verificada pontuação de 13.

Vale ressaltar, que o paciente foi compartilhado com outro estagiário do Setor, sendo totalizado assim 6 atendimentos, 3 destes com a autora e os demais com outro estagiário, sendo as condutas de forma similar. Este podendo ser um fator decisivos na recuperação do paciente. Outro fator seria a continuidade do tratamento no ambiente domiciliar, sendo assim repassadas ao paciente orientações e exercícios.

## **Conclusões**

Pode-se concluir que as condutas fisioterapêuticas realizadas exibiram eficácia na reabilitação de uma paciente portador de obstrução urinária, demonstrando melhora na endurance do MAP, número de contrações mantidas e de contrações rápidas, além de significativa redução dos sintomas prostáticos, especialmente de obstrução miccional. Dessa



forma, a Fisioterapia Pélvica apresenta-se como sendo de suma importância no tratamento desses pacientes.

Outro ponto que deve ser salientado é o da importância dos estágios supervisionados para a formação dos alunos uma vez que, é através destes que é proporcionado ao discente a oportunidade de ter experiências instigantes por promover a vivência prática nos atendimentos, como o que ocorreu no setor de fisioterapia em uroginecologia e obstetrícia, tornando evidente o papel essencial desse profissional na atuação das diversas afecções pélvicas.

## REFERÊNCIAS

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**, 2014.

CALDEIRA, D. T.; RODRIGUES, B. H.; SABELA, A. K. D. A.; PACAGENELLI, F. L.; DIGIOVANI, R. A. B.; LOPES, G. A. P.; FREIRE, A. P. C. F.; PRADO, M. T. A.; FEMANI, D. C. G. L. Incontinência urinária na paralisia cerebral: eficácia da TENS no nervo tibial posterior em mulheres adultas. **ConScientiae Saúde**, v. 15, n. 1, p. 129-134, 2016.

CONSTÂNCIO, J. F.; Nery, A. A.; Mota, E. C. H.; Santos, C. A.; Cardozo, M. C.; Constâncio, T. O. S. Perfil clínico-epidemiológico de indivíduos com histórico de traumatismo cranioencefálico. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

JÚNIOR, A. M. C.; BRÍGIDO, J. V. C.; NEGROMONTE, G. R. P.; DERKS, Y. M. Correlação entre idade, intensidade de sintomas prostáticos e achados ultrassonográficos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 44-49, 2015.

MARQUES, A. A.; SILVA, M. P. P.; AMARAL, M. T. P. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Roca, 2 ed., 2016.

PEREIRA, T. A.; BEZERRA, N. M. B.; LEAL, L. C. F. L.; FONSECA FILHO, G. G.; LISBOA, L.L. Neuromodulação não invasiva em crianças com Bexiga Neurogênica: uma revisão integrativa. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 2, p. 273-283, 2019.

SILVA, P. F.; SILVA, A. S.; OLEGÁRIO, W. K. B.; FURTADO, B. M. A. S. M. Caracterização das vítimas de traumatismo encefálico que evoluíram para morte encefálica. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 3, p. 6, 2018.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO TRATAMENTO DE UM PACIENTE COM ALOPECIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Aline Ferreira Lima<sup>1</sup>; Jayane Karine Tomé de Lima<sup>2</sup>; Alisson Alves de Almeida<sup>3</sup>; Maria Edinir de Souza Neta<sup>4</sup>; Marcos Raí da Silva Tavares<sup>5</sup>; Carolina Gonçalves Pinheiro<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** (GT1- Saúde de Inovação).

### **Resumo:**

É normal perdermos certa quantidade de cabelo por dia, aproximadamente de 50 a 100 fios, uma perda maior que essa ou ausência da reposição dos fios, podem determinar aparecimento de casos de alopecias. Paciente 30 anos, sexo masculino, com diagnóstico de alopecia de origem genética, tendo como queixa principal queda de cabelo. O paciente relatou que notou essa melhora principalmente na queda capilar. Pode-se afirmar que as condutas utilizadas para o tratamento de alopecia durante o acompanhamento fisioterapêutico foram de grande importância na redução da queda capilar e na nutrição dos fios. Apesar disso se faz necessário mais pesquisas sobre as técnicas aplicadas e um maior número de sessões de fisioterapia dermatofuncional para se obter resultados para o paciente.

**Palavras-chave:** Alopecia. Fisioterapia dermatofuncional. Eletrofototerapia.

### **Introdução**

A calvície masculina é definida e localizada pela a perda de cabelo na coroa do couro cabeludo e na região frontal, mais conhecida como: (entradas), a queda de cabelos é geneticamente determinada, e andrógeno dependente, possuindo características próprias do sexo masculino, apesar de não causar danos à saúde podem causar prejuízos na qualidade de vida, principalmente na parte psicológica dos pacientes acometidos por essa patologia, segundo Silva, Santos (2018).

É normal perdermos certa quantidade de cabelo por dia, aproximadamente de 50 a 100 fios, uma perda maior que essa ou ausência da reposição dos fios, podem determinar aparecimento de casos de alopecias. Existem vários tipos de alopecias tais como: alopecia androgenética, areata, eflúvio telógeno, traumática, por ação de produtos químicos entre outros tipos. A alopecia mais frequente é a androgenética que acaba ocorrendo em pessoas geneticamente predisposta, levando a queda de cabelos, podendo tanto ocorrer por parte paterna quanto materna, mais os genes determinantes ainda não são conhecidos (SIMPLICIO; 2014).

A fisioterapia dermatofuncional é amplamente benéfica no tratamento da alopecia androgenética masculina. Para estes pacientes inicialmente dever ser feita uma boa avaliação



e em seguida planejar a realização dos procedimentos dispondo de vários recursos fisioterapêuticos como laser de baixa potencia, alta frequência, vacuoterapia e a aplicação de argila verde e de fluidos capilares no couro cabeludo na área afetada buscando a resolução do problema (TIAGO et al., 2015).

O objetivo do presente estudo é descrever os resultados positivos da fisioterapia dermatofuncional em um paciente do sexo masculino com alopecia, como também relatar os benefícios dos recursos eletrofoterapêuticos nesta patologia dermatológica comum entre adultos jovens.

### **Descrição da Experiência**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado na clínica escola da Faculdade Vale do Salgado localizada na cidade do Icó –CE no período de 2019.

Inicialmente realizou-se a avaliação contendo dados pessoais como à história da doença atual (HDA), idade e sexo do paciente visando obter todas as informações relevantes para o tratamento e assim traçar as condutas fisioterapêuticas e definir os objetivos do tratamento. Paciente com diagnóstico de alopecia de origem genética, tendo como queixa principal queda de cabelo. O mesmo relata na sua HDA que: veio a perceber a perda de cabelo há uns 07 anos, só que de 02 anos pra cá essa perda se intensificou, ele relata que tem fatores genéticos na família. Nos hábitos: paciente faz ingestão de álcool, não se considera uma pessoa estressada, o seu banho é de água fria, fazia uso de boné antes de começar o tratamento, lava os cabelos 02 vezes ao dia, nunca fez dietas rigorosas sem ou com acompanhamento de um profissional, não faz uso de produtos químicos, já fez uso de gel capilar, não apresenta alteração hormonal, tem a alimentação regular rica em proteínas e vitaminas, boa ingestão de água e noites mal dormidas.

Na inspeção e palpação foram colhidos seguintes aspectos: A queda de cabelo é crônica, a haste capilar se encontra com afinamento e frágeis, conseqüentemente diminuindo a quantidade de fios, não apresenta hiperemia local, sem dor no couro cabeludo, não há presença de oleosidade e seborreia.

Os atendimentos ocorreram no setor da fisioterapia dermatofuncional na clínica escola da Faculdade Vale do Salgado- FVS 2 (duas) vezes na semana, com tempo de 50 minutos cada atendimento totalizando 08 sessões de acompanhamento fisioterapêutico.



Em todas as condutas realizadas com o paciente, inicialmente ocorreu as higienizações do couro cabeludo na área a ser tratada, para remover as impurezas e absorver melhor cada aplicação feita no tratamento.

Havendo também a aplicação do laser com 04 j, no modo pontual como conduta no referido paciente, objetivando aumentar a circulação local e buscando o efeito benéfico deste recurso eletroterapêutico na queda dos fios de cabelo.

Enquanto isso, utilizou-se outros recursos ao longo dos atendimentos como o aparelho de alta frequência na área afetada pela queda capilar o mesmo é um recurso utilizado por um profissional Fisioterapeuta Dermatofuncional tendo como finalidade buscar efeito bactericida, fungicida, hidratação e revitalização. A aplicação foi de forma direta com o eletrodo denominado pente com objetivo de causar a hiperemia local buscando um melhor aporte de oxigênio.

Desse modo, houve a aplicação da argila verde associado ao óleo de melaleuca com objetivo de eliminar as bactérias, vírus, fungos e acalmar a pele reduzindo a coceira. Sendo que a argila verde e o óleo de melaleuca são compostos de magnésio, concentrado de minerais, oligoelementos, terpineol, cineol, pineno, terpeno e cimeno tendo como objetivo de bactericida, desintoxicante, estimulante, antisséptico, calmante entre outros benefícios.

Dentre as condutas utilizadas a vacuoterapia contribuir no tratamento, sendo utilizado uma pressão de 80mmHg por 15 minutos com objetivo de promover a hiperemia local, juntamente com a aplicação de fluidos capilares no qual o efeito era fortalecer os fios e consequentemente diminuir a queda.

Como também, houve a aplicação da argila verde associado ao óleo de melaleuca com objetivo de eliminar as bactérias, vírus, fungos e acalmar a pele reduzindo a coceira. Sendo que a argila verde e o óleo de melaleuca são compostos de magnésio, concentrado de minerais, oligoelementos, terpineol, cineol, pineno, terpeno e cimeno tendo como objetivo de bactericida, desintoxicante, estimulante, antisséptico, calmante entre outros benefícios.

## **Resultados**

No último dia de atendimento foi realizada a reavaliação com objetivo de observar como o paciente se encontrava após os atendimentos, sendo possível identificar melhora na haste do cabelo, na espessura e resistência há queda. O paciente relatou que notou essa melhora



principalmente na queda capilar. Entretanto foi visto uma melhora na sua autoestima, no que diz respeito a sua aparência física. Além do mais a busca por esse tipo de tratamento está cada dia mais frequente, sendo visto que não é somente a parte física, mas também a inclusão dos fatores psicológicos.

Para promover um tratamento mais eficaz a pele necessita estar livre de todas as impurezas pois a pele é considerada o maior órgão do corpo, agindo de barreira para que ocorra a proteção entre o meio interno e externo. Sendo considerado de grande importância manter a pele limpa e íntegra facilitando a penetração dos princípios ativos aplicados sobre ela Segundo Borges, Scorza (2016).

O laser de baixa intensidade contribui de forma significativa para o crescimento capilar, por conta da capacidade da baixa potência da luz de estimular o bulbo capilar, não provocando termólise, sendo um calor suficiente para que se ocorra o crescimento, tendo como indicação para esse caso específico um comprimento de onda de 630nm, a 670nm (SILVA; SANTOS, 2018).

Enquanto isso, há outros recursos como o aparelho de alta frequência que é aplicado na área afetada pela queda capilar, este é um recurso utilizado por um profissional Fisioterapeuta Dermatofuncional tendo como finalidade buscar efeito bactericida, fungicida, hidratação e revitalização. A aplicação foi de forma direta com o eletrodo denominado pente com objetivo de causar a hiperemia local buscando um melhor aporte de oxigênio. Desse modo, concordando com o estudo de Zamprônio, Dreher (2012).

Entretanto, a vacuoterapia atua através de uma pressão negativa sucção do tecido proporcionando uma massagem profunda com isso ocorre a vasodilatação e conseqüentemente um aumento no aporte de oxigênio na região causando a hiperemia local, no qual o efeito era fortalecer os fios e, conseqüentemente, diminuir a queda assim afirma o estudo de Nunes, Assis (2018).

A aplicação da argila verde associado ao óleo de melaleuca realizando a eliminação das bactérias, vírus, fungos e acalmar a pele reduzindo a coceira. Sendo que a argila verde e o óleo de melaleuca são compostos de magnésio, concentrado de minerais, oligoelementos, terpineol, cineol, pineno, terpeno e cimeno tendo como objetivo de bactericida, desintoxicante, estimulante, antisséptico, calmante entre outros benefícios segundo as pesquisas de Rescaroli, Silva, Valdamari (2009).



## Conclusão

Pode-se afirmar neste estudo que as condutas utilizadas para o tratamento de alopecia durante o acompanhamento fisioterapêutico foram de grande importância na redução da queda capilar e na nutrição dos fios existentes. Apesar disso se faz necessário outras pesquisas sobre as técnicas aplicadas e um maior número na realização de sessões de fisioterapia dermatofuncional para se obter melhores resultados para o paciente.

## REFERÊNCIAS

BORGES, F. DOS. S. SCORZA, F. A. **Terapêutica em Estética: Conceitos e Técnicas**. 1. ed. São Paulo: Phort Editora, 2016.

DA SILVA, L. B. P. SANTOS, B. A. Uso do Laser de baixa intensidade no tratamento da Alopecia Androgenética: Uma Revisão Bibliográfica. **Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 40, p. 1065-1081, 2018.

FORTE, J. F.; MARTINS, A. B. T.; MONT'ALVERNE, D. G. B. **Efeitos da eletrofototerapia associado a aromaterapia na alopecia androgenética masculina**. 2018. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39654/1/2018\\_art\\_jfforte.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39654/1/2018_art_jfforte.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2019.

DE AMORIM, M. I.; PIAZZA, F. C. P. **Uso das argilas na estética facial e corporal**. 2015. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/monthana%20imai%20de%20amorim.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2019.

RESCAROLI, A. C.; DA SILVA, G. M.; VALDAMERI, G. A. Foliculite e a depilação: seqüelas, tratamentos e o papel do Tecnólogo em Cosmetologia e Estética. **Monografia Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI**, 2009.

GOUVEIA, L. NUNES, G. PEREIRA, L. ASSIS. I. Atuação da endermoterapia/vacuoterapia no tratamento do fibro edema gelóide-revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**. 2018.

TIAGO, J.; MANUEL, M.; SOARES, T.; MARTINS, C.; FERNANDES, J. F. Tratamento conservador da infecção protésica com recurso à vacuoterapia e a antibioterapia dupla dirigida. **Revista. Angiologia & cirurgia vascular**. Lisboa, v. 11, n. 3, p. 187-189, set. 2015.

ZAMPRONIO, F. P. C. **Atuação da fisioterapia dermato-funcional das disfunções estéticas decorrentes da gravidez**. 2012. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/498/ARTIGO-pos-fisioterapia-dematofuncional.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 set. 2019.



# IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thauane Lima Silva<sup>1</sup>; Rauany Barreto Feitosa<sup>2</sup>

**Grupo Temático:** Saúde e inovação.

## **Resumo:**

As Disfunções Sexuais se caracterizam como a incapacidade de fazer parte do ato sexual da maneira desejada. Este artigo tem como objetivo apresentar experiências vividas durante o estágio, realizado na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado no setor de fisioterapia na cidade de Icó, no período de novembro de 2019. Para a coleta foi realizado a avaliação da paciente e observação da mesma. Nos resultados foi possível observar a importância da fisioterapia em uroginecologia pela melhora da paciente, assim como, o engajamento dos acadêmicos nos estágios por proporcionar vivências únicas e ampliadora de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Asoalho pélvico. Dor.

## **Introdução**

O desempenho sexual de maneira correta é importante na satisfação da mulher e na sua Qualidade de Vida (QV); mas ainda assim, a taxa de Disfunções Sexuais (DS) femininas é prevalente. Embora, os impactos na vida delas sejam consideráveis, poucas procuram serviços para tratamento dessas disfunções, seja por vergonha ou frustração. Sendo a DS um problema de Saúde Pública, devido a alterações importantes na QV (BEZERRA et al., 2018).

As DS se caracterizam como a incapacidade de fazer parte do ato sexual da maneira desejada. Ocorre por disfunções nas suas fases, ou pelo aparecimento da dor ligada à relação sexual, também são comuns em jovens, Sendo um problema presente em quase metade das mulheres do mundo. As disfunções de orgasmo podem chegar a 25%, mas até 80% das mulheres podem trazer algum grau de problema. A prevalência da dor sexual é transitória entre 20-45%, podendo passar de 67,8% a depender da população. Porém, ainda não existe concordância sobre a epidemiologia das DS (LATORRE et al., 2016).

Essas doenças podem ser causadas por diversos fatores, incluindo aspectos físicos, psicológicos, sociais ou de causa desconhecida. As mais relatadas são: idade maior que 44 anos, o déficit de estrogênio devido à menopausa, cirurgias vaginais, DS do parceiro, crenças religiosas, desemprego e baixa percepção da QV. Fora isso ainda entra: fadiga, álcool ou drogas, gravidez, doenças crônicas e o desuso da musculatura perineal (PIASSAROLLI et al., 2010).

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thauanelima54@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rauanybarreto@fvs.edu.br



Nas DS ocorre a insatisfação sexual, causando um bloqueio parcial ou total da resposta psicofisiológica, interferindo no desejo, excitação e orgasmo. O ciclo de resposta sexual é dividido em 4 fases: desejo, excitação, orgasmo e resolução. Com isso através da estimulação correta a excitação atinge o auge, ocorrendo ações reflexas e rítmicas das musculaturas perivaginais e perineais que envolvem o terço externo da vagina, que seria o orgasmo. E por fim a sensação de bem estar geral que e o relaxamento que caracteriza a resolução. A disfunção acontece quando existe alguma alteração nessas fases. A dispareunia é uma das causas mais comuns das DS (BEREK; NOVAK, 2016).

A dispareunia é uma dor ou desconforto, que pode ser superficial ou profunda, durante a penetração total ou parcial do pênis, ou com movimentos de intercurso sexual, queixas relacionadas a dores intensas no período em torno do coito que pode estar presente ainda nas preliminares como no pós-orgasmo. As disfunções orgásmicas, também podem ocorrer em mulheres com dispareunia, onde ocorre o retardo ou ausência recorrente do orgasmo após uma fase normal de excitação, ou diminuição marcada da sua intensidade (BARACHO, 2012).

Na DS feminina é importante que os Músculos do assoalho Pélvico (MAP) mantenham sua função adequada, pois a debilidade, a hipotonicidade ou hipertonicidade contribuem para uma redução na capacidade orgásmica, por isso a importância do equilíbrio da musculatura pélvica, da melhora da vascularização para uma sexualidade satisfatória. É importante também educação e fornecer informações a respeito da anatomia da região genital, para uma maior autoconsciência, autoconfiança, e diminuição da ansiedade. O tratamento com esse foco promove o aumento do desejo sexual com maior possibilidade de melhora na excitação (MENDONÇA; AMARAL, 2011).

### **Descrição da Experiência**

Este relato descreve as vivencias pela autora, na oportunidade proporcionada pelo estágio supervisionado II na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado no setor de fisioterapia na cidade de Icó, no período de novembro de 2019. Onde foi realizada a avaliação da paciente F.G.B.A., sexo feminino, 19 anos, que chegou a Clínica Escola no setor de fisioterapia em uroginecologia para tratamento de dispareunia. Queixando-se de dor a penetração, onde essa dor começou a aparecer a mais ou menos 10 meses, a paciente relata que a dor é em forma de ardência, e acontece na hora da penetração, aliviando durante continuação



da relação sexual, porém, essa ardência permanece por um tempo depois da relação, dificultando até a saída de urina pela ardência, e ultimamente vem sentindo dificuldade em sentir orgasmo. Faz uso de anticoncepcional Selene, nunca realizou nenhuma cirurgia na região pélvica, e nem reposição hormonal. Nas funções miccionais tem ausência de sintomas de obstrução e noctúria; nas funções evacuatórias vai ao banheiro 5x por semana, não faz uso de laxantes, sem esforço para evacuar, ausência de sintomas de esforço, esvaziamento completo e não apresenta perda de fezes e nem de flatos involuntariamente; nas funções sexuais apresenta atividade sexual regular, sente dor durante a relação sexual, onde apresenta uma EVA de 4 e não tem gases vaginais; nos hábitos de vida ingere menos de 500 ml de água por dia, não é tabagista nem etilista, costuma ingerir 2 xícaras de café por dia, dificilmente ingere bebidas ou alimentos cítricos, faz academia regularmente 6x por semana há 2 meses. No exame físico foram aferidos os sinais vitais, valores: PA: 120 x 60 mmHg; FC: 80 bpm; FR: 19 irpm. Na avaliação a sensibilidade da face interna da coxa, região anal e de vulva estão presentes. Os reflexos: cutâneo-anal e bulbo cavernoso também se fazem presentes. Na inspeção do assoalho pélvico se apresenta com coloração normal, sem corrimento ou presença de edema, e na palpação não refere dor na parte externa, mas na interna relata ardência na parede posterior mais externamente. No PERFECT apresenta força do MAP (musculatura do assoalho pélvico) com grau 04, endurance: 07 segundos, número de contrações mantidas: 10; número de contrações rápidas: 18. Apresenta reflexo de tosse ausente, coordenação de contrair e relaxar o MAP presente, com tônus normotônico.

Seu protocolo de tratamento foi baseado nas informações contidas na avaliação e queixas da paciente, reunindo assim condutas que focasse em suas alterações. Dia 20/09/2019 no 1º atendimento foi realizado massagem perineal com polpa digital por 15 min. para promover o relaxamento da musculatura e analgesia pela fricção e alívio das tensões e o uso do peridell com a ponteira larga para relaxamento e alívio da dor com vibração de baixa intensidade por 15 min. Dia 23/09/2019 no 2º atendimento foi realizado massagem com peridell ponteira plana na região da vulva em especial no clitóris, melhorando a sensibilidade, aumentando os estímulos para incentivar desejo, excitação e orgasmo com uma vibração média por 10 min. após, ainda com o peridell ponteira larga foi introduzido com pequena vibração para promover relaxamento local e reduzir a dor levando a analgesia por mais 10 min. e por último foi utilizado



dilatador vaginal, para alargar o óstio da vagina, facilitando a penetração, onde foi usado o vermelho com comprimento de 110,5mm x com uma margem de erro de 23,5mm.

Todas as condutas utilizadas tiveram embasamento teórico, utilizados por fisioterapeutas na área de uroginecologia e obstetrícia, para tratamento eficaz e do assoalho pélvico, melhorando assim a condição clínica dos pacientes.

O peridell é um aparelho massagador criado pela fisioterapeuta Fabiane Dell'Antônio onde dispõe de diferentes ponteiros para trabalhar disfunções musculares da região perineal. A vibração tem efeitos nos músculos locais, melhorando a circulação e nutrição, coordenação de movimentos e percepção corporal, acelera a eliminação de nódulos de tensão, melhora a elasticidade, alivia a dor, reduz fibrose, aderências e tensão muscular, melhora contraturas musculares e teciduais, atrofia vaginal, relaxa e aumenta a flexibilidade, aumenta a produção de colágeno, sensibilidade, entre outros. Ele possui parâmetros para atingir os efeitos benéficos na sexualidade, com uma frequência de 30 Hz a 142 Hz, e amplitude de 1,5 mm. De acordo com essas características, atua no vaginismo, vulvodínia, dispareunia, alterações de desejo e lubrificação, dificuldade ou ausência de orgasmo. Além de prevenir alterações futuras (DELL'ANTÔNIO, 2019).

É uma técnica, que trata a dor, foco na dispareunia devido a pontos dolorosos, tem como objetivo reduzir a tensão dos músculos, aliviar a dor, relaxar a musculatura, melhora a circulação, além de promover outros benefícios sistêmicos, como relaxamento físico e mental e melhora do sono. Esses pontos dolorosos podem surgir por diversas causas como: sobrecarga mecânica, microtraumas, má postura, degeneração, estresse, deficiência de estrogênio, deficiência de vitaminas e infecções crônicas (PINTO E SILVA MARQUES; AMARAL, 2019).

Exercícios como esses que promovem a dessensibilização são indicados para casos como o vaginismo e dispareunia. Por serem manobras miofasciais através da digito pressão e deslizamento nas regiões de pontos de gatilho, sempre procurando o relaxamento dos MAP para facilitar a penetração (BARACHO, 2012).

Serve para alongar e mobilizar o tecido da vaginal, e alongando os músculos do assoalho pélvico, quebrar a formação de aderências, normalizando a elasticidade da vagina. Os dilatadores têm ganhado grande atenção dos profissionais de saúde. A maioria dos estudos concordou que eles ajudam na prevenção e na melhora da estenose vaginal. O dilatador previne



a formação de aderências vaginais, permite o acesso vaginal à penetração instrumental e sexual, pode ser útil para reduzir o medo do retorno à atividade sexual. Deve-se iniciar objetivo de prevenção e não somente quando houver alguma aderência tecidual. É importante evoluir para dispositivos com diâmetros maiores de forma gradativa, inserindo o mais profundamente possível, onde a paciente pode escolher a posição mais confortável (PINTO E SILVA MARQUES; AMARAL, 2019).

### **Resultados**

Não foi possível realizar a reavaliação, pois no último dia de atendimento a paciente faltou, porém, ao longo dos atendimentos, houve relato de uma melhora na dor de grau 4 na escala de EVA para grau 2, e ainda mencionou que na primeira relação sexual após o tratamento, não sentiu dor, mas nas outras vezes a dor voltou, só que com menor intensidade.

### **Conclusões**

Por fim, conclui-se que a fisioterapia pélvica é eficaz no tratamento da dispareunia já que houve evolução no quadro com redução da dor com apenas dois atendimentos, de 4 para 2 na escala de EVA. Embora o quadro da paciente não tenha sido completamente resolvido, tal evolução, de maneira tão rápida nos leva a crer que com mais algumas sessões possivelmente haveria uma resolução da queixa da paciente.

Outro ponto importante, que deve ser salientado é a importância dessas vivências práticas para os alunos, pois revela a realidade de uma rotina profissional, possibilita o aprendizado de novas experiências desmistificando a teoria através das práticas além de ser um sinalizador de escolhas para futuras atuações na vida profissional.

## **REFERÊNCIAS**

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada a saúde da mulher**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BEREK, J.S.; NOVAK, G. **Tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



BEZERRA, K. de C.; FEITOZA, S.R.; VASCONCELOS, C.T.M.; KARBAGE, S.A.L.; SABOIA, D.M.; ORIA, M.O.B. Função sexual de universitárias: estudo comparativo entre Brasil e Itália, **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 3, p. 1511-7, 2018.

DELL'ANTÔNIO, F. **Massageador terapêutico peridell**. Disponível em: <<https://www.fabianedell.com.br/peridell>>. Acesso em: 29 set. 2019.

LATORRE, G.F.S.; BILCK, P.A.; PELEGRINI, A.; SANTOS, J.M. dos; SPERANDIO, F.F. Disfunção sexual em jovens universitárias: prevalência e fatores associados, **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 5, p. 442-449, 2016.

MENDONÇA, C.R. de; AMARAL, W.N. do. Tratamento fisioterapêutico das disfunções sexuais femininas – Revisão de Literatura, **FEMINA**, Março, v. 39, n. 3, 2011.

PIASSAROLLI, V.P.P.; HARDY, E.; ANDRADE, N.F. de; FERREIRA, N. de O.; OSIS, M.J.D. Treinamento dos músculos do assoalho pélvico nas disfunções sexuais femininas, **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 32, n. 5, p. 234-40, 2010.

PINTO E SILVA, M. P.; MARQUES, A. de A.; AMARAL, M.T.P. do. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019.



## **ACOMPANHAMENTO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL A UM PACIENTE COM ALOPECIA AREATA ANDROGENÉTICA: relato de experiência**

Kivia Alves Rodrigues<sup>1</sup>; Sheila Wagna Caetano da Silva<sup>2</sup>; Maria Edinir de Souza Neta<sup>3</sup>; Morgannia Tavares Pereira<sup>4</sup>; Mylena Ramalho Rolim<sup>5</sup>; Carolina Gonçalves Pinheiro<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** GTI - Saúde e Inovação.

### **Resumo:**

A palavra alopecia significa redução de pelo ou cabelos que pode ser de forma pequena ou acentuada. Paciente sexo masculino, 21 anos, foi admitido no setor de Fisioterapia Dermatofuncional com queixa de queda de cabelo importante, caspa, e calvície “SIC”. Foram realizados 6 atendimentos com o paciente. Após os atendimentos com esse paciente pude concluir que o acompanhamento da fisioterapia dermatofuncional a pacientes com alopecia areata androgenética através de procedimentos e cosméticos é eficaz na melhora da perda do cabelo e na redução da Pitiríase Capitis Simplex, porém são necessários mais estudos relacionados ao tema.

**Palavras-chave:** Alopecia. Fisioterapia Dermatofuncional. Alopecia Androgenética.

### **Introdução**

A palavra alopecia significa redução de pelo ou cabelos que pode ser de forma pequena ou acentuada. Ela pode ser classificada em cicatricial quando ocorre alguma agressão durante ciclo de crescimento do pelo, provocando alterações definitivas do folículo piloso e queda de cabelo irreversível. E não cicatricial quando ocorre uma agressão no bulbo piloso durante o ciclo de crescimento do pelo, causando queda capilar reversível (BORGES et al., 2016).

Segundo Rivitti (2005) a alopecia areata é um tipo de alopecia caracterizada por queda brusca de pelos de extensão e duração variáveis, geralmente sem sintoma associado. As placas pelágicas podem atingir qualquer área pilosa e têm como principal característica a ausência de alterações da pele subjacente. Ela pode ser classificada em vários tipos que se diferem pelo número de lesões, perda de cabelos ou pelos e pela extensão do acometimento.

Outro tipo de alopecia muito encontrado é a alopecia androgenética que é caracterizada pela involução progressiva do folículo piloso na região do escalpe decorrente da ação de hormônios andrógenos. Ela pode afetar homens e mulheres principalmente entre a segunda e

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kiviaalvess@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: shey2013xp@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: edinir\_souza@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: morgannia123@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mylramalho@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: carolinapinheiro@fvs.edu.br



quarta década de vida e é mais prevalente em homens. As alterações podem ocorrer de maneira difusa, porém, geralmente são mais evidentes nas regiões frontais e parietais (BORGES et al., 2016).

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma estudante do curso de fisioterapia ao atender um paciente com alopecia areata androgenética, bem como, descrever suas possíveis causas e como a fisioterapia dermatofuncional atua frente a patologia.

### **Descrição da Experiência**

Paciente sexo masculino, 21 anos, foi admitido no setor de Fisioterapia Dermatofuncional com queixa de queda de cabelo importante, caspa, e calvície “SIC”. Relatando que desde os 18 anos de idade percebeu que seu cabelo estava caindo muito, principalmente durante a higienização capilar, e que alguns dias antes do atendimento percebeu a redução de cabelo na região frontal do couro cabeludo, relatou ainda, que seu pai e sua mãe apresentam essa queda de cabelo e que seu pai também tem calvície. Na avaliação fisioterapêutica relatou que tem o hábito de dormir com o cabelo molhado, lava o cabelo uma vez ao dia, faz uso regular de capacete, bebe em média 1,5L de água por dia, e não faz controle alimentar.

Na inspeção foi observado placas alopecícas na região frontal do couro cabeludo sendo mais extensa a direita e em pequenas áreas da região superior do couro cabeludo, foi observado que o estava cabelo fino, ressecado e com aumento da oleosidade, com presença de caspa (Pitiríase Capitis Simplex). Na palpação foi constatada a queda de cabelo e o aumento da oleosidade capilar. Visto isso foi possível associar as apresentações clínicas do paciente a alopecia areata androgénica.

Os objetivos traçados para o tratamento do paciente foram reduzir a oleosidade capilar, controlar a pitiríase capitis simplex, reduzir a queda de cabelo, fortalecer os fios capilares, acelerar o processo de crescimento capilar, melhorar a vascularização e oxigenação do couro cabeludo e estimular o nascimento de novos pelos peladicos.

As condutas realizadas nos atendimentos foram as seguintes: Vacuoterapia, microagulhamento, Alta Frequência, LED nas cores azul e vermelha, Argila verde, óleo de melaleuca e fluido capilar contendo Complexo Herbal, Auxina Tricógena, Glicogênio Ativo,



IGF, VEGF, e o paciente estava em uso do minoxidil 1 vez ao dia e o mesmo foi orientado a utilizar argila verde uma vez por semana, e a não dormir com o belo molhado.

De acordo com Borges et al., (2016) a vacuoterapia aplicada na terapia capilar tem como objetivo promover mobilização profunda da pele e do tecido subcutâneo de escalpe, melhorar a circulação sanguínea e linfática. A pressão negativa promovida pelas ventosas estimula o aumento a circulação local fazendo com que os vasos sanguíneos se e contraíam expandam frente a aplicação da massagem com o vácuo, e o esse movimento do sangue dentro dos capilares sanguíneos melhora o trofismo e aumenta a nutrição do couro cabeludo. Durante a utilização da vacuoterapia era preconizado a oscilação da pressão negativa entre 70 e 100 mmHg.

O microagulhamento causa pequenas lesões na região e isso desencadeia um processo de reparação tecidual com a produção de novas fibras colágenas a fim de reparar as que foram danificadas, a dissociação dos queratinócitos, a liberação de citocinas ativadas pelo sistema imunológico, geram uma vasodilatação no local induzindo a migração de queratinócitos para reparar o tecido lesionado e além da resposta fisiológica o microagulhamento facilita a permeação de ativos no tecido (ALBANO, 2018).

A terapia com alta frequência na superfície da pele gera a formação de ozônio que é uma substância com alto poder desinfetante, pois lesiona a membrana dos agentes microbianos eliminando-os ou impedindo sua reprodução, também tem um efeito térmico superficial que atua no aumento do fluxo sanguíneo e vasodilatação periférica local (BORGES, 2016).

O óleo de melaleuca tem ação bactericida devido ao seu principal constituinte ativo, o terpinen-4-ol, com propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, ação antibacteriana, que compreende tanto as espécies gram-positivas quanto as gram-negativas, além de atividade antifúngica potente, sem assim indicado para as doenças do couro cabeludo (FLORIEN, 2016).

Segundo Borges et al., (2017) a argila verde é eficaz nos tratamentos capilares por ter uma ação tensora, melhorar a hidratação e retenção hídrica do fio, pois atua selando a cutícula do cabelo e protegendo o córtex.

A terapia com LED tem um efeito biomodulador na reparação cutânea, o LED azul de 470nm atuando na redução do processo inflamatório, tem efeito bactericida e atua no clareamento da pele, o LED vermelho de 660nm promove aumento da circulação local, tem efeito anti-inflamatório, estimula a proliferação celular e aumenta a síntese de colágeno, elastina



e ATP, dessa forma, podendo ser uma alternativa eficiente no tratamento das afecções do couro cabeludo (AGNE, 2013).

## Resultados

Foram realizados 6 atendimentos com o paciente. A reavaliação do paciente foi realizada no sexto dia de atendimento onde o paciente relatou que estava usando minoxidil há dez dias e a argila verde uma vez por semana, disse ter percebido redução da oleosidade, melhora importante da queda de cabelo, e desaparecimento das caspas (Pitíriase Capitis Simplex). Na inspeção foi observada a presença de novos fios capilares na região frontal e na palpação não foi constatado queda capilar, e a oleosidade apresentou-se normal.

## Conclusões

Após os atendimentos com esse paciente pude concluir que o acompanhamento da fisioterapia dermatofuncional a pacientes com alopecia areata androgenética através de procedimentos e cosméticos é eficaz na melhora da perda do cabelo e na redução da Pitíriase Capitis Simplex, porém são necessários mais estudos relacionados ao tema.

Vale ressaltar que efeitos no fortalecimento dos folículos existentes foram visualizados, bem como surgimentos de novos folículos, o que demonstra eficiência do protocolo utilizado, com recursos eletroterápicos, como o alta frequência e vacuoterapia, recursos fototerápicos, como LED azul e vermelho, bem como a utilização de recursos físicos associado a cosméticos, como o microagulhamento associado a cosméticos contendo princípios ativos como capilar contendo Complexo Herbal, Auxina Tricógena, Glicogênio Ativo.

## REFERÊNCIAS

AGNE, J. E. **Eletrotermofototerapia**. 3. ed. Santa Maria – RS: O outor, 2013.

ALBANO, R.P.S; PEREIRA, L. P.; ASSIS, I. Microagulhamento: a terapia que induz a produção de colágeno - revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, 2018.

BORGES, F.S.; SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética**: conceitos e técnicas. São Paulo: Phorte, 2016.



**FLORIEN.** Disponível em:

<<http://florien.com.br/wpcontent/uploads/2016/06/%C3%93LEO-ESSENCIAL-DE-MELALEUCA.pdf>>. Acesso em: 19 mai 2019.

RIVITTI, E. A. Alopecia areata: revisão e atualização. **An Bras Dermatol**, v. 80, n. 1, p. 57-68, 2005.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

Camila Barbosa Paulino<sup>1</sup>; Rute Rodrigues da Silva<sup>2</sup>; Rauany Barreto Feitoza<sup>3</sup>.

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação.

### Resumo:

A constipação é considerada uma síndrome caracterizada por alterações na eliminação do bolo fecal, causando diminuição das evacuações. Trata-se de um relato de experiência, onde foram adquiridas experiências dos alunos estagiários do 10º semestre de fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado (FVS) em uroginecologia, durante quatro semanas no caso de uma paciente com constipação. Após os atendimentos houveram ganhos quanto as funções evacuatórias, ocorrendo aumento do número de evacuações. Foi possível concluir que a fisioterapia no assoalho pélvico é de grande importância no tratamento da constipação.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Constipação intestinal. Evacuações.

### Introdução

A constipação é considerada uma síndrome caracterizada por alterações na eliminação do bolo fecal. É um conjunto de sintomas, sendo estas a dificuldade ou diminuição das evacuações, formação de fezes endurecidas ou eliminação incompleta de fezes sentida pelo paciente. A constipação pode ser associada ou não a uma doença secundária (ARRUDA e BRAZ, 2016). Possui etiologia multifatorial, compreendendo aspectos orgânicos, fatores psicológicos e físicos. As alterações psicológicas, maus hábitos alimentares e sedentarismo contribuem para o desenvolvimento de constipação devido favorecer a alteração do trânsito intestinal por ocasionar a redução da motilidade do intestino (ANTUNES et al., 2019).

Pode ser do tipo primária onde há alteração na função motora colorretal, sem alteração em outros órgãos ou secundária onde o ritmo do intestino depende de modificações estruturais do intestino grosso, anorretais ou perineais. Dentro da fisiopatologia da forma primária da constipação há alterações de motilidade por trânsito lento causando tempo maior para saída das fezes, obstrução da saída por mau funcionamento do assoalho pélvico ou ainda causas idiopáticas. Já a forma secundária ocorre por alteração da anatomia, por dificuldade de trânsito pelo cólon por oclusões mecânicas como por tumores malignos ou benignos, por alterações endócrinas como neuropatia autonômica diabética, alterações neuromusculares causadas

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: camilabarbosaorosgmail.com

<sup>2</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E-mail: rauanybarreto@fvs.edu.br

<sup>3</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E-mail: ruteicofisio@gmail.com



doenças como acidente vascular encefálico e, por fim, a constipação induzida por medicamentos que alteram a motricidade visceral (HADDAD et al., 2012).

Entre sintomas da constipação, além da diminuição do número de evacuações, é importante salientar que essa alteração intestinal pode ocasionar distensão do abdômen, náuseas e vômitos, obstrução intestinal, dores e mal-estar (AZEVEDO et al., 2009). Segundo Antunes et al. (2019), a constipação é uma sintomatologia que pode preceder outras complicações, entre essas o câncer colorretal.

O objetivo deste relato de experiência foi demonstrar a vivência prática e científica do estágio de fisioterapia em uroginecologia voltada ao tratamento de paciente com constipação intestinal e assim apresentar para o meio científico e acadêmico a melhora da funcionalidade após tratamento fisioterapêutico. Este relato visa ainda demonstrar para o meio acadêmico, científico e social a contribuição e importância da fisioterapia para a atenuação do quadro de constipação e melhora da qualidade de vida da paciente.

### **Descrição da Experiência**

Este estudo trata-se de um relato de experiência, onde foram adquiridas experiências dos alunos estagiários do 10º semestre de fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado (FVS) durante o estágio supervisionado II de fisioterapia em uroginecologia realizado no município de Icó - Ceará com uma paciente dentro das dependências da clínica escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS), estendendo-se durante quatro semanas nos dias de segunda-feira, quinta-feira e sexta-feira. Este relato aborda a experiência no caso de uma paciente com constipação.

Na oportunidade entramos em contato com um paciente do sexo feminino, sendo esta criança, e com diagnóstico clínico de constipação intestinal. Durante a coleta da história da doença atual (HDA) sua cuidadora relatou que desde o seu nascimento a criança apresenta grandes dificuldades para evacuar, onde inúmeras vezes já passou cerca de sete dias sem realizar evacuações. Durante muitas vezes quando a criança tenta evacuar sente muitas dores durante o processo e fica com coloração da pele avermelhada devido fazer muito esforço, nesses momentos a mãe ajuda a criança. A cuidadora relatou que a criança realiza uso de laxantes quando demora muito tempo para evacuar e que a criança tem medo de evacuar por apresentar fortes dores. A cuidadora foi questionada quanto à história da doença progressa, onde afirmou não haver histórico progressivo.



Quanto à enurese noturna relatou ser do tipo primário, a função intestinal relatou que a criança é constipada, apresentando fezes do tipo dois segunda a escala de fezes (Escala de Bristol). A cuidadora negou histórico de infecção urinária, a mãe foi questionada ainda quanto a sua gestação e parto, relatando que foram períodos normais sem complicações e que a criança nasceu no período normal. Em relação ao desenvolvimento a criança apresentou atraso, sendo que começou a andar após os dois anos de idade e desenvolveu a fala após os dois anos de idade, a cuidadora informou que a criança ainda faz uso diário e constante de fraldas, dessa forma a mãe não soube informar a base de vezes que a criança urina.

A cuidadora foi questionada quanto ao histórico familiar de enurese, informando que os familiares maternos e paternos da criança não apresentam história de enurese. Em relação ao tratamento prévio da constipação foi relatado que a criança fez somente tratamento fisioterapêutico, havendo melhora significativa do quadro.

A paciente foi submetida ao exame físico em fisioterapia urogenecológica, onde inicialmente foram realizados pela cuidadora que foi devidamente orientada para realizar os reflexos na criança onde o reflexo anal foi presente e o reflexo cremastérico presente. Na inspeção foi observado que o abdômen da criança se apresentava um pouco distendido.

Foi realizado teste de sensibilidade com auxílio de um pedaço de algodão, encostando algodão no monte pubiano, no abdômen, nádegas e face interna da coxa, onde ambos os locais se mostraram com sensibilidade preservada. Por fim foi realizada a percussão do abdômen da paciente onde foi observado o som maciço. A paciente foi submetida a três atendimentos fisioterapêuticos neste mesmo ciclo.

No primeiro atendimento segundo informações coletadas (SIC) a cuidadora referiu como queixa principal diminuição da quantidade de fezes. Como condutas fisioterapêuticas foram realizados agachamentos de forma lúdica realizando brincadeiras (morto e vivo e pegar objetos das mãos da estagiária e colocar no chão de maneira a realizar flexão de quadril e joelho completamente) e treino de ponte.

No segundo e segundo informações coletadas (SIC) a cuidadora referiu que a paciente realizou duas evacuações entre o intervalo do último atendimento para o segundo atendimento. Foram realizados como condutas fisioterapêuticas o treino de ponte, agachamentos, flexão de quadril agarrando as pernas e dissociação de cintura pélvica.



No terceiro atendimento, segundo informações coletadas (SIC) a responsável pela criança referiu que a paciente realizou uma evacuação desde o último atendimento. A paciente foi submetida a técnicas de hidroterapia onde inicialmente foi realizado agachamentos na borda da piscina. Em seguida, foi realizado nado, onde a paciente apoiada pelo tronco pela estagiária realizava os movimentos do nado com as pernas, realizou ainda flexão de quadril e joelho passivamente, foi realizado o método watsu (algas e acordeon).

## **Resultados**

Após os atendimentos houveram ganhos significativos quanto as funções evacuatórias. Inicialmente a cuidadora relatou que a paciente passou cerca de sete dias sem evacuar, sentindo fortes dores e utilizava laxantes para conseguir evacuar. A cuidadora classificou as fezes da criança segundo a escala de Bristol como sendo do tipo 2. Durante os atendimentos a paciente não fez uso de laxantes.

Após o primeiro atendimento a paciente realizou duas evacuações, após o segundo atendimento realizou uma evacuação, após o terceiro atendimento a paciente realizou uma evacuação. A cuidadora foi novamente questionada quando ao tipo de fezes pela escala de Bristol, onde a mesma referiu que as fezes permaneceram como sendo do tipo 2. A cuidadora relatou que após os atendimentos os esforços para evacuar diminuíram. Foi observado que o abdômen da criança ainda se manteve um pouco distendido.

A escala de Bristol para Consistência de Fezes – EBCF foi criada por Kenneth W. Heaton e S. J. Lewis, objetivando analisar e classificar o aspecto das fezes, utilizando imagens e descrições para sete tipos distintos de conteúdo fecal, onde no tipo 1 há aspecto de pequenas bolinhas, o tipo 2 tem aspecto de pequenas bolinhas unidas em forma de linguixa, o tipo 3 tem forma de linguixa com rachaduras, o tipo 4 tem forma de cobra sendo lisa, o tipo 5 tem aspecto de pedaços macios e definidos, o tipo 6 assemelha-se a uma pasta fofa e o tipo 7 tem consistência aquosa sem pedaços sólidos (MARTINEZ; AZEVEDO, 2012).

## **Conclusões**

Diante do exposto neste relato de experiência, conclui-se que a atuação fisioterapêutica em uroginecologia é de suma importância, visto que, gera impactos significantes na assistência à saúde. Conforme apresentado neste relato de experiência é possível ainda chegar à conclusão



que os protocolos fisioterapêuticos utilizados em caso de constipação intestinal evidenciam a importância deste profissional da saúde que é capacitado para reabilitar e melhorar a funcionalidade. No caso vivenciado deste relato foi possível ver que os protocolos voltados para melhora da mobilidade do bolo fecal promoveram ganho demasiado para eliminação de fezes, sem ajuda de laxantes.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. D, O, K. C. C; ANCENCIO, F. R; OLIVEIRA, D. V; GARCEZ, D. A.G; BENNEMANN, R. M. Constipação intestinal em idosos e a relação com atividade física, alimentação e cognição. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 3, p. 202-207, 2019.

ARRUDA, G. T; BRAZ, M. M. PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 2, p. 123-127, 2016.

AZEVEDO, R. P; FREITAS, F. G. R; FERREIRA E. M; MACHADO, F. R. Constipação intestinal em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 21, n. 3, p. 324-331, 2009.

HADDAD, J. M; AMARO, J. L; KAWANO, P. R; RIBEIRO, R. M. **Reabilitação do assoalho pélvico nas disfunções urinárias e anorretais**. 2 ed. São Paulo: Segmento farma, 2012.

MARTINEZ, A. P; AZEVEDO, G. R. Tradução, adaptação cultural e validação da Bristol StoolFormScale para a população brasileira. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 583-589, 2012.



## CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA EM NEUROFUNCIONAL A UM PACIENTE COM DERMATOPOLIMIOSITE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Edinir de Souza Neta<sup>1</sup>; Morgannia Tavares Pereira<sup>2</sup>; Maria Aline Ferreira Lima<sup>3</sup>; Sheila Wagner Caetano da Silva<sup>4</sup>; Jeynna Suyanne Pereira Venceslau<sup>5</sup> Marcos Raí da Silva Tavares<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** GT1 - Saúde e Inovação.

### Resumo:

A Dermatopolimiosite (DM) faz parte de um grupo de miopatias inflamatórias idiopáticas com maior prevalência no sexo feminino. Possui ação heterogênea e autoimune, tem início abrupto ou insidioso, podendo evoluir para surtos ou manter-se em atividade permanente. Os seus sinais e sintomas envolvem manifestações cutâneas em áreas que são expostas ao sol, fraqueza muscular proximal simétrica, englobamento sistêmicos (pulmão, esôfago, coração), podendo ocasionar desenvolvimentos de neoplasias malignas. O estudo objetiva relatar a experiência vivenciada durante as atividades de intervenção de uma paciente com Dermatopolimiosite. A atuação da fisioterapia é de suma importância, proporciona melhoras e conquistas de acordo com o quadro clínico da paciente.

**Palavras-chave:** Dermatopolimiosite. Tratamento. Fisioterapia.

### Introdução

A Dermatopolimiosite (DM) faz parte de um grupo de miopatias inflamatórias idiopáticas com maior prevalência no sexo feminino. Possui ação heterogênea e autoimune, tem início abrupto ou insidioso, podendo evoluir para surtos ou manter-se em atividade permanente. Os seus sinais e sintomas envolvem manifestações cutâneas em áreas que são expostas ao sol, fraqueza muscular proximal simétrica, englobamento sistêmicos (pulmão, esôfago, coração), podendo ocasionar desenvolvimentos de neoplasias malignas (VIEIRA et al., 2015).

É considerada uma miopatia inflamatória que destaca entre as doenças reumatológicas por possuir uma baixa frequência e grande morbidade. A patologia possui entidade de suma importância e responde ao tratamento terapêutico precoce (MAGALHÃES; FERREIRA, 2016).

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: edinir\_souza@hotmail.com  
<sup>2</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: morgannia123@gmail.com  
<sup>3</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: marialine2015@outlook.com  
<sup>4</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: shey2013xp@hotmail.com  
<sup>5</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jeynnasuyanne@fvs.edu.br  
<sup>6</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: marcosrai@fvs.edu.br



Assim a fisioterapia vai ser importante na realização dos programas de reabilitação com a finalidade de reduzir a inabilidade dos pacientes, atuando de forma precoce desde o início da doença (MIOTO et al., 2013).

O estudo objetiva relatar a experiência vivenciada durante as atividades de intervenção no estágio de fisioterapia em neurofuncional a uma paciente com Dermatopolimiosite.

### **Descrição da Experiência**

O estudo em questão trata-se do tipo relato de experiência, desenvolvido na Faculdade Vale do Salgado – FVS, na Cidade de Icó-Ce, vivenciado durante o ciclo de estágio supervisionado em neurofuncional, no período de 5 agosto à 30 de agosto no recorrente ano.

O Paciente C.S.C, sexo feminino, 35 anos, solteira, residente em Icó-CE, com diagnóstico clínico de Dermatopolimiosite, compareceu ao setor de fisioterapia em neurofuncional apresentando queixa principal de falta de força nos membros inferiores e nos ombros (SIC). A mesma, passou por uma avaliação, sendo este um instrumento utilizado para a coleta de dados, elaborada pela FVS, contendo dados sobre a história da doença atual (HDA), história da doença pregressa (HPP), histórico familiar, diagnóstico clínico, hábitos de vida, exame neurológico, exame físico e diagnóstico fisioterapêutico.

Na história clínica da paciente foi colhido os dados onde foi relatado, que a paciente descobriu a doença após ter dois episódios de dengue. O diagnóstico foi fechado no hospital SARA de Fortaleza. Passou 40 dias em tratamento no HGF e permanece até hoje.

Ao ser investigados os antecedentes familiares, algumas doenças foram relatadas, como HAS, diabetes, câncer de próstata, câncer de ovário, câncer de tireoide e cancer de mama.

Posteriormente, foi realizado o teste de Goniometria de membros superiores e inferiores, onde segundo MARQUES (2014) este teste tem a finalidade de medir os graus de amplitude articular dos pacientes.

Em seguida fez-se o teste de força muscular, utilizando como referência a escala de Oxford, onde tem como objetivo avaliar o grau de força muscular (CAROCI 2014).

Durante a avaliação dos testes de reflexos Hoffman, clônus em MMSS, cutâneo plantar, clônus patelar, cutâneo abdominal, clônus em MMII apresentou reflexos superficiais e patológicos negativos. Para os reflexos profundos tricípital, patelar, bicípital, aquileu, estilo radial apresentou normoreflexia.



Na avaliação da sensibilidade superficial apresentou normoestesia para a sensibilidade tátil e dolorosa. Na sensibilidade profunda apresentou presente para a avaliação do sentido de posição e sentido de movimento. Nas sensações combinadas apresentou presente para a avaliação da grafestesia, barognosia e barestesia.

Foi realizado o Teste de equilíbrio, onde utilizou a escala numérica, 0- não realiza / 1 – realiza com auxílio / 2- sozinho com dificuldade / 3- realiza bem sem auxílio. Para obtenção dos dados de equilíbrio da paciente: Ortostatismo (1); Romberg simples (2); Ortostatismo com pé diante do outro (2); Romberg sensibilizado (2); Ortostatismo unipodal (2); Andar sobre linha reta (2); Ortostatismo com flexão de tronco (2); Andar com pé a frente do outro (2); Ortostatismo com flexão lateral de tronco (2); Marcha lateral (3).

As mudanças de decúbitos foram avaliadas por meio de uma escala alfabética onde, I- independente; PD – parcialmente dependente e D – dependente. Logo obtive – se, Ponte (I); Semirolar para a direita (I); Semirolar para a esquerda (I); Rolar completo (I); Arrastar (I); DV para apoio em antebraços (I); Puppy (I); Apoio em antebraços para 4 apoios (I); 4 apoios (I); 4 apoios para ajoelhado (I); Ajoelhado para semiajoelhado D (I); Ajoelhado para semiajoelhado E (I); Semiajoelhado D para ortostatismo (PD); Semiajoelhado E para ortostatismo (PD).

Teste de coordenação foi utilizada uma escala numérica, 0 – não realiza / 1- realiza com auxílio / 2- sozinho com dificuldade / 3- realiza bem sem auxílio. Obteve-se a numeração 3 para os testes Index – Index; Index – Nariz; Index – Nariz – Index; Index – Index – Terapeuta; Diadococinesia e Grafia; e obteve a numeração 1, para o teste de calcanhar – joelho.

Na Avaliação da marcha: A paciente anda independente, com os joelhos em recuvatum, quadris em rotação externa e pés abduzidos.

Ao finalizar o processo avaliativo, foram realizadas condutas fisioterapêuticas de forma individual, no setor da Fisioterapia Neurofuncional, três vezes por semana, totalizando em 7 atendimentos. As condutas foram baseadas de acordo com as funções acometidas, descritas a baixo:

Inicialmente foi realizado aquecimento, pois, este é sempre recomendado como forma de preparar os atletas/ pacientes para os exercícios. Tem como benefícios o aumento da temperatura muscular, melhora do metabolismo energético, entre outros (FERMINO et al., 2005). Os exercícios aeróbicos melhoram a capacidade funcional e aumentam a capacidade cardíaca, prevenindo e reduzindo o risco de doenças cardiovasculares (GUEDES et al., 2016).



Realizou-se exercícios resistidos em membros inferiores pois, são utilizados para melhorar a aptidão funcional, atuando na melhora das funções metabólicas, neuromuscular, cardiovascular e da composição corporal (OLIVEIRA et al., 2006).

Exercícios de descarga de peso, pois, é utilizada como forma de tratamento e causa micromovimentações axiais no qual proporciona o aumento da deposição mineral óssea e estimula a consolidação óssea (ASSIS, 2018).

Exercícios de mudança de decúbito, o treino de mudança de decúbito proporcionando a realização de exercícios ativos e passivos, bem como observa e avalia o estado geral do paciente, integridade física da pele e os anexos, assim favorecendo o retorno das atividades de vida diária (FURIERI et al., 2015).

Exercícios de dissociação pélvica e escapular, exercícios que envolvam padrões da escápula e da pelve, proporciona uma melhora da realização dos movimentos, a função e a amplitude de movimento (MATOS, 2011).

Realizou-se treinos de equilíbrio, esse tipo de treinamento, além de se apresentar como um elemento de reabilitação, possui um impacto músculo-esquelético positivo na excitação neuromotora, na manutenção da integridade do tecido conjuntivo e na sensação de bem-estar (ARAÚJO et al., 2010).

Exercícios de fortalecimento da musculatura de membros inferiores e superiores, os exercícios de fortalecimento para o sistema muscular representam um papel essencial na fisioterapia e na reabilitação. Podemos classificá-los quanto à intensidade em: exercícios passivos, ativos e ativos-resistidos. Quanto ao tipo de contração, classificamos da seguinte forma: exercícios isométricos, exercícios isotônicos (concêntricos e excêntricos) e exercícios isocinéticos (BIASOLI, 2007).

Por fim, este indivíduo foi reavaliado, segundo os mesmos itens avaliativos iniciais.

## **Resultados**

Diante da comparação avaliação e reavaliação, percebeu-se que não foi possível demonstrar os benefícios relacionados ao ganho de amplitude articular para os seguintes movimentos representados na tabela abaixo:



Movimento articular	Avaliação		Reavaliação	
	Direito	Esquerdo	Direito	Esquerdo
Flexão cotovelo	120°	130°	120°	130°
Desvio ulnar	30°	30°	30°	30°
Desvio radial	30°	30°	30°	30°
Flexão de ombro	170°	160°	170°	160°
Extensão de ombro	45°	40°	45°	40°
Flexão do quadril	90°	120°	90°	120°
Extensão do quadril	10°	10°	10°	10°
Abdução do quadril	40°	35°	40°	35°
Adução do quadril	10°	10°	10°	10°

Ao analisar a força

muscular desta paciente, percebeu-se uma melhora acentuada, diante da atuação fisioterapêutica, o que pode ser observado abaixo:

Músculos	Avaliação		Reavaliação	
	Direito	Esquerdo	Direito	Esquerdo
Bíceps	5	5	5	5
Tríceps	5	5	5	5
Quadríceps	-3	-3	+ 3	+ 3
Tríceps sural	-3	-3	+ 3	+ 3

Os resultados obtidos com o ganho de força foram ganho de força muscular de quadríceps ( reto-femoral, vasto lateral, vasto medial e vasto intermédio) e tríceps sural ( [Gastrocnêmio](#) (cabeças medial e lateral) e [Sóleo](#)) evoluindo para grau (+ 3) sem presença de fasciculações.

Observou – se também melhora nos testes de coordenação, onde, na coordenação calcanhar joelho (2); melhora no teste de equilíbrio: ortostatismo com pé diante do outro (3), ortostatismo com flexão de tronco e flexão lateral de tronco (3), romberg simples e romberg sensibilizado (3).

Mostrando assim, a eficácia da fisioterapia no acompanhamento de uma paciente com dermatopolimiosite.



## Conclusão

A atuação da fisioterapia à uma paciente de Dermatopolimiosite é de suma importância, pois proporciona melhoras no ganho de força e nos testes de coordenação motora, permitindo assim um avanço no quadro clínico da paciente.

O estudo teve limitação em decorrência ao pouco tempo de atendimento, fazendo com que não se obtivesse resultados mais visíveis, mas com o número reduzidos de atendimentos, já foi perceptível os benefícios que a fisioterapia proporciona a um paciente com essa patologia.

A recuperação é lenta, mas tem como obter um resultado satisfatório perante o tratamento como foi demonstrado na reavaliação.

## Referências

ARAÚJO, M.J.L.; CARDOSO, P.L.; SILVA, L.C.; OLIVEIRA, D.A. A Atuação da Fisioterapia Neurofuncional na Doença de José-Machado: Relato de Caso. **NEUROBIOLOGIA**, v.73, n.1, jan./mar., 2010

ASSIS, T.S. **Tratamento fisioterapêutico nas fases pré e pós protetização em amputado transfemoral unilateral**. Faculdade sudoeste paulista ice-instituição chadad de ensino fisioterapia. TCC. 2018.

BIASOLI, M. C. Tratamento fisioterápico na terceira idade. **Rev Bras Med**, v. 64, n. 11, p. 62-8, 2007.

CARROCI, A.S.; RIESCO, M.L.G.; ROCHA, B.M.C.; VENTURA, L.J.; OLIVEIRA, S.G. Avaliação da força muscular perineal no primeiro trimestre da gestação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2014.

FERMINO, R.C.; WINIARSKI, Z.H.; ROSA, R.J.; LORENCI, L.G.; BUSO, S.; SIMÃO, R. Influência do aquecimento específico e de alongamento no desempenho da força muscular em 10 repetições máximas. **R. bras. Ci e Mov R. bras. Ci e Mov**. 2005.

FURIERI, F.P.M.; UESSUGUI, H.M.; OLIVEIRA, R.R.; FAGUNDES, D.F. Atuação fisioterapêutica na úlcera por pressão: uma revisão. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** v.6, n.1, p.69-80, jan-jun, 2015.

GUEDES, J, M; BORTOLUZZI, M, G; MATTE, L, P; ANDRADE, C, M; ZULPO, N, C; SEBEN, V; FILHO, H, T. Efeitos do treinamento combinado sobre a força, resistência e potência aeróbica em idosas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 22, n. 6, p. 480-484, 2016.

MAGALHÃES, M.J.S.; FERREIRA, V.M. Síndrome compressiva de múltiplos nervos na dermatopolimiosite: relato de caso. **Arq Bras Neurocir** 2016



MARQUES, A.P. **Manual de goniometria**. 3. ed, edição digital. Barueri- SP: Manole, 2014

MATOS, O. **Avaliação postural e prescrição de exercícios corretivos**. Editora: PHORTE, ebook, 2011.

MIOTO, C.; KAYSER, B.; FINATO, E.; WIBELINGER, L.M. Dermatopolimiosite: revisão e atualização em tratamento fisioterapêutico. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, n. 183, Ag. 2013.

OLIVEIRA, J.C.; BALDISSERA, V.; SIMÕES, H.G.; AGUIAR, A.P.; AZEVEDO, P.H.S.M.; POIAN, P.A.F.O.; PEREZ, S.E.A. Identificação do limiar de lactato e limiar glicêmico em exercícios resistidos. **Rev Bras Med Esporte**. v. 12, n. 6, Nov/Dez. 2006.

VIEIRA, M.; MYRA, S.G.J.; JORGE, M.S.G.; MOLIN, V.D.; WIBELINGER, L.M. Qualidade de vida e a força muscular em um indivíduo portador de dermatopolimiosite. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 22, n. 4, p. 22-25, dez. 2015.



## **FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA NA DISPAREUNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luana da Silva Cardoso<sup>1</sup>; Brennda Kayane Flora Nogueira<sup>2</sup>; Sayonara Lima de Sousa<sup>3</sup>; Letícia Costa Nogueira<sup>4</sup>; Marcos Raí da Silva Tavares<sup>5</sup>; Rauany Barreto Feitoza<sup>6</sup>.

**Grupo Temático:** GT1: Saúde e Inovação.

### **Resumo:**

A Dispareunia é definida como dor ou desconforto a qualquer penetração, seja pênis, exame ginecológico ou tampão. Paciente, 23 anos, sexo feminino, com queixa principal de dor durante a relação sexual, atendida na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado. Foi observado redução da dor a palpção no pubococcígeo e isquiococcígeo e redução do desconforto durante a relação sexual. Evidenciou que a fisioterapia assim como as técnicas realizadas no tratamento desta paciente foi benéfica apresentando melhora no seu quadro algico e na disfunção em questão.

**Palavras-chave:** Dispareunia. Dor. Fisioterapia.

### **Introdução**

As disfunções sexuais femininas é uma situação que tem grande predomínio e provoca um importante impacto negativo na qualidade de vida das mulheres acometidas e no relacionamento com seus parceiros. Estão inclusos neste grupo a disfunção de desejo sexual, de excitação, de orgasmo ou de resolução (BRASIL; ABDO, 2016).

A Dispareunia é definida como dor ou desconforto a qualquer penetração, seja pênis, exame médico ou tampão. A dor pode ocorrer não só durante o momento da relação sexual, mas também no decorrer das atividades preliminares, no período do orgasmo, podendo ou não incapacitar o intercuro, ou no período de resolução, e persistir por tempo prolongado. Pode ser dividida em superficial (dor durante a introdução), profunda (dor com penetração profunda) e intermediária (dor no conduto médio da vagina), (BARACHO, 2018).

Em 2004 No Brasil, foi realizada uma avaliação com 1219 mulheres e teve como resultado que 49% delas tinham algum tipo de disfunções sexuais sendo 23% dispareunia. Vale ressaltar que a incidência das disfunções é difícil de ser determinada visto que muitas mulheres não procuram atendimento tanto por falta de conhecimento, ou por vergonha (ANTONIOLI; SIMÕES, 2010).

A fisioterapia uroginecológica atua objetivando a conscientização, recuperação e funcionalidade dos Músculos do Assoalho Pélvico (MAP). Em indivíduos, que apresentam alguma alteração nessas musculatura, a fisioterapia atua no alívio da dor e na reeducação muscular desta região (ARAUJO et al, 2017).



Esse trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios que a fisioterapia uroginecológica oferta na redução da dor das mulheres que possuem dispareunia.

### **Descrição de experiência**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, a mesma foi vivenciada na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS) no período de 02 a 27 de setembro de 2019.

A Paciente, sexo feminino, 23 anos, residente da cidade de Icó-Ceará, com diagnóstico de dispareunia, compareceu ao atendimento de Fisioterapia Uroginecológica, apresentando queixa principal de dor durante a relação. Na sua avaliação foram coletados os dados a seguir.

A paciente foi submetida a uma avaliação inicial onde relatou que sente dor contínua durante toda relação sexual, as quais iniciaram há três anos desde sua primeira vez, retratando dor 8 na Escala Visual Analógica (EVA). Contou também que tem desejo sexual e lubrificação normal.

A EVA é utilizada para quantificar a dor do paciente e auxilia também na evolução clínica, exibindo a efetividade ou não do tratamento realizado. Ela é quantificada de 0-10 onde de 0-2 é classificado dor leve, de 3-7 moderado e 8-10 intensa. É considerada uma escala de fácil aplicação e compreensão (FIGUEIREDO; AZEVEDO; MELLO, 2009).

Com relação aos antecedentes não utiliza medicamento, já realizou uma cirurgia no fêmur, tem funções miccionais e evacuatórias normais. Quanto aos hábitos de vida, ingere <1L de água, consome álcool socialmente, não fuma e nem pratica atividade física.

No exame físico foi evidenciada uma discrepância dos MMII por conta de uma fratura no fêmur, apresentando depressão da Espinha Ilíaca Antero-Superior (EIAS) esquerda, Espinha Ilíaca Postero-Superior (EIPS) esquerda e Crista Ilíaca esquerda. Possui sensibilidade e reflexos preservados. Na inspeção apresentou escurecimento vulvar (sinal do lado direito) e presença de dor a palpação na musculatura isquiococcígeo e pubococcígeo bilateralmente (EVA:5). Na palpação interna apresentou mais dor durante a introdução digital no canal vaginal (EVA:6).

No PERFECT apresentou força do MAP 4, Endurece: 3, Contrações mantidas: 5, Contrações rápidas: 10, reflexo de tosse ausente e hipertonia.

O PERFECT é um método avaliativo da Musculatura do Assoalho Pélvico (MAP) na qual o P significa força, que é mensurada através da escala de Oxford sendo graduada de zero

a cinco, onde o zero representa ausência de percepção de contração pelo examinador e cinco a contração máxima dos MAP com compressão e elevação da parede posterior da vagina; E é o Endurance e significa resistência, no qual é orientada a sustentar a contração obtida no P pelo máximo de tempo que conseguir; R representa Repetição, em que a participante deve realizar a contração máxima sustentada pelo tempo detectado no E com intervalo de quatro segundos entre uma contração e outra até a fadiga muscular; e o F significa rápido, que é o número de contrações rápidas sem sustentação (SANTOS; ANDRELLO; PERESSIM, 2017)

Os objetivos fisioterapêuticos elaborados no dia da avaliação inicial foram: promover relaxamento da musculatura pélvica e facilitar penetração vaginal.

O tratamento proposto foi à aplicação do termodel (10min), peridel ponteira plana (10min) e dilatadores vaginais (8min). Durante os seis dias de atendimento foram realizadas as mesmas condutas na ordem citada acima.

Imagem 01: Termodel    Imagem 02: Peridel    Imagem 03: Dilatadores vaginais



Fonte: Google imagens/ termodel ; peridel; dilatadores vaginais

A massagem perineal, assim como o uso de compressas mornas, tem o objetivo de relaxar os Músculos do Assoalho Pélvico (MAP) e aumentar o fluxo sanguíneo para a área favorecendo a flexibilidade dos tecidos. Fisiologicamente, a aplicação de calor local aumenta a capacidade de extensão do colágeno nos tecidos, aumenta o suprimento sanguíneo para a região, promove relaxamento da musculatura e analgesia (ALVES, 2016).



Os Dilatadores vaginais são usados para suavemente dar flexibilidade ao tecido vaginal através dos exercícios. Eles são macios, lisos e vem em tamanhos graduados para facilitar evolução do tratamento (HOT FLOWERS, 2018).

### **Resultados**

Na última avaliação realizada a paciente relatou que não sentia dor no músculo pubococcígeo á palpação, somente no isquiococcígeo do lado direito, e comparando com o primeiro dia de atendimento a mesma apresentou uma melhora considerável evoluindo de dor moderada para leve de acordo com a escala visual analógica para dor.

Quanto à relação sexual, relata que conseguiu realizar a prática sexual com ausência de dor, desta forma, estes relatos mostram que a paciente teve uma redução da tensão muscular do pubococcígeo e isquiococcígeo. Conseguimos evoluir do dilatador nº 1 (69,5mm X 013,8mm/ amarelo) para o nº 2 (93,5mm x 019,8mm/ laranja) esta evolução justifica que houve relaxamento da MAP e redução do tônus muscular facilitando à introdução dos dilatadores e consequentemente a relação sexual.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato torna-se importante e imprescindível para a vivência acadêmica, pois explana de forma objetiva as condutas aplicadas durante um período de estágio prático na promoção da qualidade de vida da paciente atendida em questão.

Além disso, evidenciou que a fisioterapia assim como as técnicas realizadas no tratamento desta paciente foi benéfica apresentando melhora no seu quadro algico bem como redução do tônus muscular e desconforto, relaxamento da musculatura favorecendo a penetração vaginal sem dor.

### **REFERÊNCIAS**

ALVES, J. N. **Efetividade do uso de compressas mornas, massagem perineal e hands off durante segundo período do parto, nos desfechos perineais**. 2016. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco.

ANTONIOLI, R S.; SIMÕES, D. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas. **Revista Neurociências**, v. 18, n. 2, p. 267-274, 2010.



ARAÚJO, R. L. C. et al. O conhecimento sobre a atuação da fisioterapia em uroginecologia por mulheres participantes de atividades de promoção da saúde (projeto de fisioterapia na saúde da mulher). **Encontros Universitários da UFC**, v. 2, n. 1, p. 3881, 2017.

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da mulher**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRASIL, A. P. A.; ABDO, C. H. N. Transtornos sexuais dolorosos femininos. **Revista diagnóstica e tratamento**. v. 21, p. 89. 2016.

FIGUEIREDO, R. R.; AZEVEDO, A. A.; MELLO, O. P. Análise da correlação entre a escala visual-análoga e o Tinnitus Handicap Inventory na avaliação de pacientes com zumbido. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 75, n. 1, p. 76-79, 2009.

SANTOS, G. M.; ANDRELLO, I. B.; PERESSIM, L. B. Treinamento dos músculos do assoalho pélvico: ginástica hipopressiva versus exercícios convencionais. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 2, n. 1, 2017.

Dilatadores Vaginais. **Hotflowers**, 2018. Disponível em:  
<[https://www.hotflowersloja.com.br/Acessorios/Linha-TerapeuticaSaude-Sexual/dell-dilatadores-vaginais-e-anais-hz330\\_\\_\\_927716-SIT.html](https://www.hotflowersloja.com.br/Acessorios/Linha-TerapeuticaSaude-Sexual/dell-dilatadores-vaginais-e-anais-hz330___927716-SIT.html)>. Acesso em: 10 de out. de 2019.



## MOSTRA DE CITOLOGIA E ANATOMIA HUMANA: UMA PRÁTICA INOVADORA

Rafael Bezerra Duarte<sup>1</sup>; Dyony Francisco Bezerra da Silva<sup>2</sup>

**Grupo Temático:** GT5 - Tendências e Inovação nas Práticas de Pesquisa.

### Resumo:

Tanto a citologia quanto a anatomia são fundamentais para possibilitar o reconhecimento dos órgãos do corpo humano, bem como, a morfologia, a localização, a função e a organização desses órgãos nos variados sistemas do corpo humano. Deste modo, e de suma importância oferecer subsídios para construção do conhecimento dos futuros profissionais de saúde dentro da academia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a realização da I mostra de citologia e anatomia humana: uma abordagem criativa e comparada.

**Palavras-chave:** Anatomia. Citologia. Inovação. Metodologias.

### Introdução

A Citologia é um ramo das Ciências Biológicas voltada para o estudo das células, bem como, estuda as estruturas que compõem órgãos e tecidos dos seres vivos. Sua origem está ligada ao surgimento dos primeiros microscópios na segunda metade do século XVII. Os componentes que dão vida à célula compreendem: a membrana plasmática, o citoplasma e o núcleo. O corpo humano é constituído por aproximadamente 10 trilhões de células. A célula é a menor unidade do ser vivo. No corpo humano há diferentes tipos de células, e cada tipo, desempenha uma função específica visando à manutenção da vida no organismo (ALBERTS et al., 2007; JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2013).

É por meio da citologia que podemos entender como ocorre o funcionamento dos vários sistemas celulares dos corpos dos seres vivos, como as células são reguladas, e de como são estruturadas. Logo, quando as células se associam, elas formam os tecidos, quando os tecidos se agregam forma-se os órgãos, e quando os órgãos se unem formam os sistemas do nosso corpo, e por fim temos o organismo humano que é composto pelo conjunto de sistemas (DE ROBERTIS, 2012).

Assim como, é necessário o estudo da citologia para entendermos a formação das estruturas que compõem órgãos e tecidos dos seres vivos, também e de fundamental importância o estudo da anatomia humana. Em seu conceito amplo, a anatomia é a ciência que

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rafaelduarte@fvs.edu.br

<sup>2</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: dyonesilva@fvs.edu.br



estuda macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres vivos (TANK; GEST, 2009).

A Anatomia Macroscópica é o estudo das estruturas visíveis a olho nu, usando ou não recursos tecnológicos as mais variáveis possíveis, enquanto a Anatomia Microscópica é aquela relacionada com as estruturas corporais invisíveis a olho nu e requer o uso de instrumental para ampliação, como por exemplo, os microscópios. Este grupo é dividido em Citologia (estudo da célula) e Histologia (estudo dos tecidos e de como estes se organizam para a formação de órgãos) (DÂNGELO, 2008).

Na anatomia podemos estudar e conhecer os sistemas que em conjunto formam o organismo dos indivíduos: 1 – Sistema Esquelético; 2 - Sistema Muscular; 3 - Sistema Nervoso; 4 - Sistema Tegumentar; 5 - Sistema Circulatório; 6 – Sistema Respiratório; 7 – Sistema Digestório; 8 – Sistema Urinário; 9 – Sistema Reprodutor Masculino e Feminino; 10 - Sistema endócrino; 11 - Sistema sensorial. Todavia, alguns desses sistemas podem ser agrupados e formar os aparelhos locomotor e urogenital (DÂNGELO, 2011).

Ainda, a anatomia é a análise da estrutura biológica, sua conexão com a função e com as modulações de estrutura em resposta a fatores temporais, genéticos e ambientais. Todavia, os objetivos principais do estudo da anatomia são: compreender os princípios arquitetônicos da construção dos organismos vivos e os mecanismos formativos envolvidos no desenvolvimento destas, assim como, a descoberta da base estrutural do funcionamento das várias partes do corpo humano (TORTORA; GRABOWSKI, 2006).

Neste sentido, tanto a citologia quanto a anatomia são fundamentais para possibilitar o reconhecimento dos órgãos do corpo humano, bem como, a morfologia, a localização, a função e a organização desses órgãos nos variados sistemas do corpo humano. Assim, oferecer subsídios para construção do conhecimento dos futuros profissionais de enfermagem e de fisioterapia que os habilitem a compreender toda a formação citologia e anatômica dos seres humanos, bem como, estudo teórico e prático dos sistemas que formam o corpo humano são de suma importância dentro da academia.

Sendo assim, foi idealizado pelos professores e alunos do 1º Semestre do Curso de Enfermagem e de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), a I Mostra de Citologia e Anatomia Humana: uma abordagem criativa e comparada. Trata-se de uma proposta inovadora, podendo ainda ser descrita como uma metodologia ativa. Tal atividade teve por objetivo



potencializar o conhecimento pertinente aos sistemas que forma o corpo humano, assim como, colocar em prática o estudado na teoria.

Diante de todo esse contexto, o presente estudo tem como objetivo relata a experiência vivenciada durante a realização da I mostra de citologia e anatomia humana: uma abordagem criativa e comparada.

### **Descrição da Experiência**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O mesmo se deu durante a I MOSTRA DE CITOLOGIA E ANATOMIA HUMANA: Uma abordagem criativa e comparada a qual foi realizada no dia 11 de junho de 2019 nas dependências do auditório da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS) durante o tuno da noite, tendo seu início as 19:00h e termino as 22:00h.

A mostra foi organizada pelos professores das disciplinas de citologia e genética e anatomia humana, e pelos alunos do 1º Semestre dos Cursos de Enfermagem e Fisioterapia da FVS. Os alunos foram divididos em 9 grupos. Cada grupo ficou responsável para apresentar/expor de forma criativa e comparada modelos (maquetes, pôsteres, entre outros) de células e peças anatômicas dos seguintes sistemas do corpo humano: 1 - Esquelético; 2 - Muscular; 3 - Nervoso; 4 - Tegumentar; 5 - Circulatório; 6 – Respiratório; 7 – Digestório; 8 – Urinário; 9 – Reprodutor Masculino e Feminino.

Ainda, foram os próprios alunos responsáveis pelo planejamento e divulgação da mostra, assim como, pesquisarem sobre as temáticas e criarem os modelos das células e/ou de peças anatômicas dos sistemas do corpo humano.

Na mostra, os alunos, construíram maquetes das células, utilizaram microscópios e lâminas de células histológicas com cortes dos sistemas ou partes do corpo humano, fizeram pintura corporal, trouxeram outras estruturas de outros animais para comparar com as estruturas do corpo humano.

No final das atividades, os alunos foram avaliados pelos professores nos seguintes quesitos: organização e participação, domínio de conteúdo, criatividade, trabalho em equipe e postura durante as apresentações.

### **Resultados**



Com a realização dessa prática inovadora, foi possível observar uma maior adesão dos alunos ao estudo e pesquisa, assim como, aumento dos conhecimentos relacionados aos conteúdos ministrados nas disciplinas mencionadas anteriormente.

Ainda, foi surpreendente a forma como os alunos usaram e abusaram da criatividade para mostrarem de forma criativa e comparada cada sistema do corpo humano. Um fato bastante marcante da mostra foi o uso da interdisciplinaridade, onde os alunos trouxeram não apenas os conteúdos teóricos práticos de citologia e anatomia, ambas as equipes apresentaram conteúdos de disciplinas como, histologia, patologia, fisiologia, epidemiologia e anatomia funcional, demonstrando assim, a busca por novos conhecimentos.

A mostra também trouxe como ponto positivo, a melhoria do trabalho em equipe, onde foi possível verificar que todos os grupos, mesmo com suas dificuldades e particularidades tanto individuais quanto coletiva, demonstraram um bom relacionamento e trabalho em equipe, demonstrando assim, o resultado final e positivo da mostra.

Além, disso pode-se observar a integração e socialização dos saberes com os visitantes, sendo, portanto, disseminado todo o conhecimento.

## **Conclusões**

Diante dos resultados alcançados, a mostra revelou-se como uma excelente ferramenta dentro do processo de ensino aprendizagem, além de se evidenciar como uma metodologia ativa e prática inovadora oportuna e prazerosa de se trabalhar.

Essa experiência proporcionou aos alunos a oportunidade de aumentar os conhecimentos, trabalhar em equipe, usar a criatividade, realizar pesquisas, e se socializar com outras pessoas, proporcionando-lhes assim o desenvolvimento de novas habilidades. Ainda, foi uma oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade.

Além disso, mostrou a importância do papel do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem, considerando a possibilidade de um olhar crítico e reflexivo do fazer pedagógico.

## **REFERÊNCIAS**

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2007.



DANGELO, José Geraldo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu editora, 2008.

DANGELO, José Geraldo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu editora, 2011.

DE ROBERTIS, Eduardo M. F. **De robertis bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de anatomia humana**. Porto alegre. Artmed, 2009.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.



## A UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA COMO MÉTODO AVALIATIVO DA FERIDA

Francisco Igo Maciel Correia<sup>1</sup>; Maria Melo da Silva<sup>2</sup>; Layane Ribeiro Lima<sup>3</sup>; Caroline Torres da Silva Cândido<sup>4</sup>; Rayanne de Sousa Barbosa<sup>5</sup>

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação

### **Resumo:**

As feridas normalmente iniciam-se com danos à epiderme, provoca uma interrupção na continuidade de um tecido corpóreo e, ocasionalmente, estendem-se a outras estruturas. Portanto, descrever a relevância do smartphone, com a utilização de imagens é o principal objetivo deste, no qual utilizou-se de técnicas e processos vivenciados em diferentes tipos de lesões, obtendo-se de resultados que permitiram estabelecer uma análise de maior critério na evolução, consequentemente no melhor restabelecimento da lesão. Por fim, constatou-se os benefícios trazidos pela fotografia, permitindo uma melhor avaliação e a partir daí desenvolver os cuidados.

**Palavras-chave:** Ferida. Fotografia. Acompanhamento. Cuidado

### **Introdução**

É indubitável o papel de mudanças desencadeado pela tecnologia, trazendo resultados positivos diante ao cenário histórico e social. Nas feridas, por exemplo, a partir de uma análise digital por meio da fotografia, consegue-se um acompanhamento conciso de contração dos bordos, epitelização e cicatrização da ferida. Haja vista que, numa visualização criteriosa permite-se o acompanhamento da evolução do tratamento que está sendo realizado, consequentemente, ações pertinentes de mudança e controle (FALCÃO et al., 2016).

A ferida é entendida como ruptura da pele, perda de continuidade de tegumento cutâneo, e ainda, em alguns casos, lesão muscular, tendões e ossos, onde o tratamento pode ser clínico e cirúrgico. O curativo é o tratamento mais utilizado, sendo necessário o conhecimento fisiopatológico do processo de cicatrização, bem como, aprimorar-se ao quadro sistêmico do paciente (SMANIOTTO et al., 2012).

Observar à complexidade da ferida é evidenciar a proporção da perda do tegumento, se existe infecção presente, a extensão dos tecidos comprometidos e o dano decorrente de uma patologia que possa interferir na lesão. Outro fator marcante é relacionado ao diagnóstico

<sup>1</sup> Vale do Salgado (FVS). E-mail: macieligor480@gmail.com

<sup>2</sup> Vale do Salgado (FVS). E-mail: mariamelo09@hotmail.com

<sup>3</sup> Vale do Salgado (FVS). E-mail: layanelimaa@fvs.edu.br

<sup>4</sup> Vale do Salgado (FVS). E-mail: carolinetorres@fvs.edu.br

<sup>5</sup> Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayannebarbosa@fvs.edu.br



etiológico fase aguda e crônica. A partir desses achados, é possível ter uma classificação com maior precisão dos feridos (CAMPOS et al., 2016).

Para se obter um bom resultado com os curativos, deve ser considerado peculiaridades distintas, apresentadas pelas lesões, dispondo-se porquanto, de curativo não-aderente, filme transparente, alginato, placas de íons prata, carvão ativado, matriz de colágeno, de celulose, entre outras. Principais características: absorção do exsudato, ação antimicrobiana, propiciam umidade necessária, destruição polissacarídica da matriz bacteriana, amenizam a dor, propiciam conforto ao paciente. O principal objetivo é adquirir a harmonia necessária entre os sinalizadores para o reparo tecidual com os mediadores das citocinas (SMANIOTTO et al., 2012).

Fica observado que o tratamento das lesões requer procedimento invasivos e não invasivos. Neste último, é de extrema relevância o uso da fotografia, o processamento de imagens por softwares, permite ainda, realizar análise por meio de um cálculo no computador. Na escala de Braden, por exemplo, o parâmetro de tolerância do tecido à lesão, é bastante viável por meio de imagens. Cabe salientar, a mensuração simples com o uso da régua que a fotografia permite uma visão ampliada e holística (REIS et al., 2012).

Existem várias formas para avaliar o tamanho das feridas, permitindo conhecer a partir da multiplicação da largura pelo comprimento, sua dimensão. Pode ser usado uma régua descartável (de papel); um relógio imaginário, no qual os ponteiros seriam os indicadores para avaliar à profundidade, usa-se uma pinça ou por meio de uma sonda (improvisada), pelo preenchimento da área lesionada com soro fisiológico. Dessa forma, todos resultados alcançados satisfatoriamente com o auxílio da fotografia (CAMPOS et al., 2016).

Imprescindivelmente, ocorra ações de enfermagem, minimizem os danos decorrentes das lesões por pressão, que surgem ou apresentam complicações nos serviços de saúde. Considerando que intervenções de cuidados recorrem em tais estabelecimentos, parecem inconclusas tais assistências. Portanto, medidas efetivas que revertam esse cenário devem ser adotadas: o uso da fotografia que aprimora um acompanhamento perspicaz, é uma delas. O trabalho em equipe deve estar alicerçado com uma adequada comunicação. Deve existir pleno cuidado na higienização corporal e inspeção, no olhar atento quanto as preeminências, turgor da pele, na mudança constante de decúbito, na interação multiprofissional (VASCONCELOS, et al., 2017).



Diante dos fatos supracitados, indaga-se: qual a contribuição da fotografia no acompanhamento das feridas? De que forma os profissionais atuantes podem utilizar o smartphone e alcançar intervenções positivas?

Justifica-se a pesquisa, pela necessidade de ampliação dos conhecimentos profissionais frente aos cuidados com as feridas, assim como, o aprimoramento de condutas eficazes. Proporcionando além de tudo, a experiência no âmbito acadêmico, com elevado grau de conhecimento científico perpetuado, sobretudo, pela assistência de qualidade que é dirigida aos usuários.

Objetiva-se relatar a utilização da fotografia como método avaliativo de uma ferida.

### **Descrição da Experiência**

Trata-se de um relato de experiência advindo do projeto de extensão do Ambulatório de Prevenção e Tratamento de Lesões (APTL). Localizado na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado- FVS, funcionando nas segundas e quintas feiras, no turno da tarde. Com o objetivo de atender gratuitamente a população portadora dos mais diversos tipos de feridas. Utilizamos como critérios para a admissão do paciente, a identificação das características da lesão e características individuais do cliente, sendo realizado o exame físico e a anamnese, dos pacientes.

No APTL, o registro das lesões através da fotografia inicia-se na admissão do paciente, onde é disponibilizado um termo de autorização para o uso da imagem, sendo este necessário o consentimento do paciente. Quando o atendimento se inicia, o curativo é removido com limpeza posterior, e então faz-se a fotografia, utilizando a câmera do celular, com auxílio de uma régua descartável contendo as iniciais do paciente e a data, que nos permite acompanhar a evolução do tamanho da lesão, bordas, pele perilesional, exsudato e as características dos tecidos presentes. Posteriormente essas fotos são armazenadas em drive.

Para a construção desses achados que demonstram a importância da fotografia na avaliação das feridas, discutiu-se com a literatura pertinente.

### **Resultados e Discussões**

No mundo contemporâneo, o uso da tecnologia traz inúmeros benefícios. A conexão, por meio de aplicativos das redes sociais, transborda numa outra forma de comunicação, que



sobressai, a destreza e rapidez dos pensamentos, promovendo o que antes não era possível. Com a utilização dos aparelhos móveis como o celular, é possível viajar ao mundo, sem, contudo, sair de casa. No cenário de trabalho em estudo, viaja-se nessa descoberta, na busca de enriquecimento e argumentos perspicazes que tragam benefícios ao tratamento: seja de uma simples lesão em questão, até aquela de maior complexidade.

Entende-se o processo saúde-doença como oriundo de uma articulação de saberes que devem ser considerados, portanto, agir de forma empática e visão holística, na qual é fundamentalizado o elo de parceria entre profissional, graduando, paciente e familiares. Vigorasse na visão de Chibante (2017), que diz não ser válido apenas um modelo biomédico, em contrapartida, é necessário considerar os princípios psicossociais e culturais, onde o homem (paciente), possa de fato, sentir-se integrante do processo de cuidar e, assim, restabelecer vínculos de proteção e promoção satisfatórios.

O uso da fotografia, além de conter benefícios para o profissional, enriquecendo-se de subsídios que permitem uma avaliação concisa; de tal modo, favorece satisfatoriamente o paciente, ao sentir proteção e alívio em rever um bom resultado, no qual o próprio faz questões também de registrar. Processo este, corrobora também com Chibante (2017), em que expressa a importância do diálogo, estabelecendo elo de parceria e confiança. Oferecer ao paciente a capacidade de ser participante ativo na sua recuperação.

A fotografia é uma ferramenta que permite evidenciar deficiências nos procedimentos realizados e alternativas de correção passam a ser atribuídas. Em consonância, é necessário o registro devido de tais informações. Dessa forma, cada paciente conta com um prontuário próprio, onde os distintos profissionais aderidos ao projeto, firmem seus procedimentos, através de suas anotações e observações, alcançando de forma efetiva o processo de cicatrização. Segundo convicções de Rodrigues (2004), é cabível que sejam desenvolvidas ações que visem uma avaliação sistemática da qualidade da assistência, em que por meio de uma fonte de informações, o resultado almejado, tornara-se propício ao sucesso, sobretudo, trará respaldo ao profissional que o realiza.

## **Conclusões**

Diante do exposto é notório que a utilização da fotografia para avaliação de feridas é de extrema importância para o processo de cuidados com a lesão, pois permite acompanhar não só



a extensão como também a presença dos tipos de tecidos, fluidos e outras características. Sendo assim o enfermeiro ao utilizar de tal técnica garante uma melhor avaliação e a partir disso desenvolvem-se cuidados que sejam pertinentes a lesão.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, M.G.C.A, SOUSA, A.T.O.S; VASCONCELOS, J.M.B/ LUCENA, S.A.P; GOMES, S.K.A.G. **Feridas complexas e estomias**: aspectos preventivos e manejo clínico. João Pessoa: Ideia, 2016.

FALCÃO, S.C, COELHO, A.R.B, ALMEIDA, E.L, GALDINO, C.A.P.M. Processo modificado de reprodução e ampliação de imagem para mensuração de área por planimetria. Aplicação em feridos planos produzidos em cães, tratados por curativos oclusivos de pele de rã. **Braz. J. Res. Anim. Sci**, v.38, n.4, p., 2001.

REIS, C.L.D, CAVALCANTE, J.M., JÚNIOR, F.R, NEVES, R.S., SANTANA, L.C, GUADAGNIN, R.V, BRASIL, L.M. Mensuração de área de úlceras por pressão por meio dos softwares Motic e do AutoCad. **Rev. Bras. Enferm**, v.65, n.2, p., 2012.

RODRIGUES, V.A; PERROCA, M-G; JERICÓ, M.C. Glesas hospitalares: importância das anotações de enfermagem SMANIOTTO, P.H.S.S; FERREIRA, M.C; ISAAC, C.; GALLI R. Sistematização de curativos para o tratamento clínico dos feridos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v.27, n.4, p 277 - 30, 2012.

VASCONCELOS, J.M.B, CALIRI, M.H.L. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Esc. Anna Nery**, v.21, n.1, p. 133 - 44, 2017.



## **FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA NA MULHER GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sayonara Lima de Sousa<sup>1</sup>; Brennda Kayane Flora Nogueira<sup>2</sup>; Maria Aline Ferreira Lima<sup>3</sup>; Luana da Silva Cardoso<sup>4</sup>; Flavio Vinicius Fagundes Xavier<sup>5</sup>; Rauany Barreto Feitoza<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação

### **Resumo:**

As alterações biomecânicas e hormonais também afetam no sistema genito-urinário, especificamente sobre a musculatura do assoalho pélvico que, durante a gravidez, pode ter suas funções prejudicadas. Essas modificações podem provocar ou agravar algumas patologias como a incontinência urinária, situação está encontrada, principalmente, no último trimestre de gravidez. A experiência foi vivenciada na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS) no período de 02 à 27 de setembro de 2019. Evidenciou que a fisioterapia assim como as técnicas realizadas no tratamento de gestantes foi benéfica apresentando melhora e evolução durante as intervenções preconizadas.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Gestação. Assoalho pélvico.

### **Introdução**

O período gestacional humano corresponde as inúmeras adaptações psicológicas, fisiológicas e anatômicas, que são provocadas por alterações funcionais e metabólicas que acontecem aproximadamente nas 40 semanas de gravidez. Essas adaptações são resultantes, principalmente, da interação direta de quatro fatores: mudanças hormonais mediadas no colágeno e no músculo involuntário; alterações cardiovasculares; o crescimento do feto, aumento do peso corporal e finalmente mudanças adaptáveis no centro de gravidade e postura (GASPARETTO, 2018).

Os estudos atuais demonstram que mais de 50% das mulheres sofrem algum tipo de dor na coluna vertebral em algum período da gestação, sendo que a região lombar é a mais predominante. As hipóteses sobre as etiologias da dor lombar são as alterações biomecânicas, hormonais e vasculares. Outras disfunções são comumente encontradas nessa fase, como a síndrome do túnel do carpo e câimbras (ALVES, 2018).

Com isso, o exercício físico durante a gravidez é de extrema importância, pois evita o aumento do peso corporal, reduz o estresse cardiovascular, estimula a boa postura, previne algias nas regiões da coluna vertebral, previne o diabetes gestacional, melhora a imagem corporal e em consequência o estado psicológico, além de auxiliar no tempo de desprendimento fetal em partos vaginais. Demonstrando que o fisioterapeuta possui um papel importante nesta



fase, pois tem a capacidade de aplicar estes exercícios de forma segura e correta (MACHADO, 2018).

As alterações biomecânicas e hormonais também afetam no sistema genito-urinário, especificamente sobre a musculatura do assoalho pélvico que, durante a gravidez, pode ter suas funções prejudicadas. Essas modificações podem provocar ou agravar algumas patologias como a incontinência urinária, situação está encontrada, principalmente, no último trimestre de gravidez. Com o desenvolvimento da gravidez, ocorre também um aumento da frequência miccional e estimulação de decorrentes infecções urinárias (CORRÊA, 2018).

Portanto, o fisioterapeuta também entra com um papel imprescindível na conscientização da gestante sobre esses músculos, os exercícios têm intuito de fortalecer esse grupo muscular, prevenindo essas alterações e patologias como a incontinência urinária, os prolapso genitais, adequando tônus muscular, promovendo relaxamento e proporcionando não só a recuperação mais rápida no puerpério como também auxiliando no momento do parto (MACHADO, 2018).

Este relato tem como objetivo relatar as evidências no que diz respeito as ações, benefícios e a atenção integral da fisioterapia uroginecológica na mulher em seu ciclo gravídico.

### **Descrição da experiência**

A experiência foi vivenciada na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS). Durante o estágio de fisioterapia em uroginecologia e obstetrícia. Durante 4 semanas, com dois encontros semanais nesse setor para vivências práticas da área.

Paciente, sexo feminino, gestante, chegou para a avaliação fisioterapêutica com queixa principal de dores musculares na região da lombar e dificuldade para respirar. Sem antecedentes pessoais, sem cirurgias prévias, não realiza atividade física diariamente e com histórico familiar de hipertensão.

Apresentou nos antecedentes obstétricos: Gesta (1) Para (0) Abortos (0). Na história da gestação atual viu-se: IG 33 semanas, gestação única e uso de medicamentos (Materna 1x ao dia, Cefalexina 1x ao dia durante 7 dias), não relatou complicações nesta gestação. As repercussões nos sistemas foram refluxo gastresofágico, constipação (somente quando não faz o uso da medicação Materna), desconforto respiratório, dor nas costas, câimbras e varizes.



No exame físico foi visto ganho de peso da gestação de 10kg; Altura: 1,60cm; IMC: 25,4; Diástase do músculo reto abdominal: (SU: 2; U: 25; IU: 2). Musculatura perineal: (P4 E6 R4 F19 ECT), sensibilidade preservada, reflexos anais e bulbocavernoso preservados.

A partir da avaliação foi possível, juntamente com o preceptor do estágio traçar os objetivos fisioterapêuticos de tratamento para uma gestante que foram de reduzir algias, promover condicionamento cardiorrespiratório e motor e adaptar a paciente a essa fase gravídica.

Foram realizadas as seguintes condutas: Aquecimentos em bicicleta ergométrica, exercícios de rotação e dissociação pélvica em bola suíça, dissociação escapular com auxílio de bastão associado a respiração em sedestação na bola suíça, exercício ativo de flexão de quadril e joelho no step associado a flexão de ombro com auxílio de bastão, exercício ativo de adução de quadril com uso de bola associado a contração do períneo. Treino de agachamentos na bola suíça, exercício na posição de quatro apoios associado com movimentos de natação e contranatação, exercício ativo de flexão de quadril e joelho no step associado a agachamentos.

Segundo Cotarelli e Barbosa (2016), é permitido e de grande importância a realização de exercícios ativos, cinesioterapia, alongamentos e exercícios que trabalhem resistência muscular, de intensidade moderada e duração em torno de três vezes por semana. Sendo que, a prática de exercícios físicos nesta fase da mulher deve ser encorajada por todos os profissionais da saúde, tendo acompanhamento adequado dos mesmos e fazendo com que as contraindicações e individualidades sejam respeitadas.

Além disso foi executado pompagem de lombar e quadrado lombar, alongamentos e técnicas de amassamento em quadrado lombar e região da musculatura de paravertebrais, ventosaterapia técnica de arrastamento em região lombar.

Machado (2018), cita que as técnicas de alongamentos, pompagens e massoterapia para a região da lombar possuem resultados benéficos, uma vez que essa musculatura tende a encurtar com o enfraquecimento e estiramento da musculatura do abdômen, a proporção que o feto cresce. As técnicas também auxiliam na prevenção da condição lordótica.

Também foi realizado treino aeróbico com dança com movimentos rítmicos de reggaeton, swing e funk solicitando movimentos de dissociação pélvica e escapular, lateralidade, retroversão, antiversão e coordenação motora.



De acordo com Nascimento et al (2014), o exercício físico aeróbico ajuda significativamente no controle do peso corporal e manutenção do condicionamento, além de reduzir riscos de DG. A ativação dos grandes grupos musculares faz com que seja utilizada a glicose e em consequência aumenta a sensibilidade à insulina.

## Resultados

Paciente relatou que do segundo para o terceiro atendimento houve melhora das dores lombares e do desconforto respiratório, além da maior disposição para a realização das AVD's e diminuição do cansaço aos esforços. Do primeiro atendimento para o último foi visto que a mesma progrediu de carga, intensidade e repetições nos exercícios propostos e, portanto, melhora na execução das condutas.

## Conclusões

Portanto, conclui-se que a atuação do profissional fisioterapeuta na mulher gestante é de grande importância, pois a intervenção é fundamental na prevenção de complicações durante e após esse ciclo, além da preparação e assistência ao parto com intuito de eliminar quaisquer intercorrências, mantendo a funcionalidade e vigiando as situações de risco. Além disso, evidenciou que a fisioterapia assim como as técnicas realizadas no tratamento desta paciente foi benéfica apresentando melhora e evolução durante as intervenções preconizadas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R.N. Fisioterapia durante a gestação: um estudo comparativo. **Fisioterapia Brasil**, v. 6, n. 4, p. 265-270, 2018.

COTARELLI, L.R.M; BARBOSA, R.F. Cinesioterapia como proposta de prevenção e tratamento da lombossacralgia gravídica. **Multitemas**, n. 11, 2016.

CORRÊA, M. da S. et al. **Resposta da modulação autonômica cardiovascular à mudança postural, contração e treinamento da musculatura do assoalho pélvico em gestantes**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos. 2018.

GASPARETTO, A. A fisioterapia na atenção básica: atuação com gestantes em caráter coletivo. **Fisioterapia Brasil**, v. 9, n. 2, p. 86-92, 2018.



MACHADO, C.A.N.R. Efeitos de uma abordagem fisioterapêutica baseada no método Pilates, para pacientes com diagnóstico de lombalgia, durante a gestação. **Fisioterapia Brasil**, v. 7, n. 5, p. 345-350, 2018.

NASCIMENTO, S.L. et al. Recomendações para a prática de exercício físico na gravidez: uma revisão crítica da literatura. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v. 36, n. 9, p. 423-31, 2014.



# A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA UROGINECOLOGIA FRENTE A UM PACIENTE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO PÓS PROSTATECTOMIA RADICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lariza de Magalhães Rolim<sup>1</sup>; Jayane Karine Tomé de Lima<sup>2</sup>; Cícera Irlândia Macedo Salviano<sup>3</sup>; João Rodrigues Penaforte<sup>4</sup>; Marcos Raí da Silva Tavares<sup>5</sup>; Rauany Barreto Feitoza<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** GT 1- Saúde de inovação.

## Resumo:

O câncer de próstata é classificado como um tumor que atinge a próstata, sendo a próstata uma glândula que se localiza na região abaixo da bexiga, no início do canal uretral. Paciente, J. G. B, 74 anos, sexo masculino, com diagnóstico clínico de Incontinência urinária de Esforço (IUE) pós prostatectomia Radical. Foi realizado treino de padrão respiratório associado a contração do assoalho pélvico no momento da expiração, com mudanças de decúbitos no qual o paciente tem maiores percas urinárias. Por fim, pode-se observar como a fisioterapia tem sua grande contribuição frente a um paciente com incontinência urinária de esforço (IUE).

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Prostatectomia. Incontinência Urinária.

## Introdução

O câncer de próstata é classificado como um tumor que atinge a próstata, sendo a próstata uma glândula que se localiza na região abaixo da bexiga e no início do canal uretral. É um câncer que na maioria das vezes é do tipo adenocarcinoma, ou seja, um tipo de câncer que atinge os tecidos glandulares. A literatura traz alguns fatores de risco como idade acima de 55 anos, indivíduos com histórico familiar de câncer de próstata possui um maior risco para desenvolver a doença, e o sobrepeso também influenciam (SAAD, MALUF, HOFF, 2009).

A incontinência urinária ocorre devido a uma redução da pressão uretral quando comparada com a pressão vesical, quando ocorre esse fator resulta em um início de uma incontinência urinária que é definida como qualquer perda de urina de forma involuntária. Vale ressaltar que essa redução de pressão é uma das importantes condições que estão presentes na origem da incontinência urinária de esforço (MITRANO, 2009).

<sup>1</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E-mail: [magalhaeslariza@gmail.com](mailto:magalhaeslariza@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E-mail: [Jaykarine@hotmail.com](mailto:Jaykarine@hotmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E-mail: [Irlandiamacedo@gmail.com](mailto:Irlandiamacedo@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E-mail: [Joãopenaforte100@gmail.com](mailto:Joãopenaforte100@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E-mail: [Marcosrai@fvs.edu.br](mailto:Marcosrai@fvs.edu.br)

<sup>6</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E-mail: [Rauanybarreto@fvs.edu.br](mailto:Rauanybarreto@fvs.edu.br)



De acordo com Oliveira, Garcia (2011) a fisioterapia uroginecológica possui alta aplicabilidade e vem mostrando diversos resultados positivos frente aos pacientes com incontinência urinária, permitindo com que os mesmos apresentem uma boa evolução tanto no seu quadro clínico quanto na sua qualidade de vida, onde dispõe de diversos recursos. Segundo GUERRA et al., (2014) pode-se realizar com pacientes que são portadores de incontinência urinária de esforço a terapia comportamental, eletroestimulação do assoalho pélvico, biofeedback, a terapia com cones vaginais, dentre outros.

### **Descrição da Experiência**

O estudo em questão trata-se do tipo relato de experiência, vivenciada durante o ciclo de estágio supervisionado em fisioterapia uroginecológica na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado – FVS, no município de Icó-CE, durante o período de 12/08/2019 a 28/8/2019.

Desta forma, o estudo relata a experiência com o paciente, com diagnóstico clínico de Incontinência urinária de Esforço (IUE) pós prostatectomia Radical, residente no município de Icó – CE.

Na HDA o paciente relata que há menos de um ano ao realizar suas AVD'S sentiu uma forte dor na região da virilha e começou a urinar com muita frequência nesse mesmo dia durante a noite, procurou um especialista no dia seguinte e após dois meses realizou a cirurgia (prostatectomia radical). Aproximadamente 4 meses depois começou a fisioterapia. Na sua HPP relata que nunca tinha passado por problemas de saúde antes desse fato.

O mesmo relata que não faz uso de medicação, nos tópicos de funções miccionais o mesmo relata que tem sintomas de obstrução, relata nocturia principalmente em dias frios ou quando ingere muito líquido, tendo perca também ao realizar pequenos esforços. Apresenta urgência e não apresenta urgi-incontinência. O mesmo faz uso de fraldas diariamente. Não apresenta disfunções nas funções evacuatórias. Na sua função sexual o mesmo relata que não apresenta atividade sexual. Sobre seus hábitos de vida o mesmo relata que sua ingestão hídrica diária é de consumo dois litros por dia, não é tabagista, não é etilista, faz uso de cafeína (café) ingerindo aproximadamente 200 ml por dia, faz uso de bebidas e alimentos cítricos, não faz uso de bebidas com gás. Pratica atividade física.

No exame físico foi aferido inicialmente os sinais vitais. Na avaliação da sensibilidade da face interna da coxa, região anal e vulva são todos presentes. O reflexo cutâneo-anal e bulbo



cavernoso são todos presentes. Na inspeção do assoalho pélvico o mesmo apresenta coloração normal e na palpação refere dor no canal anal (interno). No perfect o mesmo apresenta força do MAP (musculatura do assoalho pélvico) com grau 04, endurance do MAP: 05 segundos, número de contrações mantidas: 04; número de contrações rápidas: 18. Apresenta reflexo de tosse presente e coordenação de contrair e relaxar o MAP presente, com tônus hipotônico.

Logo após o processo avaliativo, deu-se início as condutas fisioterapêuticas, sendo elas: Treino de padrão respiratório associado a contração do assoalho pélvico no momento da expiração, com mudanças de decúbitos no qual o paciente tem maiores percas urinárias, realizando associação entre essas técnicas. De acordo com LATADO et al (2010), é de extrema importância a inclusão de treinos para contração do períneo, principalmente quando ele tem percas aos pequenos esforços, podendo potencializar com padrões diafragmáticos. Essa técnica tem por objetivo reduzir a perda urinária, adequar tônus muscular e melhorar a propriocepção do assoalho pélvico.

Foi realizado exercícios perineais onde o paciente realizou o agachamento associado a contração do assoalho pélvico no momento da expiração, sendo focado a contração dessa musculatura no momento que o mesmo tem maior perca de urina. Segundo GUERRA et al (2014), os exercícios do assoalho pélvico ocorrem quando o paciente consegue realizar a contração de forma voluntária favorecendo o fechamento uretral, promovendo uma redução da perda de urina por meio do aumento da força muscular do períneo.

Foi programado para realizar o teste do absorvente (pad-test) com o paciente com o intuito de quantificar a quantidade de perca urinária, porém não foi possível realizar, foi repassado apenas as orientações sobre o teste, mas não foi possível concluir pois o mesmo faltou ao atendimento. Segundo GIRÃO, SARTORI (2009) O pad-test é um teste seguro para avaliar a quantidade de perca urinária, para monitorar os efeitos terapêuticos no decorrer do tratamento e também detectar quando não se é possível no exame clínico.

Foi realizado orientações para que o mesmo faça uma redução da quantidade de café que ele consome diariamente. Segundo LATADO et al (2010), as orientações repassadas para o paciente em relação ao consumo de substancias que venham influenciar a diurese ou até mesmo substancias que ocasione uma irritação da bexiga é considerada como uma terapia comportamental.



## Resultados

Por tratar-se de uma experiência a curto prazo, sendo acompanhado apenas dois momentos: avaliação fisioterapêutica e o primeiro dia de tratamento, mesmo assim, pude perceber a grandeza da atuação fisioterapêutica e suas aplicabilidades, pois a fisioterapia uroginecologia dispõe de diversas condutas que podem ser utilizadas após uma avaliação minuciosa diretamente em pacientes que apresentem incontinência urinária de esforço após prostatectomia radical.

A fisioterapia uroginecologica abrange diversas patologias, onde o fisioterapeuta atua promovendo uma melhor qualidade de vida na vida, tratando diversas disfunções, em diversa faixa etária. Onde com o passar do estágio foi possível tanto contribuir para uma melhora do quadro clínico do paciente, quanto aprimorar os conhecimentos com as práticas vivenciadas.

Em relação ao paciente desse relato o mesmo possuía algumas dificuldades para entender o comando verbal, porém é bastante colaborativo, assim, facilitando sua evolução. Segundo relato do mesmo, a cada atendimento, desde quando iniciou a fisioterapia vem vendo bastante gratificante os resultados e que se encontra bastante satisfeito com o tratamento.

## Conclusões

Por fim, pode-se observar como a fisioterapia tem sua grande contribuição frente a um paciente com incontinência urinária de esforço (IUE) pós prostatectomia radical, mesmo tendo sido poucos atendimentos o mesmo relatou que evoluiu bastante desde que começou o atendimento no setor da fisioterapia uroginecologia, sendo bastante visível sua evolução durante as condutas.

Desta forma, sublinha-se que por tratar-se de um estudo de relato de experiência, se faz necessário a realização de novos estudos neste âmbito, com maior tempo de acompanhamento, favorecendo ainda mais o meio científico e refletindo sobre a atuação fisioterapêutica nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

GUERRA, T. E. C.; ROSSATO, C.; NUNES, E. F. C.; LATORRE, G. F. S. Atuação da fisioterapia no tratamento de incontinência urinária de esforço. **Femina**, v. 42, n. 6, 2014.



GIRÃO, M. J. B. de. C.; SARTORI, M. G. F. **Diagnóstico clínico e subsidiário da incontinência urinária.** MORENO, A. L. Fisioterapia em uroginecologia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

LATADO, et al. **Tratamento fisioterapêutico em pacientes com incontinência urinária pós prostatectomia radical.** Diretrizes clínicas. Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos. Junho 2010.

MILTRANO, P.; MORENO, A. L. **Fisiopatologia e classificação da incontinência urinária.** Fisioterapia em uroginecologia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

OLIVEIRA, J. R.; GARCIA, R. R. Cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 14, p. 343-51, 2011.

SAAD, E. D.; MALUF, F. C.; HOFF P. M. **Oncologia em Evidência.** São Paulo: Dentrix Edição e Design Ltda., 2009.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávio Vinícius Fagundes Xavier<sup>1</sup>; Luana da Silva Cardoso<sup>2</sup>; Italo de Sousa Bezerra<sup>3</sup>; Brennda Kayane Flora Nogueira<sup>4</sup>; Sayonara Lima de Sousa<sup>5</sup>; Rauany Barreto Feitoza<sup>6</sup>.

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação.

### **Resumo:**

Durante o período gravídico algumas complicações podem se compreender as modificações do sistema musculoesquelético, visto isto, o fisioterapeuta se apresenta capaz de colaborar e proporcionar melhora da qualidade de vida da gestante. Primigesta, 21 anos, com foco em preparação para parto normal, atendida na Clínica Escola do Centro Universitário Vale do Salgado. Foi observado que a inspeção e força perineal apresentavam-se mais positivas, assim como a mesma começara a relatar aspectos relevantes em melhor consciência corporal. As técnicas fisioterapêuticas são eficazes para aprimoramento da qualidade de vida da gestante e preparação do assoalho pélvico para o parto.

**Palavras-chave:** Gestação. Mulher. Fisioterapia.

### **Introdução**

A gestação é percebida como uma série de processos fisiológicos que são sequenciados por adaptações do organismo feminino a partir da fertilização a fim de conservar o feto durante o seu período de crescimento intrauterino; e, nas últimas décadas, o enfoque da assistência ao pré-natal, ao parto e à maternidade em si tem sido bem diferenciado (SILVA, 2013).

Dentre as alterações observadas nos diversos sistemas do organismo feminino durante o período gravídico, compreende-se que as modificações do sistema musculoesquelético constituem uma das mais importantes, devido ao desconforto e sintomatologia dolorosa, referidas pelas gestantes, sendo provenientes das adaptações físicas e adequações posturais compensatórias necessárias durante todo o ciclo gravídico-puerperal (BRITO et al., 2014).

Visto isso, é necessário que a gestante seja orientada a se preparar para este período. A fisioterapia é, segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), “uma área de conhecimento em saúde, que estuda os distúrbios cinéticos e sinérgicos funcionais que acometem os órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas ou por condições adquiridas”. Nesse sentido, o fisioterapeuta se apresenta capaz de colaborar e proporcionar a melhora da qualidade de vida da gestante (NUNES et al., 2015).

O fisioterapeuta além de atuar sobre as mudanças fisiológicas, patológicas atua também no emocional de uma gestante, também com profissional de suporte à parturiente, usando



diversos recursos para o controle da dor no trabalho de parto. Com seu auxílio o profissional contribuirá para um ótimo trabalho de parto e o bem-estar mãe-filho (SILVA, 2013).

Esse relato tem como principal objetivo mostrar o contexto e a aplicabilidade fisioterapia urogineco-obstetrícia em uma gestante quanto as intervenções com foco em relaxamento global, melhora da consciência corporal e perineal, ganho de flexibilidade, treino de força e ativação muscular.

### **Descrição da Experiência**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, este, desenvolvido no Centro Universitário Vale do Salgado – UNIFVS, na Cidade de Icó-Ce. O estudo trata-se de uma experiência vivenciada durante o ciclo de estágio supervisionado em Urogineco-obstetrícia.

A vivência prática deu-se com uma paciente gestante (27 semanas), sem histórico de doenças prévias, porém relatando uma cirurgia para retirada de hérnia umbilical em torno de cinco anos atrás.

Em seu primeiro atendimento no setor de fisioterapia urogineco-obstetrícia da Clínica Escola, chegou sem queixa/dia. Em relação aos seus hábitos nega praticar atividades físicas e relata uma instabilidade patelar à direita que quando ocorre luxação a região fica dolorida e com edema. Tem histórico familiar de HAS, DM, IAM e Lúpus Eritematoso.

As características obstétricas da paciente apresentam-se em gestação única, primigesta, nulípara (GPA: 1/0/0), em uso de suplementação polivitamínica e ômega 3. Relata que no início da gestação houve perda excessiva de peso. De repercussões sistêmica a mesma apresenta refluxo gastroesofágico, urgência miccional, lombalgia, coccidnia, meralgia parestésica e algumas varizes em MMII.

Na avaliação fisioterapêutica fora evidenciado que a gestante se encontrava em estado geral bom, orientada, colaborativa, normotensa (100x80mmHg), normocárdica (80bpm), eupnéica (18irpm), padrão respiratório apical, com temperatura corporal à 36,5°C, peso anterior de 70Kg e atual de 73Kg (ganho de peso ponderal da gestação de 3Kg), AP: som pulmonar (+) em AHT sem RA, e A.C.: BRNF 2T S/S. Presença de pontos de gatilho em trapézios superiores e subnucais. Diástase de reto abdominal aumentada à inspeção, porém não foi possível mensurar por quadro algico referido durante a palpação nas regiões.



A avaliação do períneo foi realizada através do PERFECT, onde apresentou grau de força 3, resistência de 10 segundos, em 2 repetições, contrações rápidas 3 vezes, e tosse com expulsão. Reflexo anal e bulbocavernoso presentes. Sem dor a palpação da vulva (região externa) e quadro algico (EVA: 7) à palpação interna (vagina) lateral esquerda e inferior. Alterações posturais com retificação e inclinação de cervical à esquerda, protusão de ombros, semiflexão de cotovelos, pelve/crista ilíaca elevada à esquerda, rotação externa de quadris, joelhos recurvatum, pés planos e pronados.

De maneira geral e intercalada foram realizadas condutas que objetivassem relaxamento global, melhora da consciência corporal e perineal, ganho de flexibilidade, treino de força e ativação muscular focado em regiões abdominais e perineais. Ao iniciar os atendimentos era realizada a aferição dos sinais vitais e coleta de queixa/dia da paciente.

As terapêuticas foram escolhidas de acordo com a condição da paciente sempre com adaptações. No primeiro atendimentos pós-avaliação inicial foram realizadas técnicas para relaxamento e diminuição das tensões musculares, sendo elas massoterapia com deslizamentos superficiais e profundos em todos os membros e tronco da paciente, alongamento passivo de trapézio superior e cadeia posterior de membros inferiores, estimulação de pontos com acupressão e musicoterapia associada para diminuição de estresse. No atendimento seguinte fora concluída a avaliação perineal.

Posteriormente no terceiro atendimento foi realizado Yogaterapia na modalidade Hatha em conjunto com outra gestante. Iniciado com treino respiratório em postura de Lótus (figura 1) para controle de estresse. Foram realizadas ásanas (posturas) adaptadas para estimular a consciência corporal, equilíbrio e trabalho de força abdominal. A sequência realizada fora: bebê feliz, camelo sequenciado, gato-vaca (figura 2), lua crescente, guerreiro II, guerreiro da paz, triangulo, caragueijo, árvore, bailarino, barco sequenciado, postura da criança e savasana.

A proposta do Yoga durante a gestação ultrapassa o contexto de ser somente uma prática corporal, a qual poderá preparar o corpo da mulher para as sucessivas transformações que se seguem, e para o parto. O corpo da gestante muda sem parar. E, o eixo da mulher se altera comprometendo seu equilíbrio. O yoga auxilia a adaptação a esse novo eixo, pois existem posturas que exercitam vários quesitos, ensinando a gestante a se adaptar com a condição (BASSOLI, 2013).



**Figura 1.** Postura de Lótus com treino de padrão respiratório inferior



**Figura 2.** Postura Gato - Vaca

No seguinte atendimento o foco fora mais na região perineal com o uso de PelviFit Trainer para trabalho de resistência das musculaturas do assoalho pélvico onde já verificou-se um ganho positivo; e o uso de cones vaginais a priori em decúbito dorsal com o peso de 32 gramas (com 10 repetições de sustentação por 10 segundos), e em seguida realizando agachamentos com o peso de 20 gramas (no qual a paciente só conseguiu duas repetições), porém o exercício foi continuado solicitando contração ativa dos músculos do assoalho pélvico (MAP).

O fortalecimento do MAP traz vários benefícios para as gestantes, com a possibilidade de garantir uma melhor propriocepção da região. O qual pode ser feito com vários recursos, como por exemplo, com os cones vaginais, que por sua vez promovem uma atividade contrátil muscular mais específica, pois para que a paciente possa mantê-los na vagina necessita de uma contração eficaz da região (DREHER et al., 2009).

Por fim, no ultimo atendimento com meu acompanhamento foi realizado exercício aeróbico ativo em grupo com outras gestantes, sendo as danças com ritmos variados (funk,



reggaeton e swing), solicitando movimentos de dissociação pélvica/escapular, lateralidade, cisalhamento pélvico, retro e anteversão, coordenação motora, tríplice flexão e inclinação pélvica. Durante todo o processo fora aferido sinais vitais e realizado cálculo de frequência cardíaca de treinamento a 70%.

O objetivo do exercício aeróbico durante a gestação é manter a capacidade cardiorrespiratória e o condicionamento físico ao longo do processo, além de auxiliar na prevenção e no controle do diabetes gestacional, da hipertensão gestacional e do ganho de peso materno. A caminhada é sempre o exercício mais frequente e o mais escolhido entre as gestantes, porém existem alternativas, como a dança ou ginástica aeróbica de baixo impacto tornando-se uma boa escolha para alcançar os mesmos objetivos (NASCIMENTO et al., 2014).

## **Resultados**

No total foram realizados 5 (cinco) acompanhamentos. Ao início e ao findar dos mesmos, os relatos da paciente foram evidenciados e levados em consideração para manutenção da estratégia e protocolos de tratamentos. Assim como eram realizadas inspeções diárias com o mesmo objetivo.

Terapêuticas mais focais e em grupo também foram realizadas após a análise dos fatores avaliativos. Em atendimentos posteriores, a inspeção e a força perineal apresentavam-se mais positiva, além da mesma ter iniciado práticas de exercício físico regular após as orientações. A gestante começou a relatar aspectos relevantes, como por exemplo, maior tempo de atividades diárias com menor cansaço, melhor consciência do períneo e maior controle esfinteriano em episódios de urgência, relatos esses condizentes com as reavaliações fisioterapêuticas diárias realizadas.

## **Conclusão**

Este relato de experiência torna-se importante e imprescindível para a vivência acadêmica e formação profissional, pois explana de forma objetiva as condutas aplicadas durante um período de estágio prático na promoção da qualidade de vida do paciente atendido em questão.

Além disso, foi evidenciado que a fisioterapia, assim como as técnicas realizadas no tratamento desta paciente foram benéficas. Porém, por tratar-se de um estudo de relato de



experiência, se faz necessária a realização de novos estudos neste âmbito, de cunho intervencionista, apresentando amostras consideráveis, para tal aplicabilidade fisioterapêutica e a eficácia.

## REFERÊNCIAS

BASSOLI, Rosângela Maria. Yoga para Gestantes. **Editora Átomo**. 3. ed. Campinas, 2013.

BRITO, J. L. O. P. et al. Lombalgia: prevalência e repercussões na qualidade de vida de gestantes. **Revista de Enfermagem UFSM**. V. 4, n. 2, p. 254-264, Abr/Jun, 2014.

DREHER, D. Z. et al. O fortalecimento do assoalho pélvico com cones vaginais: programa de atendimento domiciliar. **Revista Scientia Medica**, v. 19, n. 1, p. 43-49, jan./mar., Porto Alegre, 2009.

NASCIMENTO, S. L. et al. Recomendações para a prática de exercício físico na gravidez: uma revisão crítica da literatura. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. V. 36, n. 9, Rio de Janeiro, 2014.

NUNES, G. S. et al. Recursos fisioterapêuticos para o alívio da dor no trabalho de parto. **Revista FAIPE**. v. 5, n. 1, p. 90-99, Jul/Dez, 2015.

SILVA, E. A. T. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. **Revista O Mundo da Saúde**. v. 37, n. 2, p. 208-215, Abr/Jun, 2013.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UMA PACIENTE COM ACNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávio Vinícius Fagundes Xavier<sup>1</sup>; Brennda Kayane Flora Nogueira<sup>2</sup>; Letícia Costa Nogueira<sup>3</sup>; Jayane Karine Tomé de Lima<sup>4</sup>; Marcos Rai da Silva Tavares<sup>5</sup>; Carolina Gonçalves Pinheiro<sup>6</sup>.

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação.

### **Resumo:**

A acne, popularmente conhecida como espinha, é uma doença dermatológica, crônica, multifatorial e inflamatória no folículo piloso polissebáceo. Paciente, 26 anos, sexo feminino, com queixa principal “cicatrizes de acne”, atendida na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado. Foi observado uma melhora no aspecto de cicatrizes atróficas da pele, assim como na oleosidade e diminuição dos processos inflamatórios. Foi observado que as técnicas fisioterapêuticas são eficazes no tratamento de acne, melhorando assim o aspecto da pele da paciente em questão.

**Palavras chave:** Acne. Mulher. Fisioterapia.

### **Introdução**

A acne, popularmente conhecida como espinha, é uma doença dermatológica, crônica, multifatorial e inflamatória no folículo piloso polissebáceo, atingindo em cerca de 80% da população mundial, em vários graus de comprometimento (SILVA et al., 2015).

A classificação da acne é dada de acordo com sua lesão sendo graduada de grau I ao grau V. Grau I é caracterizada por ser não inflamatória, ou seja, apresenta apenas comedões e microcomedões. A acne grau II, III e IV são acnes graduadas com pápulo- pustulosas, pois apresentam processo inflamatório como pápulas, pústulas e até mesmo nódulos e cisto, onde a grau IV pode apresentar cicatrizes ou acne conglobata. Já a de grau V é uma é a fuminante, apresentando grau de inflamação intensa gerando até mesmo febre no paciente (BRENNER et al., 2006).

Autores afirmam que geralmente o aparecimento da acne acontece durante o início da puberdade, onde seu pico é entre 14 e 19 anos de idade, podendo atingir até a fase adulta, sendo mais prevalente no sexo masculino (SILVA; COSTA; MOREIRA, 2014).

A fisioterapia dermatofuncional no tratamento da acne é de grande importância, pois tem como principal objetivo devolver a autoestima do indivíduo, através de técnicas com evidências científicas, além de orientações e cuidados preventivos melhorando a nutrição e a



função da pele, diminuindo assim a acne e suas lesões decorrentes (GONÇALVES; PATRICIO, 2014).

Esse relato tem como principal objetivo mostrar o contexto e a aplicabilidade fisioterapia dermafuncional em um caso de acne quanto a melhora no processo inflamatório e no aspecto da pele.

### **Descrição da Experiência**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, este, desenvolvido na Faculdade Vale do Salgado – FVS, na Cidade de Icó-Ce. O estudo trata-se de uma experiência vivenciada durante o ciclo de estágio supervisionado em Dermatofuncional, no período de 22 de maio a 24 de junho no recorrente ano.

A Paciente M. R. C. L., 26 anos, sexo feminino, residente de um Sítio do município de Icó-Ceará, com diagnóstico de Acne, compareceu ao setor de Fisioterapia Dermatofuncional na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, tendo sua queixa principal “cicatrizes de acne”. Na sua avaliação foram coletados os dados a seguir:

HDA: A paciente relata que quando tinha aproximadamente 14 anos de idade, após o início do ciclo menstrual, começou a desenvolver graus intensos de acne, tipo 2 e 3 onde tomou Roacutan por 6 meses, rapidamente desenvolvendo as cicatrizes em seu rosto. HPP: Nega qualquer outra patologia. Hábitos de vida: A paciente pratica atividade física de forma regular, tem uma boa ingestão de líquido, se alimenta de forma irregular, menstruação regular sem uso de anticoncepcional, usa protetor solar diariamente, nega tabagismo, etilismo e alergias. Antecedentes cirúrgicos: Nega qualquer antecedente cirúrgico.

Na inspeção foi observado: Cicatrizes atróficas de acne, acne grau IV, presença de comedões (abertos e fechados) e microcomedões em toda a face, presença de telangiectasias na região nasal, pilosidade na região perioral, pápulas e pústulas na região mandibular bilateral. Já na palpação foi visto a presença de deformidades devido a acne.

A paciente compareceu a 09 atendimentos, onde no primeiro foi realizada a avaliação coletando os dados pessoais, a inspeção e a palpação, além de já ser realizado o protocolo de tratamento. Nos demais atendimentos foram realizados protocolos de tratamento, inspeção diária, e a queixa dia do paciente, assim como no último dia de atendimento.



Os protocolos de tratamento eram baseados na queixa da paciente assim como na inspeção e palpação diária.

Como protocolo de tratamento foram realizadas as seguintes condutas:

Higienização facial tem como objetivo a remoção de sujidades da pele, bem como agentes poluidores, resíduos de cosméticos, secreções naturais e células mortas em descamação da camada córnea (TONIAL; OLIVEIRA; LUBI, 2017).

Esfoliação para eliminação de queratinócitos que já estavam se despreendendo da pele, gerando assim um afinamento cutâneo (TONIAL; OLIVEIRA; LUBI, 2017).

A massoterapia tem como principal objetivo mobilizar estruturas, aliviar dor e diminuir edema, assim como também tem efeitos benéficos para o organismo como melhorar a circulação e a nutrição tecidual aumentando o fluxo sanguíneo local (SANTOS; CÂNDIDO; SILVA, 2013).

Limpeza de Pele para remoção de impurezas, comedões e microcomedões da pele para melhorar o aspecto da pele e promover melhor permeabilidade de produtos (TONIAL; OLIVEIRA; LUBI, 2017).

Aplicação de Vitamina C tendo a função de inibir danos gerados pela exposição à raios ultravioletas e principalmente antioxidante do sangue e em outros fluidos teciduais (GUIRRO; GUIRRO, 2004).

LED cor azul com efeito bactericida, fungicida e hidratante, e de cor vermelha atuando na derme como ativadora de fibroblastos e células de reorganização e firmeza da pele, além de aumentar a produção de colágeno e elastina dos tecidos (JAHARA, 2017).

Alta frequência que é uma terapêutica realizada com um eletrodo de vidro emitindo ozônio, muito utilizado no tratamento de patologias faciais, feridas e patologias capilares por seu efeito bactericida, fungicida, viricida, oxigenante e anti-inflamatório (BORGES, 2010).

Uso de máscaras com ativos de elastina e colágeno são de extrema importância em pacientes com cicatrizes de acne, assim como no tratamento de envelhecimento facial, pois os mesmos tem a função de melhorar o aspecto da pele, hidratar a pele, melhorar flacidez e os aspectos das rugas devido aplicação do produto restaurando as fibras elásticas (ESTRELA et al., 2014).



Loções ou máscaras secativas ou com compostos secativos tem como principal função diminuir a oleosidade da pele e diminuição de processos inflamatórios atuando de maneira para potencializar o resultado final do sistema de cuidados com a pele acneica (SILVA et al., 2015).

Protetor solar como prevenção e minimizador de danos como carcinogênese e envelhecimento cutâneo (GUIRRO; GUIRRO, 2004).

Por fim, a paciente foi submetida a uma reavaliação dos itens já citados

## **Resultados**

Foram observados na avaliação inicial, em específico na inspeção, a presença de cicatrizes atróficas de acne, acne grau IV, presença de comedões (abertos e fechados) e microcomedões em toda a face, presença de telangiectasias na região nasal, pilosidade na região perioral, pápulas e pústulas na região mandibular bilateral. Já na palpação foi visto a presença de deformidades devido a acne.

Durante os atendimentos eram realizadas inspeções diárias onde cada atendimento era observado uma melhora no aspecto de deformidade da pele da paciente como as cicatrizes atróficas. Além disso, na reavaliação final, foi observado melhora na diminuição da oleosidade, diminuição do processo inflamatório sendo perceptível também pela paciente que afirmou sentir melhora no desconforto relatado na sua queixa principal inicial.

## **Conclusões**

Este relato de experiência torna-se importante e imprescindível para a vivência acadêmica e formação profissional, pois explana de forma objetiva as condutas aplicadas durante um período de estágio prático na promoção da qualidade de vida do paciente atendido em questão.

Além disso, foi evidenciado que a fisioterapia, assim como as técnicas realizadas no tratamento desta paciente foram benéficos apresentando melhora no aspecto da pele, diminuição da oleosidade da pele, redução dos processos inflamatórios, e diminuição do desconforto relatado pela paciente, bem como, esta melhora pode refletir diretamente sobre a autoestima e imagem corporal da paciente.



Por tratar-se de um estudo de relato de experiência, se faz necessário a realização de novos estudos neste âmbito, de cunho intervencionista, apresentando amostras consideráveis, para tal aplicabilidade fisioterapêutica e a eficácia.

## REFERÊNCIAS

BORGES, F. S. **Modalidades Terapêuticas na Disfunções Estéticas**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

BRENNER, F. M; ROSAS, F. M. B; GADENS, G. A; SULZBACH, M. L; CARVALHO, V. G; TAMASHIRO, V. Acne: Um tratamento para cada paciente. **Rev. Ciên. Méd.**, Campinas, 2006.

ESTRELA, J. V; DUARTE, C. C. F; ALMEIDA, D. N. A; ARARUNA, V. R; SILVA, R. M. V; CAVALCANTI, R. L; MEYER, P.F. Efeito Do Led Na Flacidez Tissular Facial. **Catussaba- Revista Científica Da Escola Da Saúde**, v. 3, n. 2, abr. / set. 2014.

GONÇALVES, V. P; PATRICIO, M. Abordagem Fisioterapêutica Na Mulher Adulta Com Acne, **Cadernos Acadêmicos**, Palhoça, SC, v. 6, n.1, 2014.

GUIRRO, E. C. O; GUIRRO, R. R. J. **Fisioterapia Dermato-Funcional**. 3. ed. Barueri- SP: Manole, 2004

JAHARA, R. S. Melasma. **E-BOOK**, 2017.

SANTOS, L. P; CÂNDIDO, R. C. P. G; SILVA, K. C. C. Fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia: revisão de literatura. **Revista Amazônia**, Gurupi-TO, pág. 44-55, 2013.

SILVA, A. C. M; ASSAIANTE, T. C; SANTOS, T. R; NASCIMENTO, P. M. V. B. O Uso De Terapia Combinada Entre Ativos Cosméticos Adcos E Hygialux Kld No Tratamento De Acne Grau III: Um Estudo Comparativo. **Unisalesiano Lins**, São Paulo, 2015.

SILVA, A. M. F; COSTA, F. P; MOREIRA, M. Acne vulgar: diagnóstico e manejo pelo médico de família e comunidade. **Rev. Bras. Med.**, Rio de Janeiro, 2014.

TONIAL, L; OLIVEIRA, S. P; LUBI, N. C. Tratamento Da Acne Grau I E Ii Através Da Limpeza De Pele E Do Peeling De Ácido Salicílico. **Curso De Tecnologia Em Estética E Imagem Pessoal Da Universidade Tuiuti**, Paraná, 2017.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA NA SÍNDROME DE ANGELMAN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edinar Olinda de oliveira<sup>1</sup>; Vinicius Teixeira Silva <sup>2</sup>; Lorena Kessia Alves Oliveira<sup>3</sup>; Reísa Stefane de Araújo <sup>4</sup>

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação

### **Resumo:**

A Síndrome de Angelman caracteriza-se por retardo mental (RM) severo, sendo perceptível por incapacidade de falar palavras ou frases, andar atóxico desequilibrado e convulsões e pelo fato de seus portadores rirem excessivamente sempre que há um estímulo de qualquer natureza. Trata-se de um relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado em fisioterapia pediátrica. Durante reavaliação do paciente foi visto que para os testes de aquisição motora a mesma apresentou melhora no posicionamento sentado, a mãe relatou ainda que, a mesma já estava conseguindo obter melhora no rolar e também conseguia virar com maior facilidade para a lateral.

**Palavras-chave:** Angelman. Fisioterapia. Tratamento. Pediatria.

### **Introdução**

Paciente portadora da Síndrome de Angelman foi atendida no serviço de fisioterapia da clinica escola que esta localizada na Faculdade Vale do Salgado, onde, A descrição de sua patologia se deu pela primeira vez em 1965, pelo pediatra inglês Harry Angelman, onde a síndrome que atualmente leva seu sobrenome se caracteriza por retardo mental (RM) severo, sendo perceptível por incapacidade de falar palavras ou frases, andar atáxico desequilibrado e convulsões e pelo fato de seus portadores rirem excessivamente sempre que há um estímulo de qualquer natureza. Essas risadas inapropriadas, que ocorrem independentemente de um fato alegre, quase como um reflexo, além do andar vacilante, levaram à denominação de “happy puppet syndrome” (síndrome da marionete feliz) para essa condição (MARIS; FRANCESCA; TROTE; 2011). Posteriormente, considerada pejorativa, foi renomeada de síndrome de Angelman, Desenvolvimento motor dos portadores da AS mostra déficits desde os 6 ou 7 meses de idade, com atraso nos marcos mais característicos. Raramente sentam sem apoio antes do

---

<sup>1</sup>Faculdade vale do salgado

<sup>2</sup>Edinaroliveira7@gmail.com

<sup>3</sup>Vinicius22teixeira@gmail.com

<sup>4</sup>Lorenakessia22@gmail.com

<sup>5</sup>reizastefany@fvs.edu.br



primeiro ano de vida e geralmente só conseguem andar sozinhos em torno dos 4 anos de idade ou mais, e cerca de 10% não desenvolvem ambulação (SOARES; DANIELA; BENTO, 2015).

### **Descrição da Experiência:**

De início foi coletada todos os dados da mãe, onde foi então, relatado: Paciente com iniciais M. L. A. S sexo feminino, 55 anos de idade, peso de nascimento 27 kg, peso atual 10.5 kg, residente no município de Icó no estado do Ceará. O mesmo apresenta como diagnóstico clínico algemann, e como queixa principais sequelas do acometimento patológico, déficit em deambulação e na memória. Na HDA a mãe relata que durante o trabalho de parto estava hipertensa, passou 4 h com rompida, entrou em eclampsia e ocorreram sangramentos. Após 21 dias a pre termo foi diagnosticada com icterícia, após tomar BCG estourou para dentro e a criança apresentou nódulos (sic) após quatro meses relatou que foi perceptível que a mesma não sentava e apresentava atraso nas aquisições motora, então vindo a procurar o serviço médico onde os exames de imagem demonstraram que a mesma apresentava paralisia cerebral, com o passar do tempo em um de seus retornos médicos foi investigado mais a fundo e os novos exames revelaram que na verdade a criança apresenta uma síndrome rara conhecida como síndrome de algemann.

Foram realizados exercícios para melhora das aquisições motoras tais como: exercício de rolar para direita e esquerda, em 3 series de 6 repetições tendo como objetivo estimular o rolar, foi realizado exercício de quatro apoios tendo como objetivo adequar tônus, estimular o engatinhar e fortalecer membros inferiores e superiores.

De acordo com Soares *et al* (2015), pode-se supor que novas habilidades motoras adquiridas podem estimular a aquisição de outras capacidades relacionadas às demais áreas, da mesma forma que déficits em outros segmentos podem influenciar na aptidão motora de um indivíduo. Estudos têm mostrado que a prática regular de exercícios físicos pode estimular a plasticidade cerebral. A aprendizagem requer elaborações mentais.

Foram realizados exercício para estimular o sentar e levantar com auxílio de bola suíça em 3 series de 8 repetições. Outro exercício elaborado foi o de quatro apoios estimulando o sentar, com o objetivo de quebrar padrão extensor em membro inferior,

Segundo Cargnin *et al* (2003), a estabilidade articular e a força associada ao controle central para a realização das atividades funcionais diárias, que envolvem a capacidade para



adoção e manutenção das diferentes posturas, assim como para a realização de movimentos cotidianos, como, por exemplo, o sentar e levantar.

## **Resultados**

Durante reavaliação do paciente foi visto que para os testes de aquisição motora a mesma apresentou melhora no posicionamento sentado, a mãe relatou ainda que, a mesma já estava conseguindo obter melhora no rolar e também conseguia virar com maior facilidade para a lateral, porém no último dia em que compareceu ao atendimento a paciente não estava colaborativa.

## **Conclusões**

A realização do relato de experiência foi fundamental para aprimorar nossos conhecimentos acadêmicos estimulando a pesquisa científica e embasamento teórico de todo o caso estudado ao longo do estágio, proporcionando uma contribuição satisfatória e produtiva para a área de atuação no estágio, uma vez que o tratamento fisioterapêutico pediátrico tem se mostrado eficaz para melhora das aquisições motoras na paciente portadora da síndrome de angelman.

## **REFERÊNCIAS**

CHAVES, M. L., GODINHO, C. C., PORTO, C. S., MANSUR, L., GOULART, M. T. C., YASSUDA, M. S., & BEATO, R. Doença de Alzheimer. Avaliação cognitiva, comportamental e funcional. **Dementia & Neuropsychologia**. v. 5, n. 1, p. 21-33. 2011.

GOMES, C. O.; GOLIN, M. O. Tratamento fisioterapêutico na paralisia cerebral tetraparesia espástica, segundo conceito Bobath. **Rev Neurocienc**. v. 21, n. 2, p. 278-285. 2013.

MARIS, A. F.; TROTT, A. A patogênese genética e molecular da síndrome de Angelman. **J Bras Psiquiatr**, v. 60, n. 4, p. 321-330, 2011.

SOARES, D. B. et al. Influência da atividade física no desempenho motor de crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem. **Rev. CEFAC**, v. 17, n. 4, p. 1132-1142, 2015.



VIERIRA, M., MYRA, R. S., JORGE, M. S. G., MOLIN, V. D., WIBELINGER, L. M.,  
Qualidade de vida e a força muscular em um indivíduo portador de dermatopolimiosite,  
**Revista Ciênc. Saúde.**, Rio Grande do Sul, out-dez. 2015.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO POLITRAUMATISMO DE MEMBROS INFERIORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Késsia Alves Oliveira<sup>1</sup>; Paulo Vinicius Sampaio<sup>2</sup>; Victor Hugo Alves  
Guilherme<sup>3</sup>; Cicero Filype Ferreira de Almeida<sup>4</sup> Edinar Olinda de Oliveira<sup>5</sup> Orientador (a)  
Dyego Francisco Bezerra da Silva<sup>6</sup>

**Grupo Temático:** Saúde de inovação.

### **Resumo:**

O politraumatismo é caracterizado por um conjunto de lesões envolvendo diferentes regiões anatômicas. Descrever um relato de experiência a respeito da atuação da fisioterapia Aquática no Politraumatismo. Paciente foi admitido no setor de Fisioterapia Aquática da FVS, passou por 6 atendimentos com duração de 50 minutos cada. Aquecimento na piscina com corrida, polichinelos, saltos, corridas com salto, batimento de pernas na água ambos objetivando ativação da musculatura e aquecimento para iniciar o exercício propostos, foi possível observar uma melhora dor, força muscular e na goniometria. Conclui-se que a atuação da Fisioterapia aquática se mostra eficaz no tratamento de politraumatizados.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Hidroterapia. Reabilitação.

### **Introdução**

O politraumatismo é caracterizado por um conjunto de lesões envolvendo diferentes regiões anatômicas. É considerada hoje uma considerável causa de mortalidade e morbidade na população adulta em âmbito mundial. De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou somente no mês de dezembro de 2016 um total de 86.563 internações por trauma, destas internações cerca de 43% correspondendo a 37.218 internações ocorreram na região sudeste do país. Conforme dado dependendo do hospital e da região, a internação por trauma pode atingir valores acima de 40%.<sup>3</sup> (PADOVANI; SILVA; TANAKA, 2017).

As fraturas de diáfise femoral de característica cominutiva, caracterizam lesões geralmente graves, resultantes de traumas de grande impacto e em maioria associada a lesões

---

<sup>1</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E- mail: [lorenak22@gmail.com](mailto:lorenak22@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E- mail: [Paulo.vyni@gmail.com](mailto:Paulo.vyni@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E- mail: [Victorhugoalves37025@gmail.com](mailto:Victorhugoalves37025@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E- mail: [Filypemig7@gmail.com](mailto:Filypemig7@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E- mail: [edinaroliveira7@gmail.com](mailto:edinaroliveira7@gmail.com)

<sup>6</sup> Faculdade vale do salgado (FVS). E- mail: [dyegofrancisco@fvs.edu.br](mailto:dyegofrancisco@fvs.edu.br)



de outros órgãos e tecidos, qualificando fator de risco para mortalidade e ou deformidades seriamente incapacitantes aos acometidos (OSÓRIO et al, 1994). Segundo Bates e Hanson (1998) uma estratégia para minimizar tais deformidades seria a cirurgia para colocação de fixação interna, através de placas, hastes e parafusos para conter e estabilizar os fragmentos ósseos, favorecendo a consolidação correta e menor risco de deformidades.

A compreensão dos tipos de fraturas caracteriza-se como fator determinante para traçar um tratamento pertinente ao quadro dos acometidos por fraturas, possibilita uma visão de prognóstico. A atuação da Fisioterapia se dá logo no pós-operatório imediato e se prolonga por todo período de reabilitação, até a aquisição total da funcionalidade. Sabe-se que os exercícios favorecem a produção de células ósseas que são responsáveis pela formação de tecido ósseo, estabilização e remodelagem no local fraturado (MOREIRA, 2013).

### **Relato de Experiência**

Paciente com iniciais D. S. G. D., sexo masculino, 26 anos, com diagnóstico clínico de Politraumatismo em MMII, foi admitido no setor de Fisioterapia Aquática da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado em 28 de Maio de 2019 para avaliação fisioterapêutica, com SSVV iniciais de PA: 150x90mmhg, FC:62bpm e FR: 19rpm.

Durante a avaliação fisioterapêutica em solo o paciente relata como queixa principal dificuldade em correr e dor em região proximal da tíbia E (SIC). Na coleta da HDA relata que no dia 08 de Dezembro de 2018 estava pilotando uma moto voltando para casa quando não viu uma lombada e ao passar por ela perdeu o controle e colidiu com uma árvore, consciente viu que havia fraturado as duas pernas, foi socorrido e levado ao Hospital Regional do Cariri onde passou por uma cirurgia para colocação de fixadores externos. Passados 5 dias foi transferido para o Hospital Geral de Barbalha no qual passou por uma nova cirurgia para colocação dos fixadores internos e em seguida recebeu alta hospitalar.

Já em sua residência, no dia 22 de Dezembro começou a sentir um desconforto respiratório e muita falta de ar, foi levado para o Hospital Regional de Juazeiro do Norte, sendo diagnóstico com Edema Agudo de pulmão, foi medicado e permaneceu no hospital por 4 dias. Alguns dias após o ocorrido começou a tossir com bastante frequência, foi na pneumologista que o diagnosticou com pneumonia, foi medicado e fez uso de VNI (Ventilação Não Invasiva), porém a tosse persistiu e ao retornar ao Hospital recebeu o diagnóstico de



SARA, o quadro evoluiu e o mesmo teve que ser entubado, permaneceu na UTI por 14 dias, em 15 de Fevereiro de 2019 o quadro se estabilizou recebeu alta hospitalar. Desde a primeira cirurgia até os dias atuais faz fisioterapia motora.

Quanto aos hábitos de vida paciente nega etilismo e tabagismo, faz exercício físico regularmente, possui alimentação com alto consumo de gorduras e sódio, faz boa ingestão de água, está em uso de anticoagulantes, após o acidente a pressão arterial se mantém elevada, fez uso de medicação para controlar, mas foi desmamado, relata que tem dificuldades em realizar algumas atividades de vida diária, já fez natação e não possui nenhuma contraindicação para a terapia aquática.

No exame físico na inspeção estática observou-se pele normocorada, sem presença de edema, com cicatriz atrófica na lateral de ambas as pernas, na palpação foi possível observar diminuição de tônus do musculo glúteo máximo e médio, dor na região infra-articular de joelho esquerdo e no trocanter maior do fêmur direito. Na inspeção dinâmica observou-se marcha em trendelenbrug associado a déficit de equilíbrio e limitação da amplitude de movimento para flexão de joelho esquerdo por conta de uma fixação de um parafuso.

Na goniometria de membro inferior, foi possível observar diminuição na amplitude de movimento em ambos, conforme ilustramos na tabela abaixo.

QUADRIL				
	Direito	Esquerdo	Referência	Conclusão
Flexão	110°	114°	125°	Diminuída
Extensão	34°	14°	10°	Aumentada
Abdução	62°	52°	45°	Diminuída
JOELHO				
Flexão	122°	116°	140°	Diminuída
Extensão	0°	0°	0°	Normal

Na avaliação de força muscular pela escada de Oxford:



Musculo	D	E
Quadríceps femoral	5	3 +
Iliopsoas	5	5
Ísquiotibiais	5	4
Glúteo Médio	4	4
Glúteo Máximo	3 +	4

Quanto a avaliação postural, foi possível observar na vista anterior algumas alterações como inclinação lateral da cervical a direita, joelhos varo, pés planos, depressão do ombro esquerdo; vista lateral observou-se rotação de tronco a esquerda, hipercifose torácica, anteriorização da cervical; vista posterior pisada pronada. Foram realizados os testes ortopédicos de Trendelenburg (+), Thomas (+), FABERE (-), OBER (-) e aplicado o questionário LESF.

Foram realizadas as seguintes condutas fisioterapêuticas: Aquecimento na piscina com corrida, polichinelos, saltos, corridas com salto, batimento de pernas na água ambos objetivando ativação da musculatura e aquecimento para iniciar o exercício propostos, exercícios resistidos.

O exercício resistido tem como objetivo aprimorar o desempenho muscular, favorecendo ganho de potência, melhora na força e conseqüente resistência a fadiga, promovendo melhor realização do movimento e funcionalidade (HÜTER-BECKER; DÖLKEN, 2007).

A hidrocinesioterapia é uma estratégia bastante usada no ambiente aquático pois aplica a cinesioterapia convencional associada aos princípios físicos da água terapêutica, promovendo inúmeros benefícios aos que participam desta terapia como melhora na amplitude de movimento, equilíbrio, flexibilidade muscular, além do aumento na força (MEEREIS ET AL, 2013).

## Resultados

Após 6 atendimentos de fisioterapia Aquática, foi realizado no dia 18 de Junho de 2019 uma nova avaliação onde dentro do quadro evolutivo do paciente foi possível observar que o



mesmo apresentou uma melhora da dor segundo a escala de EVA, na avaliação força muscular bem como na goniometria também foi possível observar uma melhora, conforme vemos nas tabelas abaixo.

QUADRIL					
Movimento	Avaliação		Reavaliação		Referência
	D	E	D	E	
Flexão	110°	114°	112°	122°	125°
Extensão	34°	14°	36°	26°	10°
Abdução	62°	52°	62°	52°	45°

JOELHO					
Movimento	Avaliação		Reavaliação		Referência
	D	E	D	E	
Flexão	122°	116°	122°	126°	140°
Extensão	0°	0°	0°	0°	0°

Na reavaliação de força muscular pela escada de Oxford:

Musculo	D	E	Observações
Quadríceps femoral	5	4	
Iliopsoas	5	5	
Ísquiotibiais	5	4	
Glúteo Médio	4	4	
Glúteo Máximo	4	4	



Obs. Vale ressaltar que o paciente realiza concomitante Fisioterapia Traumatológica e Musculação durante toda a semana.

### Conclusões

Conclui-se que a atuação da Fisioterapia Aquática em pacientes politraumatizados se mostra bastante promissora, considerando o ganho de funcionalidade e força muscular, diminuindo o impacto articular através dos princípios físicos e fisiológicos da água, entretanto estima-se que os ganhos fossem mais consideráveis aumentando o número de atendimentos.

### REFERÊNCIAS

HÜTER-BECKER, A.; DÖLKEN, M., **Fisioterapia em Traumatologia/Cirurgia**. São Paulo – SP: Editora Santos, 2007.

MEEREIS, E. C. W.; FAVRETTO, C.; SOUZA, J.; GONÇALVES, M. P.; MOTA, C. B. Influência da hidrocinesioterapia no equilíbrio postural de idosas institucionalizadas. **Motriz**, Rio Claro, v.19, n.2, p.269-277, abr./jun. 2013.

MOREIRA, B.S. A biomecânica da fratura e o processo de cicatrização. **Caderno UNISUAM**, v. 3, n. 01, 2013, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://publicacao.uniasselviunisuam.com.br/index.php/EIP/article/view/1825>.

OSÓRIO, L. OSÓRIO, E. G. AMARAL, F. G. CHAMBRIARD, C. COUTO, P. Tratamento das fraturas cominutivas do fêmur pelo método de placa em ponte. **Rev. bras. ortop**, v. 29, n. 11/12, p. 855-60, 1994.

PADOVANI, C. SILVA, J. M. TANAKA, C. Fisioterapia nos pacientes politraumatizados graves: modelo de assistência terapêutica. **Acta fisiátrica**, v. 24, n. 1, p. 33-39, 2017.



## REFLEXÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO EM UM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Augusto Vieira<sup>1</sup>; Virgínia Kelly Dezinho Cardoso<sup>2</sup>; Juliana do Ó Silva<sup>3</sup>; Neyla Suyane Guedes da Silva<sup>4</sup>; Raiany Pereira Barros<sup>5</sup>

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação.

### Resumo:

O Aleitamento Materno é o alimento ideal para fornecer os nutrientes e anticorpos necessários para o recém-nascido, permitindo o crescimento e o desenvolvimento saudável. O objetivo desse estudo é descrever a experiência vivenciada em uma roda de conversa com gestantes sobre a Importância do Aleitamento Materno. Refere-se a um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de abril de 2019 organizada por extensionistas na Unidade de Atenção Primária à Saúde – UAPS São Vicente de Paulo em Icó, Ceará. Após a ação, pôde-se observar que as gestantes ainda encontram dificuldades em entender o quanto é importante o aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Nutrição. Assistência de Enfermagem

### Introdução

O Aleitamento Materno é alimento ideal para o fornecer os nutrientes e anticorpos necessários para o recém-nascido, permitindo o crescimento e o desenvolvimento saudável, além de promover vínculo, afeto e proteção à criança. É recomendado que o recém-nascido seja alimentado exclusivamente pelo leite materno até os seis meses de vida, sendo que a mãe pode fornecer o leite materno de maneira complementar até os dois anos de idade, fazendo o desmame de forma correta (GIESTA, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno é dividido em aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno predominante, aleitamento materno complementado e aleitamento materno misto ou parcial, sendo respectivamente, o leite que a criança recebe direto da mama ou ordenhado sem a adição de outros líquidos ou sólidos, com exceção de outros xaropes, vitaminas ou sais minerais para reidratação oral; além do leite materno a criança recebe sucos, água e chás; além do leite a criança recebe alimentos sólidos e semissólidos a fim de complementa-lo e não substitui-lo; a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: aliceaugusto.v@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: virginiaamelia107@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: juliana.music.01@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: neylasuyane@hotmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rauanybarros@fvs.edu.br



O Aleitamento Materno é importante para o desenvolvimento da criança, isso explica a diminuição da mortalidade infantil quando se tem o aleitamento materno, podendo evitar cerca de 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo, pois o leite materno é rico em anticorpos que proporcionam o aumento da capacidade de resistência a patógenos (BRASIL, 2015).

O leite materno pode ser armazenado em casa ou disponibilizado nos Bancos de Leite, isso facilita as mães que trabalham fora de casa ou possui algum fator que coloque a criança em risco de vida, a manter a amamentação. Ao armazenar o leite materno em casa, a mãe deve tomar alguns cuidados, como higienizar a mama antes de retirar o leite com as bombas de sucção, e armazená-los em recipientes de vidro e colocá-los na geladeira, anotando a data e a hora que foram armazenados, deve-se tomar cuidado com o tempo de armazenamento e também após o aquecimento em banho maria para fornecer a criança não pode ser armazenado novamente, por isso recomenda-se que a mãe retire a quantidade certa que o filho costuma mamar por dia (SARTORIO, 2017).

Há muitas dificuldades encontradas pelas mães em manterem o aleitamento materno, seja por fatores culturais, ambientais, sociais e históricos, mitos e crenças. Esses fatores, predispõe a mãe desistir de incentivar seu filho a mamar, ora por incentivo da família a parar de amamentar porque o leite materno não é suficiente ou devido a condições de trabalho, de estilo de vida e por causa de alguma doença adquirida pela mãe.

Nesta perspectiva, podemos observar o quanto é importante o fornecimento do leite materno para a qualidade de vida da criança. Assim, foi escolhido a Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) São Vicente de Paulo para a realização de uma roda de conversa com a finalidade de fornecer informações e conhecimento de forma dinâmica e expositiva sobre a Importância do Aleitamento Materno, um dos temas proposto pelo Projeto de Extensão Cuidados Maternos e ao Recém-nascido (PEMAR) do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), que tem por objetivo educar as gestantes com assuntos relacionados ao período gestacional, parto e puerpério,

A ação oferece o aumento do conhecimento da população sobre a temática, despertando o interesse sobre novas pesquisas no âmbito acadêmico sobre a importância do Aleitamento Materno, contribuindo no conhecimento dos profissionais de saúde, possibilitando identificar as principais dificuldades em fornecer o leite materno com qualidade, de modo a



promover a criança a um desenvolvimento e crescimento saudável. Para a UAPS São Vicente de Paulo, tal pesquisa ajudará no conhecimento sobre o assunto servindo como análise situacional das dificuldades encontradas referente ao tema abordado e melhoria nos índices materno infantil para o município.

A pesquisa teve como objetivo descrever a experiência vivenciada em uma roda de conversa com gestante sobre a Importância do Aleitamento Materno.

### **Descrição da experiência**

Refere-se a um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de abril de 2019 organizada por extensionistas na Unidade de Atenção Primária à Saúde – UAPS São Vicente de Paulo em Icó, Ceará. A experiência tendo a participação de doze gestantes e duas enfermeiras. A efetivação da atividade deu-se por meio dos seguintes passos: 1- Apresentação dos integrantes do projeto (PEMAR), e de duas Enfermeiras que participaram da roda de conversa. 2- Realização de perguntas sobre o Aleitamento Materno, o que sabem sobre o assunto, quais as dificuldades em manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, o que sabem sobre a importância do Leite Materno. 3- Exposições de conhecimento das integrantes do projeto (PEMAR), das Enfermeiras, a fim de tirar dúvidas mais frequentes sobre o tema abordado, permitindo um diálogo com diversos conhecimentos e vivências, possibilitando a busca pelo conhecimento. 4- Foi exibido também a importância do Pré-Natal, do Planejamento Familiar, da participação do parceiro no pré-parto, parto e pós-parto. 5- Após a exposição dos assuntos foram retiradas todas as dúvidas das gestantes. 6- Foi servido um lanche.

### **Resultados**

Após a ação, pôde-se observar que as gestantes por mais que fossem seu segundo filho, ainda encontram dificuldades em entender a importância do aleitamento materno, promovendo a amamentação exclusiva até os seis meses de vida, sendo que as mesmas podem amamentar até os dois anos de idade, realizando o desmame de forma correta, possibilitando a ingestão e absorção dos nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê.

Durante a exposição do assunto, algumas delas relataram terem amamentado até o quinto mês de vida do bebê, outras falaram que amamentaram até o terceiro mês de vida,



relatando que não tinha como manter amamentação exclusiva, porque trabalhava e não tinha como fornecer leite para o recém-nascido, outras relataram que não sabiam sobre como realizar o armazenamento do leite materno para fornecer a criança quanto a mesma não estivesse em casa, relataram também que às vezes ficavam pensando que o leite não saciava a fome da criança.

Diante do exposto, acredita-se que as gestantes possuem muitas dúvidas em relação ao aleitamento materno e para isso foram abordados assuntos que pudessem esclarecer de forma dinâmica contribuindo positivamente a vida cotidiana das gestantes, incentivando a elas a amamentarem exclusivamente até os seis meses de vida da criança, apresentando os benefícios da amamentação, os tipos de aleitamento materno, as formas de armazenamento do leite materno, da livre demanda e que para uma boa amamentação é necessário que a gestante tenha repouso, tome muito líquido e incentive a criança a mamar. Além disso, foi exposto como se faz a pega correta da mama para fornecer leite suficiente ao recém-nascido e evitar fissuras mamárias, proporcionando qualidade de vida para a mãe e para o bebê.

### **Conclusões**

Em virtude dos fatos mencionados, acredita-se que as gestantes possuem algumas dificuldades em relação a importância do aleitamento materno, o que é algo preocupante para o desenvolvimento do recém-nascido e para a mãe, e cabe aos profissionais de saúde investigar o porquê que as gestantes não realizam a amamentação da forma correta e quais as dificuldades mais encontradas no momento da amamentação. Assim, observa-se que é importante essas ações realizadas na UAPS para fornecer conhecimentos e vivências por meio do diálogo entre profissionais, alunos e paciente, promovendo retirada de dúvidas frequentes e proporcionando qualidade no acolhimento.

### **REFERÊNCIAS**

GIESTA, J. M; ZOCHE, E; CORREA, R. S; BOSA, V. L; Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência e Saúde Coletiva**. Porto Alegre, 2017.

SAÚDE, O. M. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília (DF): Ministério



da Saúde; 2015. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acessado em: 10 de outubro de 2019.

SARTORIO, B. T; COCA, K. P; MACACINE, K. O; ABUCHAIMA, E. S. V. Instrumentos de avaliação do aleitamento materno e seu uso na prática clínicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**: São Paulo, 2017.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR I EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ana Maria Gonçalves Félix<sup>1</sup>; Edilânia Alcides Freires<sup>2</sup>; Evandro Nogueira de Oliveira<sup>3</sup>

**Grupo Temático:** Práticas Educativas e Formação Docente.

### **Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir experiências desenvolvidas nas atividades do Estágio Supervisionado Curricular I em Educação Física. O estágio foi realizado na Escola Municipal Maria José Lourenço de Icó-Ce, entre o período de setembro a novembro de 2018, com as turmas 4º B manhã e 4º D tarde, com alunos de ambos os sexos, com faixa etária entre 9 a 10 anos de idade. Os conteúdos propostos nas aulas do referido estágio foram esportes, jogos e brincadeiras, lutas, ginástica e dança. Além dos relatos das experiências, buscou-se desenvolver leituras e estudos frente a prática pedagógica do professor.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica. Aprendizado. Educação.

### **Introdução**

O estágio é um tempo em que os estudantes têm para colocar em prática suas experiências assistidas em sala de aula durante a graduação, tendo assim a oportunidade de ir a prática. Já dizia Pimenta (2012) que dessa forma há uma relevância na vida de um estudante, pois ele permite colocar em prática tudo o que se aprende na teoria.

De acordo com Noffs e Rodrigues (2016) o saber teórico associado às experiências adquiridas com o estágio supervisionado gera habilidades, ou seja, um saber-fazer. É nesse período que se tem a oportunidade de mostrar que tem o que é preciso para ser um profissional com compromisso, ética, responsabilidade e organização. Ou seja, a experiência enriquece a formação e ajuda a alcançar metas profissionais.

Começar a estagiar no ensino fundamenta I no período do 4º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física é importante pelo fato de ter o contato direto com a realidade das escolas e com as condições da Educação no Brasil. De acordo com Almeida (2014) nessa vivência existe uma certa possibilidade de uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que esta leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que observamos

---

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: anamariafelix340@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: edilaniaalcides@outlook.com

<sup>3</sup> Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: evandronogueira@fvs.edu.br



e vivenciamos durante a mesma, propiciando ao aluno a oportunidade de aproximar-se da realidade a qual atua ou, futuramente, atuará.

O estágio foi realizado na Escola Municipal Maria José Lourenço de Icó-Ce, entre o período de setembro a novembro de 2018, com as turmas 4º B manhã e 4º D tarde, tendo um total de 54 alunos de ambos os sexos, com faixa etária entre 9 a 10 anos de idade. As aulas tiveram a frequência de três vezes por semana, sendo duas aulas no turno da tarde e uma aula no turno manhã, com 50min cada aula. Os conteúdos propostos nas aulas do referido estágio foram esportes, jogos e brincadeiras, lutas, ginástica e dança.

### **Descrição da Experiência**

Na aula de esgrima iniciamos mostrando a foto de uma clássica pintura de D. Pedro I às margens do rio Ipiranga, com sua espada desembainhada declamando "Independência ou morte". A partir dessa imagem, os alunos foram questionados a respeito de um esporte que utilizaria a espada em sua prática. Em seguida foi apresentado a esgrima e sua origem, regras e contribuições. Logo depois houve a confecção do material alternativo para a prática usando fita, jornais, garrafas pets, cola, palitos e tesoura.

A participação dos alunos foi bem-sucedida no decorrer da aula, tendo em vista que o espaço não era o dos melhores, adequamos então o possível para mesmo assim a aula ocorrer bem. Foi preciso incentivar a participação dos alunos para que eles aproveitassem melhor a aula e a compreendessem a disciplina e o conteúdo. Entretanto, essa não foi uma tarefa simples, pois alguns estudantes se sentiam envergonhados ou apenas se acomodavam. No decorrer da aula apenas uma aluna não quis participar de forma direta com a proposta da aula.

Diante dessa regência, observou-se que o incentivo pode ser determinante para que um aluno participe da aula. Além de transmitir informações e explicar conteúdos aos alunos, o professor também deve estimulá-los interagirem entre si, compartilhando ideias e conhecimentos. Com isso, é possível desenvolver uma série de habilidades que podem contribuir para o futuro desses indivíduos.

O conteúdo jogos e brincadeiras populares foi recebido nas turmas com muito entusiasmo. No início da aula eles relataram quais os jogos e brincadeiras eles, mas gostavam, logo depois ocorreu a prática, onde todos participaram espontaneamente. A avaliação foi feita através do desenvolvimento e participação da turma. Vale ressaltar que em alguns momentos



houve conflitos de meninas contra meninos e que em quanto professores tentamos de todas as maneiras reverter a situação.

A falta de compromisso de alguns alunos com a turma e com os professores foi constatada, gerando assim um ambiente tumultuado e bagunçado. Mesmo com essas dificuldades encontradas a aula foi se desenvolvendo aos poucos, sendo que não deu para terminar todo o conteúdo proposto, então a continuação no outro dia foi necessária para encerrar o conteúdo.

Os jogos e brincadeiras proporcionou as crianças, aprender de forma prazerosa, elas interagem umas com as outras aos poucos, desenvolvendo suas habilidades. Através do conteúdo as crianças passaram a entender e a estabelecer regras ao grupo, e isso possibilita a criança a resolver possíveis conflitos gerados no momento do jogo. Os jogos e brincadeiras permitiu que as crianças desenvolvem-se a imaginação de modo em que elas se aventurassem, recriando o tempo e o espaço da brincadeira, colocando toda sua imaginação em ação. Diante disso percebeu-se a importância de planejar algo que desperte nas crianças a vontade de se entregar nas atividades por completo.

Na aula de lutas foi feita uma reflexão junto com a turma sobre o tema da aula, pois queríamos deixar claro aos alunos que luta e briga estão em patamares diferentes. Definimos então a turma que as lutas possuem de regras, que objetivam a finalidade de um combate de maneira esportiva, já as brigas são comportamentos com forte apelo à violência, afetando a integridade moral e física, ocorrendo na maioria das vezes de maneira inesperada.

A cada atividade realizada sempre ressaltávamos que nas lutas o adversário deve ser visto como um parceiro, respeitando-o a todo tempo. Às primeiras propostas foram bem aceitas pela a turma, onde tanto as meninas como os meninos participaram dos combates. Nas duas primeiras práticas foi tão bem executada que por várias vezes foi repetida, sendo então a aula prorrogada para outro dia, por não dá tempo de completar em apenas duas aulas.

Essa aula contribuiu na reflexão sobre as lutas ser conteúdo da Educação Física Escolar, mas sofre algumas restrições nas aulas devido aos preconceitos relacionados a ela, como a associação das lutas com a violência escolar. O papel do professor é mediar esse conteúdo com estratégias que revolucione esse pensamento do conteúdo lutas, pois o mesmo é muito relevante para ser trabalhando em sala de aula.

Na iniciação a ginástica começamos falando um pouco das suas contribuições, ilustramos imagens dos materiais usado nessa prática, como também imagens de homens e



mulheres executando os movimentos da ginástica. No entanto percebemos o preconceito da parte dos meninos sobre o esporte, ao serem questionados verificou-se que o preconceito masculino inserido no contexto escolar nas aulas de ginástica, e as atividades que acaba sendo escolhida mais por meninas do que por meninos acontece devido à falta de incentivo familiar e da sociedade.

Os movimentos por serem considerados movimentos femininos por expressarem graciosidade, leveza e flexibilidade os alunos acabam distorcendo o conceito da ginástica que tanto pode ser realizada por homens e mulheres. Dessa forma se fez necessário debater sobre essa questão em sala de aula. Logo depois fizemos a proposta para os alunos confeccionarem o material alternativo para fazer a prática das atividades, e toda a turma trabalhou junto ocorrendo o desenvolvimento de maneira exemplar, onde todos contribuíram com a aula de modo espontâneo tanto na construção do material como também nas atividades propostas.

Nessa aula ficou claro o quanto é importante questionar e debater com os alunos a questão do preconceito dentro dos esportes, deixando nítido para todos que a ginástica promove prática de movimentação para ambos os sexos e que sua prática é de extrema relevância para o desenvolvimento dos mesmos. Vale ressaltar que essa aula auxiliou na construção de um novo pensar sobre como o professor deve adaptar tais conteúdos para favorecer a aprendizagem e para que os alunos possam ter uma vivência com a ginástica para desenvolver também características físicas, motoras, de comunicação e socialização.

Quanto a aula de dança, essa começou com uma breve conversa de alunos com professor sobre o conteúdo dança. Percebemos então que o conteúdo foi bem aceito por toda a turma, inclusive pelos os meninos que participaram a todo tempo, até mesmo, mas que as meninas, que com o decorrer das atividades algumas se excluíram por conta própria. Com a ocorrência do debate em sala de aula sobre o tema da aula, ficou claro que as crianças daquela faixa etária estão cada vez se introduzindo no mundo dos adultos antes do tempo, pois os mesmos não queriam dançar algo de criança e sim de adulto. Dessa forma ao analisamos os fatos, fica nítido o quanto a mídia influência no processo de aprendizagem dos alunos.

Sabemos que desenvolver a expressão corporal no ensino fundamental através da dança é muito importante não só para trabalhar atividades que envolvam movimentos, mas também para trabalhar o reconhecimento do corpo, de possibilidades e limitações espaciais, temporais



e laterais. Estimular as crianças a dançar algo direcionado ao público infantil é muito importante, uma vez que todos sabemos que tudo tem seu determinado tempo.

Essa aula propiciou uma reflexão frente a relevância de estimular o desenvolvimento e aprendizagem da criança no ambiente escolar. Sendo necessário para se desenvolver no ambiente escolar uma proposta da dança como recurso facilitador do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

### **Resultados**

Tendo em vista que nas aulas do estágio usaram-se os 5 conteúdos da Educação Física Escolar, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor, e a socialização dos alunos. Percebeu-se então que durante as aulas de lutas os aspectos citados a cima foram melhores sucedidos.

### **Conclusões**

Com a consciência de que para nossa formação é necessário à realização do estágio, que a prática de ensino está em conjunto com a teoria em um constante processo de flexão crítica, então o primeiro contato com a realidade possibilitou diversos pensar sobre a educação em geral. O estágio de certa forma contribuiu como uma vivência importante para que se reflita sobre a escolha profissional. Vale ressaltar que o contexto das aulas de lutas atribuiu um novo pensar no planejar, e que a Educação Física trabalha com os mais diversos conteúdos, sendo que lutas é um dos poucos utilizados nas práticas.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Estágio supervisionado na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NOFFS, Neide de Aquino; RODRIGUES, Regina Célia Cola. A formação docente: pibid e o estágio curricular supervisionado. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.01, p. 357 – 374 jan./mar.2016.



## REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PRE NATAL EM UM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Augusto Vieira<sup>1</sup>; Antônia Thais Farias Saraiva<sup>2</sup>; Neyla Suyane Guedes da Silva<sup>3</sup>; Raiany Pereira Barros<sup>4</sup>

**Grupo Temático:** Saúde e Inovação.

### Resumo:

O pré-natal é a assistência ofertada à gestante durante o período gravídico a partir da concepção, com objetivo de fornecer uma saúde apta para a gestante e o feto. O objetivo desse estudo é descrever a experiência vivenciada em uma roda de conversa com gestantes sobre a importância do pré-natal. Refere-se a um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de maio de 2019 organizada por extensionistas na Unidade de Atenção Primária à Saúde – UAPS Centro em Icó, Ceará. Após a ação, pôde-se observar que as gestantes ainda encontram dificuldades em entender o quanto é importante do pré-natal.

**Palavras-chave:** Pré-natal. Gravidez. Assistência de Enfermagem

### Introdução

O pré-natal é a assistência ofertada à gestante durante o período gravídico a partir da concepção, com objetivo de fornecer uma saúde apta para a gestante e o feto, prevenindo patologias que podem prejudicar ambos no período da gestação e fazendo com que a gravidez e nascimento ocorram de forma saudável (SILVA; MONTEIRO, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde, O pré-natal tem por objetivo proporcionar a evolução da gestação, proporcionando o nascimento de um bebê saudável, sem causar danos à saúde materna, além disso, explanando condições psicossociais e as práticas educativas e preventivas. Onde o acesso à assistência é de natal pode ser considerado principal indicador do prognóstico ao nascimento, e a assistência prestada no primeiro trimestre é utilizada como um marco mostrando a incidência de maior nas condições dos cuidados maternos (BRAZIL, 2012).

O acolhimento no período do pré-natal deve ser executado de diversas formas, onde, pode-se citar atenção com as gestantes podendo ouvir suas queixas, seus anseios, suas preocupações e o medo desenvolvidos durante o período gravídico. Além de incentivar a participação do (a) acompanhante durante as consultas do pré-natal, no trabalho de parto, no

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: aliceaugusto.v@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: thais\_c.leo@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: neylasuyane@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: raianybarros@fvs.edu.br



parto e pós-parto, tornando-se um pré-natal humanizado criando um vínculo de ligação entre os profissionais de saúde e gestantes (RODRIGUES,2014)

Segundo a Portaria n.º 169/GM de 1º de junho e 2000 estabelecida pelo ministério da saúde, estabelece que a primeira consulta pré-natal deve ser realizada até o quarto mês de gestação, tendo um número mínimo de seis consultas, sendo uma delas realizada no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre. Onde serão solicitados na primeira consulta os seguintes exames: tipagem sanguínea/fator Rh, dosagem de hematócrito/hemoglobina, sorologia anti-HIV, glicemia de jejum, sorologia para sífilis e urina tipo 1, e os três últimos exames devem ser realizados novamente na 30ª semana de gestação. Além de incentivar a realização de atividades educativas e atualização da vacinação antitetânica (BRAZIL,2000).

É de grande importante que as gestantes sigam o planejamento traçado pela equipe de saúde e participem das atividades educativas que acontecem na Unidade de Saúde, pois essas atividades têm por objetivo abordar assuntos relacionados à gestação como as transformações que iram acontecer de forma física e emocional, também os cuidados necessários com a saúde no período gravídico, preparação para o parto, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido (RODRIGUES, 2014)

Portanto o pré-natal é um espaço adequado para que a mulher venha se preparar para vivenciar o parto de maneira positiva, integradora, enriquecedora, onde se pode observar que o processo educativo (educação em saúde) é fundamental não só para adquirir novos conhecimentos sobre o período gravídico puerperal, como também para o seu crescimento pessoal (RIOS; VIEIRA, 2004).

O projeto de extensão Promoção da Saúde em Cuidados Maternos e ao Recém-Nascido (PEMAR) trata-se de uma extensão extra sala de aula com a finalidade educativa com esse público, tendo como objetivos a melhoria na qualidade de vida materna e fetal, levando informações necessárias acerca do período gestacional, parto e puerpério.

Nesta perspectiva, podemos observar o quanto é importante à realização do pré-natal tanto para a saúde materna quanto para a qualidade de vida e desenvolvimento do feto. Assim, o tema foi desenvolvido na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Centro com a finalidade de fornecer informações e conhecimento de forma dinâmica e expositiva em uma roda de conversa sobre a Importância do Pré-Natal. Foi um dos temas proposto pelo Projeto de



Extensão Cuidados Maternos e ao Recém-nascido (PEMAR) do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

A ação oferece o aumento do conhecimento da população sobre a temática, despertando o interesse sobre novas pesquisas no âmbito acadêmico com qualidade, de modo a promover a criança a um desenvolvimento e crescimento saudável. Para a UAPS Centro, tal pesquisa ajudará no conhecimento sobre o assunto servindo como análise situacional das dificuldades encontradas referente ao tema abordado e melhoria nos índices materno infantil para o município.

O estudo objetivou descrever a experiência vivenciada em uma roda de conversa com gestante sobre a Importância do Pré-Natal.

### **Descrição da experiência**

Refere-se a um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de maio de 2019 organizada por extensionistas na Unidade de Atenção Primária à Saúde – UAPS Centro em Icó, Ceará. A experiência tendo a participação de 5 gestantes. A efetivação da atividade deu-se por meio dos seguintes passos: 1- Apresentação dos integrantes do projeto (PEMAR). 2- Realização de perguntas sobre o pré-natal, o que sabem sobre o assunto, porque é importante o pré-natal, qual a importância do parceiro no pré-natal. 3- Exposições de conhecimento das integrantes do projeto (PEMAR), a fim de tirar dúvidas mais frequentes sobre o tema abordado, permitindo um diálogo com diversos conhecimentos e vivências, possibilitando a busca pelo conhecimento. 4- Foi exibido também a importância do Pré-Natal do parceiro, e a participação do parceiro no pré-parto, parto e pós-parto e por último foi abordado sobre a caderneta da gestante. 5- Após a exposição dos assuntos foram sanadas as dúvidas expostas pelas gestantes. 6- Foi servido um lanche.

### **Resultados**

Após a ação, pôde-se observar que a maioria das gestantes tinha iniciados o pré-natal de forma tardia, sem saber dos riscos que estavam expostas e principalmente com a saúde do filho, e partir de então iriam ficar mais atentas e fazer tudo o que fosse necessário para o desenvolvimento do feto, e que iriam acompanhar direito todo o



calendário traçado para o período gravídico e estendendo para o período puéral através das orientações fornecidas durante o pré-natal.

Durante a exposição do assunto, algumas delas relataram que se soubessem que era tão importante jamais iniciariam o pré-natal de forma tardia, pois quanto mais cedo for iniciado pré-natal mais cedo irá começar a seguir a orientações do profissional de saúde responsável pelo cuidado dela nessa fase da vida, porque é no pré-natal que pode ser tiradas todas as dúvidas, e pode criar um vínculo com o profissional conseguindo apoio e uma preparação física e psicológica, estando pronta para o momento de parto e pós parto.

Diante do exposto, algumas gestantes relataram que não sabiam que era importante a presença do parceiro durante as consultas de pré-natal. E para isso foram abordados assuntos que pudessem esclarecer de forma dinâmica contribuindo de forma positiva a vida cotidiana das gestantes, incentivando a elas a participarem com frequência das consultas de pré-natal esclarecendo todas as dúvidas que iram surgir durante a gestação juntamente com seu parceiro. E aproveitar cada oportunidade de estar participando dos grupos de gestantes para que possa adquirir conhecimento que iram levar para a vida toda.

## Conclusões

Em virtude dos fatos mencionados, acredita-se que as gestantes através das orientações e informações repassadas durante os encontros, puderam aprender a importância do pré-natal durante da gestação, principalmente se for iniciado no período certo e principalmente saber que é importante a presença do parceiro no acompanhamento do pré-natal. Assim, observa-se que é importante essas ações realizadas na UAPS para fornecer conhecimentos e vivências por meio do diálogo entre profissionais, alunos e paciente, promovendo retirada de dúvidas frequentes e proporcionando qualidade no acolhimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Cadernos de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 169/GM de 1º de junho de 2000: **Institui o programa de Humanização do pré-natal e nascimento, no âmbito do Sistema único de Saúde**. Brasília: DF, 2000.



RODRIGUES, M.R. **A importância da captação e permanência das gestantes no acompanhamento pré-natal: uma análise bibliográfica.**2014. Disponível em: [repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/172955](http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/172955). Acessado em:14 out. 2019.

SILVA. M.B; MONTEIRO. P, S. Adequação do pré-natal em gestantes atendidas na Estratégia de Saúde da Família em Palmas-TO. **Ciências Saúde**, 2010.

RIOS.C, T, F; VIEIRA.N, F, C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2004.